

# SER PROTAGONISTA

## Projeto de vida

ENSINO MÉDIO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO.  
VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

CÓDIGO DA COLEÇÃO  
**0058P21509**

PNLD 2024

Eliane de Abreu Santoro  
Maria Lúcia Voto Morando  
Taciana Vaz

Editora responsável: Valéria Vaz

Organizadora: SM Educação  
Obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação.







# SER PROTAGONISTA

## Projeto de vida

### ENSINO MÉDIO

#### Editora responsável: Valéria Vaz

Licenciada em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Especialista em Linguagens Visuais e Mestra em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (FASM).

Bacharela em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Professora do Ensino Fundamental na rede pública. Editora de livros didáticos.

#### Eliane de Abreu Santoro

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP.

Professora da rede particular e da rede pública.

Preparadora e revisora de livros didáticos.

#### Maria Lúcia Voto Morando

Bacharela em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA).

Licenciada em Ciências pela UNISANTA.

Especialista em Formação Docente pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UNIÍTALO).

Professora da rede particular e da rede pública.

Consultora e formadora educacional.

#### Taciana Vaz

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP.

Professora da rede particular e da rede pública.

Formadora educacional da rede pública.

Consultora, preparadora e revisora de livros didáticos.

#### Organizadora: SM Educação

Obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação.



**Ser Protagonista**  
**Projeto de Vida**  
© SM Educação  
Todos os direitos reservados

<b>Direção editorial</b>	M. Esther Nejm
<b>Gerência editorial</b>	Cláudia Carvalho Neves
<b>Gerência de <i>design</i> e produção</b>	André Monteiro
<b>Edição executiva</b>	Valéria Vaz
<b>Edição</b>	Isis Ridão Teixeira, Rodrigo Souza
<b>Orientação de projeto editorial e conteúdo pedagógico</b>	Ana Carolina Nitto
<b>Suporte editorial</b>	Fernanda Fortunato
<b>Coordenação de preparação e revisão</b>	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
	<b>Preparação:</b> Ana Paula Ribeiro Migiyama, Luciana Chagas, Vera Lúcia Rocha
	<b>Revisão:</b> Fátima Valentina Cezare Pasculli, Joana Junqueira Borges, M. Angélica Lau P. Soares
	<b>Apoio de equipe:</b> Lívia Taioque, Marco Aurélio Feltran
<b>Coordenação de <i>design</i></b>	Gilciane Munhoz
	<b>Design:</b> Andréa Dellamagna
<b>Coordenação de arte</b>	Ulisses Pires
	<b>Edição de arte:</b> Andressa Fiorio
<b>Coordenação de iconografia</b>	Josiane Laurentino
	<b>Pesquisa iconográfica:</b> Bianca Fanelli, Camila D'Angelo
	<b>Tratamento de imagem:</b> Marcelo Casaro
<b>Capa</b>	Gilciane Munhoz, Thatiana Kalaes
	<b>Ilustração de capa:</b> Davi Augusto
<b>Projeto gráfico</b>	Andréa Dellamagna, Thatiana Kalaes
	<b>MP:</b> Andreza Moreira
<b>Fabricação Impressão</b>	Alexander Maeda

*Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Santoro, Eliane de Abreu  
Ser protagonista : projeto de vida : ensino médio / Eliane de Abreu Santoro, Maria Lúcia Voto Morando, Taciana Vaz / obra coletiva desenvolvida e produzida por SM Educação ; editora responsável Valéria Vaz. — 1. ed. — São Paulo : Edições SM, 2020.

ISBN 978-85-418-2731-7 (aluno)  
ISBN 978-85-418-2736-2 (professor)

1. Autoconhecimento 2. Autoestima 3. Educação – Finalidade e objetivos 4. Ensino médio 5. Identidade social 6. Projeto de vida – Protagonismo juvenil e perspectivas I. Morando, Maria Lúcia Voto. II. Vaz, Taciana. III. Vaz, Valéria. IV. Título.

20-32997

CDD-373.19

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Projeto de vida : Ensino integrado : Ensino médio 373.19

Iolanda Rodrigues Biode — Bibliotecária — CRB-8/10014

1ª edição, 2020



**SM Educação**  
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. 11 2111-7400  
atendimento@grupo-sm.com  
www.grupo-sm.com/br

# APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Este livro de Projeto de Vida foi produzido com grande comprometimento com a educação pública brasileira, com o cuidado que toda tarefa voltada à educação exige e o respeito que acreditamos ser indispensável a todas as juventudes das escolas deste país.

A intenção do trabalho com Projeto de Vida é ampliar o propósito da escola e das aprendizagens, ajudando você a conectar os aprendizados nas áreas de conhecimento com seus interesses, ressignificando o espaço escolar na medida em que as juventudes ocupam esse espaço, tornando-se seus protagonistas, e se sentem motivadas a participar da comunidade na qual estão inseridas, estabelecendo relação de confiança e parceria com colegas, professores e equipe escolar como um todo.

Nossa proposta é que você faça um profundo mergulho em si mesmo(a) e busque desenvolver o autoconhecimento ao longo de toda a jornada em Projeto de Vida, para que, ao chegar ao fim dela, saiba identificar, planejar e organizar suas habilidades, seus sonhos, suas metas e seus potenciais, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, e tenha liberdade e autonomia para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania.

Nesta obra interdisciplinar, abordaremos temas diversos, organizados em três grandes dimensões: pessoal, social e profissional. Nosso principal objetivo é colaborar para que você possa desenvolver e fortalecer competências e habilidades socio-emocionais consideradas essenciais no século XXI: autoconhecimento; criatividade; comunicação; empatia e cooperação; pensamento crítico; repertório cultural e cidadania; resolutividade e responsabilidade.

Esperamos que, ao fim dessa jornada, você tenha em mãos um Desenho do projeto de vida que o apoie não só em sua colocação no mundo do trabalho, mas principalmente em sua caminhada pela vida.

Um abraço da equipe editorial



# CONHEÇA SEU LIVRO

Esta obra está dividida em três unidades, e cada unidade é composta de dois capítulos. Veja, a seguir, como seu livro de Projeto de Vida está organizado.

### Preparando a mochila

Este capítulo é o primeiro de cada unidade e prepara para a introdução de cada unidade. Ele contém uma introdução, uma apresentação e um resumo de cada unidade. Também contém uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

**O PONTO DE PARTIDA**

Este capítulo é o primeiro de cada unidade e prepara para a introdução de cada unidade. Ele contém uma introdução, uma apresentação e um resumo de cada unidade. Também contém uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

**O CAMINHO DO PERCURSO**

Este capítulo é o segundo de cada unidade e prepara para a introdução de cada unidade. Ele contém uma introdução, uma apresentação e um resumo de cada unidade. Também contém uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

Unidade	Capítulo	Assunto
1	1	Preparando a mochila
	2	Abertura de unidade
2	3	Primeiros passos
	4	Abertura de capítulo
3	5	Minhas raízes
	6	Abertura de capítulo

## PREPARANDO A MOCHILA

Que caminhos percorrer para construir um projeto de vida? Por que fazer isso? Descubra essas e outras informações nesta seção de introdução do livro.

### QUEM SOU EU?

Nesta seção, você encontrará um texto introdutório e algumas perguntas para refletir sobre quem você é e quem você quer ser. Também há uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

**UNIDADE 1**

Esta unidade contém dois capítulos: "Preparando a mochila" e "Abertura de unidade".

## ABERTURA DE UNIDADE

Por meio de uma imagem e de questões, você terá o primeiro contato com os temas da unidade. A seção também apresenta as principais competências trabalhadas nos dois capítulos que fazem parte da unidade.

### PÉ NA ESTRADA

Nesta seção, você encontrará um texto introdutório e algumas perguntas para refletir sobre quem você é e quem você quer ser. Também há uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

**UNIDADE 1**

Esta unidade contém dois capítulos: "Preparando a mochila" e "Abertura de unidade".

## PÉ NA ESTRADA

Nesta seção, você vai conhecer as trilhas propostas em cada capítulo e aprofundar suas percepções iniciais sobre a unidade.

## ABERTURA DE CAPÍTULO

Imagens e diversas atividades vão estimular você a dialogar com os colegas sobre os temas do capítulo e a compartilhar reflexões iniciais sobre sua vida até o momento e suas perspectivas para o futuro.

### PRIMEIROS PASSOS

Este capítulo é o primeiro de cada unidade e prepara para a introdução de cada unidade. Ele contém uma introdução, uma apresentação e um resumo de cada unidade. Também contém uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

**MINHAS RAÍZES**

Nesta seção, você encontrará um texto introdutório e algumas perguntas para refletir sobre quem você é e quem você quer ser. Também há uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

**PRIMEIROS PASSOS**

Nesta seção, você encontrará um texto introdutório e algumas perguntas para refletir sobre quem você é e quem você quer ser. Também há uma seção de perguntas e respostas e uma seção de atividades.

## EXPLORANDO O CAMINHO

**PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO**

- Refletir, de modo introdutório, sobre o que é identidade.
- Realizar um reconhecimento inicial sobre as diferenças entre a identidade formal e a identidade psicológica.
- Verificar a importância da diversidade e da valorização da diversidade para a democracia e a valorização das identidades.

**MINHA IDENTIDADE NO MUNDO**

Como você se percebe no mundo? Como você se vê? Como você se sente? Como você se relaciona com o mundo? Como você se relaciona com o mundo? Como você se relaciona com o mundo?

**IDENTIDADE**

Identidade é o conjunto de características que nos tornam quem somos. Ela é formada por aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais. A identidade é construída ao longo da vida e é influenciada por diversos fatores, como a família, a cultura, a religião e a sociedade.

**IDENTIDADE FORMAL**

Identidade formal é aquela que é dada por instituições, como o governo, a escola e a igreja. Ela é baseada em documentos, como o CPF, o RG e o diploma.

**IDENTIDADE PSICOLÓGICA**

Identidade psicológica é aquela que é construída pelo indivíduo ao longo da vida. Ela é baseada em experiências, valores e sentimentos.

## Explorando o caminho

Nesta etapa do capítulo, você vai desenvolver e aprofundar reflexões e percepções.

## COLOCANDO EM PRÁTICA

**PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO**

- Aplicar os conhecimentos adquiridos no capítulo para desenvolver um projeto.
- Mobilizar recursos pessoais e comunitários para a realização do projeto.
- Avaliar o processo de desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados.

**PROJETA PARA CONQUISTAR!**

Aplicar os conhecimentos adquiridos no capítulo para desenvolver um projeto. Escolha um tema de interesse e planeje um projeto que mobilize recursos pessoais e comunitários. Avalie o processo de desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados.

**IDENTIDADE**

Identidade é o conjunto de características que nos tornam quem somos. Ela é formada por aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais. A identidade é construída ao longo da vida e é influenciada por diversos fatores, como a família, a cultura, a religião e a sociedade.

**IDENTIDADE FORMAL**

Identidade formal é aquela que é dada por instituições, como o governo, a escola e a igreja. Ela é baseada em documentos, como o CPF, o RG e o diploma.

**IDENTIDADE PSICOLÓGICA**

Identidade psicológica é aquela que é construída pelo indivíduo ao longo da vida. Ela é baseada em experiências, valores e sentimentos.

## Colocando em prática

É hora de colocar a mão na massa! Nesse momento do capítulo, você vai mobilizar seus aprendizados na realização de um projeto.

## COMPARTILHANDO

**PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO**

- Compartilhar os resultados do projeto com a comunidade.
- Avaliar o impacto do projeto e os aprendizados adquiridos.
- Promover a reflexão sobre o processo de desenvolvimento do projeto.

**COMPARTILHANDO**

Compartilhar os resultados do projeto com a comunidade. Avalie o impacto do projeto e os aprendizados adquiridos. Promova a reflexão sobre o processo de desenvolvimento do projeto.

**IDENTIDADE**

Identidade é o conjunto de características que nos tornam quem somos. Ela é formada por aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais. A identidade é construída ao longo da vida e é influenciada por diversos fatores, como a família, a cultura, a religião e a sociedade.

**IDENTIDADE FORMAL**

Identidade formal é aquela que é dada por instituições, como o governo, a escola e a igreja. Ela é baseada em documentos, como o CPF, o RG e o diploma.

**IDENTIDADE PSICOLÓGICA**

Identidade psicológica é aquela que é construída pelo indivíduo ao longo da vida. Ela é baseada em experiências, valores e sentimentos.

## Compartilhando

Nesta seção, são propostas a divulgação do resultado dos trabalhos e a partilha do que você aprendeu durante o estudo do capítulo.

## FINALIZANDO A TRILHA

Ao final de cada unidade, você vai retomar reflexões, descobertas e projetos desenvolvidos nos capítulos para criar um produto final que será apresentado à comunidade.

## REVENDO O PERCURSO

Esse é o momento de olhar para os caminhos percorridos, atualizar seu projeto de vida e avaliar o que foi produzido até o momento.

**FINALIZANDO A TRILHA**

**REVENDO O PERCURSO**

**COMPARTILHANDO**

### Para aquecer

As atividades desse boxe buscam explorar, de modo inicial, os principais assuntos e conceitos abordados na unidade e/ou no capítulo.

### PARA AQUECER

1. Junte-se a três colegas e dialogue sobre estas questões.
  - a) Em nosso cotidiano, qual é a utilidade dos documentos que aparecem nesta página?
  - b) Quais deles você já tem? E quais você ainda não tem?
  - c) Na opinião de vocês, esses documentos representam todos os aspectos da identidade de um indivíduo? Que informações identitárias não aparecem neles? Elas são importantes? Comente.

**PRIMEIROS PASSOS**

**IDENTIDADES**

Para continuar trabalhando a autoconsciência e fortalecer o reconhecimento sobre a importância da diversidade e da valorização da diversidade para a democracia e a valorização das identidades, realize as atividades propostas nesta seção.

**IDENTIDADE FORMAL**

Identidade formal é aquela que é dada por instituições, como o governo, a escola e a igreja. Ela é baseada em documentos, como o CPF, o RG e o diploma.

**IDENTIDADE PSICOLÓGICA**

Identidade psicológica é aquela que é construída pelo indivíduo ao longo da vida. Ela é baseada em experiências, valores e sentimentos.

**PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO**

- Refletir, de modo introdutório, sobre o que é identidade.
- Realizar um reconhecimento inicial sobre as diferenças entre a identidade formal e a identidade psicológica.
- Verificar a importância da diversidade e da valorização da diversidade para a democracia e a valorização das identidades.

**JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO**

Nesta seção, você vai começar a construir suas reflexões sobre a identidade e também a organizar as percepções sobre quem você é.

### Objetivos e justificativa

No início das seções e dos capítulos, você vai conhecer os principais objetivos e a justificativa da proposta. Assim, fica mais fácil planejar e acompanhar sua jornada.

### Diário de bordo

O diário de bordo será um companheiro indispensável em sua viagem rumo à construção do projeto de vida! Sempre que esse boxe aparecer, você será convidado a consultá-lo e/ou realizar anotações nele.

### Atividades

Essas atividades vão ajudar você a aprofundar suas análises sobre os textos e as imagens apresentados, além de incentivá-lo a realizar pesquisas e a refletir sobre seu projeto de vida.

**Resistência**

1. Após o estudo deste capítulo, você conseguiu completar seu projeto de vida? Liste argumentos que expliquem sua resposta.

2. Você agiria diferente em alguma atividade de construção de seu projeto de vida?

3. Que você aprendeu sobre si ao longo deste capítulo?

4. Como foi seu relacionamento com os amigos e familiares nesse período? Suas influências na construção do desenho de seu projeto de vida? De que maneira?

**Atividade 1**

Imagine-se em um cenário de construção de um projeto de vida. Você está trabalhando em uma equipe com colegas e professor(a). Discuta com eles suas ideias e opiniões. Compartilhe suas experiências e desafios. Trabalhe em conjunto para desenvolver um projeto de vida coletivo. Apresentem suas ideias e opiniões para a turma. Trabalhe em conjunto para desenvolver um projeto de vida coletivo. Apresentem suas ideias e opiniões para a turma.

**DICA**

Como sempre, ao trabalhar em equipes, procure estabelecer regras claras para o trabalho em grupo. Isso pode ajudar a garantir que todos tenham voz e que o trabalho seja produtivo. Além disso, tente estabelecer um ambiente de respeito mútuo e de apoio mútuo. Isso pode ajudar a garantir que todos tenham voz e que o trabalho seja produtivo.

### Dicas

Veja dicas para realizar as propostas de projetos e de atividades.

**Memórias**

Podemos guardar memórias na cabeça e no coração, em registros de fotos, vídeos, áudios, notas, livros, cartas, etc. Mas como podemos guardar memórias na memória? Como podemos guardar memórias na memória? Como podemos guardar memórias na memória?

**Exemplo 1**

**Objetivo**

Refletir sobre as memórias que você guarda e como elas influenciam sua vida. Compartilhar suas memórias com os outros.

**Exemplo 2**

**Objetivo**

Refletir sobre as memórias que você guarda e como elas influenciam sua vida. Compartilhar suas memórias com os outros.

**CRUZANDO IDEIAS**

**HISTÓRIA ORAL**

A história oral é uma forma de registro da memória coletiva. Ela é baseada em relatos pessoais, coletados por pesquisadores ou por indivíduos interessados no tema. A história oral é uma forma de registro da memória coletiva. Ela é baseada em relatos pessoais, coletados por pesquisadores ou por indivíduos interessados no tema.

### Para explorar

Sugestões de livros, artigos, matérias jornalísticas, sites e outras fontes vão ampliar seu repertório sobre o tema estudado.

### Glossário

O boxe apresenta uma breve definição de termos que talvez você desconheça.

### Cruzando ideias

Durante a sua jornada, você vai encontrar nesse boxe relações entre os conhecimentos de outras disciplinas e a construção de seu projeto de vida.

### Para explorar mais

Esta seção apresenta a bibliografia comentada, na qual você pode buscar referências para aprofundar conhecimentos e reflexões, enriquecendo suas percepções durante a elaboração do projeto de vida.

### PARA EXPLORAR MAIS

Visão de mundo e cidadania. (2018). Disponível em: [http://www.cidadania.org.br/visao-de-mundo-e-cidadania](#). Acesso em: 20 mar. 2018.

**QUEM SOU EU?**

Almeida, M. (2018). Quem sou eu? Disponível em: [http://www.cidadania.org.br/quem-sou-eu](#). Acesso em: 20 mar. 2018.

**3º ONDE ESTOU?**

Almeida, M. (2018). 3º Onde estou? Disponível em: [http://www.cidadania.org.br/3o-onde-estou](#). Acesso em: 20 mar. 2018.

**4º ONDE ESTOU?**

Almeida, M. (2018). 4º Onde estou? Disponível em: [http://www.cidadania.org.br/4o-onde-estou](#). Acesso em: 20 mar. 2018.

**5º ONDE ESTOU?**

Almeida, M. (2018). 5º Onde estou? Disponível em: [http://www.cidadania.org.br/5o-onde-estou](#). Acesso em: 20 mar. 2018.



# SUMÁRIO

Preparando a mochila

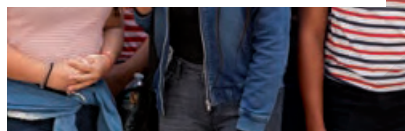
8



UNIDADE 1

10

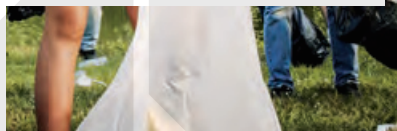
Quem sou eu?



UNIDADE 2

52

Onde estou?



UNIDADE 3

104

Para onde vou?



<b>PÉ NA ESTRADA</b> .....	12
Pensando sobre a identidade .....	12
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>MINHA IDENTIDADE</b> .....	14
<b>Primeiros passos</b> .....	15
Identidades .....	15
Identidade e personalidade .....	17
<b>Explorando o caminho</b> .....	18
Minha identidade no mundo .....	18
Você sabe o que é existencialismo? .....	20
Ritmos .....	22
O peso da sobrecarga .....	24
<b>Colocando em prática</b> .....	26
Projetar para conquistar! .....	26
<b>Compartilhando</b> .....	28
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>MINHAS RAÍZES</b> .....	30
<b>Primeiros passos</b> .....	31
Refletindo sobre as origens .....	31
A árvore da vida .....	32
<b>Explorando o caminho</b> .....	34
Refletindo sobre a minha casa .....	34
A casa-mundo é uma história de migrações .....	40
<b>Colocando em prática</b> .....	42
O que é um mapa mental? .....	42
Conectando o mapa ao seu projeto de vida .....	43
Pequeno museu pessoal .....	43
<b>Compartilhando</b> .....	44
<b>FINALIZANDO A TRILHA</b> .....	46
<b>REVENDO O PERCURSO</b> .....	50

<b>PÉ NA ESTRADA</b> .....	54
Minha comunidade e eu .....	54
Você já ouviu falar da ONU? .....	55
Pense globalmente, aja localmente .....	55
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>SER JOVEM NESTE MUNDO</b> .....	56
<b>Primeiros passos</b> .....	57
Como me comunico? .....	57
<b>Explorando o caminho</b> .....	62
Características da minha geração .....	62
<b>Colocando em prática</b> .....	72
Ampliar possibilidades: <i>workshop</i> .....	72
<b>Compartilhando</b> .....	74
<b>CAPÍTULO 4</b>	
<b>CONSTRUINDO O MUNDO QUE EU QUERO</b> .....	76
<b>Primeiros passos</b> .....	77
Ocupando a área urbana do município .....	77
<b>Explorando o caminho</b> .....	80
Fazendo a diferença .....	80
Uma boa casa-mundo .....	86
<b>Colocando em prática</b> .....	94
Melhorando a comunidade: teatro .....	94
<b>Compartilhando</b> .....	96
<b>FINALIZANDO A TRILHA</b> .....	98
<b>REVENDO O PERCURSO</b> .....	102

<b>PÉ NA ESTRADA</b> .....	106
Meu futuro profissional .....	106
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<b>PROFISSÕES POSSÍVEIS</b> .....	110
<b>Primeiros passos</b> .....	111
Pensando em profissões .....	111
<b>Explorando o caminho</b> .....	114
Uma questão de oportunidade .....	114
De chefe a líder .....	117
Sucesso financeiro e objetivo profissional .....	118
<b>Colocando em prática</b> .....	122
Feira de profissões .....	122
<b>Compartilhando</b> .....	124
<b>CAPÍTULO 6</b>	
<b>CAMINHOS A PERCORRER</b> .....	126
<b>Primeiros passos</b> .....	127
A formação universitária .....	127
<b>Explorando o caminho</b> .....	130
O universo acadêmico .....	130
E se o caminho for ainda outro? .....	138
<b>Colocando em prática</b> .....	140
Desenho do projeto de vida .....	140
<b>Compartilhando</b> .....	142
<b>FINALIZANDO A TRILHA</b> .....	144
<b>REVENDO O PERCURSO</b> .....	152
<b>PARA EXPLORAR MAIS</b> .....	156

## Preparando a mochila

Você gostaria de saber como pode se preparar para a construção de seu **projeto de vida**? Então, vamos começar apresentando os três passos que não podem faltar para o planejamento, a boa execução e o registro de qualquer jornada:

- o ponto de partida;
- o mapa do caminho e o registro do percurso;
- o ponto de chegada.

Conheça um pouco mais esses três passos.

### O PONTO DE PARTIDA

O que é, afinal, um projeto de vida e por que tratar disso na escola?

O Ensino Médio é um período de escolhas importantes na vida do estudante. É também uma época difícil. Tudo parece definitivo e urgente. Questões e mais questões se acumulam no pensamento, e encontrar o fio dessa meada pode se apresentar como uma tarefa impossível.

É fundamental aprender Língua Portuguesa, Arte, Química, Geografia, Biologia, Física, História, Matemática... Mas como transformar conhecimentos e experiências, escolares ou não, em ferramentas para enfrentar o mundo? Como organizar esse universo de oportunidades e, no final, descobrir o que realmente se quer?

É aí que entra o projeto de vida, um tipo de roteiro que você vai elaborar para refletir sobre seu futuro e não deixar que sua história se desenvolva no improviso. Nesse roteiro, você é a personagem principal. Por isso, durante o estudo deste livro, você vai descobrir mais sobre quem é, do que gosta, quais são seus pontos fortes e como usar essas informações para definir um projeto próprio, que esteja alinhado à construção de uma sociedade mais sustentável, justa e igualitária.

Nesse percurso, autonomia, responsabilidade e postura crítica deixam de ser meras palavras de efeito e passam a fazer parte de sua vida.

No livro que você tem em mãos, a seção *Pé na estrada* indica o ponto de partida de cada unidade. Já a seção *Primeiros passos* sinaliza o início da jornada em cada capítulo.

### O MAPA DO CAMINHO E O REGISTRO DO PERCURSO

O grande objetivo deste livro é auxiliá-lo a desenvolver o autoconhecimento e a autonomia para a construção de um projeto de vida alinhado a seus desejos, anseios e valores. Para isso, antes de iniciar a jornada, é muito importante definir cada passo, ou seja, cada ponto do mapa. Assim, convidamos você a conhecer nossas paradas e os objetivos de aprendizagem associados a cada uma delas.

Na **unidade 1**, você vai olhar para si e realizar um percurso voltado ao autoconhecimento. Para tanto, participará de dinâmicas que envolvem o reconhecimento de sua história, de seus interesses e de suas aptidões.

A **unidade 2** o convida a olhar para o mundo à sua volta: a escola onde estuda, a comunidade e o país onde vive e o mundo. A ideia é compreender o contexto atual para fazer escolhas que promovam a cidadania.

Na **unidade 3**, você vai ampliar a trajetória e refletir sobre o futuro, pensando em profissões, campos de atuação e em formas de interagir com o mundo de maneira ética e responsável.



Davi Augusto/ID/BR

Todo viajante, de um modo ou de outro, registra seus passos, destaca os pontos fortes e os fracos de cada lugar, anota impressões e guarda informações para uma próxima visita. Sabendo disso, nossa proposta é que você faça um **diário de bordo** e nele registre as experiências vividas: metas estabelecidas, reflexões, conclusões, produções, dúvidas, conhecimentos construídos, etc. Esse instrumento vai facilitar a organização de suas reflexões e ideias e, ainda, fortalecer seu pensamento crítico ao longo da caminhada.

Lembre-se de que quanto mais precisas, claras e detalhadas forem suas anotações, mais fácil será planejar e organizar suas ações e seus projetos. Use e abuse de sua criatividade construindo um **diário de bordo** que tenha a sua cara!

Ao longo dos capítulos, as seções *Explorando o caminho* e *Colocando em prática* vão ajudar você a desenvolver e aprofundar as reflexões propostas, além de promover a organização dos projetos em cada unidade.

## O PONTO DE CHEGADA

Você pode estar se perguntando agora: “Aonde vou chegar com isso?”. Esperamos que você se sinta consciente da importância de um projeto de vida e se entusiasme por construir o seu, aprendendo mais sobre si, sobre seus grupos sociais e sobre o mundo em que vive.

Em cada capítulo, a seção *Compartilhando* promove um momento de sistematização das reflexões e descobertas, além do compartilhamento de suas ideias com os colegas. Ao final das unidades, as seções *Finalizando a trilha* e *Revedo o percurso* trazem procedimentos para a concretização dos projetos planejados, além de promoverem a autoavaliação e auxiliarem você a desenhar seu projeto de vida de acordo com as descobertas da unidade.

## Desenho do projeto de vida

O convite, agora, é para que você observe com atenção o modelo de projeto de vida apresentado a seguir, o qual poderá ajudar na elaboração do seu projeto. Copie esse modelo no diário de bordo. Durante o trajeto sugerido neste livro, você vai revisitá-lo sempre que necessário no processo de escrita do seu projeto de vida.

EIXOS	Meta	O que já faço?	O que vou fazer e que passos darei para isso?	Quem pode me ajudar?	Quando começarei e terminarei cada etapa?	Meus resultados	Preciso replanejar?
QUEM SOU?							
ONDE ESTOU?							
PARA ONDE VOU?							



# QUEM SOU EU?

Nesta unidade, você vai realizar um mergulho em si mesmo para se conhecer melhor, aprender mais sobre seus pontos fortes e pontos fracos e descobrir como isso pode ajudar você a criar o seu projeto de vida.

As **competências em destaque** que você vai trabalhar são estas:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências gerais da Educação Básica 6, 7 e 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

## PRIMEIRAS IDEIAS

Para começar, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. Há algum adolescente da foto que se parece mais com você? Em que aspecto você se considera semelhante a ele?
2. Como você se define?
3. Quais são as atividades que você mais gosta de fazer?
4. Como você se vê daqui a dez anos?



A group of diverse high school students, including young men and women of various ethnicities, are smiling and posing for a photo outdoors. They are dressed in casual attire like t-shirts, jeans, and jackets. In the top right corner, there is a dark circular graphic with a speckled texture containing the text 'Unidade 1'.

Unidade

1

Grupo de estudantes  
do Ensino Médio.



# PÉ NA ESTRADA

## OBJETIVOS

- Refletir, de modo inicial, sobre sua autoimagem, quem você é hoje e quem quer ser no futuro, considerando as influências familiares e sociais.
- Conhecer o percurso proposto para esta unidade.

## JUSTIFICATIVA

As atividades propostas nesta seção contribuem para que você e os colegas desenvolvam o autoconhecimento, tema central desta unidade e essencial para a construção do projeto de vida.

## PENSANDO SOBRE A IDENTIDADE

Nesta unidade, você vai refletir sobre sua **identidade**. Você, como indivíduo, tem valores, necessidades, desejos e sonhos, está inserido em uma determinada sociedade e em um contexto cultural específico.

Com base nessas reflexões, você vai começar a pensar na estrutura do seu projeto de vida. A ideia é que ele seja um registro de quem você é hoje e, principalmente, de quem você deseja ser, incluindo um planejamento para chegar lá.

No **capítulo 1**, você vai olhar de forma mais profunda para sua identidade pessoal. Por isso, os temas e as atividades propostos têm como objetivo incitá-lo a reflexões referentes ao próprio “eu”: como você se enxerga e como os outros o enxergam; quais são as características de sua personalidade e de sua identidade e como elas se relacionam. Pensar nesses e em outros aspectos o ajudará a entender melhor quem você é.

No **capítulo 2**, o convite será para que você siga refletindo sobre si, agora com o olhar voltado às questões históricas e familiares que exercem influência direta em sua personalidade e identidade. Os temas e as atividades aqui sugeridos perpassam ancestralidade, crenças e tradições, bem como as diferentes etnias que compõem a sociedade brasileira.

Ao término do percurso, como produto final da unidade, você vai planejar, organizar e realizar um evento de *slam*, fazendo uso da poesia para apresentar aspectos da sua vida à comunidade. A proposta também vai levar você e os colegas a refletir sobre as aprendizagens socioemocionais vivenciadas ao longo da unidade e a compor cuidadosamente uma devolutiva ao professor, abordando a mediação e a orientação dele na construção dos projetos de vida da turma e dos respectivos processos de **autoconhecimento**.

Para embarcar nessa caminhada, vamos começar com as atividades a seguir.

## PARA AQUECER

1. Junte-se a três colegas para ler o texto a seguir. Depois, conversem sobre as questões propostas.

Não escreva no livro.



## O espelho

[...]

Fixemo-nos no concreto. O espelho, são muitos, captando-lhe as feições; todos refletem-lhe o rosto, e o senhor crê-se com o aspecto próprio e praticamente imudado, do qual lhe dão imagem fiel. Mas – que espelho? Há-os “bons” e “maus”, os que favorecem e os que **detraem**; e os que são apenas honestos, pois não. E onde situar o nível e ponto dessa honestidade ou **fidedignidade**? Como é que o senhor, eu, os restantes próximos, somos, no visível? O senhor dirá: as fotografias o comprovam. Respondo: que, além de prevalecerem para as lentes das máquinas objeções análogas, seus resultados apoiam antes que desmentem a minha tese, tanto revelam superporem-se aos dados iconográficos os índices do misterioso. Ainda que tirados de imediato um após outro, os retratos sempre serão entre si *muito* diferentes. Se nunca atentou nisso, é porque vivemos, de modo incorrigível, distraídos das coisas mais importantes. E as máscaras, moldadas nos rostos? Valem, grosso modo, para o **falquejo das formas**, não para o explodir da expressão, o dinamismo fisionômico. Não se esqueça, é de fenômenos sutis que estamos tratando.

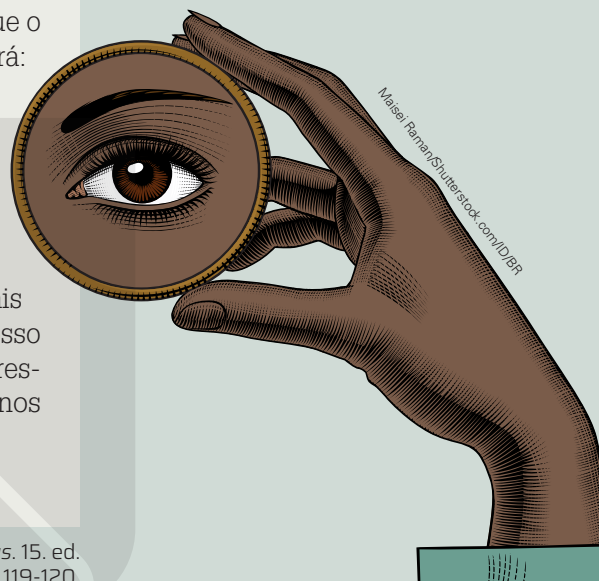
[...]

Rosa, João Guimarães. O espelho. In: *Primeiras estórias*. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 119-120.

**detrair:** diminuir ou menosprezar o mérito; maldizer.

**falquejo das formas:** deformação ou aplanamento das formas.

**fidedignidade:** autenticidade; qualidade que torna algo digno de confiança.



- a) No texto, o autor cita alguns tipos de espelho. Vocês concordam que há diferentes espelhos? Vocês costumam se ver mais em espelhos “maus” ou em espelhos “bons”? O que eles lhes mostram?
- b) E o que lhes mostram os espelhos “honestos”? Quais características suas vocês consideram mais marcantes?
- c) Como vocês acreditam que as pessoas mais próximas lhes enxergam? Elas concordariam com suas respostas?
- d) Vocês acham que, muitas vezes, algumas pessoas próximas não enxergam vocês da mesma forma como vocês se veem? Por quê?

## 2. Sejam espelho! Vamos nos movimentar um pouco agora. Em duplas, façam os seguintes exercícios:

- a) Dança do espelho: fiquem um de frente para o outro. Um de vocês iniciará um movimento, e o outro deverá segui-lo, como se fosse o reflexo da pessoa no espelho. Depois de um tempo, troquem os papéis.
- b) Escuta empática: agora um escuta e o outro fala; depois, troquem os papéis. A provocação para essa fala é: “Como eu me sentia no início da aula e como me sinto agora?”. Enquanto um colega fala, o outro escuta sem comentar, fazendo o exercício de não julgar, apenas acolher a fala dele.
- c) Socialização: apresentem as impressões um ao outro. Após os exercícios, cada um conta como percebeu o parceiro.

**Diário de bordo:** Faça um desenho do companheiro de dupla da atividade 2. Para isso, considere as características físicas e psicológicas do colega.

# MINHA IDENTIDADE

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Reconhecer aspectos da própria identidade e personalidade, com base em características psicológicas, gostos e preferências.
- Identificar de que modo você se vê e avaliar se isso corresponde com o modo como os outros o reconhecem.
- Refletir sobre comportamentos associados ao uso das tecnologias da informação e das redes sociais, assim como os benefícios e/ou problemas que o uso delas pode trazer.

## JUSTIFICATIVA DO CAPÍTULO

Neste capítulo, você vai investigar percepções sobre si, as relações entre personalidade e identidade e como isso reflete em seu comportamento e modo de se relacionar com o mundo atual. A proposta contribui para que você construa as competências apresentadas na abertura desta unidade.

Para começar, observe a imagem e responda às questões a seguir.



CHIRICO, Giorgio de.  
*Arqueólogos*, 1927.  
Óleo sobre tela.

Coleção particular. Fotografia: Bridgeman Images/Easypix Brasil. © DE CHIRICO, Giorgio/AUTV/S. Brasil, 2020.

1. O que você vê nessa imagem? O que chamou mais sua atenção?
2. Se você fosse criar uma imagem semelhante a essa, do que ela seria formada? Por quê?
3. Em sua opinião, o que é identidade?

# PRIMEIROS PASSOS

## IDENTIDADES

Para continuar exercitando o autoconhecimento e também o pensamento crítico, vamos refletir sobre o conceito de identidade e sobre alguns direitos do indivíduo. Observe os documentos reproduzidos a seguir.



Documentos oficiais pessoais.

São muitos os documentos oficiais obrigatórios que nos identificam como cidadãos de um país. Geralmente, eles apresentam nome(s) e sobrenome(s) e os números de registro nos órgãos do governo, entre outras informações.

Mas, além das informações oficiais, relacionadas à cidadania, o que caracteriza sua identidade? Vamos pensar sobre isso?

### PARA AQUECER

1. Junte-se a três colegas e dialogue sobre estas questões.
  - a) Em nosso cotidiano, qual é a utilidade dos documentos que aparecem nesta página?
  - b) Quais deles vocês já têm? E quais vocês ainda não têm?
  - c) Na opinião de vocês, esses documentos representam todos os aspectos da identidade de um indivíduo? Que informações identitárias não aparecem neles? Elas são importantes? Comentem.
2. É comum que os documentos oficiais tenham uma foto do rosto a quem pertencem. Você se importa com sua aparência nas fotos exibidas nesses documentos? Por quê?
3. Observe novamente os documentos representados nesta página. Há entre eles algum que você não tem e gostaria de ter? Você já pensou em algum tipo de documento que ainda não existe, mas seria interessante se existisse? Conte aos colegas o porquê de sua resposta e que sonho esse documento representa para você.

Não escreva no livro.

### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Refletir, de modo introdutório, sobre o que é identidade.
- Realizar um reconhecimento inicial sobre as diferenças entre a identidade formal e a identidade psicológica.
- Verificar a importância da democracia e da valorização da diversidade para que todos possam expressar suas identidades.

### JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai começar a construir suas noções sobre o conceito de identidade e também a organizar as percepções sobre quem você é.

**Diário de bordo:** Explore sua criatividade e desenhe o documento que você deseja ter e que dialogue com um sonho seu. Há uma regra para sua produção: esse documento deve conter um autorretrato. Para isso, retome as reflexões sobre sua personalidade e utilize-as para garantir que a “fotografia” exibida nesse documento corresponda a quem você é.



Atenção ao se autorretratar, pois a imagem pode parecer diferente do que se é.



4. Muitos cidadãos se engajam em lutas sociais importantes, seja para defender os próprios direitos, seja pela preocupação de construir uma sociedade mais justa e igualitária. Em 2019, o governo brasileiro alterou o modelo da carteira de identidade. Você já sabia disso? Leia a reportagem a seguir e, depois, responda às questões.

### Nova carteira de identidade começa a ser emitida em SP [...]

Entre as mudanças no novo RG estão a dimensão reduzida e a possibilidade de incluir informações de outros documentos como título de eleitor e Carteira Nacional de Habilitação.

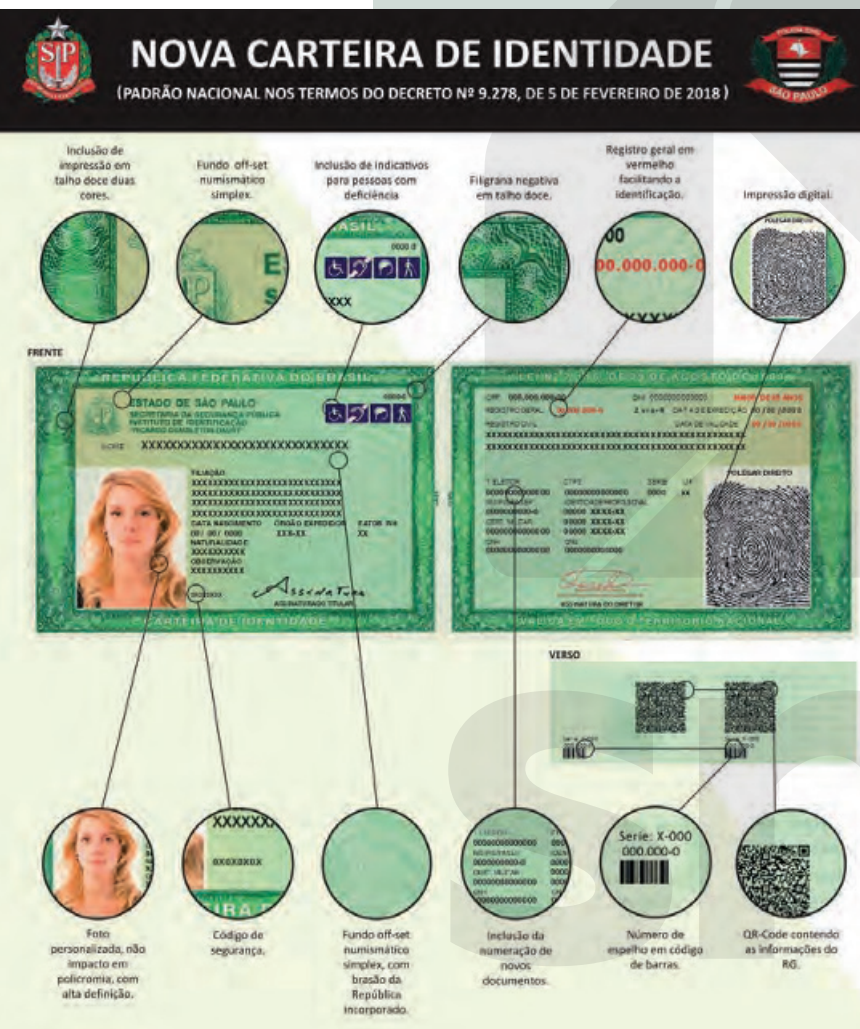
O estado de São Paulo passará a emitir [...] o novo modelo de carteira de identidade. Entre as mudanças no novo RG estão a dimensão reduzida e novos dispositivos que aumentarão a segurança contra falsificação.

Outra novidade é que o novo modelo possibilita ao cidadão incluir informações de outros documentos como título de eleitor, numeração da carteira de trabalho, certificado militar, carteira nacional de habilitação, além de outros dados como indicativos de necessidades especiais e tipo sanguíneo.

O cidadão também poderá optar por colocar o seu nome social no documento, sem a necessidade de alteração do registro civil. Para aumentar a segurança, o novo modelo conta com um QR Code que serve para garantir a autenticidade do documento.

[...]

Apesar dos novos parâmetros, a versão antiga da carteira de identidade continua valendo. Aqueles que vão tirar o RG pela primeira vez ou que precisam de uma segunda via do documento já terão acesso ao novo modelo.



Secretaria da Segurança Pública/Governo do Estado de São Paulo

A inclusão do nome social em um documento de identidade é muito importante para cidadãos e cidadãs que necessitam atestar suas identidades quando elas divergem do que está em documentos como a certidão de nascimento.

MAGALHÃES, Beatriz. Nova carteira de identidade começa a ser emitida em SP a partir desta terça. *G1 SP*, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/20/nova-carreira-de-identidade-comeca-a-ser-emitida-em-sp-a-partir-desta-terca.ghtml>. Acesso em: 15 nov. 2019.

- A reportagem fala em “nome social”. Você sabe o que é isso? Em caso negativo, faça uma pesquisa em publicações impressas ou digitais para descobrir.
- Você sabe quais lutas sociais estão envolvidas na criação de leis que permitam o uso do nome social em documentos oficiais brasileiros? Pesquise sobre isso na internet e compartilhe suas descobertas com os colegas.



## IDENTIDADE E PERSONALIDADE

Vamos aprofundar as reflexões sobre identidade e personalidade? Para isso, leia o texto a seguir.

### Identidade vs. personalidade

Muito se fala e se confundem os conceitos de personalidade e identidade, mas quais são as principais semelhanças e diferenças?

[...]

De forma generalista e resumida, personalidade é uma organização interna e dinâmica do sistema psicológico, com todos os seus componentes. Esta mesma organização define padrões relativamente coerentes de comportamentos, atitudes, pensamentos, sentimentos e emoções. Esse padrão, embora alterável, constrói-se e reconstrói-se de forma gradual.

[...]

A Identidade é o que nos define quem somos, bem como a nossa missão. Ela diz aos outros e a nós quem somos e para onde vamos. Identidade é única e absoluta em si mesmo.

[...]

Em termos de comparação a personalidade é um conjunto de elementos e componentes psicológicos, enquanto a identidade é o conjunto de elementos, sendo a personalidade um deles.



Day/Augusto/IDBR

Elói, Jorge. Identidade vs. personalidade. Disponível em: <http://www.psicologiafree.com/curiosidades/identidade-vs-personalidade>. Acesso em: 8 nov. 2019.

### PARA AQUECER

1. Reproduza o quadro a seguir no caderno e complete-o com as definições dos conceitos de identidade e de personalidade de acordo com o que você entendeu.

IDENTIDADE	PERSONALIDADE
..... ..... .....	..... ..... .....

2. Como sua personalidade se relaciona com sua identidade? Elas são diferentes nomes para o mesmo conceito? Converse com a turma e levante hipóteses sobre como os termos “personalidade” e “identidade” podem se relacionar.

**Diário de bordo:** Registre características da sua identidade e da sua personalidade, usando as definições que você criou para esses conceitos. Compartilhe suas percepções com a turma e ouça as ideias dos colegas.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Aprofundar o reconhecimento sobre os aspectos da própria identidade e personalidade, com base em características psicológicas, gostos e preferências.
- Dialogar sobre questões existenciais, refletindo sobre seu impacto na sociedade e o modo como os costumes da sociedade impactam quem você é.
- Aprofundar as reflexões sobre comportamentos associados ao uso das tecnologias da informação e das redes sociais, assim como os benefícios e/ou problemas que o uso delas pode trazer.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai continuar a refletir sobre sua identidade e personalidade, identificando talentos, habilidades e preferências. Esses são passos importantes para a composição do seu projeto de vida.

**psicanálise:** termo usado para designar tanto o método terapêutico criado por Freud quanto o campo de conhecimento também fundado por ele, cujo objetivo é investigar o inconsciente.

**Diário de bordo:** Anote os resultados dessa pesquisa em seu diário de bordo.



# EXPLORANDO O CAMINHO

## MINHA IDENTIDADE NO MUNDO

Com base nas percepções iniciais sobre sua identidade, vamos prosseguir em nossa jornada e refletir sobre algumas questões relacionadas à existência. Quem somos nós? O que significa viver sob o ritmo da sociedade atual? Como nos comportamos diante das múltiplas tarefas cotidianas que realizamos? Qual é a importância da empatia em nosso dia a dia? Vamos lá!

### A *selfie* ou o *self*?

*Selfie* é uma palavra em inglês, com origem no termo *self-portrait*, que significa autorretrato. Nesse tipo de retrato, o fotografado é também o próprio fotógrafo. Já o *self*, que está na raiz de *selfie*, é um substantivo em inglês cujo significado é personalidade.

Na psicologia, personalidade significa o conjunto de traços psíquicos e emocionais que formam a totalidade de uma pessoa, distinguindo-a dos demais. Sigmund Freud (1856-1939), médico fundador da **psicanálise**, foi um dos mais importantes intelectuais a se dedicar ao estudo das questões existenciais, a natureza das identidades e à ideia de *self*.

Saiba mais sobre o conceito de *self* lendo o texto a seguir.



Jovens tiram autorretrato com *smartphone*.

Fleming Images/Shutterstock.com/D/BR

### O *self*

Gosto de usar o exemplo da lâmpada para ilustrar. [...] Dessa forma, segundo essa analogia, o *Self* da lâmpada é a emanção de sua luz quando está em funcionamento. Qualquer variação nos componentes, ou na força elétrica, pode causar uma alteração da luz emanada.

O *Self* é aquilo que emanamos de nós, aquilo que se torna nossa essência a partir dos componentes internos de nosso aparelho psíquico, da formação que lhe foi dada, etc. Portanto, cada pessoa, segundo sua constituição, possui basicamente os mesmos componentes, porém, a configuração, arrumação e ordenação desses, a energia que será utilizada para alimentá-los, as condições todas envolvidas, gerarão uma emanção típica daquele ser, diferente de todas as outras reais ou imaginárias, em outros seres humanos.

METRING, Robert. *Ego ou self?: a organização do psiquismo*. Disponível em: <http://www.psicologoroberte.com.br/ego-ou-self>. Acesso em: 8 nov. 2019.

### 1. Faça a atividade a seguir e saiba mais sobre Sigmund Freud, a psicanálise e o conceito de *self*.

- Junte-se a três ou quatro colegas para pesquisar, em publicações impressas ou digitais, sobre Sigmund Freud e o conceito da psicanálise para o termo *self*. Em seguida, organizem um seminário para a apresentação dos resultados da pesquisa.

Agora, vamos refletir sobre o conceito de *selfie*. Você e as pessoas que fazem parte de seu cotidiano costumam fazer muitas *selfies* e postá-las nas redes sociais? O texto a seguir aborda os impactos das *selfies* em nossa identidade.

## Jogo de espelhos

O sedutor autorretrato feito no celular é um fenômeno cultural. Cada um de nós guarda no celular uma espécie de autobiografia em imagens. A mania de tudo registrar tem um impacto importante na formação da identidade e, por isso, precisa ser bem administrada

[...]

Em qualquer cidade pacata do interior, há uma praça e em torno dela estão a padaria, a farmácia, o açougue etc. De acordo com o psicólogo especialista em dependência tecnológica Cristiano Nabuco, os habitantes dessas cidades vão até a praça para cumprir um objetivo muito específico: verem e serem vistos. “Faz parte da necessidade biológica do homem se manter em destaque. As redes sociais são a nova praça”, exemplifica. As pessoas criam novas identidades, postam coisas boas, como sucesso profissional, viagens e comida apetitosas. Afinal, ninguém quer ser visto na praça com aparência desleixada.

Uma das explicações para a adesão dos internautas à *selfie* é exatamente o cumprimento dessa função “instintiva”. Na internet, é possível que qualquer um seja a sua melhor versão, eternizar sua identidade e valores. O psicólogo ressalta a existência de estudos que mostram que, quanto mais *selfies* um indivíduo posta nas redes sociais, mais inseguro ele é. Essa seria uma maneira de compensar sentimentos negativos e inquietudes. Isso porque a internet se configurou como uma realidade paralela na qual é possível obter sucesso e aceitação. Mesmo assim, os internautas devem usar o recurso de forma equilibrada, de modo a não misturar realidade e fantasia.

[...]

Para a psicóloga Ana Maria Martins, especialista em terapia cognitivo-comportamental, não se pode atribuir um sentido generalizado ao ato de tirar *selfies*. A obsessão em ser sujeito da imagem pode ter diferentes significados para cada pessoa. Pode ser o simples desejo de se ver ou a vontade de registrar um momento para consulta pessoal. Segundo ela, a barreira do vício é cruzada quando há alguma forma de prejuízo. “Por exemplo, quando a pessoa para de se envolver com os momentos e companhias para ficar totalmente imersa no ato de tirar fotos”, pondera.

[...]

Jogo de espelhos. *Correio Brasileiro*, 22 fev. 2016. Disponível em: [https://www.correio-brasilense.com.br/app/noticia/revista/2016/02/28/interna\\_revista\\_correio,519619/jogo-de-espelhos.shtml](https://www.correio-brasilense.com.br/app/noticia/revista/2016/02/28/interna_revista_correio,519619/jogo-de-espelhos.shtml). Acesso em: 4 dez. 2019.

## 2. Procure em um dicionário os significados da palavra personalidade. Em seguida, reflita, em dupla com um colega, sobre as seguintes questões:

- Vocês tiram *selfies*? Nessas *selfies* vocês costumam estar sozinhos ou com amigos e/ou familiares? Elas traduzem sua personalidade? De que forma?
- Vocês participam de redes sociais e postam *selfies* nelas? Se sim, reflitam: O segundo texto afirma que postar muitas *selfies* é sinônimo de insegurança. Vocês se sentem inseguros com relação à sua personalidade?
- Redijam um artigo referente à *selfie* e ao impacto dela na sociedade atual. Organizem esse artigo como uma postagem de *blog* fictício.

**Diário de bordo:** Com base nas reflexões resultantes da atividade 2, construa em seu diário de bordo uma tabela de diferenças entre seu *self* atual e seu *self* do futuro.

## VOCÊ SABE O QUE É EXISTENCIALISMO?

Para continuarmos a reflexão sobre o *self*, vamos conversar sobre **existencialismo**. Leia a tira abaixo e os textos a seguir.



Tira Calvin & Hobbes, de 1992.

### Existencialismo – O homem está condenado a ser livre

**Existencialismo** é um conjunto de doutrinas filosóficas que tiveram como tema central **a análise do homem em sua relação com o mundo**, em oposição a filosofias tradicionais que idealizaram a condição humana.

[...]

#### ▪ Somos os responsáveis por nossa existência

[O ser humano] é um **projeto** – é aquele que se lança no futuro, nas suas possibilidades de realização. O que isso quer dizer?

Eu não escolho nascer no Brasil ou nos EUA, pobre ou rico, branco ou preto, saudável ou doente: sou “jogado” no mundo. Existo. Mas o que eu faço de minha vida, o **significado** que dou à minha existência, é parte da liberdade da qual não posso me furtar. [...]

E, além disso, tenho total responsabilidade por aquilo que sou. Para o existencialista, não há desculpas. Não há Deus ou natureza a quem culpar por nosso fracasso. A liberdade é incondicional [...].

É por esta razão que o viver é sempre acompanhado de **angústia**. Quando escolhemos um caminho, damos preferência a uma dentre diversas possibilidades colocadas à nossa frente. Seguimos o caminho que julgamos ser o melhor [...]

SALATIEL, José Renato. Existencialismo - O homem está condenado a ser livre. UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/existencialismo-o-homem-esta-condenado-a-ser-livre.htm>. Acesso em: 15 nov. 2019.

### Meu filho, você não merece nada

[...]

Quando converso com esses jovens no parapeito da vida adulta, com suas imensas possibilidades e riscos tão grandiosos quanto, percebo que precisam muito de realidade. Com tudo o que a realidade é. Sim, assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem. Não é complicado porque você vai ter competidores com habilidades iguais ou superiores a sua, mas porque se tornar aquilo que se é, buscar a própria voz, é escolher um percurso pontilhado de desvios e sem nenhuma certeza de chegada. É viver com dúvidas e ter de responder pelas próprias escolhas. Mas é nesse movimento que a gente vira gente grande.

[...]

BRUM, Eliane. Meu filho, você não merece nada. *Época*, 11 jul. 2011. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI247981-15230,00-MEU+FILHO+VOCE+NAO+MERECE+NADA.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.



## CRUZANDO IDEIAS

### FILOSOFIA

A palavra filosofia tem origem grega e significa, em tradução livre, amor pela sabedoria. O uso mais antigo desse termo data do século IV a.C., quando foi adotado pelo filósofo grego Platão. Outros pensadores gregos também foram considerados filósofos, como Sócrates e Aristóteles.

Eles são assim denominados por se debruçarem sobre questões relacionadas à vida, às relações humanas e ao modo como percebemos o mundo e nos relacionamos com ele, isto é, como construímos o conhecimento. Em suma, os filósofos desenvolvem reflexões que abordam a nossa existência.

Um dos nomes de destaque da filosofia contemporânea foi o francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), importante representante do **existencialismo**. Em sua principal obra filosófica, *O ser e o nada*, Sartre argumenta que, a princípio, o homem é um ser “em si”, pois existe. Porém, como temos consciência, tornamo-nos seres “para si”, caracterizando o existencialismo.



Keystone Press/Alamy/Fotarena

Jean-Paul Sartre, em foto de 1980.

1. Junte-se a três ou quatro colegas para ler a tira e os textos da página anterior. Em seguida, discutam sobre o que leram e respondam às seguintes questões:
  - a) Qual é a relação entre os textos e a tira?
  - b) O que vocês entenderam por existencialismo?
2. Agora, visando elaborar uma apresentação para o restante da turma, cada grupo deve selecionar um dos seguintes questionamentos:

Qual é a função do corpo na existência humana?

Realmente temos escolha (livre-arbítrio) sobre nosso destino?

Como diferenciar o certo do errado?

Qual é nossa responsabilidade no mundo (tanto para conosco como para com nossos semelhantes e a sociedade)?

- Você e os colegas, com a mediação do professor, podem também levantar outras questões que façam parte do universo de vocês e que sejam causa de algum tipo de angústia existencial.
- O importante não é usar termos da filosofia ou citar autores (embora isso não seja proibido), mas mostrar como vocês pensam sobre essas questões e como elas podem ajudá-los a refletir sobre o futuro e a incrementar seus projetos de vida.

**Dez maneiras de aprender música grátis na web**

Nesta reportagem de Edson Caldas para a revista *Galileu*, é possível conhecer alguns canais de plataformas digitais que oferecem aulas gratuitas de música. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2014/06/8-man-eiras-de-aprender-musica-gratis-na-web.html>. Acesso em: 5 dez. 2019.

**RITMOS**

Até aqui você refletiu sobre elementos da identidade que dizem respeito a questões existenciais. No entanto, são muitos os fatores que formam quem somos, como aspectos físicos, cognitivos e emocionais. Por exemplo, você já parou para pensar que cada um tem um ritmo diferente para correr, andar, dançar, mas também para estudar, aprender, etc.?

O objetivo é buscar entender o que move você. Se às vezes você é movido ou se é você quem inicia o movimento. Se você segue a música que toca ao redor ou se segue as batidas de seu coração. Se há harmonia em sua dança solo e se há um jogo entre liderar e ser liderado quando você dança com o mundo.

Convidamos você a ler alguns trechos de uma obra chamada *Sociedade do cansaço*, escrita pelo coreano-alemão Byung-Chul Han (1959- ), que explora como e por que o ritmo e os valores da sociedade atual estão nos exaurindo. Vamos mergulhar nessa leitura e refletir juntos mais profundamente sobre esse tema?

**Sociedade do cansaço****Trecho 1**

A sociedade disciplinar [...] feita de hospitais, asilos, presídios, quartéis e fábricas, não é mais a sociedade de hoje. Em seu lugar, há muito tempo, entrou uma outra sociedade, a saber, uma sociedade de academias de *fitness*, prédios de escritórios, bancos, aeroportos, *shopping centers* e laboratórios de genética. A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais “sujeitos da obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção.

**Trecho 2**

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. [...] Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem.

Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu (sua) parceiro(a). [...] O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si [...]. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem. As mais recentes evoluções sociais e a mudança de estrutura da atenção aproximam cada vez mais a sociedade humana da vida selvagem.



Laurent Vitaur/Getty Images

O filósofo Byung-Chul Han.  
Foto de 2015.

Os memes abaixo abordam a ideia de multitarefa. Observe-os.



Os memes são imagens com textos que tratam de temas atuais com humor e comumente se espalham de forma bem rápida pela internet. Os memes desta página ironizam a ideia de os indivíduos serem multitarefa.

1. Junte-se a dois colegas para conversar sobre as questões a seguir.
  - a) Vocês concordam que hoje podemos ser chamados de “sujeitos de desempenho e produção”?
  - b) Quais ritmos estariam implícitos nessa “sociedade de academias de *fitness*, prédios de escritórios, bancos, aeroportos, *shopping centers* e laboratórios de genética”? Eles harmonizam com seu ritmo pessoal?
  - c) Quando vocês fazem mais de uma coisa ao mesmo tempo, como fica sua atenção para cada uma delas e sua retenção de conhecimento?
  - d) Faz sentido para vocês a reflexão de Byung-Chul Han sobre ser multitarefa? Que relação você estabelece entre os trechos 1 e 2? E entre eles e os memes?
  - e) Para vocês, é importante ser multitarefa ou é melhor sempre focar uma coisa de cada vez? Expliquem.
  - f) De que modo a sua característica (ser multitarefa ou não) interfere em seu cotidiano, em sua vida escolar e em seus projetos para o futuro?
  - g) Que diferenças vocês percebem entre o ritmo que tem em casa e aquele que tem na escola?

## O PESO DA SOBRECARGA

E por falar em ritmo... Vivemos atualmente em uma sociedade de consumo, que nos impõe um ritmo muito acelerado, como já comentamos aqui. Essa configuração social impacta diretamente nosso modo de viver, nosso corpo e nossa mente. Por isso, é interessante refletirmos e termos cada vez mais consciência de nossas escolhas, tanto para grandes objetivos pessoais quanto sobre decisões pequenas do cotidiano.

O filósofo Byung-Chul Han também afirma, em seu livro *Sociedade do cansaço*, que cada época apresenta enfermidades fundamentais e que o início do século XXI pode ser definido como neuronal. Isso significa que doenças como a depressão e transtornos de déficit de atenção – entre eles a síndrome de hiperatividade (TDAH), o transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a síndrome de *burnout* – são consideradas grandes vilãs atuais. Você conhece esses termos? Já ouviu falar desses distúrbios neuronais?

Mas qual será a razão de estarmos enfrentando tantos desafios desse tipo a esta altura da história?

Estudos sobre a evolução humana indicam que o *Homo sapiens* que viveu há 30 mil anos teria as mesmas capacidades cognitivas que nós, *sapiens* modernos. O que nos difere seria o estoque de conhecimento. No passado, não tínhamos o excesso de informação que temos hoje e tampouco dispúnhamos de mídias para transmitir todo esse fluxo de dados.

Para ampliar a reflexão proposta nesta seção, convidamos você a ler o texto a seguir, sobre o uso de *smartphones*.



Davi Augusto/ID/BR

### Utilizar o celular enquanto está com outra pessoa prejudica o relacionamento

[...] Pesquisa realizada pela Brigham Young University conclui que as pequenas interrupções diárias para checar *smartphones* e outros dispositivos estão interferindo nos relacionamentos amorosos. [...]

Os pesquisadores afirmam que usar o *smartphone* enquanto está acompanhado desencadeia uma série de eventos negativos: mais conflitos sobre a tecnologia, menor qualidade do relacionamento, menor satisfação com a vida e maior risco de depressão. Deste modo, as pessoas podem começar a usar a tecnologia para escapar de seus sentimentos ruins e, por consequência, também magoar seu parceiro.

Este ciclo faz [...] as pessoas [...] presas, permitindo que a tecnologia interfira, mesmo em pequenas formas, na relação. Isso pode começar a desgastar lentamente a qualidade do relacionamento – disse Brandon McDaniel, um dos cientistas.

[...]

Utilizar o celular enquanto está com outra pessoa prejudica o relacionamento. *GaúchaZH*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2014/12/Utilizar-o-celular-enquanto-esta-com-outra-pessoa-prejudica-o-relacionamento-4656857.html>. Acesso em: 8 nov. 2019.





A internet é um espaço importante para os jovens, porém a alta exposição a ela pode trazer consequências negativas. Na foto, estudantes reunidos, mas interagindo apenas com seus *smartphones* e *tablets*.

**1. Reflita sobre as questões a seguir e anote suas percepções no diário de bordo.**

- a) Como você tem dividido seu tempo entre atividades de estudo, momentos de lazer, diversão ou relaxamento e a interação social e familiar? Você se sente angustiado com a frequência com que usa o celular?
- b) O tempo que você gasta na internet, especialmente nas redes sociais, tem impactos negativos nas ações previstas para que você alcance os objetivos estabelecidos em seu projeto de vida? Em caso afirmativo, como você poderia diminuir esse impacto?
- c) Como você se sente quando seu(sua) namorado(a) ou um amigo fica mexendo no celular enquanto você está contando sobre uma situação e buscando interagir?
- d) Como você pode buscar garantir uma melhor comunicação entre vocês?
- e) Quais mecanismos podem ser utilizados para construir um espaço de diálogo com amigos e familiares no qual você possa conversar sobre seus anseios e suas angústias?

**Para explorar**

**O medo de estar perdendo algo**

Você conhece a expressão FOMO? Trata-se da abreviação do termo em inglês *fear of missing out*, que significa medo de estar perdendo algo, e se refere à necessidade impulsiva de saber o que os outros estão fazendo, por meio do acesso constante às redes sociais digitais. Saiba mais sobre esse assunto no artigo de Fê Neute, disponível em <http://www.felizcomavida.com/o-medo-de-estar-perdendo-algo>. Acesso em: 15 nov. 2019.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Rever as reflexões realizadas no capítulo e colocá-las em prática.
- Exercitar a habilidade de planejar metas e ações, prevendo prazos e mapear possibilidades de obter apoios para realizá-las.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai seguir três passos para montar um plano de ação, os quais devem servir de ponto de partida para o trabalho com o projeto de vida.

O intuito é partir de um objeto menos complexo e, gradativamente, aumentar a quantidade de elementos a serem acrescentados a seu projeto de vida.

## COLOCANDO EM PRÁTICA

### PROJETAR PARA CONQUISTAR!

Ao olhar para si mesmo como ser único, imbuído de conhecimentos, influências, vivências, sentimentos, valores, crenças, propósitos e desejos, o que desperta em você a vontade de agir? Ao refletir sobre sua história pessoal, o que impulsiona você a sonhar e a querer que esse sonho se realize?

Vamos retomar as reflexões levantadas ao longo do **capítulo 1**, com apoio dos registros feitos por você em seu diário de bordo. Reserve alguns minutos para uma análise cuidadosa acerca das aprendizagens vivenciadas até aqui.

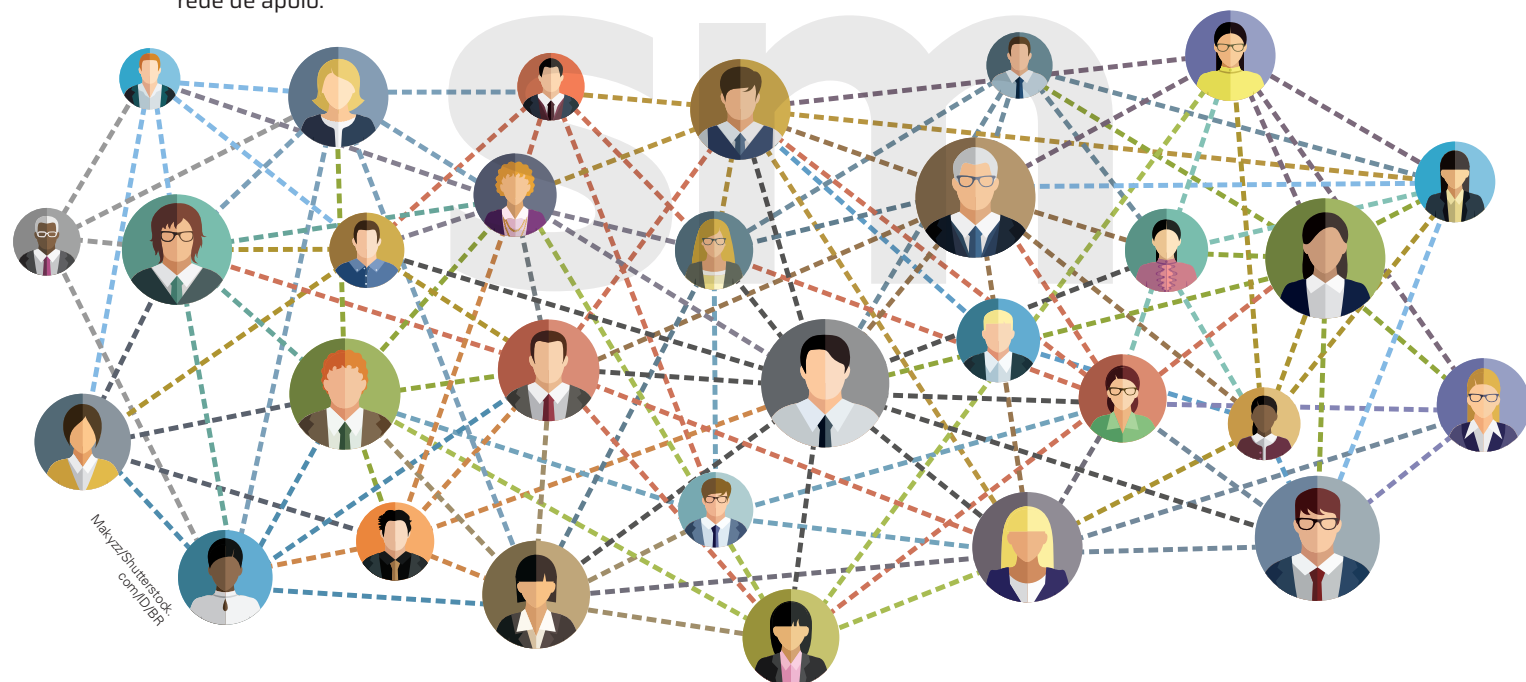
Agora, você é convidado a eleger um sonho de curto prazo, algo que você gostaria de realizar até a conclusão do estudo da **unidade 1**. Uma vez estabelecido qual é esse sonho, registre-o como parte de seu projeto de vida. O exercício de elaborar um projeto de vida nada mais é que definir um grande e abrangente **plano de ação**.

Você já sabe o que é um plano de ação? Já elaborou um? Plano de ação é uma ferramenta de organização bastante efetiva, pois nela é preciso deixar bem claros e especificados alguns pontos como: os objetivos ou as metas a atingir; a sequência de ações a serem realizadas; a duração de cada ação; as estratégias a serem adotadas; os recursos necessários em cada passo. Além disso, é importante prever pausas para realizar uma avaliação sobre o andamento do plano e para replanejar quando for necessário.

Não é uma tarefa fácil projetar o futuro, mas elaborar um planejamento cuidadoso, como um plano de ação, pode verdadeiramente ajudar muito nessa tarefa.

Mãos à obra!

Representação de uma rede de apoio.



Começaremos observando, a seguir, um plano de ação sugerido como modelo. Depois, vamos analisar os passos a serem seguidos para o registro do seu plano pessoal.

### Passo 1: Identificar o sonho ou a meta que deseja atingir

Para iniciar a construção de seu plano de ação, identifique seus interesses e objetivos. Isso o ajudará a definir uma meta e a planejar como alcançá-la.



Devi Augusto/DJBR

### Passo 2: Elaborar o plano de ação

Esse é o momento de planejar a sequência de ações para que se alcancem os resultados ao fim de um tempo estipulado. Sendo assim, avalie com cuidado sua meta e todos os passos necessários para realizá-la. Busque garantir que o prazo designado para cada etapa seja coerente e viável.



### Passo 3: Identificar sua rede de apoio

Identifique quem pode apoiar você em cada etapa de seu plano. Esse passo pode parecer mais desafiador; por isso, veja a proposta das atividades abaixo.



1. Com a mediação do professor, você iniciará o preenchimento das colunas e linhas do seu projeto de vida. Mas, antes, convidamos você a esquematizar, no diário de bordo, sua rede de apoio, incluindo nomes de pessoas e de instituições que colaboram ou podem colaborar para a realização de metas e sonhos elencados em seu projeto de vida.

#### DICA

Elabore uma legenda dos tipos de auxílio que cada integrante de sua rede de apoio pode oferecer para a realização das metas indicadas em seu projeto de vida. É importante também esclarecer de que maneira essas pessoas ou instituições estarão relacionadas.



## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Realizar uma roda de conversa para o compartilhamento de reflexões.
- Desenvolver, fortalecer e partilhar ideias relacionadas à comunicação, à empatia e à cooperação.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai desenvolver as capacidades de escutar, de se expressar oralmente e de organizar o pensamento em situações de improviso, que poderão ajudá-lo não apenas em sua vida escolar, mas também em situações que exijam interação social e apresentação de ideias.

O compartilhamento de ideias e reflexões faz parte da dinâmica do autoconhecimento.



# COMPARTILHANDO

Siga os passos abaixo para compartilhar suas reflexões com os colegas e ouvir as percepções deles sobre suas identidades e personalidades.

## Passo 1: Roda de conversa

Com a mediação do professor, forme com os colegas um círculo no centro da sala de aula. Sentem-se no chão, confortavelmente e de modo que todos possam se olhar, formando uma roda de conversa.

Retome com os colegas os conteúdos vistos neste capítulo, trazendo à discussão os pontos principais de cada seção. Utilize seu diário de bordo, se julgar necessário. O professor poderá orientar alguns pontos para a troca de ideias neste primeiro momento.

## Passo 2: Dinâmica do cochicho

Agora, vire-se para o colega à sua esquerda e, de frente para ele, conte sobre a atividade que foi mais significativa para você nesta caminhada de construção do seu projeto de vida, apontando detalhes. Não se esqueça de uma orientação importante: um fala e o outro escuta; depois, os papéis se invertem.

## Passo 3: Compartilhamento

Agora, é o momento de compartilhar com os colegas, de forma resumida, o que fez mais sentido para você até aqui e por quê. Escute os colegas com atenção. Escutar e acolher o outro é um movimento ímpar para fortalecer a empatia e abrir-se ao novo.

Para finalizar, em seu diário de bordo, ilustre as marcas que essas etapas da construção do projeto de vida deixaram em você até agora.



Rawpixel.com/Shutterstock.com/ID/BR

## AUTOAVALIAÇÃO



wavebreakmedia/Shutterstock.com/ID6R

Jovem diante do reflexo de sua imagem em um espelho.

É muito importante identificar suas aprendizagens no ambiente escolar e refletir sobre como elas contribuem para a construção da sua personalidade. Para isso, retome a página 14 e identifique quais objetivos correspondentes a este capítulo já foram alcançados.

Agora, que tal registrar em seu diário de bordo uma autoavaliação do caminho percorrido até aqui?

- 1.** Dentre as vivências escolares e a elaboração do projeto de vida, desde o início deste ano, o que deixou você de cabelo em pé? E o que deixou você nas nuvens? Pense com calma, relembre momentos, recorde diálogos, atividades e aulas, considere os professores, colegas e funcionários da escola.
- 2.** Qual foi ou tem sido sua maior dificuldade na vida escolar? O que você fez ou tem feito para superá-la? Quem tem apoiado você ou pode ser um apoio? Como essa pessoa (ou instituição) pode ajudá-lo?
- 3.** Hoje, você se sente mais capaz de identificar, entender e avaliar seus desafios e conquistas em relação aos seus conhecimentos e aprendizagens?
- 4.** Você se considera uma pessoa colaborativa? Você apoia os colegas e se sente confortável em expor suas dificuldades e solicitar ajuda? Isso tem mudado desde o início do ano? De que modo? Como você pode desenvolver ainda mais a competência da colaboração?
- 5.** Você compartilha suas vivências e aprendizagens com sua família? Se sim, de que forma faz isso? Se não, você gostaria de começar a fazê-lo? Como poderia iniciar esse diálogo?
- 6.** O que você acha que pode fazer para fortalecer seu vínculo consigo mesmo e também com as pessoas com as quais convive, de modo que você se conheça melhor e desenvolva maior autonomia em relação ao seu projeto de vida?

# MINHAS RAÍZES

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Identificar a influência da família e da comunidade na formação de sua personalidade.
- Reconhecer de forma mais ampla a população brasileira e as raízes que a formam.

## JUSTIFICATIVA DO CAPÍTULO

Neste capítulo, você vai seguir investigando sobre si, mas com o olhar voltado para as influências familiares, sociais e culturais que contribuíram e contribuem para que você seja do modo como é. Dessa forma, o processo de autoconhecimento é fortalecido, colaborando para o que já foi construído nas discussões e reflexões propostas no **capítulo 1**.

Você já parou alguma vez para refletir sobre sua ancestralidade e suas origens? Ou, de maneira mais ampla, sobre a formação da população brasileira e sobre nossas raízes?

É desse assunto que vamos tratar neste capítulo; por isso, convidamos você a fazer uma viagem pessoal e coletiva que vai levá-lo a refletir sobre o passado, o presente e o futuro.

Para começar, observe a imagem ao lado e, em seguida, responda às questões.

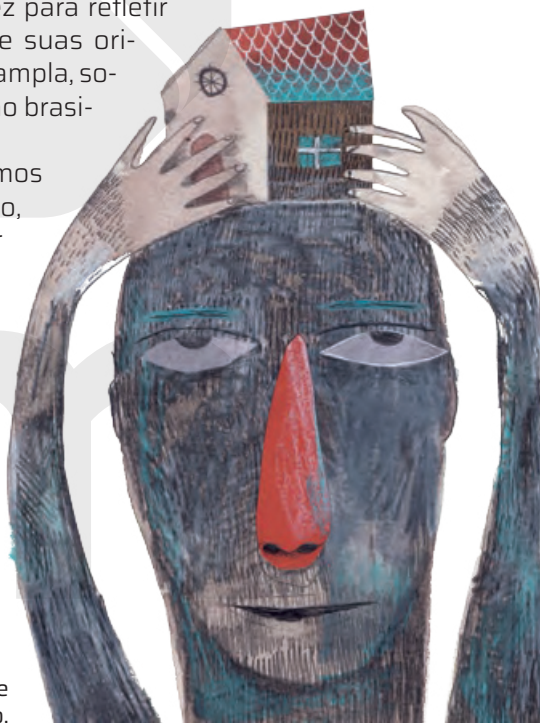


Ilustração de  
Elisa Carareto.

Elisa Carareto/Acervo da artista

1. Você percebe alguma relação entre a imagem e o assunto deste capítulo? Comente com os colegas.
2. O que a imagem de uma casa na cabeça e as raízes familiares de uma pessoa têm em comum?
3. Quando pensa sobre suas raízes, você faz projeções sobre a casa dos seus sonhos?



## PRIMEIROS PASSOS

### REFLETINDO SOBRE AS ORIGENS

Um gesto seu pode ser muito parecido com o de alguma pessoa mais velha com quem você convive. Você pode ter se surpreendido ao perceber, pela primeira vez, por exemplo, que seu modo de rir é igual ao de seu tio ou que seu jeito de falar é muito semelhante ao de sua mãe. Já pensou sobre a origem de certas características da sua personalidade ou se elas são semelhantes às de alguém que participa da sua criação?

Para compreender nossa individualidade, é preciso considerar muitos aspectos. Há que se olhar para dentro, como fizemos no **capítulo 1**, mas também para fora, como propomos aqui. Algumas de nossas características podem ter sido herdadas da família, tanto do lado paterno quanto do materno (independentemente de termos ou não conhecimento sobre esses familiares); outras são próprias de nossa individualidade. Outras, ainda, vamos desenvolvendo conforme a vida que levamos, as pessoas com quem convivemos ou os ambientes em que estamos inseridos.

Nossa individualidade também é formada por crenças culturais e valores, compartilhados por toda a sociedade ou por um grupo social específico.

Kazuo Ohno (1906-2010), um mestre do **butô** (tipo de dança japonesa), disse certa vez que devemos ter muito respeito ao pisar nesse solo sobre o qual vivemos, porque estamos pisando em nossos ancestrais. Como isso soa para você?

#### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Refletir sobre sua individualidade e formação pessoal.
- Reconhecer as influências advindas de seus ancestrais, familiares, amigos e sociedade em geral, ou seja, sobre suas raízes.

#### JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai desenvolver mais sua capacidade de análise crítica e de sistematização de conhecimentos, ao olhar para si e para seus entes, promovendo ainda sua curiosidade intelectual e investigativa.

HiroYuki Ito/Getty Images



Para explorar

#### As ideias em movimento de Kazuo Ohno

Para conhecer mais a vida e a obra de Kazuo Ohno, acesse o artigo disponível em <https://teatrojornal.com.br/2016/10/as-ideias-em-movimento-de-kazuo-ohno>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Apresentação do grupo de dança butô Dairakudakan Kochuten, no Japão. Foto de 2007.

#### PARA AQUECER

1. Reúna-se com um colega para refletir sobre o que significa ancestralidade para vocês. Registrem suas conclusões em seus diários de bordo.
2. Como você se relaciona com sua ancestralidade?

Não escreva no livro.

## A ÁRVORE DA VIDA

Você já desenhou sua árvore genealógica alguma vez no decorrer da vida escolar ou em outra circunstância? Para conectar o tema da ancestralidade à nossa árvore genealógica, a nossas raízes, vamos falar da **samaúma**.

Você já viu alguma samaúma? Ela faz parte da flora da região onde você vive?

Sem dúvida, essa é uma árvore imponente, que abriga inúmeros outros seres vivos e nos faz pensar sobre como a riqueza da vida pode estar interligada.

Leia o texto a seguir e conheça alguns aspectos interessantes da samaúma e sua importância para os habitantes da floresta.



Luiz Claudio Marigo/Nature PL/Fotoarena

### Samaúma

A samaúma, também conhecida como sumaúma e algodoeiro, é a maior árvore da Amazônia e uma das maiores do mundo. Chega a ter 60 metros de altura e 40 metros de copa e o seu tronco é muito volumoso, [com] até 3 m de diâmetro. É uma planta tropical nativa do México, [da] América Central e Caraíbas, [do] norte da América do Sul e da África Ocidental. Essa árvore consegue retirar a água das profundezas do solo e [...] [usá-la] não apenas para abastecer a si mesma, mas também para repartir com outras espécies, pois suas raízes, conhecidas como sapopemba, arrebentam em determinadas épocas do ano irrigando toda a área em torno delas.

[...]

Os nativos consideram-na “a mãe” de todas as árvores, [e] seus troncos volumosos muitas vezes formam verdadeiros compartimentos, transformados em habitações pelos indígenas, caboclos e sertanejos. As raízes são usadas na comunicação pela floresta, que é feita através de batidas em tais estruturas que podem ser ouvidas até 1 km de distância.

Árvore samaúma, considerada a “mãe” de todas as árvores.

BALDASSIN, Paula. Samaúma. *iGUi Ecologia*, 16 ago. 2017. Disponível em: <https://www.iguiecolgia.com/samauma>. Acesso em: 18 nov. 2019.

1. Releia este trecho: “Essa árvore consegue retirar a água das profundezas do solo e [...] [usá-la] não apenas para abastecer a si mesma, mas também para repartir com outras espécies”. Como essa característica da samaúma se relaciona com a forma como você se sente quanto às próprias raízes? Você “se abastece” por meio delas ou é “alimentado” por outras pessoas, outras referências?
2. Você conhece alguém que tenha sido criado por pessoas que não são seus parentes consanguíneos? Como essas raízes podem ser estabelecidas e fortalecidas com a ancestralidade vista de forma mais ampla? Para você, de que maneira essa reflexão se relaciona com o texto sobre a samaúma?
3. De que modo suas raízes podem estar relacionadas ao seu projeto de vida?

### DANÇA E ANCESTRALIDADE

Assim como o butô é uma dança fortemente relacionada à ancestralidade, há outras manifestações corporais, de diferentes comunidades, que também são associadas aos ancestrais. Observe os exemplos ao lado e abaixo.



Karla Braga/Opção Brasil Imagens

Praticantes de religião afro-brasileira dançam em festa de Yemanjá em Cachoeira (BA), 2013.



Luciola Zverick/Pulsar Imagens

Dança indígena que marca o fim do ritual do Kuarup na aldeia Piçulaga, Gaúcha do Norte (MT), em 2019.

1. Observe novamente as fotos das danças rituais apresentadas. Uma delas se parece com alguma dança que sua comunidade realiza? Compartilhe suas impressões com a turma.
2. O que acha de colocar suas raízes para dançar? O convite é para um momento criativo de expressão corporal. Forme um grupo com alguns colegas para criar uma apresentação que reflita o conceito de ancestralidade para vocês. Se ficaram curiosos, vocês podem até mesmo pesquisar mais sobre o butô, por exemplo, e usar as técnicas dessa forma de expressão. Ou podem criar uma dança com um estilo totalmente novo, saído da cabeça e da sensibilidade de vocês. Vejam algumas dicas para o processo criativo:
  - Estabeleçam com clareza, primeiro, qual a mensagem que querem transmitir com a apresentação de vocês.
  - Escolham qual(is) estilo(s) de movimento vocês vão utilizar.
  - A dança será acompanhada de uma trilha sonora? Se optarem por usar música, escolham essa trilha com cuidado para que ela dialogue com o sentimento expresso pelos movimentos.
  - Vocês vão coreografar e ensaiar a dança ou vão explorar as possibilidades antes e dançar livremente, de improviso, no momento da apresentação? Combinem isso previamente.
  - Vocês podem utilizar recursos complementares como figurino, cenografia, etc.



## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Refletir sobre o conceito de casa, considerando o próprio corpo, o ambiente doméstico e o mundo.
- Discutir sobre hábitos saudáveis físicos e mentais, considerando o papel da memória para o autoconhecimento.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai dar continuidade às reflexões sobre suas raízes, desenvolver mais seu pensamento crítico e sua capacidade de argumentação por meio do diálogo sobre temas contemporâneos, o que colabora para o seu processo de autoconhecimento e identificação de metas relativas à dimensão pessoal e de seu projeto de vida.



# EXPLORANDO O CAMINHO

## REFLETINDO SOBRE A MINHA CASA

Para conhecer as próprias raízes, é preciso caminhar, e o ponto de partida é sua casa. Então, prepare o mochilão para ganhar o mundo!

Mas a “casa” de que estamos falando pode não ser exatamente a que você pensou. Nossa casa não é apenas aquele lugar onde dormimos, comemos, vivemos. “Casa” pode ser algo bem mais amplo que isso.

Bem, são três as casas que habitamos, que aqui vamos chamar de **casa-corpo**, **casa-teto** e **casa-mundo**.

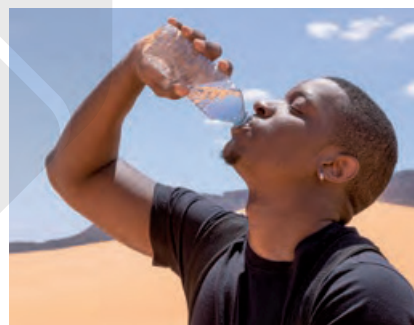
Seu corpo é sua primeira casa, é a forma com que você chega ao mundo, sem a qual você simplesmente não existiria: é sua casa-corpo. Já a casa onde você reside chamaremos de casa-teto, é seu abrigo, seu porto seguro. Por fim, ampliaremos o olhar para a casa-mundo.

### Casa-corpo

É sua casa mais particular. Nela, valem suas regras. E, assim como toda casa, sua casa-corpo precisa de limpeza, manutenção... Vamos refletir sobre seus hábitos de cuidado com esse lar.



Grupo de jovens alonga o corpo em uma aula de yoga.



Jovem bebe água para manter o corpo hidratado.

1. **Forme dupla com um colega. Como em uma entrevista, troquem respostas para as perguntas abaixo. Registre em seu diário de bordo as respostas de seu colega de dupla.**
  - a) Como você percebe essa casa e de que maneira cuida dela? Quais são seus hábitos de cuidado com sua casa-corpo?
  - b) Considerando a importância de fortalecer suas raízes a fim de alimentar a si mesmo e se fortalecer na caminhada da vida, quais hábitos você gostaria de deixar para trás e quais gostaria de mudar? Por quê?
  - c) Quais metas de cuidado você poderia estabelecer relativamente à sua casa-corpo? (Considere metas de curto, médio e longo prazos e pense em ações que ajudarão você a alcançá-las.)
2. **Agora, reflita sobre o diálogo que vocês tiveram e sobre como as respostas de seu colega impactaram as suas próprias respostas. Feito isso, registre em seu projeto de vida suas metas de melhoria para o cuidado com sua casa-corpo.**

## Casa-teto

Por sua vez, a casa que você habita é um conceito provavelmente menos individual e mais coletivo, certo? E não valem apenas as suas regras. Trata-se de um espaço coletivo, que também exige cuidados e manutenção, mas, além disso, demanda certos mecanismos de convivência.

Família em momento de descontração no lar.



Monkey Business Images/Shutterstock.com/D/BR

1. Vamos, primeiro, mapear algumas questões sobre essa casa.
  - a) Quem habita a mesma casa que você? Há uma divisão de tarefas?
  - b) Como a coletividade é vivenciada na casa e na rua onde você mora?
  - c) Onde está inserida essa casa: em que bairro, comunidade e região da cidade? Como você se sente com relação a essa casa e à região em que ela se situa?
  - d) O que você gostaria que fosse diferente em sua casa-teto? Como você poderia tornar esse espaço um lugar ainda melhor?
  - e) Registre suas respostas em seu projeto de vida, como parte dos recursos que podem ajudar você a alcançar seus objetivos.

## Casa-mundo

Bem, sobre a casa-mundo, vamos conhecê-la aos poucos. Há muito o que explorar. Não largue sua mochila, pois chegou a hora de visitar nossas memórias!

Não escreva no livro.

## Memórias

Podemos guardar memórias no corpo e na mente, em registros de texto ou fotográficos, entre outras tantas possibilidades. Assim como ocorre na relação com a nossa ancestralidade, isto é, com nossas amplas raízes, as memórias pessoais vão nos definindo também, e, boas ou ruins, nem sempre é fácil saber o que fazer com elas, não é mesmo?

Um modo de lidar com essas memórias é colocá-las “para fora”. Isso pode significar compartilhá-las com pessoas com quem você se sente confortável e que possam contribuir para seus processos internos, como um amigo próximo, um familiar, um professor ou um psicólogo. Outra maneira de expressar tais memórias e sentimentos é por meio da arte.

Vamos ver dois exemplos de artistas que expressaram suas memórias pessoais ou do mundo por intermédio da música ou das artes visuais.

### Exemplo 1

**mufete:** prato de origem africana, composto de peixe, farofa, feijão fradinho, banana-da-terra, batata-doce e aipim.

Rapper Emicida durante apresentação musical. Foto de 2019.



Cristiane Mota/Fotoarena

#### Mufete

[...]

Nobreza mora em nóiz, não num trono

Logo, somos reis e rainhas, somos

Mesmo entre leis mesquinhas vamos

Gente, só é feliz

Quem realmente sabe que a África não é um país

Esquece o que o livro diz, ele mente

Ligue a pele preta a um riso contente

[...]

Aí, tá na cintura das mina de Cabo Verde

E nos olhares do povo em Luanda

Nem em sonho eu ia saber que

Cada lugar que eu pisasse daria um samba

Numa realidade que mói

Junta com uma saudade que é mansinha, mas dói

Tanta desigualdade, a favela, os *boy*

Atrás de um salário, uma pá de super-herói

[...]

EMICIDA; LEVY, XUXA. Mufete. Intérprete: Emicida. Disponível em: <http://www.emicida.com/videografia/mufete>. Acesso em: 19 dez. 2019.

#### Para explorar

##### Emicida

Emicida é um *rapper* nascido em São Paulo (SP) e reconhecido por seu trabalho no Brasil e no mundo. Suas músicas tratam de questões sociais atuais e também de emoções, refletindo aspectos da história do artista.

A letra da canção “Mufete” é um dos resultados da viagem que Emicida fez à África em 2015. Para saber mais sobre essa experiência, acesse o artigo disponível em <http://www.afreaka.com.br/notas/sobre-africanidades-em-emicida>. Acesso em: 25 nov. 2019.



## Exemplo 2

Kenji Ota/Acervo Luise Weiss



Foto da obra *Copo d'água*, que Luise Weiss compôs para a exposição Labirinto e Memória, realizada na Caixa Cultural São Paulo em 2017.

### Para explorar

#### Luise Weiss

Luise Weiss é uma artista plástica e fotógrafa brasileira que também foi em busca de suas raízes: em 2001, ela viajou para a Áustria, país de seus antepassados, e trouxe para sua arte essa experiência de autodescoberta. Na obra reproduzida aqui, por exemplo, fotografias antigas são colocadas dentro de copos com água, elemento que serve de “metáfora entre a busca do sonho futuro e as histórias do passado na viagem imigrante dos avós, pelo mar”. Saiba mais em <http://flertai.com.br/2017/06/luise-weiss-lanca-o-catalogo-de-sua-mostra-labirinto-e-memoria/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

1. Em duplas ou em trios, dialoguem sobre as questões a seguir. Depois, com a mediação do professor, exponham o que pensaram e escutem os colegas.
  - Em sua opinião, quais memórias cada um desses artistas está expressando nas obras reproduzidas anteriormente?
  - Vocês se identificam com alguma dessas obras ou abordagens com relação à memória? Por quê?
  - Vocês gostariam de algum dia fazer uma viagem, assim como Emicida e Luise Weiss, em busca de suas raízes distantes? Que experiências uma viagem dessas pode trazer?

## CRUZANDO IDEIAS

### HISTÓRIA ORAL

Para muitas culturas africanas, as árvores são símbolos sagrados que devem ser reverenciados, assim como é a samaúma para alguns povos indígenas. Na África, o baobá, uma das mais impressionantes e longevas árvores, é considerado, em alguns mitos, uma ligação entre o céu e a terra. Sob a copa dessas árvores antiguíssimas, diversas comunidades tradicionais costumam se reunir para compartilhar histórias, conhecimentos e experiências.

Por meio da oralidade, são transmitidos saberes tão válidos quanto aqueles

abordados pelas escolas formais. Uma figura importante na transmissão de conhecimentos por meio da história oral são os griôs, comuns em comunidades africanas do povo Fula, que habita diversos territórios da África Subsaariana, especialmente a região do Mali atual. Para saber sobre a “griotagem” atual, acesse a reportagem disponível em [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/12/12/interna\\_diversao\\_arte,724615/conheca-o-movimento-grio.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/12/12/interna_diversao_arte,724615/conheca-o-movimento-grio.shtml). Acesso em: 27 nov. 2019.

## Qual é a sua brasilidade?

Um importante sociólogo estudioso da cultura brasileira e de suas raízes africanas foi o francês Roger Bastide (1898-1974), que escreveu a obra *Brasil, terra de contrastes*.

Uma frase que se tornou lugar-comum até mesmo em livros didáticos é que o Brasil é “um país de dimensões continentais”. Nosso país tem dimensões continentais e é o perfeito exemplo de “tudo junto e misturado”.

Como, então, definir o que é ser brasileiro? Como se descreve e se expressa essa brasilidade?

Esse assunto é objeto de estudo e de debate de especialistas de várias áreas. Poderíamos levar uma vida inteira discutindo teoricamente essa questão e, ainda assim, dificilmente esgotaríamos as possibilidades de entendê-la e interpretá-la.

Sobre esse tema, o importante é: Como você vê e sente sua brasilidade? Você já descobriu um pouco mais sobre suas raízes?

Observe a imagem a seguir e, depois, leia a letra da canção “Etnia”.



AMARAL, Tarsila do. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela.

Registro do período da industrialização brasileira, um momento histórico marcado pela migração, a pintura exhibe pessoas de ambos os sexos, de cores de pele e etnias diversas, mas todas têm em comum o semblante cansado e desanimado.

### Etnia

Somos todos juntos uma miscigenação  
E não podemos fugir da nossa etnia  
Índios, brancos, negros e mestiços  
Nada de errado em seus princípios  
O seu e o meu são iguais  
Corre nas veias sem parar  
Costumes, é folclore, é tradição  
Capoeira que rasga o chão  
Samba que sai da favela acabada  
É *hip-hop* na minha embolada  
[...]

SCIENCE, Chico; MAIA, Lúcio. Etnia. Intérprete: Chico Science & Nação Zumbi. In: *Afrociberdelia*. São Paulo: Sony Music, 1996. 1 CD. Faixa 3.

1. Você está diante de duas expressões artísticas diversas, produzidas em ocasiões distintas por autores muito diferentes.
  - a) O que a obra de arte, de Tarsila do Amaral, e a letra de canção, de Chico Science e Lúcio Maia, têm em comum?
  - b) Elas expressam o que você identifica como brasilidade?
  - c) Quando, no capítulo 1, você pensou sobre sua identidade, que aspectos de “ser brasileiro” fizeram parte de suas reflexões e de suas representações?
  - d) Analise essas duas obras e reflita se elas, de algum modo, expressam parte de quem você é. Anote suas considerações no diário de bordo.

## Brasis

Os nativos do território brasileiro são os povos indígenas, descendentes dos povos que viviam por aqui quando os portugueses chegaram, em 1500. Desde o começo da colonização, a história do Brasil foi marcada pelo intenso contato entre as populações indígenas e os europeus.

Muito antes da chegada dos europeus ao continente americano, o território que viria a se tornar o Brasil já era extremamente diversificado em população. Estima-se que havia mais de mil povos diferentes, cuja história foi fortemente marcada pela chegada dos novos exploradores. Durante o período colonial, milhões de pessoas de diversos povos africanos foram trazidas à força para o Brasil. O Império Português traficava prisioneiros africanos e os explorava como mão de obra escrava nos latifúndios monocultores da colônia.

Após a proibição do tráfico de escravizados, em 1850, houve o incentivo do governo brasileiro para a vinda de mão de obra imigrante. Desde então, o Brasil recebeu ondas de migração originárias de diversos países da Europa, bem como do Japão e de países árabes.

Comida, religião, dança e vestimentas são algumas das heranças trazidas por esses ancestrais, acrescidas às influências provenientes de povos com os quais entramos em contato por conta da modernização e da conectividade mais recente, como no caso da música estadunidense e dos produtos chineses.

## Retratos periféricos

Como se costuma dizer, “a história é contada pelos vencedores”. Muito sabemos do dia a dia, da política, da sociedade, dos costumes, das realizações de portugueses e outros povos europeus que durante muito tempo foram alçados à condição de protagonistas de nossa história colonial. Eles seriam os tais “vencedores”, pois era a voz deles que prevalecia nos relatos da época, em que indígenas e negros escravizados eram mantidos à margem nesse roteiro. Nesse sentido, podemos pensar que só recentemente essas vozes passaram a ser ouvidas e que suas histórias de vida começaram a ser valorizadas.

Mas e hoje? Todas as vozes já são ouvidas e respeitadas com a mesma intensidade? A cultura mantida e produzida por indígenas e afrodescendentes tem o mesmo reconhecimento da expressão cultural dos brancos?

- 1. Pense em suas crenças, tradições e costumes. De onde eles vêm? Em suas ações cotidianas, você se considera influenciado por algo ou por alguém? Pelo que ou por quem? Onde e quando sua brasilidade mais aflora?**
- 2. De que modo você, seu estilo, suas escolhas (de lazer, entretenimento, leitura, etc.) refletem essas vozes antes mantidas apenas na periferia da história? Você conhece escritores e artistas indígenas e africanos?**
- 3. Em sua opinião, de que maneira o processo de colonização pelo qual passaram os formadores do povo brasileiro influenciou o modo como vivemos atualmente?**
- 4. Com a mediação do professor, organizem-se em uma roda de conversa e discutam os pontos positivos e os pontos negativos, na opinião de vocês, de ser brasileiro:**
  - Olhando para a história cultural e social do país, o que enche você de orgulho? Por quê? Com o mesmo olhar, diga o que o deixa insatisfeito e o que você faria para mudar tal fato.
  - Ao final da discussão, exponha o que você deseja para o Brasil. Use do pensamento crítico, da criatividade e do respeito para transmitir sua opinião.





## A CASA-MUNDO É UMA HISTÓRIA DE MIGRAÇÕES

Leia o texto a seguir.

[...]

Muito antes de haver história, já havia seres humanos. Animais bastante similares aos humanos modernos surgiram por volta de 2,5 milhões de anos atrás. Mas, por incontáveis gerações, eles não se destacaram da miríade de outros organismos com os quais partilhavam seu hábitat.

Em um passeio pela África Oriental de 2 milhões de anos atrás, você poderia muito bem observar certas características humanas familiares: mães ansiosas acariciando seus bebês e bandos de crianças despreocupadas brincando na lama; jovens temperamentais rebelando-se contra as regras da sociedade e idosos cansados que só queriam ficar em paz; machos orgulhosos tentando impressionar as beldades locais e velhas matriarcas sábias que já tinham visto de tudo. [...] Ninguém, muito menos eles próprios, tinha qualquer suspeita de que seus descendentes um dia viajariam à Lua, dividiriam o átomo, mapeariam o código genético e escreveriam livros de história. [...]

[...]

Os humanos surgiram na África Oriental há cerca de 2,5 milhões de anos [...]. Por volta de 2 milhões de anos atrás, alguns desses homens e mulheres arcaicos deixaram sua terra natal para se aventurar e se assentar em vastas áreas da África do Norte, da Europa e da Ásia. [...]

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 11-14.

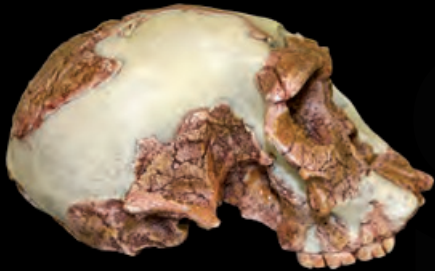
Vimos todos de um mesmo berço ancestral: a África.

Incontáveis migrações e miscigenações criaram a multiplicidade de etnias, nações, culturas...

Você pode ter pesquisado suas raízes, descoberto que seus trisavós vieram da Turquia e percebido que hoje você adora a comida típica que sua avó faz, mas não sabe uma palavra de turco, curte *rap* e *hip-hop* ou *k-pop* e pensa em fazer intercâmbio na Austrália. Hoje, falou por aplicativo com um amigo que se mudou para Miami e, à noite, pensa em ir a um evento de um coletivo de mulheres negras atuante em sua cidade.

Tudo normal, certo? Afinal, vivemos na chamada aldeia global.

Mas, se estamos tão interligados e temos consciência de que fronteiras são barreiras artificiais, se somos todos irmanados, descendentes de algumas famílias africanas muito antigas que não se contentaram com a savana e resolveram explorar o mundo, por que tratar alguns como “estrangeiros”? Por que fechar nossas portas nacionais àqueles que tiveram de deixar suas casas, muitas vezes para tão somente sobreviver?



Sibena Järne Blackbird/AlamyFotoBarena

Crânio de um *Homo habilis* encontrado na Tanzânia em 1968.

1. **Faça o que se pede a seguir e, depois de registrar suas conclusões, exponha sua opinião à turma.**
  - a) Em duplas, conversem sobre termos usados no texto que geraram dúvidas. Registrem no diário de bordo o que julgarem pertinente.
  - b) Vocês já conheciam a teoria de que a África é o berço da humanidade? As informações expostas no trecho citado alteram a maneira como vocês veem suas raízes e, de forma mais ampla, as raízes do povo brasileiro?

## Refugiados e xenofobia

Você já deve ter escutado o termo “globalização”. Já leu algo sobre a chamada Era da Informação? Sabe o que é Mercosul ou União Europeia? Bem, todos esses são exemplos de meios a que a humanidade tem recorrido para se conectar de forma cada vez mais intensa.

Entretanto, ao mesmo tempo que todos parecem querer se conectar e se unir por diferentes motivos, temos visto cenas dramáticas de movimentos de refugiados – milhares de pessoas que são obrigadas a sair de sua terra natal por causa de sérios conflitos políticos, fome, seca, catástrofes naturais ou genocídios, guerras entre outros fatores.

Há hoje numerosas relações interculturais marcadas por preconceito e **xenofobia**. Na Europa, muitos países têm se fechado totalmente e se recusado a receber refugiados, alegando diferenças (e ameaças) religiosas, riscos para a economia local e possibilidade de os imigrantes “roubarem” o emprego dos cidadãos locais, etc.

Registra-se que, na última década, os estrangeiros que mais buscaram refúgio no Brasil foram os haitianos, os sírios e os venezuelanos. Comparativamente à população total, o Brasil recebe poucos refugiados: em 2018, foram cerca de 11 mil deles reconhecidos no país, de acordo com dados da Polícia Federal.



Charge sobre imigração, de Ben Sargent.

**xenofobia:** medo ou rejeição a pessoas ou hábitos estrangeiros.

1. Com a mediação do professor, conversem sobre a xenofobia no contexto mundial. Releiam este trecho: “muitos países têm se fechado totalmente e se recusado a receber refugiados, alegando diferenças (e ameaças) religiosas, riscos para a economia local e possibilidade de os imigrantes ‘roubarem’ o emprego dos cidadãos locais”. Vocês concordam com esses argumentos? Explique.
2. Vocês leram no texto “Refugiados e xenofobia” que, recentemente, os refugiados que mais têm buscado se fixar no Brasil são os haitianos, os sírios e os venezuelanos. Entretanto, pessoas de muitas outras nacionalidades chegam ao Brasil esperando receber refúgio. Com a orientação do professor, organizem-se em grupos. Cada grupo deverá pesquisar as razões por que um desses povos refugiados recebidos em território brasileiro deixou sua terra natal e como essas pessoas são amparadas por nossas leis e instituições. Os resultados das pesquisas deverão ser apresentados em um seminário, de modo que toda a turma, ao final da atividade, tenha um panorama da situação dos refugiados no Brasil. Reflitam também de que modo nossa cultura continua sendo enriquecida pelo contato com esses povos.
3. Elaborem juntos uma proposta de *podcast*. De que assuntos vistos até agora no capítulo vocês gostariam de tratar? Gostariam de convidar algum especialista para comentar esses temas ou um refugiado para contar sua história? O professor dará a vocês as orientações práticas necessárias para essa atividade.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Elaborar um mapa mental que relacione os conhecimentos desenvolvidos ao longo do capítulo.
- Criar e compartilhar um museu pessoal com apoio do mapa mental e de fotografias e objetos que relacionem pessoas e identifiquem quem você é ou será.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai consolidar as reflexões sobre suas raízes e influências familiares, comunitárias e sociais de maneira geral.

## COLOCANDO EM PRÁTICA

Falamos aqui em árvore genealógica, e você talvez até já tenha feito uma ou buscado saber mais sobre o assunto. E um mapa mental, você sabe o que é?

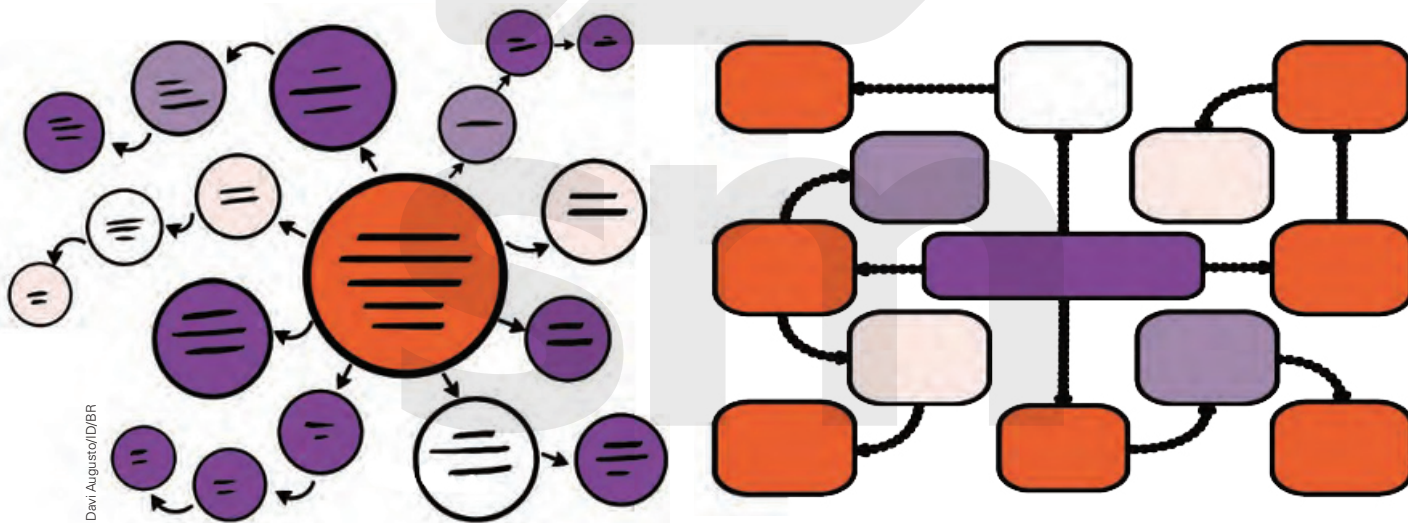
Aí vai um desafio que apostamos que você ainda não vivenciou: construir um tipo diferente de árvore genealógica, usando como instrumento um mapa mental.

## O QUE É UM MAPA MENTAL?

Mapa mental é um tipo de diagrama que organiza graficamente várias informações, estabelecendo ligações entre elas, de modo que dados outrora “espalhados” possam ser sistematizados e relacionados. Essa representação tem algumas características, como a hierarquia entre as informações, o que é causa e o que é consequência (dados que podem ser indicados por setas, por exemplo), etc. O importante é que as informações e as relações sejam facilmente identificáveis no mapa.

Os desenhos (balões, quadros, setas, etc.) devem partir de um ponto central, de uma ideia principal, de onde saem os demais conceitos e ideias relacionados. Os mapas mentais podem ser feitos em papel, com o uso de objetos simples, como canetas e lápis de várias cores e régua; mas há também programas de computador específicos para essa tarefa.

Veja algumas possíveis modalidades de mapa mental e observe as características desse tipo de representação.



Modelos de mapas mentais.

Agora, você vai produzir um mapa mental no qual evidenciará as relações entre suas características individuais, as de seus familiares e as de suas raízes, além de outros elementos mais gerais que marcam quem você é. A identificação dessas características se baseará nas influências conscientes e inconscientes que você recebeu (e ainda recebe).

Nesse mapa mental, o centro é você. Utilize setas identificadas por uma palavra que relacione cada elemento a você e leia as instruções a seguir.



Com base nas informações registradas em seu diário de bordo ao longo das reflexões feitas neste capítulo, você vai:

- primeiro, conectar você a seus familiares mais próximos (pais, tios, avós, irmãos, etc.);
- então, nas setas que vinculam seus familiares a você, escrever elementos que ilustrem a influência deles em sua personalidade;
- em seguida, incluir no mapa pessoas do bairro ou da cidade onde você mora e também de sua escola, apontando os respectivos elementos que as associam a você;
- depois, fazer o mesmo movimento, registrando as influências globais que compõem sua identidade.

## CONECTANDO O MAPA AO SEU PROJETO DE VIDA

Esse mapa poderá ajudá-lo a identificar pessoas que fazem ou podem fazer parte de sua rede de apoio e a observar como elas se ligam a você, ou seja, que interesses, sonhos, entre outros elementos, vocês têm em comum. Retome seu projeto de vida e veja se é necessário incluir algumas dessas pessoas no campo “Quem pode me ajudar?”.

## PEQUENO MUSEU PESSOAL

Já que você descobriu e revisitou suas raízes ao longo deste capítulo e avaliou como elas contribuem para a formação e a composição da sua personalidade, que tal compartilhar um pouco de sua história com os colegas? Para isso, siga as recomendações abaixo.

1. Use seu mapa mental como elemento central para organizar os demais itens que vão compor uma exposição e uma apresentação.
2. Pesquise fotos e objetos que ilustrem as pessoas e as relações afetivas representadas no seu mapa. Pode ser, por exemplo, uma foto de você com uma das pessoas, uma carta ou uma lembrança especial que tenha recebido de alguém. Enfim, o que fizer sentido para você.
3. Agende um dia para a montagem de um “minimuseu” no qual serão expostos os mapas e os objetos a eles relacionados, de modo que você e os colegas possam apresentar sua história. A exposição pode se destinar apenas à apreciação da própria turma - nesse caso, vocês podem se dividir em dois grupos e alternar entre quem apresenta e quem aprecia o trabalho dos colegas - ou pode ter a participação de estudantes de outras turmas. Há, ainda, a possibilidade de convidar a comunidade para apreciar o trabalho de vocês. Com a mediação do professor, conversem sobre a exposição e estabeleçam como ela ocorrerá.

Para explorar

### Museu da Pessoa

Se julgar necessário, busque inspiração para seu museu pessoal conhecendo o acervo de histórias coletadas e disponibilizadas pelo Museu da Pessoa em <https://www.museudapessoa.net/pt/home>. Acesso em: 7 dez. 2019.



David Augusto/ID/BR

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Apresentar aos colegas as reflexões realizadas por você ao longo deste capítulo.
- Compartilhar com os colegas conquistas e desafios relacionados aos conteúdos desenvolvidos no capítulo.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai olhar para aquilo que foi significativo e o que ainda precisa ser trabalhado para estabelecer um projeto de vida qualificado e possível de se tornar realidade.

# COMPARTILHANDO

Sunshine Seeds/Shutterstock.com/ID/BR



Monkey Business Images/Shutterstock.com/ID/BR

SpeedKingz/Shutterstock.com/ID/BR



Monkey Business Images/Shutterstock.com/ID/BR

Estudantes em diversas situações de interação com os colegas e professor na rotina escolar.

Ao longo deste capítulo, você e os colegas compartilharam profundas experiências sobre suas raízes, refletindo sobre ancestralidade, a comunidade em que estão inseridos, diversidade cultural, globalização, nacionalidade e imigração. Também criaram movimentos corporais representativos e um mapa mental, bem como retomaram a rede de apoio do **capítulo 1** e continuaram o exercício de planejar e de registrar o projeto de vida. Agora, é chegada a hora de organizar e de avaliar todas essas aprendizagens.

Nosso convite é para que você realize uma autoavaliação que retome a influência de suas raízes em seus gostos, crenças, críticas, metas e ideais e reflita sobre como o exercício de produção do pequeno museu pessoal contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. Para isso, atente para o seguinte passo a passo.

### Passo 1: Autorreflexão

Responda, individualmente, em seu diário de bordo, às seguintes perguntas:

- Como as reflexões realizadas neste capítulo contribuíram em meu processo de autoconhecimento e na ampliação de meu repertório cultural?
- De que modo as reflexões sobre minhas raízes pessoais me levaram a ter mais empatia?
- Como as reflexões sobre brasilidade e casa-mundo contribuíram para o desenvolvimento de meu pensamento crítico e de minha cidadania?
- De que formas desenvolvi minha competência de comunicação e minha criatividade no decorrer das atividades propostas, especialmente na seção *Colocando em prática*?

## DICA

Ao responder às perguntas, busque citar atividades, pessoas ou momentos específicos que contribuíram para o desenvolvimento das competências abordadas.

## Passo 2: Compartilhamento

Agora, junte-se a um colega e conte a ele como você se avaliou. Caso isso lhe pareça desafiador e você não se sinta confortável com essa exposição, comece o diálogo relatando isso a seu colega; peça que ele compreenda essa dificuldade e lhe ajude a tornar esse exercício menos difícil. Para tanto, você pode optar por começar lendo suas respostas em vez de olhar nos olhos do colega. Tudo bem. Dê um passo de cada vez no desenvolvimento da competência comunicação. Uma dica: caso escolha ler as respostas, respire fundo e leia devagar cada uma delas.

## Passo 3: Devolutiva

Escute a devolutiva que o colega tem a oferecer e busque fortalecer suas aprendizagens sobre si mesmo com esse diálogo. Faça perguntas, tire dúvidas ou ofereça explicações, quando necessário, para que fiquem claras as contribuições do colega para seu processo de aprendizagem. Para compreender melhor a proposta da devolutiva, leia o texto abaixo.

### Como oferecer uma boa devolutiva?

O termo devolutiva é também conhecido como *feedback*, em inglês, e significa “dar um retorno”. A devolutiva tem a finalidade pedagógica de fornecer à outra pessoa informações relacionadas a seu desempenho em uma tarefa, ação ou processo de aprendizagem.

Pode ser que você já tenha a prática de dar devolutivas para amigos ou familiares e não se dê conta disso. No cotidiano, a devolutiva ocorre quando, por exemplo, você conversa com uma pessoa e, com a finalidade de ajudá-la a se conhecer e a aprimorar alguma habilidade, você conta como percebeu uma ação praticada por ela, como aquela atitude lhe possibilitou conhecê-la melhor ou como você se sentiu na ocasião. Já fez algo assim? Ou já recebeu uma devolutiva antes?

Pois bem, é importante ter muito respeito e cuidado ao dar uma devolutiva, a fim de que ela seja construtiva e colabore para o crescimento pessoal de quem a recebe e fortaleça o vínculo entre vocês. É igualmente necessário dar espaço para que a pessoa que está recebendo a devolutiva se expresse - confirmando ou negando alguma impressão que você tenha tido sobre ela -, adicione alguma informação ou faça uma pergunta que permita a ela compreender melhor seu ponto de vista.

Para oferecer uma boa devolutiva, exercite estas atitudes: utilize um tom cordial; procure ser objetivo nas considerações; sugira ideias para superação dos desafios, cuidando para ser imparcial e pouco invasivo.



## Passo 4: Fechamento

Concluída a devolutiva, registre em sua autoavaliação o que considerar pertinente. Agora, invertam os papéis: você escutará o colega e lhe oferecerá sua devolutiva.

Não escreva no livro.



# FINALIZANDO A TRILHA

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Planejar, organizar e desenvolver um *slam*.
- Convidar a comunidade a participar do evento organizado pela turma.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você e os colegas vão convidar a comunidade para conhecer o espaço escolar e a apresentação das poesias faladas. Essa é uma possibilidade de apresentar atividades escolares, disseminando boas práticas e promovendo o protagonismo juvenil.

Até aqui, foram dois capítulos de muitas reflexões, descobertas e construção de si como ser único, que sonha, planeja, aprende, avalia e realiza.

Você aceitou o desafio de preparar a mochila e embarcar em uma viagem muito especial: conhecer a si mesmo e desenvolver seu projeto de vida. Antes de finalizar esta etapa da viagem, convidamos você a relembrar a trilha já percorrida.

No **capítulo 1**, a jornada incluiu análises e discussões em torno de sua personalidade e identidade, instigando você a se olhar em “espelhos” muito especiais e a se avaliar como estudante responsável pela construção do próprio conhecimento.

Neste **capítulo 2**, você percorreu o conceito de ancestralidade e analisou como e em que medida ela influencia sua identidade. Os pontos de partida foram a família, a comunidade e a sociedade em que você se insere, bem como a influência do meio na construção de quem você é.

Revisitado esse percurso, que tal compartilhar suas conquistas e aprendizagens com a comunidade escolar? Desafie-se mais uma vez e, junto dos colegas e com a mediação do professor, organize um *slam* aberto a toda a comunidade escolar para mostrar um pouco dessa trajetória.

À esquerda, batalha de poesia do *Slam* da Resistência, em São Paulo (SP). Foto de 2017. À direita, a final do *Slam* BR realizada também em São Paulo (SP). Foto de 2019.



Mariene Bergamo/Folhapress



Bertheiair/Fotarena

## SLAM

Um *slam* (ou *poetry slam*) é um tipo de “batalha de poesia” criado nos Estados Unidos para dar voz aos jovens, às comunidades periféricas, aos negros e demais grupos que buscavam abordar temas importantes, como racismo, feminismo e violência. O *slam*, portanto, já nasceu como um movimento social e de resistência, com vistas a fomentar reflexão e consciência política.

Bem sabemos que encontros voltados à apresentação de poesias para uma plateia não é novidade. A diferença é que o *slam*, além de seu caráter eminentemente social, é uma competição de poesia falada, com inspirações no *rap*, no *hip-hop* e, no caso do Brasil, nas batalhas de repentistas. Um júri, escolhido entre pessoas do público, dá nota aos competidores, os *slammers*.

### **Slam das Minas: mulheres na batalha poética**

Uma batalha de poesia autoral, sem acompanhamento de instrumentos musicais ou objetos cênicos, apenas a palavra e o corpo de quem declama a poesia – esse é o *slam*. [...]

No *Slam* das Minas, de São Paulo, apenas mulheres participam das batalhas. Elas falam de suas vivências, dificuldades e do machismo que sofrem em seu dia a dia. A ideia é garantir um espaço seguro para que as mulheres possam se expressar livremente [...].

[...]

ALMEIDA, Marina. *Slam das Minas: mulheres na batalha poética*. *Escrevendo o futuro*, 7 dez. 2017. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/slam-das-minas>. Acesso em: 18 nov. 2019.

## PARA ORGANIZAR O SLAM

O professor vai orientar a turma a definir a melhor dinâmica para essa produção final e garantir que ela atinja os objetivos esperados, considerando alguns pontos fundamentais:

- o tempo necessário para planejar e organizar o evento;
- quem gostaria de participar da apresentação e como essa participação será viabilizada;
- o nome do evento;
- onde ele será realizado;
- os materiais e os recursos necessários para que aconteça;
- os possíveis parceiros e colaboradores dessa atividade e como se dará a comunicação com eles;
- qual será o material de divulgação e como ele será distribuído;
- como será a dinâmica das apresentações e da batalha;
- como será o fechamento do evento.

Contudo, não basta organizar o *slam*. É preciso participar dele!

Você já compôs alguma poesia? Já imaginou apresentar versos seus?

Se você sentir vontade, componha versos ou retome escritos mais antigos para apresentar durante o evento. A escolha é sua!

## PARA COMEÇAR!

Que tal criar uma poesia em conjunto com os colegas e, depois, apresentá-la como em um *poetry slam*? Para isso, orientada pelo professor, sua turma será organizada em dois grandes grupos, um de cada lado da sala, cada grupo com uma folha de papel avulsa e uma caneta. Será uma espécie de treino coletivo.

Um de vocês começa a escrever a poesia, anotando no papel uma frase sobre si mesmo, seus gostos, suas descobertas, seus desejos, sua história. Registrado esse início, o papel deve ser passado para o próximo integrante do grupo, que dará continuidade à composição poética desenvolvendo o próprio verso. Esse processo se repete até ser finalizado pelo último integrante da equipe.

Terminada a poesia, leiam juntos essa composição e pensem em um nome para ela.

Por fim, elejam um integrante para ser o *slammer* que apresentará a poesia do grupo a toda a turma.

Provavelmente, esse movimento vai ajudar você a compor a própria poesia ou a aprimorar aquela(s) que você já preparou para o *slam*. Também possibilitará que você apoie os colegas nas criações deles e eles o apoiem nas suas.

## O GRANDE MOMENTO

Pense em como deseja se apresentar no evento: a roupa que vai vestir, se usará algum acessório, se algum objeto vai contribuir para a apresentação.

Também é importante planejar a maneira como se dará a interação entre os participantes e a plateia, entre outros detalhes. Pense em quais ações são necessárias para que, nesse dia, você se sinta confortável e fortalecido para mostrar seu trabalho ao público.

Toda a comunidade escolar pode ser convidada a participar das apresentações, não apenas como espectadores, mas também recitando os próprios versos, falando de suas histórias de vida. Quem quiser e se sentir confortável deve se inscrever para apresentar sua poesia e revelar seu talento poético!

Antes de iniciar as apresentações, expliquem ao público o que é um *slam* e qual foi o trabalho desenvolvido nesta unidade. Contem com a orientação do professor em todas as etapas, mas lembrem-se: vocês são os protagonistas.

### Para explorar

#### Mel Duarte

Além de *slammer*, Mel Duarte é produtora cultural e escritora. Organizadora do *Slam* das Minas, na capital paulista, foi a primeira mulher a vencer o *Poetry Slam* do Rio de Janeiro, retratando em suas poesias faladas a luta das mulheres negras não só contra o racismo, mas também nas questões políticas e sociais. Vale a pena assistir aos vídeos postados no *site* da artista, disponível em <https://www.melduarte poesia.com.br/videos>. Acesso em: 7 dez. 2019.



## AVALIAÇÃO

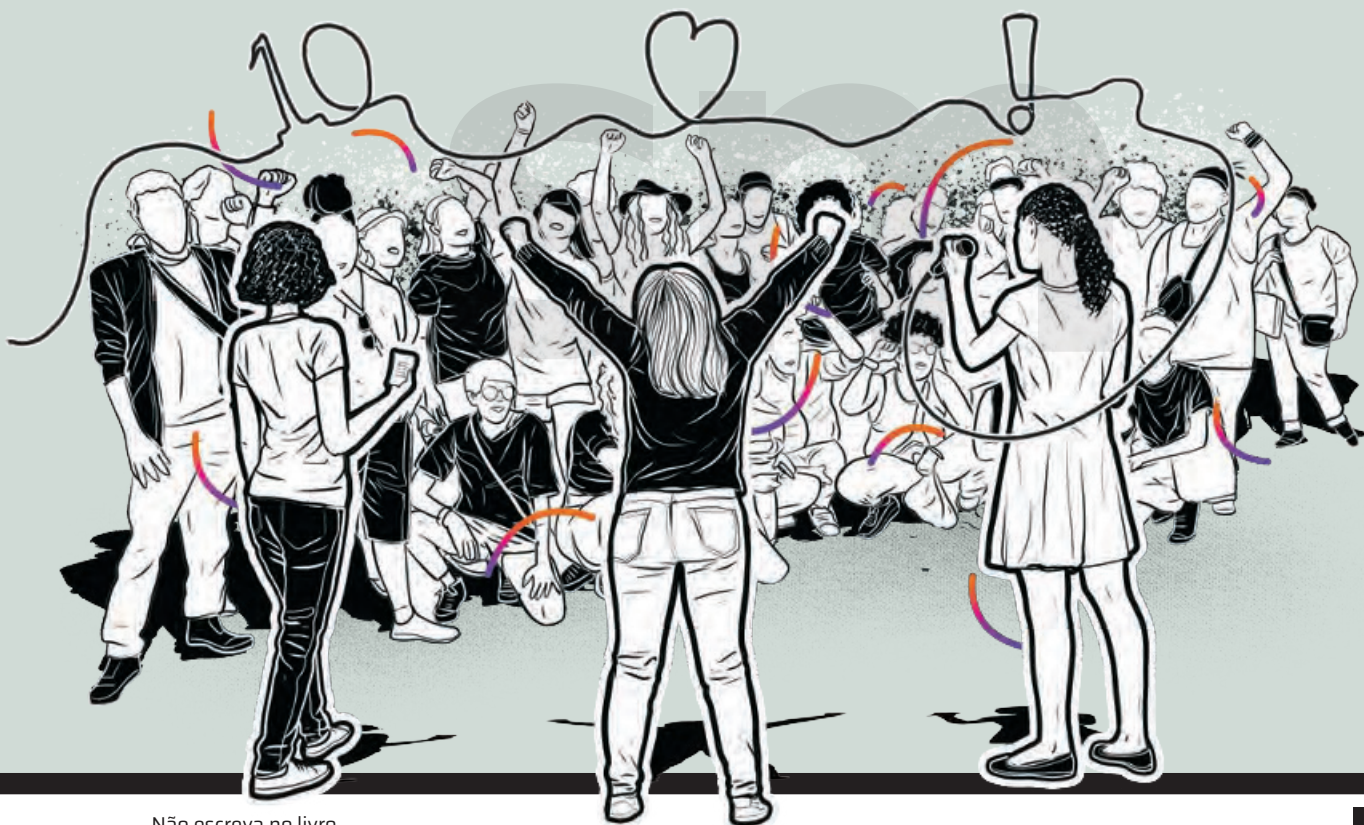
Para finalizar, é importante avaliar!

E então, como foi o *slam*? O que você achou desse tipo de apresentação?

Forme um grupo com mais quatro colegas. Depois, reflitam sobre as habilidades socioemocionais desenvolvidas ao longo desta unidade e que ficaram evidenciadas no *slam*. Para apoiar essa reflexão, preparamos as questões abaixo.

1. Como você se sentiu sendo um *slammer*? Que medo precisou vencer para se apresentar? Quais habilidades socioemocionais você percebe que mais desenvolveu?
2. Se você não se apresentou, mas apoiou os colegas na produção e na execução do evento, quais habilidades socioemocionais foram requeridas ou adquiridas?
3. Dos desafios relacionados à realização do evento, desde o planejamento até a execução, qual foi o mais difícil para você? Por quê?
4. Qual(is) habilidade(s) socioemocional(is) você destaca como fundamental(is) para superar ou contornar esse desafio? Pense em estratégias que possam ajudar você a desenvolvê-la(s), peça ajuda aos colegas de grupo e registre suas conclusões em seu diário de bordo.

Terminado esse exercício coletivo, elejam um porta-voz do grupo para contar a toda a turma como avaliaram o *slam* e quais aprendizagens socioemocionais vocês identificaram no processo.



Devil Augusto/IDBR

# REVENDO O PERCURSO

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Avaliar individual e coletivamente as conquistas e os desafios enfrentados por você e pelos colegas ao longo da unidade.
- Retomar os conhecimentos construídos e a contribuição deles para a construção do seu projeto de vida.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai rever o caminho percorrido no processo de autoconhecimento e de replanejamento de metas e objetivos.

Nesta última seção da unidade, convidamos você a fazer uma avaliação, em três etapas, do percurso trilhado até aqui: uma autoavaliação compartilhada com os colegas; a elaboração de um *feedback* para o professor sobre a mediação dele, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento da interação de vocês; e, por fim, a retomada dos objetivos de aprendizagem estabelecidos para esta etapa da trilha.

## 1. AUTOAVALIAÇÃO COMPARTILHADA

Forme um grupo com mais quatro colegas para avaliar o percurso de construção do projeto de vocês.

Algumas questões para guiá-los nesta atividade:

- Qual momento da construção do projeto de vida foi mais fácil para cada um de vocês? Que habilidade(s) socioemocional(is) precisaram exercer de modo mais intenso para garantir o resultado preestabelecido?
- Qual(is) habilidade(s) socioemocional(is) vocês ainda precisam fortalecer? Que ações podem ajudá-los nessa empreitada?
- Das aprendizagens adquiridas ao longo dessa viagem ao seu eu, qual vocês destacariam como mais significativa? Por quê?
- Em que sentido a organização de um *slam* e a participação de vocês nesse evento contribuíram para a construção do projeto de vida?
- Cite uma seção e/ou atividade do **capítulo 1** e outra do **capítulo 2** que vocês tenham considerado fundamental nessa viagem rumo ao autoconhecimento. Contem aos colegas o porquê da sua escolha.

**Diário de bordo:** Lembre-se de utilizar seu diário de bordo para registrar suas respostas e as reflexões do grupo.

## 2. DEVOLUTIVA PARA O PROFESSOR

Todo esse exercício de avaliação é fundamental para a construção do autoconhecimento e para a execução de seu projeto de vida. Compartilhar suas experiências e percepções com os colegas e também ouvi-los ajuda muito nesse movimento.

Reúna-se, então, com dois colegas, formando um trio, para compor coletivamente uma avaliação para o(s) professor(es) que os orientaram nesta trilha de descobertas pessoais. Lembrem-se do cuidado com a linguagem e as colocações durante a devolutiva, conforme sugestões feitas na seção *Compartilhando experiências*.

Para esta etapa, sugerimos o seguinte roteiro:

- Citem cinco características da mediação do professor que ajudou vocês a se aproximarem de seus projetos de vida.
- Conte ao professor em qual atividade a mediação foi essencial para que vocês se engajassem no processo e potencializassem as aprendizagens.
- Em qual atividade vocês não se envolveram tanto? Por quê?
- Quais sugestões você podem dar ao professor a fim de aprimorar o papel dele como orientador de projeto de vida?

## 3. RETOMADA DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste exercício de retomada e de reflexão e com base no projeto de vida que você vem construindo, avalie quais objetivos de aprendizagens propostos já foram alcançados. Pense nas seguintes questões:

- De que forma o que foi estudado contribuiu para a construção do meu projeto?
- Depois do estudo desta unidade, mudei de opinião a respeito de mim mesmo?
- Os estudos me ajudaram a me conhecer melhor? Como isso se reflete no desenvolvimento do meu projeto de vida?

Consulte seu diário de bordo com bastante atenção, desde as primeiras anotações, lembrando tudo o que viveu até aqui.



Jacob Lund/Shutterstock.com/ID/BR

Jovem  
consulta um  
mapa-múndi.



# ONDE ESTOU?

Nesta unidade, convidamos você a refletir sobre sua relação com o outro e com a casa-mundo. Vamos praticar a empatia e exercer a cidadania, projetando ações que visem ao bem da comunidade escolar e do entorno.

As **competências em destaque** que você vai trabalhar ao longo da unidade são estas:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências gerais da Educação Básica 6, 7 e 10. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

## PRIMEIRAS IDEIAS

Para começar, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. Você costuma realizar alguma atividade parecida com a que é retratada na foto? Comente suas experiências com a turma.
2. O que você entende por cidadania?
3. Como seria o mundo em que você gostaria de viver?
4. Em sua opinião, quais mudanças precisam ocorrer com maior urgência em sua comunidade, no Brasil e no mundo? Por quê?



Unidade

2

Jovens realizam serviço comunitário voluntário em um parque.



# PÉ NA ESTRADA

## OBJETIVOS

- Conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Refletir sobre os desafios da comunidade local.
- Identificar os conteúdos que serão trabalhados ao longo da unidade.

## JUSTIFICATIVA

As atividades propostas nesta seção contribuem para que você e os colegas desenvolvam a empatia, o pensamento crítico, a cidadania e a responsabilidade.

## MINHA COMUNIDADE E EU

No projeto sugerido nesta unidade, você vai analisar sua relação com a comunidade em que vive, com a escola, o país e o mundo e pensar no que pode ser melhorado. Assim, esse projeto combinará seus objetivos pessoais àqueles implicados nas esferas das quais você faz parte.

Nos últimos anos, o conceito de cidadania foi bastante ampliado, deixando de se referir apenas ao exercício do direito de votar e estendendo-se às nossas atitudes e à preocupação com o bem-estar das comunidades das quais fazemos parte, que vão além das fronteiras nacionais.

No entanto, promover desenvolvimento social e econômico não é tarefa subjetiva, vinculada apenas a iniciativas pessoais. Por isso, para incentivar governos e instituições a estabelecer melhorias, algumas organizações estudam o histórico de desenvolvimento dos diversos países e estabelecem metas, como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU), que, em 2015, criou um plano de ação global para mudar o mundo até 2030.

Em pacto assumido pelos líderes dos mais de 190 países-membros da ONU, foram estabelecidos os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, os quais cada uma dessas nações se comprometeu a alcançar até 2030. Ao todo, são 17 objetivos, apresentados na imagem a seguir.

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O desenvolvimento sustentável deve ser um projeto de todos. Os ODS estão disponíveis no *site* das Nações Unidas, <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu>. Acesso em: 21 nov. 2019.



## VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DA ONU?

Em 24 de outubro de 1945, representantes voluntários de diferentes países, movidos pelo desejo comum de paz e de desenvolvimento social igualitário, reuniram-se na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos, para criar um órgão que apoiasse, na prática, ações voltadas ao cumprimento desse propósito. Assim, depois de muitos debates, nasceu a ONU.



ONU/Facsimile: ID/BR

Logotipo da ONU.

## PENSE GLOBALMENTE, AJA LOCALMENTE

A ONU conta com uma agência voltada especialmente para assuntos educacionais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). E não há como pensar em desenvolvimento sustentável, inclusão, mudanças de postura para hoje e para o futuro sem pensar em educação.

Leia o texto a seguir para conhecer um pouco desse programa da Unesco.

### Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A EDS [Educação para o Desenvolvimento Sustentável] visa a desenvolver competências que capacitem as pessoas a refletir sobre as próprias ações, tendo em conta seus impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais e futuros, a partir de uma perspectiva local e global. Indivíduos também devem ser empoderados para agir em situações complexas de forma sustentável, o que pode levá-los a adotar novas direções; assim como participar em processos sociopolíticos, movendo suas sociedades rumo ao desenvolvimento sustentável.

Unesco. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Paris: Unesco, 2017. p. 7. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 21 nov. 2019.

No decorrer desta unidade, você vai entender como pode agir para ajudar a mudar o mundo e incluir a cidadania em seu projeto de vida. Por isso, convidamos você a refletir sobre seu papel na sociedade e a dar sequência à construção e estruturação de seu projeto de vida, considerando direitos e deveres.

No **capítulo 3**, a proposta é trabalhar a empatia e praticar a comunicação não violenta (CNV), que se relacionam com o ODS 16, “Paz, justiça e instituições eficazes”, e lidar com temas associados à juventude relacionados ao ODS 3, “Saúde de qualidade”, ao ODS 5, “Igualdade de gênero”, e ao ODS 12, “Produção e consumo sustentáveis”. Na seção *Colocando em prática*, você verá como estruturar um *workshop* com a comunidade escolar, no qual serão apresentados e discutidos os temas abordados ao longo do capítulo. Para isso, será importante revisitar e ampliar a rede de apoio construída durante o estudo da **unidade 1**.

No **capítulo 4**, a reflexão será focada em questões sociais e na vida em comunidade. Você vai identificar e buscar soluções para superar desafios locais relacionados ao ODS 10, “Reduzir as desigualdades”, e ao ODS 11, “Cidades e comunidades sustentáveis”. Na seção *Colocando em prática*, a proposta é uma ação a ser desenvolvida no entorno da escola. E, ao final da unidade, na seção *Finalizando a trilha*, o objetivo é buscar meios de colocar em prática o projeto de ação social proposto no fim do **capítulo 4**.

### PARA AQUECER

1. Organizem uma roda de conversa e, com a mediação do professor, discutam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Elejam, coletivamente, três deles e conversem sobre como a realidade de vocês se relaciona com esses objetivos.
2. Aproveitem para elencar alguns desafios já identificados na comunidade em que vocês vivem. Anotem individualmente os resultados no diário de bordo, pois serão retomados na unidade.

# SER JOVEM NESTE MUNDO

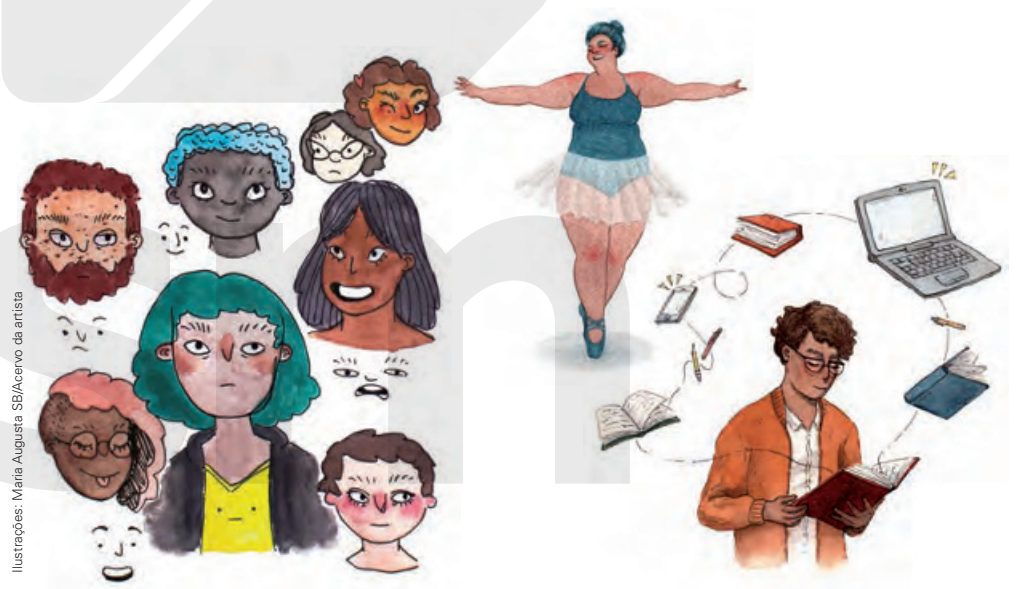
## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Debater e aprofundar os conceitos de juventude e de diversidade.
- Conhecer e refletir sobre temas como comunicação não violenta, padrões sociais, problemas ligados ao uso de drogas e ao consumo abusivo de álcool.
- Estabelecer metas no projeto de vida relacionadas ao autocuidado físico e mental e à dimensão relacional.

## JUSTIFICATIVA DO CAPÍTULO

Neste capítulo, você vai refletir sobre suas vivências, seu corpo, sua responsabilidade e também sobre sua liberdade. Você vai analisar quem é, de onde veio e aonde pretende chegar, pensando sempre sobre onde é seu lugar no mundo, sobre seus passos e as pegadas que deixará.

A adolescência não é diferente de outras fases da vida, que também apresenta seus dramas, direitos e deveres, inquietudes, medos e certezas. Observe as imagens e responda às questões a seguir.



Ilustrações de Maria Augusta SB.

1. Qual das personagens ilustradas chamou mais sua atenção? Por quê?
2. Como você definiria a palavra **juventude**? O que é ser jovem para você?
3. Que relação você estabelece entre o título do capítulo e essas ilustrações?

## PRIMEIROS PASSOS

### COMO ME COMUNICO?

Você já percebeu a quantidade de pessoas que são diferentes de você? Se já fez isso, é possível notar que há diversos jeitos de ser, de agir e de pensar.

Lidar com as diferenças e aprender a valorizar a diversidade nem sempre é fácil, mas é um passo essencial para a construção de um mundo mais justo e harmônico.

Com vistas a favorecer o autoconhecimento, a empatia, a sociabilidade e a assertividade, nesta seção vamos conhecer e exercitar um método que promove boa convivência mútua, bem como refletir sobre o ODS 16 (“Paz, justiça e instituições eficazes”).

Para começar, você já ouviu falar em comunicação não violenta?

### O que é a comunicação não violenta e por que praticá-la

“Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável”. Embora essa frase da Agenda 2030 da Unesco tenha se tornado quase um chavão, nem por isso ela perdeu sua força – pelo contrário. A paz começa pelo entendimento mútuo, pelo exercício de ouvir o outro e se fazer entender de modo claro, positivo e “desarmado”. Para negociar metas, combinar estratégias, chegar a um objetivo comum, é preciso diálogo, e, nessa empreitada, o conflito de interesses ou de opiniões pode ser um verdadeiro campo minado. Falar e agir são os instrumentos básicos de qualquer mudança e também de qualquer projeto de vida.

Mas como chegar a consensos, discordar pacificamente ou dar as mãos na busca pela resolução de problemas do dia a dia, se mal conseguirmos conversar? Como respeitar as perspectivas e as necessidades do outro se não nos colocamos no lugar dele? E, sobretudo, como fazer isso se a nossa própria cabeça é um turbilhão de ideias às vezes confusas e mal costuradas?

É nesse sentido que entra a comunicação não violenta, método de comunicação que serve para a vida escolar, para a autotransformação e para a construção de um mundo melhor. Leia o texto abaixo para conhecer um pouco desse assunto.

#### Primeiros passos para a comunicação não violenta

Ao contrário do que muita gente acredita, comunicação não violenta (CNV), método criado por Marshall Rosenberg, não tem necessariamente a ver com falar baixinho, procurar sempre agradar ou sempre ceder.

Em verdade, é **um modo de melhor alcançar a satisfação dos interesses** de ambas as partes envolvidas num conflito ou negociação. Mais que um método, é uma maneira de viver, uma proposta de conexão autêntica, conosco mesmos (nível intrapessoal); com os outros (nível interpessoal); com o mundo ao nosso redor (nível sistêmico, nosso relacionamento com as instituições).

#### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Aprender o que é comunicação não violenta, vivenciando práticas desse método.
- Conhecer o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16.

#### JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai refletir sobre práticas cidadãs que envolvem empatia e cooperação.

O sinal de “paz e amor” se popularizou especialmente a partir da década de 1960, com a pauta pacifista defendida por jovens de diferentes nacionalidades.



Rawpixel.com/Shutterstock.com/IDBR



Syda Productions/Shutterstock.com/IDBR



## Pressupostos da CNV

Em essência, [...] para a CNV, a generosidade [...] é o estado natural do ser humano. Todavia, temos o hábito de nos comunicar de modo violento. Isso porque fomos ensinados a competir pela razão, a jogar um jogo moralista que envolve punição e recompensa. Dessa forma, perdemos de foco a felicidade e brigamos para estarmos certos, em vez de concentrar nossas forças em tornar a vida mais maravilhosa.

Nesse jogo, perdemos a conexão uns com os outros e maximizamos a infelicidade. Todos saem perdendo. Partimos da premissa equivocada de que quem está errado merece ser punido e, sendo violentos, geramos ainda mais violência.

[...]

Em CNV, buscamos admitir nossa responsabilidade pelo que escolhemos e sentimos. Imputar ao outro a responsabilidade por nossos sentimentos é tido como um ato de violência.

[...]

Observado o fato, procuramos compreender o que sentimos quando ele ocorre, a fim de identificar que necessidades nossas clamam por atenção naquele momento. Nesse ponto é crucial discernir o que é sentimento e o que é julgamento, uma vez que os sentimentos podem nos conectar ou distribuir mais violência. “Eu me sinto assim, porque você...”, “Você me faz sentir” são expressões violentas. Em vez delas, procuramos chamar a responsabilidade para nós mesmos, uma vez que não temos condições de saber com exatidão o que os outros pensam ou sentem. Dessa forma, expressões adequadas seriam: “Quando eu vejo/ouço... eu sinto... porque eu preciso de...”.

[...]

DANTAS, Talita. Primeiros passos para a comunicação não violenta. Rede de Inovação no Setor Público - InovaGov, 26 set. 2018. Disponível em: <http://inova.gov.br/primeiros-passos-para-a-comunicacao-nao-violenta/>. Acesso em: 24 nov. 2019.

## Objetivo de Desenvolvimento Sustentável em foco

Conheça, agora, algumas metas do ODS 16. Elas se relacionam com as ideias da CNV que acabamos de ver.

### **Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

**16.1** Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada[s] em todos os lugares

**16.2** Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças

[...]

**16.6** Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

**16.7** Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

[...]

Nações Unidas Brasil. 17 objetivos para transformar nosso mundo: 16 - paz, justiça e instituições eficazes. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods16>. Acesso em: 24 nov. 2019.

1. A comunicação não violenta é um caminho para conectar-se com outras pessoas, ampliar ou reforçar sua rede de apoio, exercitar e demonstrar a empatia e combater injustiças. Portanto, ela pode ser compreendida como uma ferramenta de promoção de paz e desenvolvimento, para você e para a sociedade.
  - a. De que modo as frases do enunciado se conectam às metas do ODS 16 reproduzidas nesta seção?
  - b. De que forma a prática da CNV pelos jovens pode tornar o mundo um lugar melhor?
  
2. Vamos pensar nesta situação hipotética: você sorriu para um amigo no corredor da escola, mas ele passou reto e não cumprimentou você. Ao encontrá-lo na sala de aula, você logo diz: “Você me ignorou e me deixou com cara de idiota no meio do corredor. Não precisa mais falar comigo hoje”. Como seria uma forma não violenta de se expressar nessa situação? Em dupla, converse sobre essa questão e formule algumas respostas possíveis.
  
3. Agora, individualmente, siga os passos abaixo para praticar o que na CNV é chamado de **autoempatia**. Depois, com a orientação do professor, tire uns minutos para registrar em seu projeto de vida uma ou mais metas que envolvam o desenvolvimento do autoconhecimento, da empatia e da comunicação.
  - Você se lembra de alguma vez em que se comunicou de forma rude com algum amigo ou familiar? Houve alguma frase que você ou a outra pessoa tenha dito nessa situação que tenha ficado ecoando em sua mente? Registre essa frase em seu diário de bordo. (Se isso nunca aconteceu, pense sobre as boas práticas de comunicação que você costuma exercitar. Também vale a pena registrá-las em seu diário de bordo.)
  - Tente lembrar e identificar todos os sentimentos que você teve quando disse ou escutou tal frase.
  - Quais necessidades você acredita que não estavam sendo atendidas para você, ou para a pessoa, ter dito aquilo?
  - Pode ser que você tenha identificado vários sentimentos e necessidades - e tudo bem. Mas, agora, busque escolher entre eles no máximo dois sentimentos e duas necessidades que resumam mais fortemente o que estava envolvido na situação e registre-os em seu diário de bordo.
  - Para finalizar, faça um exercício imaginativo. Feche os olhos e pense no rumo que a conversa poderia ter tomado se você ou seu interlocutor tivesse usado uma forma não violenta de comunicação, expressando, com serenidade, sentimentos e necessidades. Como você se sente agora? Acredita que esse exercício possa ajudá-lo, em situações futuras, a estabelecer uma nova forma de se comunicar e de compreender o outro?
  - Você acha que líderes de governo e outros representantes da sociedade poderiam se beneficiar dessa prática? De que modo? Quais poderiam ser os resultados?

Para explorar

Para início de conversa

Saiba mais sobre a prática de CNV com o relato que a bióloga Carolina Nalon fez durante palestra no TEDx Talks, em vídeo disponível em <https://youtu.be/3qzcPcQjbMI>. Acesso em: 10 dez. 2019.



Devi Augusto/ID/BR

### DIREITOS CIVIS E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

O psicólogo estadunidense Marshall Rosenberg (1934-2015) foi fortemente influenciado pela atuação de Mahatma Gandhi, na Índia, e trabalhou ativamente pelo movimento dos direitos civis nos Estados Unidos na década de 1960. É a partir desse contato que Rosenberg sistematizou a comunicação não violenta em seu livro.

Leia um trecho desse livro a seguir.

Enquanto estudava os fatores que afetam nossa capacidade de nos mantermos compassivos, fiquei impressionado com o papel crucial da linguagem e do uso das palavras. Desde então, identifiquei uma abordagem específica da comunicação – falar e ouvir – que nos leva a nos entregarmos de coração, ligando-nos a nós mesmos e aos outros de maneira tal que permite que nossa compaixão natural floresça. Denomino essa abordagem Comunicação NãoViolenta, usando o termo “não-violência” na mesma acepção que lhe atribuí Gandhi – referindo-se a nosso estado compassivo natural quando a violência houver se afastado do coração. Embora possamos não considerar “violenta” a maneira de falarmos, nossas palavras não raro induzem à mágoa e à dor, seja para os outros, seja para nós mesmos. Em algumas comunidades, o processo que estou descrevendo é conhecido como comunicação compassiva [...].

[...]

A CNV se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. Ela não tem nada de novo: tudo que foi integrado à CNV já era conhecido havia séculos. O objetivo é nos lembrar do que já sabemos – de como nós, humanos, deveríamos nos relacionar uns com os outros – e nos ajudar a viver de modo que se manifeste concretamente esse conhecimento. A CNV nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando. Somos levados a nos expressar com honestidade e clareza, ao mesmo tempo que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. Em toda troca, acabamos escutando nossas necessidades mais profundas e as dos outros. A CNV nos ensina a observarmos cuidadosamente (e sermos capazes de identificar) os comportamentos e as condições que estão nos afetando. Aprendemos a identificar e a articular claramente o que de fato desejamos em determinada situação. A forma é simples, mas profundamente transformadora.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006. *E-book*.



Nos Estados Unidos, Marshall esteve ao lado de militantes dos direitos civis e mediou conflitos, contexto que permitiu o desenvolvimento de sua teoria e as práticas da comunicação não violenta. Sua ação mediadora e sua proposta foram levadas para dezenas de países do mundo.

Em 1955, uma mulher negra chamada Rosa Parks, ativista do movimento pelos direitos civis dos negros, ousou quebrar regras sociais da época, recusando-se a ceder a um homem branco o lugar que ela ocupava em um ônibus. Por causa disso, foi presa.

Em outra ocasião, o pastor negro Martin Luther King liderou um boicote a ônibus locais para chamar a atenção da sociedade e aglutinar a comunidade negra em um protesto não violento.

Em agosto de 1963, Luther King e outros líderes do movimento pelos direitos civis reuniram 200 mil pessoas em Washington, capital dos Estados Unidos, em um evento histórico no qual proferiu

seu famoso discurso iniciado por *"I have a dream"* ("Eu tenho um sonho"), postulando um país de igualdade racial.

Em abril de 1968, pouco menos de quatro anos depois de ganhar o prêmio Nobel da Paz, King foi assassinado por um homem branco, o que gerou uma onda de indignação e de protestos violentamente reprimidos pela polícia.

Marshall Rosenberg, Rosa Parks e Luther King ajudaram a moldar uma geração que acreditava em soluções pacíficas para os conflitos.



Bettmann Archive/Getty Images

Rosa Parks.



Howard Sochurek/The LIFE Picture Collection via Getty Images

Martin Luther King.

Martin Luther King acena para multidão de manifestantes durante a Marcha em Washington, Estados Unidos. Foto de 1963.



Francis Miller/The LIFE Picture Collection via Getty Images

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 e 5.
- Refletir sobre padrões sociais, consumismo e pegada ecológica.
- Reconhecer a importância das ações de coletivos.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai desenvolver o autoconhecimento, analisando quem você é, de onde veio e aonde pretende chegar. Os temas tratados possibilitam também o exercício da empatia e ampliam sua consciência socioambiental, de modo que você possa assumir posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**Diário de bordo:** Como você entende a relação entre a charge e o texto sobre o ODS 12? Pense a respeito e anote suas reflexões no diário de bordo.



# EXPLORANDO O CAMINHO

## CARACTERÍSTICAS DA MINHA GERAÇÃO

Ser jovem é mais que pertencer a certa faixa etária ou passar por transformações físicas. A “maioridade” (idade em que um cidadão se torna legalmente responsável por seus atos) varia de país para país e pode também mudar ao longo do tempo em um mesmo sistema de leis.

A consciência e a constante busca de si, a análise das próprias experiências, a construção de projetos de futuro... Tudo isso forma um ser pensante que vive em determinado tempo e espaço, pertence a uma comunidade e a uma família e integra uma sociedade que lhe define previamente direitos e deveres. Pensar com ética e responsabilidade é algo que se espera desse jovem, o qual, com a vontade típica de mudar o mundo, levanta suas próprias bandeiras, sozinho ou coletivamente.

E, em se tratando do cuidado com o planeta, a preocupação dos jovens talvez nunca tenha sido tão enfática e decisiva quanto hoje.

Observe a charge ao lado e, em seguida, leia o texto que apresenta o ODS 12.

Charge de Emídio Batista, de 2009, sobre o legado de lixo e de poluição que ficará para os jovens.



Emídio Batista/Acervo do cartunista

## Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

[...]

**12.2** Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais

**12.3** [...] reduzir pela metade o desperdício de alimentos *per capita* mundial [...]

[...]

**12.5** [...] reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

[...]

**12.8** [...] garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza

**12.a** Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo

[...]

Nações Unidas Brasil. 17 objetivos para transformar nosso mundo: 12 - consumo e produção responsáveis. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods12>. Acesso em: 24 nov. 2019.

Não escreva no livro.

1. Com a mediação do professor, debatam sobre como as ideias contidas na charge se relacionam com o ODS 12. Então, em uma folha de papel *kraft* ou em uma cartolina, sistematizem coletivamente, em forma de mapa mental, as reflexões e as conclusões a que chegarem. Afixem o cartaz na parede da sala de aula.
2. De que modo você vê a situação retratada na charge? Qual é seu sentimento em relação ao modo como as gerações anteriores à sua têm lidado com o planeta? O que o consumismo tem a ver com isso?

Agora, leia o texto abaixo e conheça Daniel Burd, um jovem inspirador cuja atuação social se vincula ao ODS 12. Burd encontrou uma solução que pode contribuir para que a pegada ecológica de muitas comunidades diminua.

[...]

Em seu projeto, [Daniel] Burd gerou uma combinação que diminui consideravelmente o milenar ciclo de vida do [...] [plástico]. [...] os sacos plásticos estariam inteiramente decompostos em cerca de doze semanas, tornando-se apenas água e uma pequena quantidade de gás carbônico.

Segundo o jovem, o processo é muito simples. Só precisa do “fermento”, de um local para a decomposição, de micróbios e de sacolas plásticas para que o processo possa ser repetido em escala industrial.

[...]

Jovem cria substância que acelera decomposição do plástico de 450 anos para 3 meses. *Catraca Livre*, 31 jul. 2012. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/jovem-cria-substancia-que-acelera-decomposicao-do-plastico>. Acesso em: 24 nov. 2019.

## As pegadas que estamos deixando

Como sabemos, a história das sociedades (tanto as ocidentais quanto as orientais) é pontuada por guerras e processos colonizadores abusivos e também por intensa exploração de recursos naturais. Em razão das tantas alterações - de muitos tipos - que temos provocado no planeta, atuando sobre a biodiversidade, o clima e a atmosfera, mudando até mesmo a química dos oceanos, vários acadêmicos têm proposto que hoje vivemos uma nova era geológica, o **Antropoceno**.

Para entender isso, pense como seria se uma civilização extraterrestre estivesse observando nosso planeta desde sua formação: esses bisbilhoteiros de outra galáxia veriam uma enorme bola incandescente se resfriar aos poucos, ir tomando a forma de um planeta, ganhar água líquida e atmosfera, encher-se de vida e de criaturas incríveis, que de repente acabam dizimadas pela queda de um asteroide.

Mas a vida em tal planeta prospera e novas criaturas aparecem ali, entre elas um ser que resolve andar sobre duas pernas e se espalhar pelos continentes. Esse animal vai se adaptando aos mais diversos ambientes naturais, passa a controlar plantas e outros animais, cresce em população, inventa muitas coisas úteis (e outras nem tanto) e faz arte.

Não escreva no livro.

Para explorar

### Pegada ecológica

Saiba mais sobre o que significa pegada ecológica e calcule a sua na calculadora disponibilizada pela organização WWFBrasil em <http://www.pegadaecologica.org.br/2019/pegada.php>. Acesso em: 23 dez. 2019.



Ele desenvolve tecnologias impressionantes – máquinas simples, depois motores, veículos formidáveis –, consegue sair do próprio planeta, explorar a Lua e mandar sondas a Marte. Todas essas inovações deixam um rastro sobre a Terra... E tudo acontece em um intervalo de tempo geologicamente ínfimo! Nunca antes na história do planeta uma única espécie de ser vivo provocou tanta mudança em tão pouco tempo.

Essas transformações são assunto da exposição Antropoceno, que integra em caráter permanente o acervo do Museu do Amanhã, na capital do Rio de Janeiro. Leia o trecho abaixo, retirado do material de divulgação dessa exposição.

Infográfico que indica as eras geológicas Pleistoceno, há cerca de 2 milhões de anos; Holoceno, há 11 750 anos; e Antropoceno, a partir do final do século XVIII.



## Antropoceno

Antropoceno é o momento central da Exposição Principal [...]. O prefixo grego “antropo” significa humano; e o sufixo “ceno” denota as eras geológicas.

Este é, portanto, o momento em que nos encontramos hoje: a Época dos Humanos. Aquela em que o *Homo sapiens* constata que a civilização se tornou uma força de alcance planetário e de duração e abrangência geológicas. Somos bilhões de pessoas no mundo e continuamos nos multiplicando.

Do ponto de vista biológico, trata-se de um crescimento equivalente ao de uma colônia de bactérias: um ritmo extremamente explosivo, num prazo muito curto. Nós nos planetarizamos: não existe hoje uma região sequer que não seja afetada direta ou indiretamente pelo conjunto da atividade humana. Em Antropoceno, portanto, a pergunta a ser explorada é: “Onde estamos?”, e o tempo é o “Hoje”.

[...]

[...] Ou seja, os processos históricos permitiram que, de cerca de 5 milhões de *Homo sapiens* há aproximadamente 12 mil anos, chegássemos aos 7 bilhões de indivíduos que somos hoje.

Museu do Amanhã. Antropoceno. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/antropoceno>. Acesso em: 18 nov. 2019.

1. Caso os seres humanos não tivessem surgido como espécie no planeta, a situação ambiental seria totalmente diferente – não sabemos o que a caracterizaria, mas é certo que seria diferente, como deixa claro a ideia do Antropoceno. Em sua opinião, essa outra situação seria mais sustentável ou os elementos culturais, artísticos e sociais criados pelos seres humanos, de algum modo, deixaram a Terra mais “viva”? Se você fosse um extraterrestre curioso, o que acharia de tudo isso?

## Consumismo e padrões sociais

Olhe à sua volta, pense em seu dia a dia. Quantos objetos ou produtos você já comprou (ou pediu que comprassem) e não usa? Para onde você acha que todos esses objetos vão depois de serem descartados? De que modo eles definem quem você é de fato?

Temos tendência a consumir serviços e produtos desnecessariamente, acreditando que isso reflete uma busca natural pela felicidade. Por isso, não é tarefa simples começar a pensar se essa conduta faz sentido ou ponderar sobre como podemos diminuir os impactos de nossas ações na natureza.

Você já parou para analisar o porquê de tanto consumo? Qual é a razão de, ao mesmo tempo que queremos tanto ser reconhecidos como indivíduos, buscamos nos encaixar em determinados padrões de estilo, de vida, de consumo e seguir determinadas tendências, para não sermos postos de lado ou até mesmo hostilizados? Queremos ser diferentes, mas não abrimos mão de pertencer a um grupo.

Nesse tempo em que mídias sociais, *influencers* e meios de comunicação mais tradicionais (televisão e revistas, por exemplo) ditam modas, consumir não é apenas garantir o necessário para uma vida sem grandes privações, mas buscar ser diferente sendo igual.

O consumismo é resultado dessa pressão social e também da falta de reflexão antes de adquirir qualquer coisa: “Eu realmente preciso disso?”. Consumimos coisas e consumimos modelos. A “coisificação” do corpo, da aparência, a necessidade de se encaixar em determinados padrões (de ter a “barriga chapada” da celebridade tal, de conseguir o cabelo perfeito daquela atriz), podem não apenas nos sufocar, mas também gerar um efeito ainda mais perverso: o preconceito contra o diferente.

Em sua turma, há alguém que sofre discriminação por não se encaixar em nenhuma “tribo”? Você conhece alguma pessoa que não faz de tudo para se parecer com um astro da cultura *pop* ou que acha que ir ao *shopping center* é o pior programa do mundo?

Observe a imagem abaixo e, depois, faça a atividade proposta.

amasterphotographer/Shutterstock.com/ID/BR



Representação de pessoa que se destaca na multidão.

1. Orientados pelo professor e organizados em uma grande roda, discutam sobre os padrões impostos pela sociedade atual. Nessa conversa, considerem os textos desta seção e a imagem acima e reflitam sobre as questões a seguir. Busquem praticar a comunicação não violenta em suas respostas.
  - a) O que vocês entendem por padrão de comportamento social e o que o faz se tornar popular?
  - b) Vocês buscam seguir padrões definidos por outras pessoas? Por quê? De que maneira isso afeta o projeto de vida de vocês?
  - c) Seguir ou não determinados padrões é algo que incomoda vocês? Por quê?
  - d) Tendo em vista o trabalho com o ODS 12, de que modo as reflexões sobre padrões de comportamento feitas por vocês podem ser compartilhadas com a comunidade escolar?

## Somos, enfim, mais de 7 bilhões de “padrões”

De que modo os padrões impostos afetam as identidades? Há lugar para todas as cores, todos os cabelos, todas as formas de expressão, todos os jeitos de amar?

Alguns desses padrões, de tão enraizados na sociedade, tornam-se regra, o “normal”, o “certo”, e qualquer desvio deles pode ser motivo de discriminação e até mesmo de violência. Muitas vozes sufocadas há tempos (séculos até) estão se fazendo ouvir, e isso pode incomodar quem tem medo do “novo”, do “diferente” (ainda que estes não sejam assim tão inéditos ou incomuns).

Convidamos você a olhar de forma mais aprofundada para questões como padrões de beleza, igualdade de gênero e saúde mental, com o objetivo de empoderar a si e a outros jovens, especialmente, a fim de que todos sejam respeitados, e, unidos, possam promover uma mudança estrutural na comunidade em que estão inseridos.

## A força do coletivo

Um coletivo ou uma organização não governamental (ONG) reúne pessoas que têm interesses e projetos em comum para responder a questões que o governo ainda não conseguiu solucionar ou para melhorar iniciativas já existentes.

Leia os textos a seguir para conhecer alguns pontos do ODS 5 e a iniciativa de jovens que se uniram para transformar a realidade em que vivem.

### Texto 1

#### Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

**5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

**5.2** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

[...]

**5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

[...]

Nações Unidas Brasil. 17 objetivos para transformar nosso mundo: 5 - igualdade de gênero. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5>. Acesso em: 24 nov. 2019.





## Texto 2

### Meninas negras “cacheadas” fazem campanha para apresentar projeto de empoderamento em Pernambuco

[...]

[...] “Sempre ouvimos piadas sobre nosso cabelo. Alguns diziam que era cabelo de mola, de miojo. Quando a gente é criança, essas piadas machucam”, conta Ana Aurélia Maluf, 13 anos, uma das coordenadoras do projeto.

Para resolver o problema, a aluna do 9º ano se juntou a Mércia Sena Nascimento, também do 9º ano, e Isabel Nicole Cerqueira, do 7º ano, para fundar o clube juvenil “Naturalmente Cacheada” e dar início a uma pesquisa com o objetivo de buscar soluções por meio de estudo e ações de conscientização dentro e fora da escola.

Sob orientação da professora de História Eliana Cristo de Oliveira, nascia o projeto duplamente premiado no Nordeste. “Nas minhas aulas procuro trabalhar a história da África e relacionar com a cultura brasileira, dessa forma fomentamos ao mesmo tempo a autoestima e a aceitação do povo negro”, explica a professora.

[...]

GALLUCCI, Thalita. Meninas negras “cacheadas” fazem campanha para apresentar projeto de empoderamento em Pernambuco. *Alma Preta*, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www.almapreta.com/editorias/realidade/grupo-de-meninas-negras-cacheadas-faz-campanha-na-internet-para-apresentar-projeto-de-empoderamento-em-pernambuco>. Acesso em: 20 dez. 2019.



Deiv Augusto/ID/BR

1. Em trios, reflitam sobre esta pergunta: De que forma ações como a do coletivo citado no texto 2 colaboram para que as comunidades desenvolvam, simultaneamente, os ODS 12 e 5? Registrem suas reflexões e conclusões no respectivos diários de bordo.
2. Agora, o convite é para que você e os colegas de turma explorem o tema: A mídia e os padrões de beleza, igualdade de gênero e sexualidade. Para isso, em grupos de cinco alunos, criem uma cena teatral de, no máximo, cinco minutos de duração. Considerando que a atividade sugerida aborda temas controversos, usem a CNV.

## Onde mora a felicidade?

Já refletimos sobre padrões sociais e sobre como eles podem, por vezes, ser justificados por uma busca pela felicidade. Agora, convidamos você a aprofundar um pouco mais a reflexão quanto a alguns padrões de consumo que podem ser muito nocivos à saúde e, de alguma forma, mesmo que equivocadamente, são relacionados com essa busca.

O que deixa você feliz? Passear com as pessoas com quem você gosta, tomar sorvete de chocolate, andar de bicicleta, correr, ver um filme, ficar sozinho, ler um livro, descansar em uma rede, passar tempo com a família, estudar um tema de seu interesse, jogar futebol, nadar no mar, ir à cachoeira, dormir...? São inúmeros os atos corriqueiros que podem nos fazer sentir satisfeitos e felizes, não é mesmo?

Se pensarmos sob a perspectiva da comunicação não violenta, há várias necessidades afetivas que, quando atendidas, podem gerar o sentimento de felicidade. Às vezes, ações simples, como o sorriso de uma pessoa de quem gostamos, colocam um sorriso em nosso rosto também. Outras vezes, eventos significativos, como a chegada de um irmão ou uma irmã, biológico ou não. Por outro lado, há eventos da vida que nos tiram a alegria, tornando-nos infelizes, desesperançosos.

A maneira como cada pessoa sente a felicidade, a tristeza, as surpresas e as frustrações inerentes à vida humana varia muito em forma e intensidade. O exercício da empatia nos ajuda bastante a compreender o outro nesse sentido também, além de ser um modo de

escapar da cobrança social de estarmos sempre bem, positivos e produtivos. Há uma pressão de que devemos perseguir constantemente essa meta tão subjetiva e abstrata que é a felicidade.

Há quem procure o equilíbrio de suas emoções; porém, a sociedade de consumo sobre a qual temos refletido desde o **capítulo 1**, oferece algumas formas artificiais de lidar com os sentimentos, especialmente aqueles “incômodos”, buscando substituí-los por prazer.

Claro que ninguém se diverte com as próprias angústias e tristezas, mas, não raro, nos são “vendidos” a ilusão de felicidade ou alguns momentos de prazer movidos a químicas e artifícios diversos. Mas será que essas soluções são reais? Será que tais artifícios nos ajudam a resolver nossas questões existenciais, nossos desafios?

Leia as charges desta página e o texto da página ao lado, todos relacionados ao conceito de felicidade.



Charge sobre a felicidade.



Tira de Calvin & Hobbes publicada em *O Estado de S. Paulo*, em 2015.

## Mensuração de felicidade

[...]

Partimos do princípio [de] que o bem-estar humano é composto [...] [de] duas dimensões básicas: a dimensão objetiva e a subjetiva. A dimensão objetiva é aquela passível de ser publicamente apurada, observada e medida por fora, e que se reflete nas condições de vida registradas por indicadores numéricos de nutrição, saúde, moradia, criminalidade, etc... A dimensão subjetiva consiste na experiência interna de cada indivíduo, isto é, tudo aquilo que passa em sua mente de forma espontânea, que ele sente e pensa sobre a vida que tem levado [...]. Notamos [...] uma dependência recíproca entre ambas [as dimensões], a partir da observação de situações extremas: se o lado objetivo do bem-estar não preencher requisitos mínimos (alimentação, moradia, saúde etc...), não há mais bem-estar possível. Por outro lado, o inverso também é verdadeiro. Para alguém terrivelmente deprimido, mesmo cercado de luxo e conforto, o viver torna-se um grande desgosto [...]. A felicidade é algo que está num campo de intersecção entre estas duas dimensões do bem-estar.

A felicidade pode ser medida? Desde que pesquisas de opinião começaram a ser conduzidas na década de [19]60, iniciou-se um grande debate metodológico. Sabemos que não podemos tentar medir a felicidade da mesma maneira que se quantifica[m] variáveis como altura, peso e pressão arterial dos indivíduos. [...] A forma pela qual este tipo de estudo tem se desenvolvido nas últimas décadas, através de questionário e entrevistas aplicadas a amostras representativas de diversas sociedades, levanta inegavelmente dúvidas metodológicas legítimas e difíceis de serem respondidas, mas que, ao mesmo tempo, não desqualificam este tipo [de] estudo, que foi uma das primeiras aproximações econômicas para o entendimento de como se determina o bem-estar subjetivo dos indivíduos.

Uma destas críticas é a proposição de que a maioria das pessoas não tem uma opinião formada sobre sua felicidade. Elas podem estar, na verdade, informando o nível de felicidade que elas deveriam ter, [...] [dadas] suas condições pessoais. Porém, mesmo que isso possa ocorrer ocasionalmente, não parece ser a regra. A maioria das pessoas tende a ter uma boa noção sobre o fato de se elas apreciam ou não suas próprias vidas. [...]

[...]

CORBI, Raphael Bottura; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 519-520, 2006. Disponível em: <http://www.rep.org.br/PDF/104-3.PDF>. Acesso em: 23 dez. 2019.

1. Compare as duas charges. Em sua opinião, como elas respondem à pergunta “Onde mora a felicidade?”? Comente com a turma.
2. De acordo com o que você entendeu do texto de Corbi e Menezes-Filho, pesquisadores que se debruçaram sobre o tema da felicidade, é possível determinar o quanto uma pessoa é feliz? Por quê?
3. Você também busca a felicidade? O que você acha de buscar a felicidade?





## Frustrações e o uso abusivo de drogas

Muitas vezes, a busca frenética pela felicidade (ou pelo que acreditamos que seja felicidade) gera frustrações e tristezas. Insucessos são parte do desenvolvimento pessoal de todo ser humano, e há vários modos de lidar com eles. Algumas pessoas, porém, acabam adoecendo nesse processo. É o caso de jovens e adultos que recorrem ao uso abusivo de drogas. Você conhece alguém nessa situação?

Os textos a seguir abordam esse tema.

### Texto 1

#### Matheus, 18 anos, estudante, Florianópolis (SC)

##### 1 ano e 4 meses longe das drogas

Na época, morava com meu pai e meu irmão. Comecei fumando maconha e com o tempo usei todas as substâncias possíveis. Me identifiquei no *crack* e foi quando minha vida começou a se destruir, perdi tudo. Meu pai não tinha mais controle sobre mim, que ainda era menor de idade. Meu pai ficou doente, teve câncer e, após um mês, ele faleceu.

Me senti destruído, perdi o rumo e passei a viver só em função da droga. Todo dia, toda noite, com chuva e com sol eu estava usando. Cada vez queria usar mais, a droga já não me satisfazia como antes. Foi quando a morte do meu pai me trouxe um despertar espiritual e decidi me internar. Nesse momento, minhas irmãs voltaram a se aproximar de mim e me internaram em uma comunidade terapêutica. Lá eu aprendi muito sobre a irmandade de Narcóticos Anônimos [NA] e, quando saí, passei a frequentar as reuniões da NA. Fui muito bem recebido e consegui me sentir importante para alguém.

CRUZ, Amanda. 10 dependentes químicos contam sua história de luta diária contra as drogas. *Minha Vida*, 18 jan. 2017. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/bem-estar/depoimentos/27308-10-dependentes-quimicos-contam-sua-historia-de-luta-diaria-contra-as-drogas>. Acesso em: 25 nov. 2019.

### Texto 2

#### Álcool e drogas na adolescência: quais são suas consequências?

[...]

Todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva produzem o aumento do risco de acidentes e violência, e adolescentes são mais vulneráveis, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, que já são enfraquecidos nesse período da vida. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o álcool é o maior fator de risco de morte entre adolescentes entre 15 e 19 anos, superando o uso de drogas. Cerca de 14 mil mortes de crianças e jovens com idade menor de 19 anos, nas Américas, foram atribuídas ao álcool em 2010. O álcool é a droga mais utilizada nessa faixa etária e pode causar intoxicações agudas graves, convulsões e hepatites.

O uso de maconha pode produzir a síndrome amotivacional, caracterizada por passividade, apatia, falta de objetivos, de ambição, de interesses e de comunicação, podendo levar à queda do desempenho escolar, aumentar a ansiedade e, conseqüentemente, aumentar o [...] uso [dessa substância]. Durante intoxicações por drogas alucinógenas, quadros delirantes e alucinatórios aumentam o risco de acidentes e podem desencadear quadros psicóticos.

PIRES, Cristiane. Álcool e drogas na adolescência: quais são suas consequências? *Portal da Urologia*, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://portaldaurologia.org.br/sbu-jovem/sbu-jovem-artigos/alcool-e-drogas-na-adolescencia-quais-sao-suas-consequencias>. Acesso em: 25 nov. 2019.

### Texto 3

#### Os fatores da personalidade ligados ao vício

[...]

Pessoas que têm grandes níveis de neuroticismo tendem a ser estimuladas emocionalmente com facilidade. Elas também são mais propensas a desenvolver comportamentos excessivos, como excessos alimentares, gastar muito tempo com jogos virtuais, usar muito as redes sociais, e dependência química.

Pessoas muito neuróticas podem desenvolver comportamentos excessivos para ajudar a gerenciar as suas emoções. [...]

Existem evidências disso para algumas pessoas. Nesses casos, o comportamento viciante delas reduz as emoções negativas [...]. Embora também possa ser que alguns fatores da personalidade, como o neuroticismo, predisponham alguém a transtornos mentais e vício, separadamente.

[...]

BRIGHT, Stephen. Os fatores da personalidade ligados ao vício. Trad. Cecília Inamura. *Nexo Jornal*, 25 out. 2019. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/externo/2019/10/25/Os-fatores-da-personalidade-ligados-ao-vicio>. Acesso em: 25 nov. 2019.

- 1. Sob orientação do professor, formem trios e debatam sobre os textos 1, 2 e 3, tendo como apoio as seguintes questões:**
  - a) Onde você acredita que mora a felicidade?
  - b) Quais relações podem ser estabelecidas entre a busca pela felicidade e o uso abusivo de substâncias psicotrópicas?
  - c) Você leu no texto 3 que há traços da personalidade que podem aumentar a predisposição ao vício. Como essa informação se relaciona à sua realidade? Quais cuidados básicos você acredita serem necessários para que questões como o uso abusivo de drogas não seja um obstáculo ao seu projeto de vida?
  - d) De que maneira campanhas como as divulgadas no cartaz reproduzido ao lado se relacionam com o ODS 3 (“Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”)?
  - e) Vocês acham que esse tipo de campanha para informar a população e combater o uso de drogas é eficaz entre os jovens? Por quê? Analisem os pontos fortes e os pontos fracos do cartaz para justificar a resposta de vocês. Por fim, compartilhem com a turma as conclusões a que chegarem e escutem as dos colegas.
- 2. Que tal criar uma campanha para conscientizar a comunidade sobre os malefícios do uso de drogas? A ideia é elaborar um conteúdo atraente que chame a atenção da comunidade escolar e daqueles que têm alguma relação com ela (familiares dos alunos, vizinhos, etc.). Para isso, vocês devem pensar na mensagem que querem divulgar, no formato ou tipo de mídia que usarão, em que locais farão a divulgação, etc. Usem a criatividade e a rede de apoio de vocês para o planejamento e a execução dessa ação.**

Para explorar

A Islândia sabe como acabar com as drogas entre adolescentes, mas o resto do mundo não escuta

Para saber mais sobre as estratégias islandesas de combate ao uso abusivo de drogas, leia o artigo disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/02/internacional/1506960239\\_668613.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/02/internacional/1506960239_668613.html). Acesso em: 25 nov. 2019.

Cartaz de divulgação de campanha contra o uso de drogas.



Ministério da Cidadania/Governo Federal

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Rever o que aprendeu ao longo do capítulo.
- Planejar um *workshop* para socializar os conhecimentos sistematizados.
- Contribuir para o crescimento de sua comunidade.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai fortalecer o pensamento crítico, suas habilidades de comunicação e, em consequência, sua autonomia.

# COLOCANDO EM PRÁTICA

## AMPLIAR POSSIBILIDADES: *WORKSHOP*

Neste capítulo, você percorreu novos caminhos, desenvolveu competências socioemocionais diversas e construiu conhecimentos relacionados a alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, elaborando uma grande teia de reflexões sobre a relação entre esses objetivos e os anseios, questionamentos, direitos e deveres do adolescente.

Mas é importante que tais aprendizagens circulem não apenas entre a turma da qual você faz parte. Sendo assim, convidamos vocês a estruturar um amplo encontro, envolvendo toda a comunidade escolar, para compartilhar as discussões e experiências que vivenciaram.

A estratégia que propomos neste momento é a organização de um *workshop*. Sabem o que é isso?

### O que é *workshop*?

*Workshop* é um tipo de curso que combina teoria e prática e no qual determinado assunto é exposto e debatido. Na ocasião, os participantes têm a oportunidade de falar de experiências pessoais ligadas ao tema discutido e de se envolver em dinâmicas de grupo – diferentemente do que acontece em uma palestra, por exemplo.

No *workshop*, há a figura do mediador, que, em geral, conduz as dinâmicas, organiza as discussões e estabelece conexões entre as ideias expostas. O evento pode durar algumas poucas horas (duas ou três, por exemplo), ou se estender por até oito horas, com pausas para lanche ou socializações.

Leiam, a seguir, alguns pontos importantes a serem observados na organização e na execução do *workshop* que vocês vão realizar.

### 1. Escolher um tema e as estratégias que serão utilizadas para discuti-lo

O objetivo desse *workshop* é mobilizar o público para as questões sociais identificadas por vocês e que impactam a comunidade na qual estão inseridos. O público deve ser sensibilizado a perceber de que forma o jovem, ao exercer a cidadania e o protagonismo, pode contribuir para que a comunidade local (e, conseqüentemente, o mundo) tenha melhores condições de vida.

Use a criatividade para definir as estratégias que adotarão: estipulem o tema sobre o qual vão palestrar, organizem mesas-redondas ou debates e facilitem dinâmicas de grupo, para engajar e envolver os participantes.

### 2. Definir o público-alvo

Sugerimos que estabeleçam como público os alunos de 8º e/ou 9º ano do Ensino Fundamental II que possam ser inspirados pelo protagonismo de vocês e sensibilizados para as questões abordadas no *workshop*. Para isso, tenham cuidado ao escolher o tema, as estratégias e a linguagem, para que sejam adequados a esse público.



IORDANSHUTTERSTOCK.COM/ID/BR

Compartilhar ideias e experiências é um dos objetivos do *workshop*.



### 3. Determinar o tempo de duração do evento e definir se haverá pausas ou não

Para adequar o tempo de que vão dispor para a proposta que pretendem executar, considerem qual tema será discutido e quais atividades práticas serão realizadas. Lembrem-se de considerar a diversidade de ritmos entre as pessoas e antevijam possíveis necessidades de replanejamento. Caso optem por fazer pausa(s) para lanche, avaliem se alguém pode contribuir como parceiro e financiar o que será servido ou se é preciso pedir aos participantes que tragam seus próprios alimentos ou algo que possam compartilhar com os demais.

### 4. Identificar quem vai ministrar o curso e quem dará assistência a essa pessoa

Conversem entre vocês e avaliem com cuidado e empatia quem poderá liderar o curso (na totalidade ou partes dele). Então, definam quem serão os assistentes desse(s) ministrador(es) e atribuam a cada assistente tarefas para antes, durante e depois do evento.

### 5. Organizar a lista de recursos necessários à realização do evento e definir o espaço em que ele ocorrerá

Verifiquem quais recursos o evento requer e onde vocês podem providenciá-los. Investiguem quem pode auxiliar na obtenção e no uso desses materiais e com quem é possível estabelecer algum tipo de parceria que os financie.

### 6. Divulgar o evento

Estabeçam: quem fará o material de divulgação; quais meios de divulgação serão utilizados – cartazes, *banners*, *flyers* eletrônicos, jornal ou rádio da escola; quem realizará a divulgação propriamente dita.

### 7. Preparar o espaço para receber o público

É preciso que algumas pessoas se responsabilizem por chegar antes ao local do *workshop* no dia desse evento. Elas vão cuidar da organização do espaço e garantir que os recursos tecnológicos e outros materiais de apoio estejam disponíveis e em perfeito funcionamento.

### 8. Pedir ao público que avalie o evento

É muito importante reservar um tempo final para que o público avalie o *workshop*. Uma forma rápida de fazer isso é pedir a cada participante que responda com uma palavra ou com uma frase curta às seguintes perguntas: “O que eu levo de positivo desta vivência?”; “O que acho que pode ser aprimorado em um próximo *workshop*?”. Dessa forma, além de receber uma devolutiva do público, vocês o ajudam a identificar as aprendizagens promovidas pelo evento.

### 9. Entregar o espaço

Da mesma forma que um grupo será responsável por preparar o local antes que se inicie o evento, deve haver uma equipe incumbida de, ao final do *workshop*, deixar o espaço devidamente limpo e arrumado, guardar o que for necessário, separar o lixo, etc.

Não escreva no livro.

SpeedKingz/Shutterstock.com/D/BR



Jovem colocando em prática um projeto da cultura *maker*.

Para explorar

#### Movimento e cultura *maker*

O *workshop* pode contar com um espaço *maker*, isto é, uma área onde as pessoas possam experimentar ativamente o que está sendo discutido no evento. Para saber mais sobre essa possibilidade, ouçam o episódio de *podcast* disponível em <https://porvir.org/porvir-lanca-simulador-para-montar-laboratorio-maker>. Acesso em: 23 dez. 2019.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Avaliar o *workshop* com os colegas e o professor.
- Realizar sua autoavaliação.
- Registrar metas em seu projeto de vida relacionadas com a dimensão social.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai rever aquilo que foi aprendido e identificar o que ainda precisa ser trabalhado. Isso é essencial para que você possa estabelecer um projeto de vida que alinhe igualmente as dimensões pessoal e social.

## COMPARTILHANDO

### AVALIANDO O WORKSHOP

Em uma aula após o *workshop*, vocês e os professores que participaram do planejamento e da realização do evento vão se reunir e, em uma roda de conversa, avaliar de forma dinâmica a experiência de organizá-lo.

Para isso, vocês podem fazer três rodadas de perguntas e respostas. Por exemplo, os participantes podem ser convidados a responder a cada uma das perguntas abaixo dizendo apenas uma palavra ou frase curta:

- O que aprendi de mais significativo com essa vivência?
- O que eu mudaria em um próximo projeto desse tipo?
- Qual habilidade socioemocional mais exercitei nesse processo? E em qual me senti mais desafiado?

### Conectando ao seu projeto de vida

Depois dessa rápida avaliação do *workshop* e daquilo que cada um de vocês aprendeu ao organizá-lo, o convite é para que você registre em seu projeto de vida uma meta de aprimoramento pessoal que lhe pareça importante. Pode ser algo relacionado ao desenvolvimento de uma competência socioemocional que lhe pareceu mais desafiadora, uma questão sobre organização ou autogestão que você tenha identificado ao planejar ou ao realizar o evento, etc.

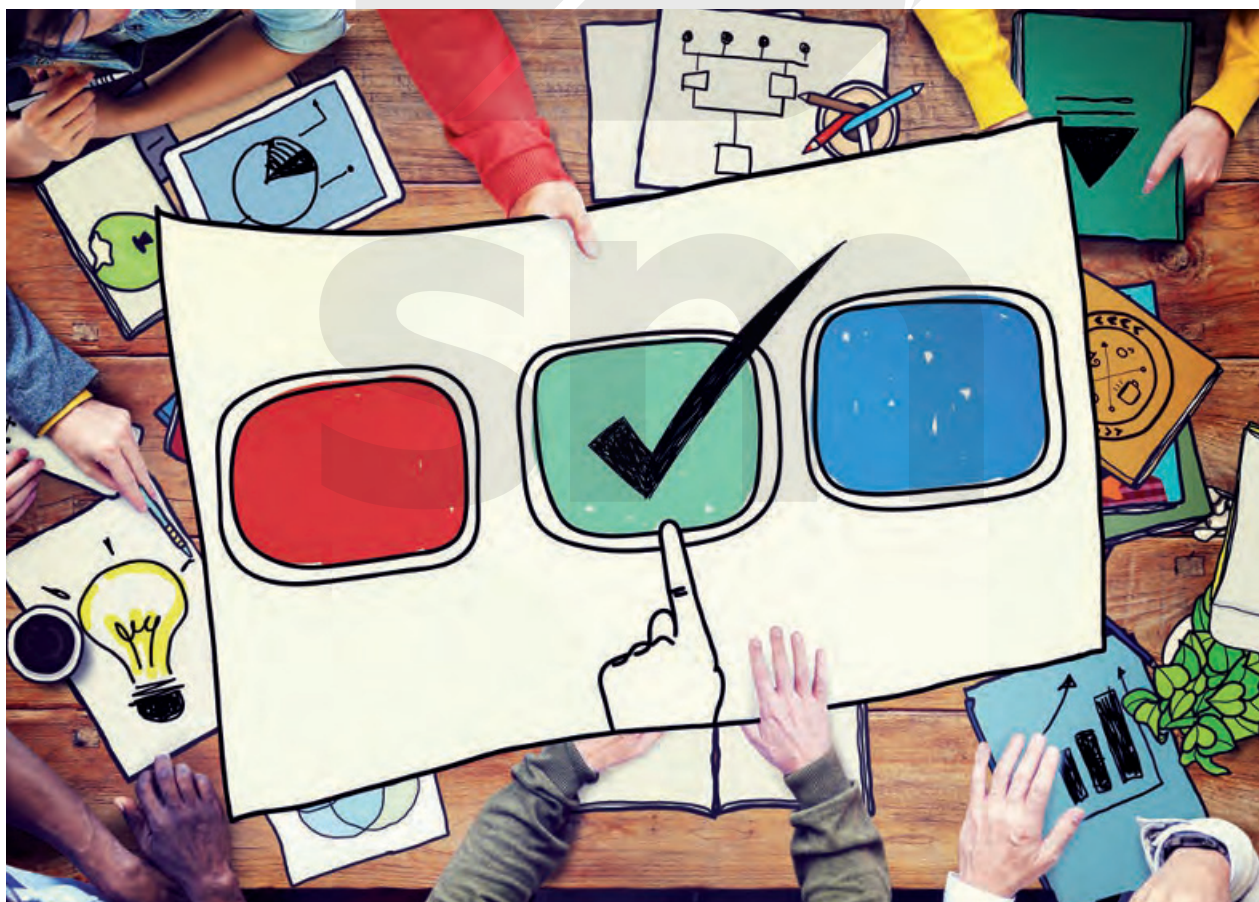


Ilustração representando a concepção de plano estratégico.

Rawpixel.com/Shutterstock.com/ID/BR

## REVISANDO O PERCURSO

Ao longo deste capítulo, tratamos de temas relevantes para a relação que você estabelece com o mundo. Esses temas se vinculam a alguns dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, os quais nortearam a análise de desafios enfrentados pela comunidade da qual você faz parte.

Você debateu sobre sustentabilidade, pensou em como a sociedade lida com a busca pela felicidade e em como isso pode tornar as pessoas reféns de padrões de consumo diversos. Também foi convidado a conhecer e a praticar a comunicação não violenta.

Todo esse trabalho ainda foi complementado com informações sobre jovens inspiradores que fazem a diferença na sociedade, além de outros tópicos abordados em boxes. Por fim, para celebrar e compartilhar as aprendizagens alcançadas nessa trajetória, você e os colegas organizaram e promoveram um *workshop*.

Como já fizemos anteriormente, retomar os assuntos abordados no capítulo e as atividades nele sugeridas auxilia no processo de significação e avaliação das aprendizagens, além de promover uma reflexão sobre o que não foi alcançado e como seria possível fazê-lo em outro momento. Então, que tal agora avaliar tudo isso?

- 1. Retome as anotações que você fez em seu diário de bordo enquanto avançávamos pelo capítulo. Analise-as com atenção e busque responder a esta pergunta: O percurso o ajudou a identificar quais são, a seu ver, os desafios e os prazeres de ser jovem neste mundo?**
- 2. Agora, reflita sobre qual aprendizagem lhe soou mais significativa e sobre qual objetivo elencado para esta etapa você gostaria de aprofundar mais. Registre suas respostas no diário de bordo.**
- 3. Ainda no diário de bordo, liste estratégias que podem ajudá-lo a retomar as aprendizagens que pretende potencializar. Por exemplo: fazer resumos, pedir explicações aos colegas, assistir a vídeos sobre o tema, etc.**

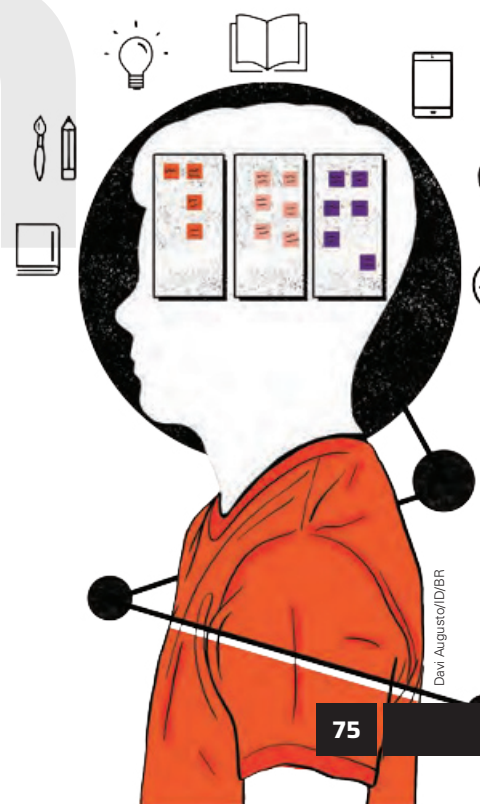
## MURAL DE AVALIAÇÃO

Para a finalização visual do que foi trabalhado até aqui, sob a orientação do professor, crie com os colegas de turma um mural de avaliação do percurso, utilizando cartolina ou mesmo a própria lousa da sala de aula. Dividam esse mural em três colunas e, no topo de cada uma delas, registrem, uma a uma, as seguintes questões:

- Qual tema de discussão foi mais significativo para mim?
- Em qual ODS abordado identifiquei um foco de maior interesse pessoal?
- Para mim, o que é ser jovem neste mundo?

Individualmente, anote, em tiras de papel colorido, suas respostas para cada uma das três perguntas e cole-as no mural, nas colunas correspondentes. Ao final, o professor fará uma leitura geral das respostas da turma e mediará uma troca de sugestões, ideias e experiências entre vocês.

Não escreva no livro.





# CONSTRUINDO O MUNDO QUE EU QUERO

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Identificar os desafios enfrentados por sua comunidade, com base no ODS 1 (Erradicar a pobreza), no ODS 10 (Reduzir as desigualdades), no ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e no ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis), buscando possíveis soluções para resolver esses desafios.
- Planejar metas para seu projeto de vida relacionadas à sua atuação social.

## JUSTIFICATIVA DO CAPÍTULO

Neste capítulo, você vai seguir discutindo e refletindo sobre as questões em torno dos ODS, a partir de desafios sociais e ações de jovens, de diferentes regiões do planeta, para superação ou diminuição desses desafios, para apoiá-lo a planejar metas e objetivos próprios de atuação em prol de uma sociedade igual e humanitária.

Neste capítulo, a reflexão se voltará para questões sociais e aspectos da vida em comunidade. Você será convidado a identificar desafios na comunidade em que vive e a buscar soluções para eles, como feito no **capítulo 3**. Esperamos que esse exercício lhe dê ainda mais ferramentas para traçar ou alcançar metas que componham seu projeto de vida e estejam relacionadas com a dimensão social. Vamos lá!

Espectáculo *Pontilhados*, do Grupo Experimental, no município do Recife (PE). Foto de 2016.



Hans von Manteuffel/Acervo do fotógrafo

1. Você já teve a oportunidade de vivenciar um evento público realizado em uma rua ou praça do município onde mora (como a *performance* registrada nessa foto)? Comente com a turma.
2. Você sabe o que significa espaço público? O que diferencia um espaço público de um espaço privado?
3. De que maneira as pessoas próximas a você - e, em sentido mais amplo, a população do município em que você vive - se relacionam com os espaços públicos (ruas, parques, quadras esportivas, campos de futebol, etc.)?
4. Em quais espaços de seu município você transita? Quais deles você de fato ocupa?

## PRIMEIROS PASSOS

### OCUPANDO A ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO

Um município é composto de área urbana (cidade) e área rural (campo). O tamanho de cada área varia de acordo com o modo como o município se desenvolveu, abrangendo aspectos históricos, políticos, culturais e sociais da ocupação desse território. Enquanto na área rural estão concentradas atividades como a produção alimentícia e a extração de matérias-primas, na área urbana se concentram os centros financeiros, os núcleos comerciais, as indústrias, os grandes mercados, assim como diferentes espaços culturais, como teatros, cinemas, museus, galerias de arte, etc.

Isso não significa que não existam hortas nas cidades ou cinemas e museus no campo. A diferença está na concentração desses elementos. Pelo fato de haver mais pessoas coexistindo nas cidades, nestas a densidade demográfica costuma ser muito maior que no campo; e o mesmo vale para a circulação de bens e as trocas culturais.

Por isso, é essencial conhecer a cidade do município onde você vive para acessar as oportunidades que essa área pode lhe oferecer.

Ademais, além de conhecê-la, você pode ajudar a aprimorá-la não apenas para o bem de sua geração, mas também das próximas! O que acha?

### Refletindo sobre a cidade

Uma cidade é um organismo vivo, um ecossistema social. Vivemos nela, e ela vive em nós. Para o sociólogo e filósofo francês Henri Lefebvre (1901-1991), as cidades deveriam ser lugares que encorajassem a criatividade, a diversão e a liberdade de expressão. Lefebvre acreditava no direito de todos, como cidadãos, de reivindicar autonomia para refazer suas cidades e, ao mesmo tempo, a si mesmos. Assim, o “direito à cidade” seria um modo de lidar com questões sociais profundas.

Por isso, este capítulo é dedicado a pensar nessa parte de sua casa-mundo, a conhecê-la melhor e a descobrir como transformá-la. É também uma vitrine de bons exemplos de jovens que ousaram se apropriar de seu tempo presente para moldar o futuro.

Ao longo do percurso, você vai ter a oportunidade de refletir sobre o ODS 11, “Cidades e comunidades sustentáveis”. (Você se lembra de que começamos a conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no capítulo anterior?) Também serão objetos de estudo o ODS 1, “Erradicar a pobreza”, e o ODS 10, “Reduzir as desigualdades”, mantido no radar o ODS 12, “Produção e consumo sustentáveis” (trabalhado no **capítulo 3**).

**Diário de bordo:** Escolha um espaço cultural situado no município onde você vive, um local que você gostaria de conhecer, mas ainda não teve a oportunidade de visitar. Faça uma pesquisa sobre esse local e anote, no diário de bordo, o trajeto de sua casa até lá. Considere também os meios de transporte disponíveis para chegar até esse espaço e um evento do qual você gostaria de participar ali.

Compartilhe sua pesquisa e, com os colegas, selecione alguns roteiros que possibilitem a vocês conhecer esses espaços. Lembrem-se de consultar o professor e os adultos da família de vocês antes de visitar os locais escolhidos.

#### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Refletir sobre sua casa-mundo.
- Identificar os problemas sociais relacionados à sustentabilidade.

#### JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai discutir e refletir acerca de questões comuns das cidades. Isso favorece o desenvolvimento da curiosidade sobre os temas e problemas apresentados na seção, a busca por soluções e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, fortalecendo, assim, o olhar sobre si e sobre o outro.

Os esforços coletivos são essenciais para a ocupação dos espaços públicos.

manpepe/Shutterstock.com/IDBR



## Mundo sustentável, mundo inclusivo, mundo bom

A todo momento, neste capítulo, teremos em mente uma cidade ou **comunidade inclusiva e sustentável**. Vamos, então, refletir sobre esses termos.

Quando pensamos em **sustentável**, logo acessamos a ideia de **sustento**. No *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (Rio de Janeiro: Objetiva), por exemplo, sustento é definido como “aquilo que é utilizado para garantir a vida”, e é nessa noção que vamos nos concentrar. Mais do que um meio para se alimentar ou pagar as contas, o sustento é a sobrevivência, é a garantia de que se permanecerá vivo. Hoje, costumamos ouvir muito as palavras “sustentável” e “sustentabilidade” em contextos ligados a meio ambiente, como quando se fala em tratamento de resíduos ou em atividades econômicas ecologicamente corretas. E, claro, é preciso considerar esses contextos. Mas, além da pegada ambiental, de que tratamos no capítulo anterior, deixamos também uma **pegada social**.

O ser humano é um ser social; portanto, um modo de vida sustentável deve privilegiar também o meio em que as sociedades vivem. Hoje, mais da metade da população do planeta mora em espaços urbanos, razão pela qual transformar as cidades é transformar o planeta. E essa população urbana só tende a crescer nas próximas décadas. Os desafios (para além daqueles primariamente ligados a questões ambientais) que já existem serão cada vez maiores: mobilidade, emprego, habitação, disponibilidade de energia elétrica e serviços básicos de saneamento (água e esgoto), segurança pública, etc. Em vista disso, como tornar as cidades sustentáveis, ou seja, como fazer delas um **espaço que garanta vida** a todos os seus habitantes? Eis aqui um exercício imaginativo e tanto!

Pensemos, então, no que é ser **inclusivo**.

Poderíamos partir novamente de uma definição registrada em dicionário, mas a imagem e o texto a seguir dizem muito mais.

Robert Alexander/Getty Images



A inclusão só acontece quando toda a sociedade a reconhece como imprescindível. Na foto, professora propõe que se discuta a inclusão das mulheres de modo igualitário, provocando a turma a pensar sobre a frase “Mulheres são poderosas e perigosas”, na tradução para o português. Foto de 1983.

### A liberdade é conectar com o outro: isso se chama inclusão

Valor humano é diferente de valor social. Este varia com os fatos e as perspectivas. Aquele, não – é perene e independe de habilidades motoras, físicas, intelectuais.

[...]

Inclusão é um conceito que trata da ética do indivíduo com sua própria espécie.  
[...]

Todas as pessoas têm o mesmo valor humano. Valor humano é diferente de valor social. O valor social varia com os fatos e as perspectivas. O valor humano, não. Se-que perene. Nada acrescenta valor humano a humanos. [...]



[...] crianças com altas habilidades têm o mesmo valor humano que crianças com deficiência intelectual, por exemplo. Isso é óbvio, mas soa como revolucionário. [...] Imaginem a confusão do dia em que os governos acreditarem que todos têm o mesmo valor humano. Nada ficará das leis, políticas e orçamentos públicos como existem hoje. Tudo a descobrir.

Famílias que têm filhos com deficiência ficarão menos sós. Deixarão de ser consideradas azaradas, porque nelas nasceram crianças que simbolizariam os deslizes de uma natureza chamada de sã. Passariam a vibrar em total pertencimento. Crianças em situação de pobreza não mais ganharão gratuidade em escolas privadas dependendo de suas notas. Se toda criança tem o mesmo valor, facilitar seu acesso à educação independe da velocidade que tem para aprender. Desmoram-se as competições. [...]

Após séculos lutando para saber quem de nós tem mais valor humano, será delicadíssimo abandonar essa gincana no meio ou imaginá-la sem vencedores e perdedores. [...]

[...]

Como **apaziguar** a espécie? Dizendo que está tudo bem em ela ser como é. Que o vazio vai passar. Que vai ser bom nunca mais ter que escolher entre pessoas que ouvem ou não ouvem, andam ou não andam, têm um intelecto veloz ou não, enxergam ou não enxergam. Que a equidade humana não é um problema. Que vai ser bom ter conexão. [...] Que a gincana do valor humano desigual é uma prisão. Que liberdade humana é sair do modo avião, da desconexão. E que tudo isso tem o nome de inclusão. Praticar inclusão é se dedicar a um roteiro de expansão da consciência para dar conta da humanidade como ela é, não mais como nós gostaríamos que fosse.

WERNECK, Claudia. A liberdade é conectar com o outro: isso se chama inclusão. *Nexo Jornal*, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2019/A-liberdade-é-conectar-com-o-outro-isso-se-chama-inclusão>. Acesso em: 5 dez. 2019.

E então? As ideias de sustentabilidade e de inclusão ficaram claras para você? Você já começa a pensar em características de cidades que contemplam esses conceitos? Nosso convite é para que, até o final deste capítulo, você tenha em mente um modelo de cidade ou de comunidade sustentável na qual gostaria de viver.

## PARA AQUECER

1. Que espaços de cultura e lazer você costuma frequentar na cidade do município onde mora? Faça uma lista e compartilhe-a com os colegas. Aproveite para observar o que as listas têm em comum e se informar sobre lugares que você desconhece.
2. Para começar o exercício criativo de imaginar uma comunidade sustentável “ideal”, em dupla com um colega, faça um esboço (em formato de texto corrido, desenho, esquema, etc.) de como seria esse lugar em seus diários de bordo. Vocês poderão retomar essas primeiras ideias mais adiante.



Ana Branco/Agência O Globo

Claudia Werneck é reconhecida por seu trabalho como jornalista especializada em cultura de inclusão, especialmente de jovens com deficiência. Foto de 2019.

**apaziguar:** acalmar, pacificar.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Conhecer a história de diferentes jovens que desenvolveram soluções sustentáveis.
- Refletir sobre situações de pobreza e de desigualdade socio-econômica pelo mundo.
- Investigar sua comunidade a fim de identificar obstáculos e possibilidades de melhorias.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai dar continuidade às reflexões sobre os ODS tendo como base as fragilidades e os obstáculos de sua comunidade e da sociedade como um todo, inspirando-se em jovens protagonistas. Para isso, é necessário o planejamento com os colegas e o professor de possibilidades de desenvolver ações que podem diminuir as diferenças sociais observadas ou que propiciem o alcance desses objetivos.



# EXPLORANDO O CAMINHO

## FAZENDO A DIFERENÇA

Você já ouviu falar em **psicologia ambiental**?

Essa é uma área do conhecimento que estuda como o ambiente afeta o indivíduo e vice-versa. Esse ambiente pode ser um parque, um estádio de futebol, uma floresta, o local de trabalho, a escola, entre outros lugares de convivência.

Entender essas inter-relações permite diagnosticar problemas e buscar soluções. Como podemos participar ativamente da construção de um mundo melhor? E que efeitos esse mundo teria sobre nós? Em outras palavras, de que forma nosso projeto de vida pode ajudar a colocar mais um tijolinho nessa construção e como esse processo de edificação contribuirá para o projeto de vida de cada um de nós?

O primeiro passo para a ação é acreditar naquilo que se pretende alcançar, e, para acreditar, é preciso ter claros quais são os objetivos, discutir possíveis caminhos, refletir sobre as possibilidades e avaliá-las, propor ações individuais e coletivas, e assim por diante.

Praticar esses movimentos, como temos feito aqui, apoia e fortalece o autoconhecimento e as projeções futuras, levando em conta nós mesmos, os outros e as relações e vivências que impactam em nossa atuação no mundo.

## Você é protagonista

Como você já sabe, o adolescente não é mais visto como um indivíduo que está “esperando ficar adulto” para fazer e proporcionar mudanças. O empoderamento da juventude é um fenômeno mundial importante e as pessoas de todo o planeta vão ter de se acostumar a ouvir essas vozes que sabem a que vieram.

Reconhecendo isso, a ONU criou, em 2015, o Dia Mundial das Habilidades dos Jovens, comemorado em 15 de julho. Trata-se de uma iniciativa que visa não apenas valorizar as conquistas dos jovens, mas também colocar em foco as dificuldades por eles enfrentadas à medida que constroem o próprio futuro.



## Greta Thunberg

Os exemplos de conquistas dos jovens são muitos. Vamos começar pelo caso de uma jovem que possivelmente você já conhece e que ganhou bastante evidência em 2019.

Greta Thunberg nasceu em 2003 e, aos 15 anos, impulsionada pelo que aprendeu na escola, em aulas sobre questões climáticas atuais, resolveu protestar sozinha, em frente ao Parlamento sueco, cobrando um posicionamento do governo em relação às emissões de carbono pelo país. Em janeiro de 2019, discursou diante de líderes do mundo todo no Fórum Econômico de Davos, na Suíça.

As ações e firmeza de opinião de Greta Thunberg fizeram ela se tornar a líder do movimento Greve das Escolas pelo Clima.

Esse movimento tem inspirado centenas de protestos ao redor do planeta, nos quais estudantes cobram de seus governantes ações relacionadas ao processo de mudanças climáticas. Greta Thunberg tem a síndrome de Asperger, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), mutismo seletivo (um distúrbio que impede a pessoa de falar em algumas situações) e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).



Michael Campanella/Getty Images

Greta Thunberg discursa em manifestação em frente ao Parlamento sueco a fim de aumentar a conscientização sobre as mudanças climáticas globais. Estocolmo, Suécia. Foto de 2019.



Drop of Light/Shutterstock.com/D/BR

Os líderes políticos e empresários de diversos países se reúnem anualmente em Davos, Suíça, para discutir os rumos da economia mundial no Fórum Econômico Mundial. Foto de 2019.



Hell/Shutterstock.com/D/BR



O discurso proferido por Greta Thunberg no Encontro de Cúpula sobre a Ação Climática na ONU apresenta parte das ideias defendidas por essa ativista. Leia trechos do discurso a seguir.

### **Trechos do discurso de Greta na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática na ONU**

Minha mensagem para os líderes internacionais é de que nós estaremos de olho em vocês.

[...]

Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano.

[...]

Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte (nesta situação).

As pessoas estão sofrendo e estão morrendo. Os nossos ecossistemas estão morrendo.

Nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa. E tudo o que vocês fazem é falar de dinheiro e de contos de fadas sobre um crescimento econômico eterno.

Como vocês se atrevem?

Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto?

E como se atrevem a vir aqui e dizer que estão fazendo o suficiente? Quando sabemos que as políticas e as soluções necessárias não são sequer vistas?

Vocês dizem que estão nos escutando e que compreendem a urgência (deste tema).

[...]

Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição.

[...]

Obrigada.

Veja na íntegra o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. *ONU News*, 23 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>. Acesso em: 5 dez. 2019.

- 1. Em trios, com a mediação do professor, debatam sobre o discurso proferido por Greta e indiquem com quais questões levantadas por ela vocês concordam e com quais discordam. Se necessário, pesquisem alguns pontos que não tenham ficado muito claros para vocês. Registrem as respostas em seus diários de bordo, tendo em mente que essas anotações poderão servir de guia para estudos futuros.**
- 2. Ainda em trios, inspirados pelo discurso de Greta, elaborem o discurso que vocês gostariam de fazer para o(a) prefeito(a) do município onde moram ou para algum outro político ou uma instituição pública de seu estado ou de sua região.**

## CRUZANDO IDEIAS

### SÍNDROME DE ASPERGER

É um tipo de autismo (há vários níveis desse transtorno) considerado “funcional”, pois não impede que a pessoa leve uma vida considerada normal e independente – não há déficit cognitivo, mas as interações sociais podem ser prejudicadas. Quem tem Asperger geralmente desenvolve certas habilidades principalmente devido ao **hiperfoco**, que é quando a pessoa com esse tipo de

condição se interessa intensamente por um único assunto (ou se concentra em alguns poucos interesses), muitas vezes tornando-se especialistas nessa área. Além disso, os portadores dessa síndrome têm dificuldade para entender comunicações não verbais (expressões faciais, por exemplo) e também ironias ou trocadilhos, pois tendem a levar tudo ao pé da letra.

### Tanzila Khan

Tanzila é uma ativista paquistanesa, cadeirante, que desde muito jovem luta pela igualdade de gênero e por mais oportunidades às mulheres e a deficientes de baixa renda.

Ela define seu trabalho como uma maneira de “converter problemas em oportunidade de benefício coletivo”.

### Catarina Lorenzo

Em 2019, então com 12 anos de idade, essa adolescente de Salvador (BA) apresentou, com outros 15 jovens, uma denúncia contra Brasil, Argentina, França, Alemanha e Turquia. Comunicada durante reunião do Comitê da ONU sobre os Direitos das Crianças, a denúncia declarou que esses países não estão cumprindo resoluções estabelecidas em acordos ambientais anteriormente firmados. Leia os trechos de uma fala de Catarina.

#### “Temos direito a um futuro”: quem é a menina brasileira que protestou com Greta Thunberg na ONU

[...]

“Estou aqui para exigir que todos os líderes do mundo nos ouçam e nos ajudem a parar as mudanças climáticas”, disse Catarina, em inglês, diante da plateia no Unicef.

[...]

“Se os adultos não quiserem nos ajudar, vamos agir sozinhos se for necessário, porque não vamos permitir que tirem nosso futuro de nós. Eles tiveram direito a ter seu futuro, por que não temos direito de ter o nosso?”

[...]



Kena Betancur/AFP

A ativista brasileira Catarina Lorenzo em uma coletiva de imprensa, no Unicef (Comitê das Nações Unidas para os Direitos da Criança), em Nova York, Estados Unidos, em que falou sobre a crise climática.

Foto de 2019.

BARIFOUSE, Rafael. “Temos direito a um futuro”: quem é a menina brasileira que protestou com Greta Thunberg na ONU. *BBC News*, 24 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49805605>. Acesso em: 5 dez. 2019.

## Leah Namugerwa

Esta ugandense nascida em 2004 é uma das líderes do movimento *Fridays for future* (em tradução livre, “Sextas-feiras pelo futuro”), o qual recebeu o prêmio de direitos humanos concedido pela Anistia Internacional em 2019. O texto a seguir aborda a atuação dessa jovem.

[...]

Namugerwa diz que decidiu que se tornaria ativista após assistir a uma reportagem em uma TV local. A matéria contava que as pessoas que viviam ao norte de Uganda estavam passando fome devido a secas prolongadas e deslizamentos de terra no país, que não pouparam vidas. A causa dos eventos era a crise climática, segundo a reportagem.

[...]

A adolescente lidera a campanha #BanPlasticUG, que pede que o presidente ugandês, Yoweri Museveni, ordene o banimento de sacolas plásticas no país, afetado pelo acúmulo de lixo nas ruas. Apesar do ativismo dos jovens, ela conta, as autoridades de Uganda dão respostas duras aos protestos às sextas-feiras, às vezes expulsando os estudantes que se manifestam em frente a escritórios do governo.

A ativista Leah Namugerwa segura um cartaz no qual se lê “Greve escolar pelo clima” em Kampala, Uganda. Foto de 2019. Seu ativismo inclui percorrer a cidade com um cartaz para aumentar a conscientização sobre as mudanças climáticas e o meio ambiente.

VICK, Mariana. Para além de Greta: os jovens que protestam pelo clima. *Nexo Jornal*, 6 dez. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/12/06/Para-alem-de-Greta-os-jovens-que-protestam-pelo-clima>. Acesso em: 5 dez. 2019.



Sunny Saburni/AFP



## Amika George

Aos 17 anos, esta estudante inglesa organizou uma manifestação em frente à residência oficial do primeiro-ministro do Reino Unido, evento que reuniu cerca de duas mil pessoas. O motivo? Meninas e adolescentes inglesas pobres não tinham como adquirir produtos de higiene, sobretudo absorventes – a chamada “pobreza menstrual” –, pelo que Amika criou a campanha #FreePeriods (“Menstruação livre”). O resultado? Em abril de 2019, o governo decidiu que disponibilizaria esses produtos a todas as instituições de ensino do Reino Unido.



Victoria Jones/PA Images via Getty Images

Amika George discursa durante o protesto contra a pobreza em Londres, Inglaterra. Foto de 2017.

## Dylan Mahalingam

O jovem Dylan nasceu em 1995, nos Estados Unidos, e já aos 9 anos de idade mostrou que seu propósito é fazer a diferença no mundo: criou uma ONG destinada a incentivar o envolvimento juvenil na luta pela implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos pela ONU (uma espécie de versão anterior dos ODS). Já são mais de 3 milhões de jovens mobilizados em 41 países, gente que, por meio das redes sociais, angaria fundos para ajudar vítimas de desastres naturais. Mahalingam recebeu vários prêmios internacionais por seu compromisso com o desenvolvimento global.



Essdras M. Suarez/The Boston Globe via Getty Images

Dylan Mahalingam em Boston, Estados Unidos. Foto de 2010.

1. **Algum desses jovens inspirou você? Em uma roda de conversa com a turma e mediada pelo professor, conversem sobre como a história desses ativistas impactou cada um de vocês. Comente, ainda, as ações de que vocês já participam e que fazem a diferença na comunidade onde estão inseridos.**
  - Dialoguem sobre pessoas inspiradoras que integram essa comunidade. Considerem a importância dos gestos sutis e das pequenas atitudes cotidianas positivas, práticas que contribuem para melhorar a realidade de muitos.
  - Anotem suas impressões e pensamentos no diário de bordo.

### Para explorar

#### Quatro mulheres ativistas que você precisa conhecer

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) apresenta a atuação de Tanzila Khan e de outras três mulheres ativistas que lutam pela igualdade em diferentes partes do mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/quatro-mulheres-ativistas-que-voce-precisa-conhecer>. Acesso em: 24 nov. 2019.

## UMA BOA CASA-MUNDO

Você já refletiu sobre a importância de ocupar e valorizar os espaços públicos. Também viu que os jovens estão se tornando protagonistas de ações sociais.

Agora, a ideia é seguir na investigação do lugar que você ocupa e onde se situa, desta vez levando em conta esta pergunta: O que nos impede de ser uma sociedade sustentável?. São muitas as possíveis respostas. Já discutimos algumas delas ao tratar dos ODS 3 e 5, por exemplo, os quais abordam, respectivamente, saúde de qualidade e igualdade de gênero. Mas há muito mais a ponderar.

O foco agora é o ODS 11, que traça objetivos para cidades e comunidades sustentáveis e inclusivas. Vamos atentar para alguns desafios (resumidos nos outros ODS citados neste capítulo), projetar possíveis soluções e planejar ações. O importante é que você se enxergue, de alguma maneira, como parte desse cenário e se veja capaz de transformá-lo, combinando vida e projeto. Leia a seguir trechos do ODS 11. Depois, sinta-se convidado a deliberar sobre como atingir esses alvos.

### **Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

**11.1** Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

**11.2** [...] proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

**11.3** [...] aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

**11.4** Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

**11.5** [...] reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

**11.6** [...] reduzir o impacto ambiental negativo *per capita* das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

**11.7** [...] proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

[...]

## Planejamento urbano

Se já é difícil medir os desafios enfrentados pelas cidades hoje (e prever como eles se manifestarão nas próximas décadas), imagine buscar soluções!

É evidente que, nessa tremenda tarefa, o poder público e as instituições têm papel fundamental, pois são necessárias medidas de amplo impacto para conter e evitar as enchentes, resolver o déficit habitacional, promover assistência de saúde à população, garantir creches a todas as crianças que precisem delas, melhorar a qualidade do transporte público e a questão da mobilidade urbana... A lista é grande e parece que não termina nunca!

Talvez seja possível contar nos dedos os municípios brasileiros que realmente foram planejados. E menos dedos serão necessários para contar quantos deles conseguiram manter o planejamento inicial.

Muitas vezes, quando as cidades crescem rápido, as políticas públicas são deixadas de lado e as metas de longo prazo são praticamente esquecidas.

Um bom planejamento urbano precisa levar em consideração o coletivo, buscando atender à maior parcela possível da população. O arquiteto dinamarquês Jan Gehl (1936- ) pensou em 12 princípios norteadores de uma cidade ideal, colocando os cidadãos no centro dela. Esses princípios são:

- prevenção de acidentes;
- combate ao crime e à violência;
- abrigo contra experiências desagradáveis (chuva, frio, poluição, etc.);
- espaços para caminhada, com ampla acessibilidade;
- locais atrativos onde se possa simplesmente parar;
- locais de descanso;
- locais para contemplação;
- espaços para interação;
- locais para a prática de atividades físicas e de lazer;
- estruturas que considerem a escala humana;
- locais que possibilitem boa relação com o clima;
- oferta de boas experiências sensoriais.

De nada adianta, porém, dispormos de um local agradável para habitar se há inúmeros cidadãos que não têm condições mínimas de vida que lhes garantam uma existência digna e saudável. Na cidade ideal, as pessoas não morrem de fome, frio ou descaso. Talvez esse seja o maior desafio enfrentado em nossa casa-mundo.

- 1. Com base no que você consegue observar e sentir cotidianamente, quais dos princípios elencados por Jan Gehl estão presentes na cidade onde você vive? E quais deles estão ausentes? Anote as respostas em seu diário de bordo.**
- 2. Na página 82, você e a turma analisaram um discurso de Greta Thunberg. Há, nesse discurso, algum ponto que se relacione com o ODS 11? E com as reflexões de Gehl? Debata sobre isso com os colegas.**

Para explorar

### Transformações que vão moldar o futuro das cidades

Quer conhecer melhor os desafios e as transformações que devem caracterizar as cidades em um futuro próximo? Neste *link*, é possível consultar informações, acompanhar discussões e analisar outros temas que podem complementar suas ideias e despertá-lo para novas pesquisas: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/08/transformacoes-que-voao-moldar-o-futuro-das-cidades>. Acesso em: 8 dez. 2019.



## A extrema pobreza é uma extrema vergonha

Para você, o que significa pobreza?

Você acha que existe pobreza em todos os lugares do mundo, mesmo nos países ricos e desenvolvidos?

A pobreza é, em geral, definida como falta de recursos financeiros suficientes para prover as necessidades mais básicas de um indivíduo - alimentação, moradia, saúde e higiene, vestuário... A pobreza extrema é a situação na qual uma família não consegue adquirir sequer uma cesta básica, ou seja, trata-se de uma privação material que, além de gerar exclusão social, coloca em risco a própria sobrevivência das pessoas.

Conheça as metas de erradicação da pobreza até 2030. Será que chegaremos lá?

Leia alguns trechos do ODS 1. Mais adiante, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre ele.

### Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

**1.1** Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia

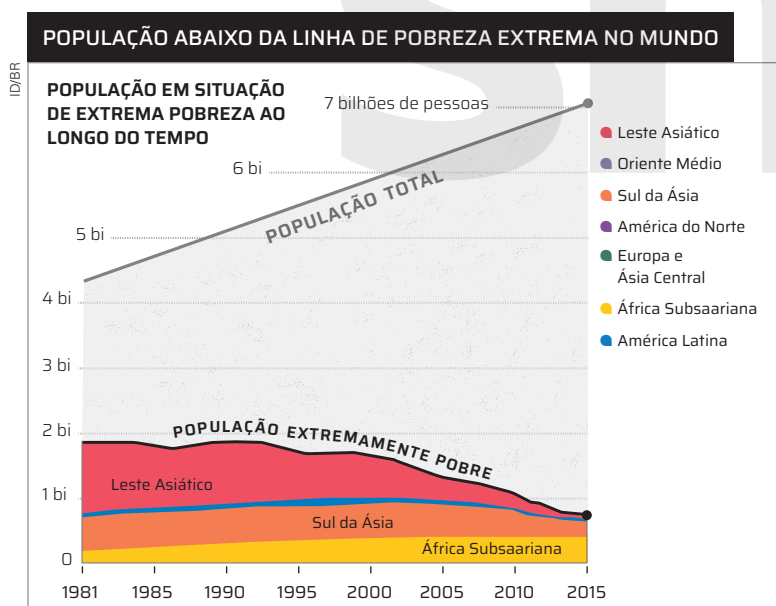
**1.2** [...] reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais

[...]

**1.a** Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

**1.b** Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza

Nações Unidas Brasil. 17 objetivos para transformar nosso mundo: 1 - erradicação da pobreza. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods1>. Acesso em: 5 dez. 2019.



### É possível mudar essa realidade?

Em novembro de 2019, segundo um levantamento feito pelo Banco Mundial, quase metade das pessoas do planeta vivia abaixo da linha da pobreza, sustentando-se com o equivalente a 5,50 dólares por dia, ou (muito) menos. No Brasil, eram cerca de 55 milhões de pessoas vivendo nessas condições, das quais 15,2 milhões na extrema pobreza, ou seja, com menos de 1,90 dólar diário. Observe o gráfico ao lado.

Fonte de pesquisa: A população abaixo da linha de pobreza extrema no mundo. *Nexo Jornal*, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2019/02/20/A-populacao-abaixo-da-linha-de-pobreza-extrema-no-mundo>. Acesso em: 2 jan. 2020.

É possível notar que a pobreza extrema tem diminuído em todo o mundo, mas ainda é a realidade de 1 bilhão de pessoas. São cerca de cinco Brasis inteiros!

Esse cenário se deve a diferentes fatores, inclusive históricos e políticos. Pensando nisso, pessoas e organizações ao redor do mundo têm se mobilizado para garantir que o objetivo 1 proposto para a Agenda 2030 seja alcançado, quer mediante iniciativas conjuntas, quer por meio de ações individuais.

## William Kamkwamba

Você já conheceu um pouco do trabalho de Dylan Mahalingam. Conheça agora **William Kamkwamba**, nascido em uma realidade econômica e social muito diversa da de Dylan.

William é do Malauí, um país africano muito pobre. Em 2001, aos 14 anos de idade, impossibilitado de estudar por não ter o mínimo necessário para frequentar a escola, mas com forte desejo de seguir aprendendo, visitava sempre a biblioteca local e lia sobre diversos assuntos. Seu principal interesse foi despertado pelo estudo da eletricidade - a aldeia em que morava não dispunha de energia elétrica.

Foi em uma dessas leituras que ele estabeleceu uma meta: criar uma turbina eólica para fornecer energia elétrica à sua família.

Com materiais recolhidos de um ferro-velho local e muito estudo, William construiu uma turbina e ainda uma bomba de água (movida também por energia eólica), que passou a fornecer água potável a toda a aldeia em que vivia.

Brian Dowling/WireImage/Getty Images



William Kamkwamba no Festival de Berlim, Alemanha. Foto de 2019.

1. Inspirados pelos projetos de vida e pelas ações empreendedoras de William Kamkwamba e Dylan Mahalingam, reflitam e discutam, em dupla, quais são as principais causas da pobreza no Brasil, aos olhos de vocês. Com o apoio do diário de bordo, façam uma lista dessas causas.
2. Terminada a lista, juntem-se a outra dupla, apresentem suas listas uns aos outros e discutam sobre quais ações vocês identificam como fundamentais para a erradicação da pobreza. Registrem as respostas no diário de bordo.
3. Agora, pensem em uma meta, individual ou coletiva, para compor o projeto de vida de vocês. Levem em conta ações que contribuam para a erradicação da pobreza na comunidade na qual estão inseridos.

### Para explorar

#### ***O menino que descobriu o vento:* conheça a história real que inspirou o filme**

Saiba mais sobre William Kamkwamba e como sua história inspirou o filme *O menino que descobriu o vento* nesta reportagem disponível em [https://www.huffpostbrasil.com/entry/netflix-o-menino-que-descobriu-o-vento\\_br\\_5c882330e4b038892f485674](https://www.huffpostbrasil.com/entry/netflix-o-menino-que-descobriu-o-vento_br_5c882330e4b038892f485674). Acesso em: 8 dez. 2019.

## Pobreza e desigualdade: duas faces (tristes) de uma mesma moeda

A pobreza pode ser resultante de vários fatores, como já mencionamos. Muitas vezes, catástrofes (como grandes terremotos), secas prolongadas (que afetam lavouras inteiras de uma região ou país) e outros acontecimentos que escapam do controle humano se juntam aos fatores históricos e acentuam um quadro social já instável, resultando em pobreza (ou em maior pobreza).

Mas como explicar que países considerados grandes ou médias economias, com Produto Interno Bruto (PIB) geral e *per capita* elevados, também apresentem altos índices de pobreza? É aí que entra a noção de desigualdade socioeconômica: poucos com muito, e muitos com pouco.

Conheça, agora, trechos do ODS 10, que aborda essa temática.



Frederic Dupoux/Getty Images

Comunidade de Canape Vert devastada pelo terremoto que atingiu o Haiti em 2010.

### Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

**10.1** Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional

**10.2** [...] empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

**10.3** Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

**10.4** Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

**10.5** Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações

**10.6** Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas

**10.7** Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas

[...]

Nações Unidas Brasil. 17 objetivos para transformar nosso mundo: 10 - redução das desigualdades. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods10/>. Acesso em: 24 nov. 2019.

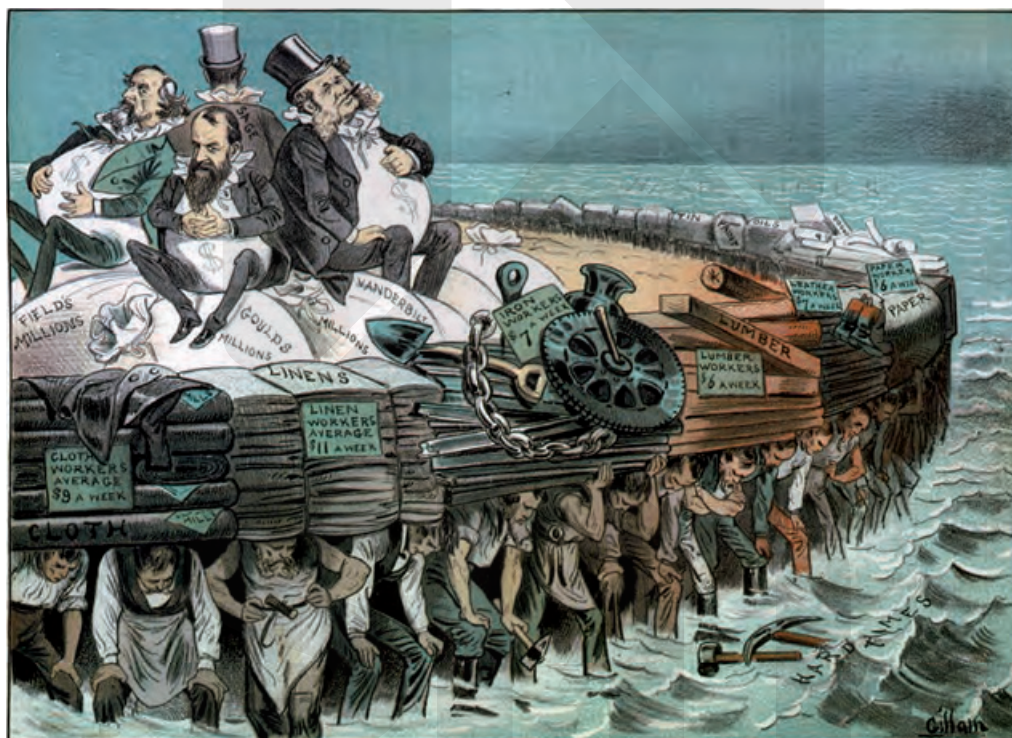


### HISTÓRIA E ECONOMIA

Em 2013, o economista francês Thomas Piketty (1971-) publicou um livro que se tornou referência nas discussões sobre capitalismo e desigualdade socioeconômica: *O capital no século XXI* (Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014). Nessa obra, Piketty trata de temas como concentração de renda, produção, meritocracia e imposto sobre capital, além de expor alguns cenários e ideias para este século. O autor mostra que o estudo das desigualdades não pode continuar deixando de lado os altamente ricos e que estamos voltando

ao século XIX em relação ao quadro geral da distribuição de renda. A *Belle Époque* (na Europa) e a Era Dourada (nos Estados Unidos) esconderam uma face cruel do capitalismo: a concentração de riqueza coexistindo não apenas com as condições precárias de trabalho e de vida em que viviam as classes trabalhadoras, mas também com a realidade da extrema pobreza.

Porém, hoje sabemos que isso pode ser freado e modificado com a adoção de políticas públicas adequadas e a taxaçoão de grandes riquezas.



Coleção partitular. Fotografia: ID/BR/CCO

“Os protetores de nossas indústrias”, charge datada de 1883.

- » Que tal você e os colegas fazerem um debate sobre **meritocracia**? Pesquisem na internet (em *sites* de jornais e de revistas, por exemplo) artigos de opinião que os ajudem a entender esse conceito e a se posicionar sobre ele. Após a pesquisa, vocês podem organizar-se em dois grandes grupos: um que defenda a ideia da meritocracia e outro que argumente que ela não é possível em nosso contexto socioeconômico. Lembrem-se sempre de que a comunicação não violenta, o respeito mútuo e a discussão de ideias devem nortear todo e qualquer debate produtivo e saudável.



## A água e o azeite

**Diário de bordo:** Olhe com atenção a foto abaixo. O que você sente quando a vê? Quais são as duas realidades nela retratadas? Existem questões socioeconômicas que aproximam esses dois universos? E quais são os principais fatores que você acredita serem a causa da desigualdade observada nessa imagem? Registre suas reflexões no diário de bordo.

Quando refletimos sobre a construção de um projeto de vida, precisamos pensar no mundo em que vivemos e em como podemos diminuir as diferenças econômicas e sociais nele observadas. Essas reflexões são necessárias porque as oportunidades que temos na vida dependem de nossa condição social, o que acaba se refletindo em nossas opções profissionais e pessoais e até mesmo nos sonhos que nutrimos. Nossa realidade molda nossas possibilidades e expectativas.

Sendo assim, as desigualdades sociais, os problemas socioambientais e a violência são fatores que devem ser considerados e que nos influenciam direta ou indiretamente (e, por conseguinte, incidem sobre nosso projeto de vida).

Eradicar ou diminuir a pobreza é, de fato, uma medida capaz de reduzir as desigualdades socioeconômicas? Ou é preciso resolver as desigualdades para que a pobreza também seja vencida? É possível falar em meritocracia em uma sociedade desigual? Essas e outras questões estão movendo jovens do mundo todo. Não há mais como ignorar o assunto.

Favela de Paraisópolis, em São Paulo (SP). Foto de 2019.



Lalo de Almeida/Folhapress

## A vez e a voz fazem a diferença

Como temos visto nesta unidade, há pessoas que vêm tomando como projeto de vida os desafios relacionados aos ODS 1 e 10.

Um exemplo de ação com esse propósito é a realizada pelo jovem Rene Silva, morador do Complexo do Alemão, na capital fluminense. Aos 11 anos, Rene criou um jornal para dar voz à sua comunidade, debatendo e buscando soluções para a realidade vivida pelos moradores do Complexo, marcada pelas desigualdades, pelo descaso político e social e pela falta de oportunidades, mas também falando do que há de bom nas favelas.

O jornal, batizado de *Voz das Comunidades*, ficou nacionalmente conhecido após Rene cobrir, em tempo real, pelas redes sociais digitais, a invasão do Morro do Adeus pela polícia. Hoje, Rene é formado em jornalismo. Além do jornal, ele também fundou a ONG *Voz das Comunidades* e foi eleito, em 2018, um dos jovens mais influentes do mundo, recebendo diferentes homenagens e reconhecimento internacional.



Rene Silva recebe o prêmio do MTV MIAW 2019, realizado em São Paulo (SP). Foto de 2019.

1. Inspirado pelas discussões realizadas até aqui, desde o início desta unidade, e pela amplitude do impacto do desequilíbrio social, que tal explorar sua habilidade de comunicação oral e escrita? Para isso, com dois colegas, elabore um artigo de opinião sobre como os cidadãos podem trabalhar, individual e coletivamente, para reduzir as desigualdades. Vocês podem pensar em termos globais ou locais. É importante que esse artigo contenha uma ilustração feita por vocês e que represente uma crítica ao tema abordado.

Ao final, juntem o artigo de vocês aos dos demais colegas de turma e disponibilizem esse material na biblioteca da escola (ou outro lugar pertinente) de modo que possa ser consultado por toda a comunidade escolar.

### Para explorar

#### Protagonismo da favela: Rene Silva e o *Voz das Comunidades*

Saiba mais sobre Rene Silva e o *Voz das Comunidades* consultando a reportagem do portal *Hypeness*, disponível em <https://www.hypeness.com.br/2019/01/protagonismo-da-favela-rene-silva-e-o-voz-das-comunidades-apontam-o-futuro-do-jornalismo>. Acesso em: 8 dez. 2019.



## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Elaborar um projeto de melhoria de algum aspecto da cidade.
- Desenvolver uma atividade teatral com a turma.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai participar de uma encenação teatral relacionada a problemas da comunidade. Essa atividade possibilita a criação de resoluções conjuntas para alguns problemas da comunidade de forma espontânea e despida de timidez.

**teatro-fórum:** desdobramento do Teatro do Oprimido em que a plateia é convidada a subir ao palco e fazer parte da intervenção encenada, ajudando a resolver uma questão que envolve opressão.



De pé, o diretor teatral Augusto Boal, na capital de São Paulo. Foto de 1980.

# COLOCANDO EM PRÁTICA

## MELHORANDO A COMUNIDADE: TEATRO

A proposta para este fim de capítulo é desenvolver um projeto de melhoria de algum ponto ou aspecto da cidade, partindo de uma atividade teatral. Vamos explorar uma técnica de Augusto Boal (1931-2009), diretor de teatro e dramaturgo, e nos preparar para, ao fim da unidade, junto com pessoas da comunidade, apresentar ao poder público um documento que contenha sugestões ou demandas coletivas relacionadas à cidade.

Senhoras e senhores, conheçam, então, o **Teatro Legislativo**.

### Teatro Legislativo

[...]

[...] Boal foi convencido por alguns dos membros de seu Centro de Teatro do Oprimido a concorrer a uma vaga de vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro [...] e o diretor foi eleito. A partir daquele momento, nascia uma nova técnica do Centro de Teatro do Oprimido: o Teatro Legislativo.

Em resumo, o Teatro Legislativo, que funcionou durante e após todo o mandato de Boal na Câmara, funcionava da seguinte maneira: redes de Núcleos de Teatro do Oprimido eram formadas em diversas partes da cidade, reunindo pessoas que estavam dispostas e expor seus desejos e necessidades dentro daquela comunidade. A partir daí, eram montadas cenas de **Teatro-Fórum**, coordenadas por integrantes do Teatro do Oprimido. O palco principal das apresentações era a calçada em frente ao prédio da Câmara dos Vereadores, na Cinelândia. As escadarias serviam de arquibancada e uma lona no chão e uma estrutura de fundo delimitavam o espaço cênico.

SP Escola de Teatro. Teatro Legislativo. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/ponto-teatro-legislativo>. Acesso em: 14 dez. 2019.

## Como será nosso Teatro Legislativo

Pode ser que nem todas as técnicas concebidas inicialmente por Boal e seus colaboradores sejam postas em prática aqui, mas a finalidade não poderia ser mais certa: vamos criar uma abertura de cena na qual um problema da comunidade seja colocado em questão; depois, com as intervenções dos “espectadores” (como dizia Boal), serão cogitadas possíveis soluções.

### Etapa 1: Construindo o contexto inicial

Com a mediação do professor, organizem-se em grupos de quatro ou cinco integrantes e façam um levantamento de algumas informações acerca do município onde moram para identificar um problema ou conflito do qual partir. Registrem em seus diários de bordo as respostas para as perguntas listadas a seguir. Depois de obtidas essas respostas, os resultados serão comparados e compartilhados entre as equipes.

- Como é a composição etária da população do município em que vocês vivem?
- Qual é o índice de pobreza dessa população? E o índice de educação?
- Quais lugares são mais frequentados pelas pessoas (praça, biblioteca pública, um restaurante específico)?
- Quais são as opções de entretenimento oferecidas à população?
- E quais são as opções de educação (considerando modalidades de educação básica, superior, pós-graduação, cursos livres, oficinas, etc.)?
- Com base no que vocês viram neste capítulo, a cidade onde moram pode ser considerada sustentável e inclusiva? Por quê?
- Quais são os problemas relacionados ao município que mais chamam a atenção de vocês? Esses problemas os afetam diretamente?
- Consultem os diários de bordo e respondam: Durante o estudo do capítulo (por exemplo, ao pensar na cidade ideal, ao escrever o discurso, ao conhecer os princípios elencados por Jan Gehl), quais problemas vocês destacaram?

Tendo em mãos os dados coletados, é hora de filtrar as informações. Primeiro, os grupos devem listar o que consideram ser os principais problemas. Em um segundo momento, toda a turma deve discutir quais desses problemas parecem mais graves e que mais demandam um projeto de intervenção. Então, a turma deve escolher um deles (ou dois, no máximo, que possam ser fundidos em um único projeto).

## Etapa 2: Criando as personagens

Estabelecido e bem descrito o problema, vocês vão criar duas ou três personagens. Pode ser um prefeito, um secretário de obras, um representante de uma ONG que defenda os direitos dos cadeirantes, um jovem aluno que deseje se fazer ouvir e apresentar reivindicações relacionadas à escola onde estuda... As possibilidades são quase infinitas!

O importante é que haja algum tipo de conflito entre as personagens, que haja visões ou intenções antagônicas entre elas, que elas defendam interesses diferentes. Desse modo, a proposta é pensar sobre quais obstáculos e facilidades podem se colocar diante dos vários agentes da sociedade (ou seja, vocês mesmos).

## Etapa 3: Subindo ao palco

Esse conflito inicial será a parte “planejada” da cena. Depois disso, vocês devem interferir na cena, colocando-se contra ou a favor de um dos envolvidos, levantando argumentos, propondo soluções para o conflito e para o problema inicial. Por exemplo, se o prefeito insistisse na derrubada de árvores, argumentando que isso estava previsto em uma lei de 2005, algum aluno poderia intervir, dizendo que essa lei deve ser revogada, dadas as urgências ambientais atuais e a crescente poluição do ar na cidade. Outro aluno poderia “subir ao palco” e reclamar, dizendo que o problema é urgente e que não se pode esperar vinte ou trinta anos, até que as mudas plantadas se tornem adultas e ofereçam os benefícios que as árvores ameaçadas de poda oferecem hoje.

Não percam de vista as duas características marcantes que devem pautar a cidade ou comunidade que vocês querem transformar: sustentabilidade e inclusão.

## Etapa 4: Colhendo os resultados

A cena pode ser encerrada ao fim de um tempo estipulado previamente ou quando todos acharem que o assunto já foi bastante debatido e que há suficientes soluções para os problemas apresentados.

Vocês devem, então, registrar essas soluções e pensar na viabilidade de cada uma delas. O resultado dessa reflexão vai embasar o encontro proposto na seção *Finalizando a trilha*. Entretanto, por ora, vamos fazer uma pausa para avaliar o percurso vivido até aqui. É tempo de compartilhar experiências.

Não escreva no livro.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Avaliar, de forma individual e também coletiva, as vivências e aprendizagens desenvolvidas ao longo do capítulo.
- Estabelecer metas para seu projeto de vida.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai realizar movimentos fundamentais para fortalecer conhecimentos e planejar ações para significar conteúdos ainda não aprendidos, seja pensando em si, seja apoiando os colegas nessa reflexão.

O processo de avaliação em grupo requer diálogo entre os estudantes.

## COMPARTILHANDO

Neste capítulo, refletimos sobre nossa “pegada social” e sobre o que são espaços públicos, atentando para quais deles de fato ocupamos. Vocês foram convidados a deliberar sobre os ODS 1, 10 e 11 e a preparar uma cena teatral participativa que ajudou a levantar soluções a serem apresentadas à comunidade.

Agora, vocês são convidados a avaliar as aprendizagens. Isso será feito em duas etapas: uma coletiva e outra individual.



Daniel M. Ernst/Shutterstock.com/ID/BR

### Etapa 1: Avaliação em grupo

Junte-se aos demais integrantes do seu grupo de criação e avaliem: De que forma o exercício de levantar dados sobre a cidade em que vivem, imaginar uma comunidade sustentável e inclusiva e traçar um plano de ação para que essa comunidade se concretize impactou a percepção de vocês sobre:

- o conceito de cidadania?
- os ODS 1, 10 e 11?
- o papel dos jovens nessa comunidade?

Com a mediação do professor, façam uma roda de conversa para compartilhar as aprendizagens identificadas. Vocês podem confeccionar cartazes que sistematizem as considerações acerca de cada tópico acima.

Não escreva no livro.





A autoavaliação é um exercício importante para o desenvolvimento escolar e profissional.

## Etapa 2: Autoavaliação

1. Você reconhece ter desenvolvido e/ou aperfeiçoado, durante o estudo deste capítulo, as competências socioemocionais listadas a seguir? Para cada uma delas, descreva ao menos uma evidência de força e outra de desafio, ou seja, um momento em que ficou claro que essa competência foi fortalecida e uma ocasião na qual você notou que ainda pode desenvolvê-la melhor. Registre suas respostas no diário de bordo.
  - Pensamento científico e crítico
  - Resolução de problemas e criatividade
  - Repertório cultural e cidadania
  - Empatia e cooperação
  - Responsabilidade
2. Consulte os principais objetivos do capítulo (página 76) e anote no diário de bordo quais deles foram alcançados e quais devem permanecer em seu radar.
3. Por fim, retome seu projeto de vida e registre (ou revise) nele as metas que julgar pertinente, considerando:
  - os desafios identificados em relação às competências socioemocionais avaliadas na atividade 1;
  - os desafios sociais identificados por vocês no jogo imaginativo de construção da comunidade ideal;
  - os objetivos de aprendizagem que ainda não foram atingidos, conforme a resposta à atividade 2.

# FINALIZANDO A TRILHA

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Organizar um encontro para elaboração de um documento a ser entregue ao poder público.
- Promover o envolvimento da comunidade nas decisões comuns.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai desenvolver um documento, convidando os membros da comunidade a serem ativos no planejamento e na tomada de decisões conjuntas para estabelecer uma relação de parceria e apoio contínuo.

“O que você entende por cidadania? Como seria o mundo em que você gostaria de viver? Em sua opinião, quais mudanças precisam ocorrer com maior urgência em sua comunidade, no Brasil e no mundo? Por quê?”. Lembra-se dessas perguntas?

Ao longo dos dois capítulos que compõem esta unidade, vocês refletiram sobre diversas questões relacionadas aos ODS 1, 3, 5, 10, 11, 12 e 16 e foram convidados a imaginar e planejar uma comunidade sustentável e inclusiva, ou seja, a se colocar como protagonistas na construção do mundo no qual desejam viver. Percebem como vocês foram aprofundando as respostas para aquelas perguntas durante essa trajetória?

Foram muitas as aprendizagens, não é mesmo? E, certamente, vocês finalizaram o **capítulo 4** com uma bela produção para o Teatro Legislativo.

Agora, para finalizar esse percurso, é hora de compartilhar com a comunidade os processos vivenciados ao longo do capítulo, culminando com a escrita de um documento a ser encaminhado ao poder público.

As decisões conjuntas favorecem o estabelecimento de parcerias.



Rawpixel.com/Shutterstock.com/IDBR

## MARCANDO O ENCONTRO

É hora de fazer da comunidade um espaço de inclusão e sustentabilidade. Para isso, será importante envolvê-la no projeto de vocês.

Sob a orientação do professor, vocês vão marcar um encontro com pessoas da comunidade que queiram participar colaborativamente dessa ação. Podem ser chamados líderes comunitários, representantes de ONGs ligadas ao projeto, cidadãos do entorno de onde se dará a intervenção proposta ao poder público, alunos de outras turmas, demais professores e funcionários da escola, eventualmente um vereador que seja comprometido com o problema levantado por vocês, entre outros.

Essa espécie de assembleia poderá ocorrer em uma sala de aula mais ampla ou em um anfiteatro, se houver, que possa acomodar todos os participantes. Para que a troca de ideias seja possível, considerem um público total de cinquenta pessoas, aproximadamente, incluindo sua turma. É importante planejar tudo com antecedência (reservar o local, convidar as pessoas, etc.), mas não é necessário providenciar um grande aparato para esse encontro. Duas horas de duração pode ser um tempo razoável para o evento.

## O ENCONTRO

Vocês devem escolher previamente (por votação ou disposições voluntárias) um ou dois alunos da turma que tenham mais desenvoltura para falar em público. A ideia é que, após a abertura do encontro (na qual o professor falará do projeto de vida em questão), esse aluno e/ou dupla conte resumidamente como foi, para a turma, a experiência de pensar sobre a casa-mundo e os problemas a ela relacionados, conhecer metas globais (os ODS) e identificar soluções protagonizadas por jovens. Em seguida, deve ser exposto como se deu o exercício de Teatro Legislativo pelo qual vocês chegaram à proposta que vão apresentar. A todo momento, os participantes podem ter a oportunidade de comentar o que estiver sendo dito ou fazer perguntas.

Após essa introdução, apresentem o projeto pensado por vocês. (Para isso, podem ser escalados outros alunos, de modo que mais colegas tenham a chance de interagir com a comunidade presente.) Nessa apresentação – que pode ser sistematizada na lousa, em papel *kraft* ou mesmo em algum programa de projeção de *slides*, se isso for algo fácil de providenciar –, devem ser explicados os seguintes tópicos:

- O **diagnóstico do problema**: o que a turma escolheu como meta de intervenção e por quê.
- As **soluções pensadas**: o resultado do Teatro Legislativo.
- **Quem vocês pretendem acionar para tornar possível a intervenção**: o prefeito, algum vereador, alguma secretaria específica ou outro agente ou órgão público.
- O **objetivo**: a apresentação de um documento formal elaborado por vocês e entregue na presença de pessoas da comunidade (se possível, aquelas que compõem o público do próprio encontro).

Expostos esses pontos, os participantes devem ser convidados a comentar e a dar contribuições às ideias de vocês. Um aluno da turma deve ficar encarregado de registrar o autor do comentário e o teor da observação feita. (Se houver meios disponíveis para isso, o encontro pode ser registrado em vídeo, o que também facilita a posterior retomada dessas contribuições.)

Essa dinâmica de colaboração deve se estender pelo tempo previsto para a duração do encontro. Finalizadas as participações, o professor encerrará o evento, agradecendo a presença de todos e pedindo aos interessados em acompanhar a entrega do documento que informem seus nomes a um representante da turma.



## AGORA É O MOMENTO DE ESCREVER

Terminado o encontro, vocês vão debater as críticas e as sugestões feitas pela comunidade e estabelecer quais pontos da proposta inicial serão mantidos, quais precisam ser melhorados, o que parece viável ou não... Esse é um exercício significativo de reflexão e também de sistematização do conteúdo final do documento.

O professor vai orientar vocês no que for necessário para isso, considerando, inclusive, se é preciso redigir um único documento ou mais, dependendo da abrangência das sugestões e dos órgãos a que elas devem ser encaminhadas. Por exemplo, um projeto de melhorias em uma praça pode ser enviado à secretaria de obras do município, mas uma ideia de acolhimento a moradores de rua deve ser avaliada por algum órgão de assistência social. Na internet, é possível encontrar modelos prontos de determinados documentos oficiais. Também é possível que a própria prefeitura e suas secretarias ofereçam modelos individualizados. Pode ser útil, ainda, buscar informações sobre documentos adicionais eventualmente necessários quando da apresentação do documento principal (cópias, autenticadas ou não, de RG do professor e dos alunos da turma, algum tipo de formulário específico, etc.).

## A IMPORTÂNCIA DA JUSTIFICATIVA

Para criar um documento oficial (por exemplo, um requerimento), é necessário escrever uma **justificativa**. Essa ação pode ser pensada em parceria com o professor de Língua Portuguesa.

Na justificativa, é fundamental citar leis e outros documentos oficiais que explicitem direitos e deveres dos cidadãos - como a Constituição Federal e a Lei n. 8 069/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - e tenham relação com as propostas apresentadas. Isso embasará as ações sugeridas.

Observem alguns trechos do ECA que podem eventualmente servir de suporte para o documento:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Art. 59. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 8 dez. 2019.

## A ENTREGA

Para que tudo corra bem na entrega do documento, é preciso marcar um horário com o representante do poder público (previamente definido pela turma em conjunto com o professor). Verifiquem também a possibilidade de chamar a imprensa local para cobrir o evento.

Se, na hora, vocês sentirem um frio na barriga, lembrem-se dos exemplos de jovens protagonistas citados na unidade. Pensem, por exemplo, em Greta Thunberg discursando na ONU a despeito dos diagnósticos que recebeu.

Providenciem conteúdo a ser postado em redes sociais (da prefeitura, por exemplo, ou de entidades que vocês tenham conhecido nesse percurso e que se mostraram interessadas em divulgar o projeto) ou mesmo criem uma página de internet específica para isso, buscando dar visibilidade ao trabalho de vocês.

As ações realizadas pela turma durante a execução do projeto podem se transformar em algo maior e até mesmo vir a extrapolar os três anos do Ensino Médio. Quem sabe?



Davi Augusto/IDBR

# REVENDO O PERCURSO

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Realizar autoavaliação das atividades desenvolvidas ao longo do percurso.
- Planejar e registrar uma meta para seu projeto de vida com base nos conhecimentos adquiridos na unidade.

## JUSTIFICATIVA

Nesta seção, você vai avaliar o percurso e as aprendizagens desenvolvidas e rever aquilo que precisa ser fortalecido e de que maneira é possível fazê-lo para garantir o que se deseja.

Nesta última seção, convidamos você a olhar para tudo o que vivenciou ao longo da unidade e considerar, em três movimentos, suas aprendizagens: 1. fazendo uma autoavaliação quanto às competências e habilidades desenvolvidas; 2. escolhendo uma meta com base nos conhecimentos adquiridos e incluindo-a em seu projeto de vida; 3. avaliando o cumprimento dos objetivos de aprendizagem propostos para esta trilha.

## 1. AUTOAVALIAÇÃO

No primeiro movimento, de olhar para si e para o que construiu em relação a você e ao outro, a proposta é avaliar-se utilizando uma ferramenta denominada CHA, sigla de conhecimentos, habilidades e atitudes. Os conhecimentos se referem aos saberes (o que se aprendeu efetivamente), as habilidades correspondem ao saber fazer (o que se utilizou desses conhecimentos), e as atitudes remetem ao querer fazer (a escolha de praticar ou não as habilidades).

A autoavaliação exige momento de reflexão.



Fabio Lamanna/Shutterstock.com/ID/BR



Em grupos de quatro ou cinco integrantes, desenhem em uma folha grande de papel três campos: um para os registros referentes aos Conhecimentos, outro relativo às Habilidades, e o terceiro correspondente às Atitudes.

De forma conjunta e consensual, estabeleçam cinco conhecimentos associados ao conteúdo desta unidade e dos quais vocês sentem que se apropriaram; registrem-nos no campo Conhecimentos. Depois, informem, no devido campo, as habilidades utilizadas na significação de cada conhecimento. Por fim, no terceiro campo, apontem as atitudes que vocês colocaram em prática.



Devi Augusto/D/BR

## 2. PROJETO DE VIDA

Agora, em seu instrumento de projeto de vida e com base nos conhecimentos explorados ao longo da unidade, estabeleça uma meta que gostaria de realizar e liste as ações e as estratégias que podem ajudá-lo a alcançá-la.

## 3. AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Com toda a turma reunida em um círculo e tendo o professor como mediador da atividade, avaliem quais objetivos de aprendizagem propostos para esta unidade foram alcançados e quais não foram. Para apoiar essa reflexão, considerem as seguintes questões:

1. Os temas tratados ao longo dos capítulos favoreceram que eu me enxergasse como ser capaz de atuar com ética, empatia e cidadania na sociedade, tanto na esfera individual quanto na coletiva?
2. Tudo o que vivi e construí apoia meu entendimento de onde estou e de como posso agir em prol do bem comum?
3. As discussões e as reflexões realizadas durante o estudo da unidade contribuíram para o planejamento do meu projeto de vida?
4. Algum(ns) dos objetivos não foi(ram) alcançado(s)? De que maneira seria possível atingi-lo(s)?

Registre suas respostas individuais no diário de bordo e aproveite para revisitar suas anotações como fonte de memória das aprendizagens.

Para finalizar, retome esta pergunta sugerida no início da unidade: "O que você entende por cidadania?". Reflita sobre como sua resposta inicial a essa pergunta se modificou à medida que avançamos na unidade e registre suas considerações no diário de bordo.

# PARA ONDE VOU?

Nesta unidade, você será convidado a planejar seus próximos passos e a olhar para seu projeto de vida com foco em seu futuro profissional.

As **competências em destaque** que você vai trabalhar ao longo da unidade são estas:

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências gerais da Educação Básica 2, 6, 7 e 10.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

## PRIMEIRAS IDEIAS

Vamos começar! Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. Você já se viu em uma situação como a retratada na imagem? Comente com a turma.
2. Você se lembra da resposta que dava quando era criança e lhe perguntavam o que você queria “ser quando crescer”? Essa “escolha profissional” se mantém ainda hoje?
3. Quais caminhos você já conjecturou percorrer depois de concluir o Ensino Médio?





Unidade

3

Reflexões sobre o futuro são importantes para realização de escolhas profissionais.



# PÉ NA ESTRADA

## OBJETIVOS

- Conhecer o conceito de *ikigai*.
- Refletir sobre suas expectativas para o futuro.
- Preencher sua mandala do *ikigai* com as reflexões realizadas nas unidades 1 e 2.
- Reconhecer os conteúdos dos capítulos 5 e 6 e a relação deles com o seu projeto de vida.

## JUSTIFICATIVA

Nesta seção, você terá apoio na reflexão sobre o futuro e no desenvolvimento do autoconhecimento para que suas escolhas relacionadas às dimensões pessoal e profissional estejam em harmonia.

## MEU FUTURO PROFISSIONAL

Qual é o sentido da vida? Você costuma refletir sobre essa pergunta? Chegou a alguma conclusão?

A bem da verdade, essa é uma daquelas questões que afligem a humanidade desde sempre e para a qual não há resposta certa nem errada, visto que podemos considerá-la sob diversos pontos de vista e interpretações incontáveis.

Então, para favorecer o trabalho proposto aqui, convidamos você a retomar a pergunta norteadora desta unidade: “Para onde vou?”. Você concorda que ela pode ser considerada uma das interpretações possíveis, entre outras tantas, do questionamento “Qual é o sentido (ou a direção) da vida”?

Pois bem, nesta unidade, você será convidado a refletir sobre o sentido que almeja dar à sua vida, com o olhar direcionado para a escolha profissional, mas sempre mantendo no radar todas as demais dimensões que compõem sua existência como ser integral.

Essas reflexões iniciadas nesta seção serão aprofundadas ao longo de toda a unidade. No **capítulo 5**, o foco estará nas profissões que já existem e tendem a permanecer, naquelas que deixarão de existir e nas que possivelmente surgirão. Discutiremos a importância de alinhar as escolhas para a vida profissional às dimensões pessoal e social. No percurso, você e os colegas serão convidados a refletir sobre os parâmetros individuais e sociais que interferem nas metas e nos prazos a serem estabelecidos em seu Desenho do projeto de vida. Também vão discutir sobre as relações de hierarquia e colaboração no mundo do trabalho e as maneiras de unir sonho profissional e retorno financeiro. Ao final do capítulo, vocês serão convidados a compartilhar, em uma feira de profissões aberta à comunidade, as descobertas e as aprendizagens vivenciadas ao estudá-lo.

Devi Augusto/IDBR



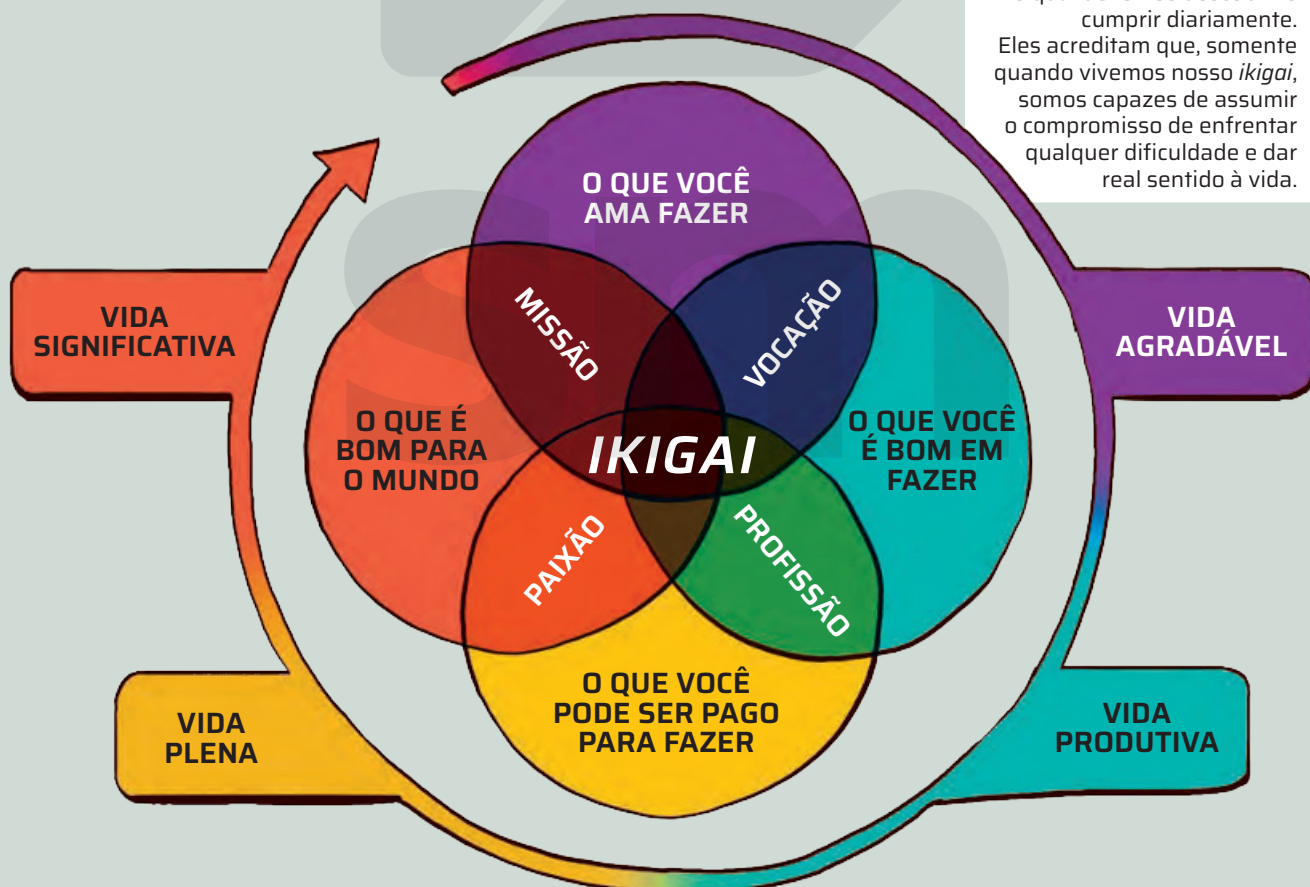
No **capítulo 6**, a proposta é explorar os caminhos que podem conduzir vocês à realização do sonho profissional ou a construir a carreira almejada. Existem muitos caminhos - inúmeros e, às vezes, ainda nem imaginados por nós - para se chegar a um mesmo destino. Em vista disso, vamos refletir sobre algumas trilhas muito importantes e avaliá-las, como o universo acadêmico e os cursos técnicos, e também vamos pensar como empreendedores criativos que traçam rotas inovadoras. A atividade de fechamento do capítulo consistirá na retomada do Desenho do projeto de vida, para reavaliação e adaptações que se mostrem necessárias ao **planejamento**. Isso possibilitará que cada um de vocês finalize o curso de projeto de vida com um instrumento bem estruturado (o qual, conforme já sabemos, estará sempre vivo, podendo ser periodicamente revisto e adaptado).

Ao final do percurso da unidade 3, vocês vão organizar e promover uma oficina de projeto de vida direcionada à comunidade. Esse será um momento muito especial não só para vocês - pela sistematização do conhecimento apreendido durante toda a trilha -, mas também para outros jovens e adultos que, possivelmente, não vivenciaram as reflexões, o planejamento e o desenvolvimento de competências socioemocionais que vocês experimentaram nessa trajetória.

### Mandala de *ikigai*: uma proposta

Você já ouviu falar no termo *ikigai*? Ele corresponde a um conceito japonês que pode ser usado como ferramenta para o autoconhecimento. Sobre esse assunto, observe as imagens e leia o texto a seguir.

Mandala representativa do conceito de *ikigai*. Para os japoneses do arquipélago de Okinawa, todos carregamos um *ikigai*, o qual devemos descobrir e cumprir diariamente. Eles acreditam que, somente quando vivemos nosso *ikigai*, somos capazes de assumir o compromisso de enfrentar qualquer dificuldade e dar real sentido à vida.



David Augusto/ID/BR

## O que é o "ikigai", o segredo japonês para uma vida longa, feliz e saudável

[...]

Não existe uma tradução direta para o termo. O mais próximo que se pode chegar é a descrição feita por Ken Mogi [...].

"*Ikigai* é a sua razão de viver", diz o neurocientista japonês. "É o motivo que faz você acordar todos os dias."

O conceito vem de Okinawa, um grupo de ilhas ao sul do Japão com uma população de moradores centenários bem acima da expectativa de vida média, mesmo para os padrões japoneses.

[...]

"Em geral, somos tão obcecados com o sucesso e grandes metas que a vida acaba se tornando intimidadora. O legal do *ikigai* é que você pode partir de coisas pequenas até chegar aos grandes objetivos de vida."

[...]

"Você precisa observar a si mesmo", recomenda Mogi.

"Parta do zero, olhe-se no espelho: que tipo de pessoa é você? Pense no passado e no que te dá prazer. Isso te dará uma pista. Como neurocientista, eu acredito que as coisas que nos dão prazer são reflexos do tipo de pessoas que nós somos."

[...]

[Francesc] Miralles admite que encontrar um *ikigai* não é sempre um processo simples. "Há pessoas que sabem o que querem ser desde a infância, mas a maioria de nós não sabia o que queria."

E há o peso do cotidiano: "Vamos à escola, buscamos emprego, lidamos com obrigações e pagamos contas... e, com isso, podemos nos distanciar de nossos impulsos naturais".

[...]

Um dos aspectos que diferenciam o *ikigai* de simplesmente ter um *hobby* é que não se trata de obter uma gratificação instantânea. É algo que impulsiona a pessoa rumo ao futuro e a faz seguir em frente.

[...]

Para trazer o *ikigai* para sua vida você [...] precisa [...] apenas entender a essência do conceito e torná-lo parte do seu cotidiano.

"O *ikigai* pode te servir de apoio sem que seja necessária a aprovação de outras pessoas para isso", diz Ken Mogi.

"Trata-se de descobrir o que te faz feliz. Não é preciso que outras pessoas te avaliem e te premiem por isso."

Então, se você quiser ter uma vida longa e saudável, vale a pena tentar descobrir seu *ikigai*. "Não é apenas bem-estar. O *ikigai* também é uma esperança para o futuro", afirma o neurocientista japonês.



Neurocientista japonês  
Ken Mogi (1962- ).  
Foto de 2010.

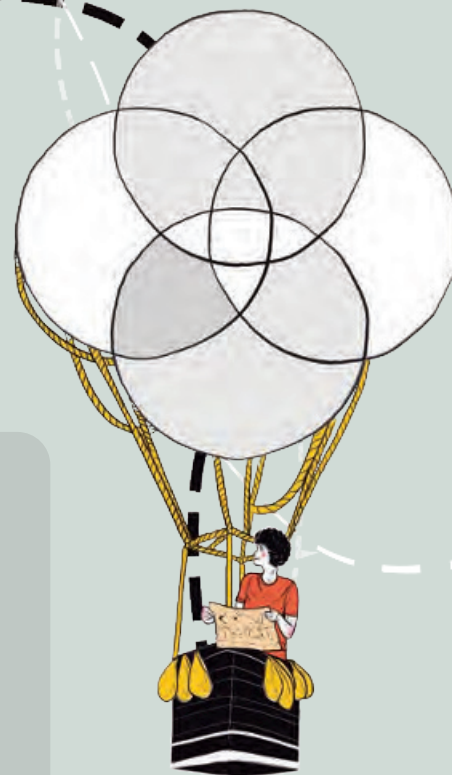


Escritor espanhol  
Francesc Miralles (1968- ).  
Foto de 2019.



## PARA AQUECER

1. Forme dupla com um colega para dialogar sobre as questões a seguir.
  - a) O conceito de *ikigai*, a mandala e as explicações apresentadas na matéria de Eva Ontiveros fazem sentido para vocês? Conversem sobre o que cada um compreendeu.
  - b) Na matéria, lê-se: “Há pessoas que sabem o que querem ser desde a infância, mas a maioria de nós não sabia o que queria”. Respondam individualmente às perguntas: Com qual desses dois grupos você se identifica? Por quê? Em seguida, comentem as respostas e as justificativas de cada um.
2. Reflita individualmente sobre suas expectativas para o futuro. Em seu diário de bordo, faça três listas sobre os temas sugeridos a seguir. Depois, compartilhe suas percepções com a turma e ouça os itens listados pelos colegas.
  - Lista de objetivos e de valores que você já sabe que **não** quer para sua vida pessoal e também para a profissional.
  - Lista de objetivos e de valores que você já sabe que quer para a vida pessoal e para a vida profissional.
  - Lista de atividades das quais você gostaria de participar, tanto na vida pessoal quanto na profissional.
3. Agora, é hora de elaborar sua mandala de *ikigai*. Reproduza em seu diário de bordo os círculos que compõem a mandala e escreva nos respectivos campos, de acordo com a imagem apresentada anteriormente: missão, vocação, paixão e profissão. Em seguida, você deverá revisitar as anotações que fez ao longo das unidades 1 e 2 e, com base nesses apontamentos, preencher os campos da mandala, indicando: o que você ama fazer; o que você é bom em fazer; o que é bom para o mundo; o que você pode ser pago para fazer.
  - Para preencher o campo “o que você ama fazer”, questione-se: Qual é minha paixão? O que eu faria, mesmo se não tivesse retorno financeiro?
  - Para preencher o campo “o que você é bom em fazer”, questione-se: Quais são meus pontos fortes, minhas principais habilidades?
  - Em “o que é bom para o mundo”, reflita sobre a questão: O que você pode realizar que ajudará outras pessoas e fará do mundo um lugar melhor?
  - Por fim, no campo “o que você pode ser pago para fazer”, faça um exercício de observação, considerando estas perguntas: Que profissão alinhada a suas reflexões anteriores você poderia exercer? O que você faz bem que outras pessoas estariam dispostas a pagar? Pense no maior número de opções possíveis.
  - Caso tenha dificuldade em responder, você pode perguntar a amigos, colegas e familiares como eles o veem em relação a algumas das questões levantadas.



# PROFISSÕES POSSÍVEIS

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Identificar parâmetros sociais e individuais que impactam suas escolhas para a vida, relacionadas às dimensões pessoal, social e profissional.
- Discutir sobre as relações de hierarquia e colaboração no mundo do trabalho e maneiras de unir sonho profissional e retorno financeiro.
- Refletir sobre metas, prazos e rede de apoio a serem estabelecidos em seu Desenho de projeto de vida; realizar uma feira de profissões aberta à comunidade.

## JUSTIFICATIVA DO CAPÍTULO

Neste capítulo, convidamos você a refletir sobre o futuro – o seu e o do mundo. Essa reflexão é importante para trilhar caminhos que o levem a realizar seus sonhos e a alcançar suas metas profissionais.

Alguns especialistas afirmam que estamos vivendo a **Terceira Revolução Industrial**, chamada de **Revolução Digital** ou **Revolução Tecnológica**, e que isso vem afetando bastante o ritmo de nossa sociedade, como já foi mencionado neste livro. Observe a foto a seguir.

Ambiente que compõe o Mori Building Digital Art Museum: teamLab Borderless, primeiro museu digital do mundo, inaugurado em 2018 na cidade de Tóquio, no Japão.



Kyodo News Stills/Getty Images

1. Você já visitou algum espaço como o representado na foto? Comente com a turma.
2. Você tem acesso à tecnologia e à internet? Em caso afirmativo, acredita que faz uso das tecnologias de maneira proveitosa a seus planos futuros (realização de sonhos e cumprimento de metas)?
3. Considerando aspectos socioeconômicos e a inclusão digital, em sua opinião, de que maneira o contexto no qual você está inserido influencia em seu projeto de vida? Leve em conta as metas e os prazos para a realização dos passos planejados.

## PRIMEIROS PASSOS

### PENSANDO EM PROFISSÕES

Você já parou para pensar em quantas profissões existem no mundo? Notou que algumas são praticadas em regiões específicas? Percebeu que, em muitos casos, as ocupações profissionais têm forte relação com o ambiente, com os recursos locais disponíveis e até com sazonalidades? E você já considerou também o tempo de vigência de cada ocupação na sociedade, ou seja, que, enquanto algumas profissões se extinguem, outras surgem?

Pois bem. Nesta seção, as reflexões estarão centradas no cenário profissional (atual e futuro), nas alternativas profissionais que você pode vislumbrar e em como alcançá-las. Esse momento de reflexão inicial é muito importante para que você faça algumas considerações sobre seu futuro profissional em seu projeto de vida.

O texto a seguir aborda algumas questões contemporâneas sobre o mercado de trabalho.

#### Profissões do futuro

[...]

De acordo com a economista Renata Spers, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP), quem não se preparar perderá importância no mercado de trabalho. “As pessoas já começam a perceber as novas formas de agir. Profissões não surgem por acaso. Há forças no ambiente que as empurram. E, na maioria das vezes, vêm de cima para baixo. As empresas exigem determinadas qualificações. Os que não se adaptam são dispensados”, explicou ela, que coordenou a pesquisa “Carreiras do Futuro”, do Programa de Estudos do Futuro (Profuturo), da Fundação Instituto de Administração (FIA).

Um movimento importante, segundo a pesquisadora, será o processo de “humanização”. [...] O conhecimento precisará ser compartilhado. “Haverá uma integração entre as atividades, o que exige também a formação integrada, seja educação formal, seja leitura, seja viagens. Mas a convivência, a sintonia, a capacidade de captar e compreender a ânsia do outro estão no topo do *ranking*”, afirma Renata.

#### Zona de conforto

Para Melina Graf, gerente de Transição de Carreiras da Consultoria Thomas Case & Associados, o processo de adequação para a década que se aproxima precisa de suporte profissional. “Às vezes, as pessoas resistem, se apegam a velhos hábitos. É um ranço do passado, quando o pensamento se baseava no ditado ‘em time que está ganhando não se mexe’. A concorrência chegou a tal ponto que todo avanço abrirá portas para outras descobertas. Muita gente vai precisar de orientação”, destaca.

[...]

#### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Refletir sobre o desenvolvimento pessoal e profissional.
- Identificar profissões de seu interesse.

#### JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai refletir sobre o cenário profissional (atual e futuro), as alternativas profissionais que você pode vislumbrar e como alcançá-las. Para isso, você vai discutir com os colegas sobre o que o mercado atual busca, comparando com o mercado do passado, e o que ainda não se sabe sobre essa demanda.

BATISTA, Vera. Profissões do futuro. *Correio Braziliense*, 3 maio 2015. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2015/05/03/interna-trabalhoformacao-2019,481728/profissoes-do-futuro.shtml>. Acesso em: 27 dez. 2019.





David Augusto/ID/BR

As possibilidades profissionais são muitas, e o planejamento é essencial para que você defina bem o modo como vai se tornar o profissional que almeja ser.

Mas, se as profissões do futuro são praticamente desconhecidas e talvez inimagináveis, como alguém pode ter a garantia de estar apto a esse novo mundo do trabalho?

Hoje, diversos **CEOs** falam da importância das competências e habilidades socioemocionais no mercado de trabalho, uma vez que, embora apresentem grandes competências cognitivas no momento da contratação, os profissionais acabam sendo dispensados, na maioria das vezes, por falta de destreza socioemocional.

Assim, já sabemos que é imprescindível o bom desenvolvimento de competências socioemocionais, algumas consideradas essenciais, como a colaboração, a comunicação e o pensamento crítico, enquanto outras se mostram mais ou menos relevantes de acordo com a função almejada. Ou seja, desenvolver e fortalecer competências socioemocionais ao longo da vida escolar e profissional é uma maneira de se preparar para as oportunidades de trabalho que eventualmente surjam em seu caminho e, em especial, para se manter, prosperar e evoluir na profissão.

Além disso, a chamada “inteligência emocional”, resultante do desenvolvimento de tais competências, colabora para uma vida mais saudável e uma mente equilibrada, o que influencia diretamente nas dimensões pessoais e sociais, para além das profissionais.

Assim, agora você vai dialogar com os colegas sobre o que o mercado profissional atual busca - em comparação com o mercado passado - e o que se sabe sobre futuras demandas em relação às competências socioemocionais.

**CEO:** sigla do termo em inglês *chief executive officer*, algo como executivo-chefe da companhia. Trata-se do cargo mais alto na hierarquia de uma empresa. Além de responder por deliberações administrativas, o CEO é o “embaixador” da empresa, representando os valores defendidos por ela.

1. Forme um grupo de cinco componentes para realizar uma pesquisa aprofundada sobre ocupações profissionais que deixaram de existir, tiveram seu campo de atuação drasticamente reduzido ao longo do tempo ou estão em vias de extinção. Depois, façam uma nova pesquisa, desta vez sobre profissões que possivelmente virão a existir ou já começaram a se destacar no mercado de trabalho. Com base nos resultados dessas pesquisas e das informações trazidas pelos textos que vocês leram anteriormente, conversem sobre as questões a seguir, argumentando sobre os pontos de vista de vocês. Vocês podem utilizar o diário de bordo para registrar o que foi pesquisado e suas respostas às questões.
  - a) Vocês conheciam (ou já tinham ouvido falar sobre) alguma das ocupações encontradas na primeira pesquisa? A que fatores vocês atribuem a extinção delas?
  - b) É possível reformular as profissões que estão fadadas à extinção? Há como pensar em caminhos alternativos com base nas novas demandas relacionadas a essas profissões?
  - c) Quais profissões que vocês conhecem tendem a permanecer no cenário profissional? Por quê?
  - d) Como vocês se enxergam perante essas novas possibilidades e exigências profissionais? Vocês já consideraram seguir alguma das novas profissões que pesquisaram?
  - e) Vocês já imaginaram seguir alguma ocupação profissional ainda não conhecida (que vocês possam criar)?
  
2. Em seu diário de bordo, faça uma tabela com os nomes de cinco profissões que você gostaria de exercer. À frente de cada nome, anote três pontos positivos e três pontos negativos da respectiva profissão. (Se quiser, use o modelo abaixo.) Ao final, compartilhe suas perspectivas com a turma e ouça as opiniões dos colegas. Esse tipo de sistematização é importante para que você possa reconhecer diferentes aspectos das profissões almejadas.

PROFISSÃO QUE EU GOSTARIA DE EXERCER	Aspectos positivos	Aspectos negativos
1. ....	.....	.....
2. ....	.....	.....
3. ....	.....	.....
4. ....	.....	.....
5. ....	.....	.....

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Reconhecer a diferença entre direitos e privilégios.
- Refletir sobre as oportunidades de vida que diferentes grupos sociais têm ou não.
- Identificar as relações de hierarquia que regiam o mundo do trabalho.
- Refletir sobre a importância da criatividade para a vida profissional.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai analisar possibilidades de realizar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, para que chegue ao final do percurso com metas e prazos em seu projeto de vida alinhados tanto ao seus sonhos quanto à sua realidade.



# EXPLORANDO O CAMINHO

## UMA QUESTÃO DE OPORTUNIDADE

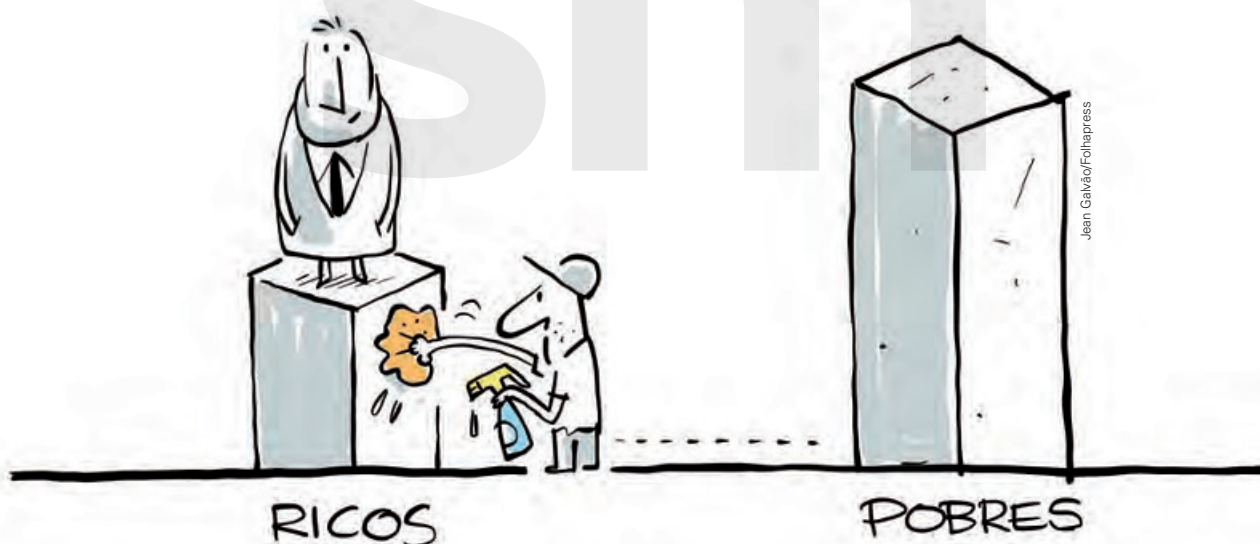
Vamos fazer uma ponte entre o exercício de autoconhecimento que realizamos, em especial na unidade 1, o que sabemos da comunidade da qual fazemos parte e de alguns valores da sociedade na qual estamos inseridos, assunto especialmente discutido na unidade 2, e as pesquisas e reflexões sobre as opções profissionais comentadas na seção *Colocando em prática* deste capítulo. A ideia é que, munido desses conhecimentos, você estabeleça metas para seu projeto de vida, agora com foco no mundo do trabalho.

Porém, antes de se voltar para o projeto de vida, lembre-se das considerações feitas durante o estudo da unidade 2 e pondere sobre a seguinte questão: Será que todos têm as mesmas oportunidades?

O jovem que vive em uma cidade pequena na qual as condições de mobilidade são precárias tem as mesmas oportunidades de um jovem habitante de um grande centro urbano? E quanto às chances de um jovem de baixa renda em relação às de um jovem de renda elevada?

Podemos afirmar, com base em dados, relatos e estudos específicos, que as oportunidades podem não ser as mesmas a curto prazo, mas podem chegar a se igualar, caso se estabeleça um planejamento cuidadoso e perseverante com base em parâmetros individuais ou em princípios comparativos – necessidade de trabalho como fonte de renda primária, tipo de formação profissional, nível de satisfação, estabilidade, etc.

A partir do momento que esses parâmetros são estabelecidos, o desenho do caminho profissional desejado vai se construindo e vai fazendo sentido, de forma que é possível projetar ações para atingir os objetivos, avaliar os caminhos escolhidos e replanejar os movimentos que não foram possíveis ou que não contribuíram para a conquista pretendida. Trata-se de um exercício integrado e permanente que promove a progressiva proximidade daquilo que se almeja. Observe a charge abaixo.



Charge de 2019 sobre desigualdade social, de Jean Galvão, publicada na *Folha de S.Paulo*.



## Os mesmos direitos

Podemos dizer que algumas pessoas têm mais privilégios do que outras, como ocorre em relação a oportunidades profissionais e acadêmicas, e isso está fortemente relacionado a padrões econômicos e sociais – etnia, gênero, estrutura familiar e até padrões de beleza –, entre outros fatores. Mas será que, se todas as pessoas tivessem as mesmas possibilidades, as detentoras de tais privilégios ainda assim sairiam na frente?

Veja a tira a seguir.



Tira do Armandinho, publicada no livro *Armandinho catorze*, de Alexandre Beck, em 2019.

Essa reflexão nos conduz novamente ao conceito de **meritocracia**, que, de forma simplificada, significa: predomínio daqueles que têm mais méritos por suas capacidades, independentemente de ajuda familiar, social e/ou do Estado. O texto a seguir discute as diferenças entre privilégio e direitos.

### Afinal, o que é direito e o que é privilégio?

[...]

O cientista político [Bruno Garschagen] considera direito tudo aquilo que, garantido pela legislação, tem validade para toda a população, independentemente de singularidades econômicas, físicas e sexuais. Já os privilégios beneficiam apenas grupos sociais específicos. Eles podem estar presentes no âmbito do Estado, como aqueles que oferecem vantagens a políticos ou servidores públicos, sobretudo na esfera federal, mas também aparecem de forma simbólica na sociedade. São exemplos [...] subsídios e reduções de tributos para determinados setores da economia [...].

“Ao determinar direitos para toda sociedade, mas também em partes estabelecendo alguns privilégios, a Constituição acaba por legitimar essa confusão que existe entre os dois conceitos. [...] e isso acaba se traduzindo em leis que têm a justificativa de estarem criando direitos, mas que na verdade estabelecem privilégios. [...]”, explicou Garschagen.



Davi Augusto/D/BR

**Diário de bordo:** Observe novamente as imagens desta seção. De que modo a relação entre privilégios e direitos foi retratada? Em seu diário de bordo, anote uma definição para direito e outra definição para privilégio.

Instituto Millenium. Afinal, o que é direito e o que é privilégio. Revista *Exame*, 1ª nov. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/instituto-millenium/afinal-o-que-e-direito-e-o-que-e-privilegio/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Não escreva no livro.

**Jogo do Privilégio**

Para refletir de modo mais aprofundado sobre os privilégios de alguns grupos sociais em detrimento de outros, veja o vídeo disponível em <https://www.geledes.org.br/jogo-do-privilegio/>.

Acesso em:  
27 dez. 2019.

- 1. Com os colegas e a mediação do professor, organize um debate sobre as oportunidades e as possibilidades profissionais relacionadas às diversas realidades juvenis, considerando os cenários, os sonhos, as dificuldades e as alternativas próprios dessas realidades. Lembrem-se de que debate é um tipo de discussão baseado na argumentação, no qual diferentes pontos de vista são defendidos a fim de que se esclareçam ideias e opiniões. Assim, é importante que a vez e a voz de cada participante sejam respeitadas e que colocações divergentes não levem a desavenças entre o grupo. Para isso, vocês podem seguir estes procedimentos:**
  - Organizem o espaço da sala de aula (ou outro ambiente da escola, de acordo com a disponibilidade) para a realização do debate: os assentos podem ser dispostos em círculo, favorecendo a troca de opiniões.
  - Uma pessoa da turma pode ser escolhida para mediar o debate. O mediador é responsável por conceder a palavra, estabelecer a ordem em que os colegas vão falar (de acordo com o momento em que cada um pedir a palavra) e cronometrar os tempos de fala. Isso é importante para garantir que todos possam expressar suas ideias.
  - O mediador deve utilizar algum suporte onde possa fazer anotações (como a agenda do celular, um *tablet*, um *notebook* ou o caderno) e um relógio para marcar os tempos de fala de cada um. Também deve ter algumas perguntas previamente anotadas – que podem ter sido elaboradas em conjunto com a turma – para incentivar o debate.
  - É importante que todos os participantes prestem atenção ao que cada colega está falando e cuidem para que não ocorram conversas em paralelo. Além de ser desrespeitoso, esse tipo de conversa representa risco de que alguma informação importante seja perdida ao longo do debate.
  - Realizem anotações em seus diários de bordo: elas podem facilitar a retomada de alguma fala ou serem utilizadas para estabelecer relações entre a opinião de vocês e a reflexão feita pelos demais colegas.
  - Ao final, cada participante pode registrar suas conclusões em um parágrafo, com base no que foi discutido em sala, e, então, ler seu texto para a turma, enriquecendo, assim, o potencial do debate.
- 2. Com base nas reflexões que vêm sendo propostas neste capítulo (sobre o mundo do trabalho, as possibilidades profissionais futuras, os panoramas individuais e sociais), faça um exercício de imaginar-se em um cenário profissional. Considere suas ambições/metaspessoal, social e profissional, os passos e os prazos necessários para alcançá-las e as possíveis influências do ambiente onde você está inserido. Em seguida, registre em seu diário de bordo, por meio de uma expressão, a conclusão a que você chegar.**

## DE CHEFE A LÍDER

Em uma época não muito distante, a hierarquia ditava quem poderia fazer o quê dentro de uma empresa ou instituição, com base em um movimento vertical em que o chefe, considerado mais capaz, mandava e os empregados obedeciam sem questionar. Hoje, o mercado de trabalho tende cada vez mais a considerar as diferentes habilidades profissionais, independentemente da origem da pessoa.



Tira de Scott Adams na qual a personagem Dilbert dialoga sobre liderança.

Esse cenário se explica pelo movimento de empoderamento pessoal dos profissionais, que têm clareza de quem são e do lugar de onde vêm e sabem que esses fatores não são determinantes para as oportunidades de que dispõem. Isso não significa que esses profissionais desconsideram os parâmetros sociais que influenciam da escolha da rota até o cumprimento de seus objetivos tais como: a situação econômica local, o espaço geográfico em que se está inserido, a estrutura familiar, a disponibilidade e o monitoramento dos diversos recursos, etc. Esses parâmetros podem, sim, suplantar os desejos pessoais, mas isso não quer dizer que determinem o sucesso ou o fracasso das escolhas e das metas de alguém.

Para melhorar essas condições, o mercado de trabalho vem se redesenhando. Os chefes estão dando lugar a líderes que escutam os colaboradores e os convidam a ser responsáveis pelas ações e tomadas de decisão, buscando o reconhecimento e a valorização coletiva e fomentando a cooperação nas equipes.

Mais do que isso, hoje notamos o fortalecimento do empreendedorismo entre os jovens brasileiros, os quais, diferentemente do que muitos pensam, não buscam praticar o “empresarialismo” (construir uma empresa e saber geri-la para obter sucesso), mas, sim, idealizar e realizar projetos pautados pela criatividade, pela abertura ao novo e pela perseverança, entre outras habilidades. Isso lhes permite garantir satisfação pessoal e profissional e contribuir de forma significativa com a sociedade de que são parte.

Ao pensar em seu projeto de vida, você acredita que tem levado esses parâmetros em conta? E quanto a seus reais desejos e às diferentes possibilidades de caminho a percorrer até chegar aos objetivos que você traçou?

1. Crie uma tira ou uma charge que traduza o que você pensa sobre o ambiente profissional e/ou o empreendedorismo, tendo como base as reflexões que fez ao longo desta seção e considerando o contexto em que está inserido e uma área profissional que já seja de seu interesse. Deixe sua criatividade e seu pensamento crítico aflorarem! Ao final, exponha os trabalhos para a comunidade.

**Diário de bordo:** Qual é a relação entre o que o texto afirma sobre liderança no mercado de trabalho e a tira de Scott Adams? Anote suas conclusões no diário de bordo.



## SUCESSO FINANCEIRO E OBJETIVO PROFISSIONAL

Podemos afirmar que praticamente todos os jovens, antes de fazer sua escolha profissional, se questionam sobre quão lucrativa ela poderá ser. Esse questionamento é comum, visto que fazemos parte de uma sociedade capitalista, na qual uma boa renda garante boas condições sociais, culturais e até intelectuais.

Só não devemos focar apenas nessa questão, pois é importante que o trabalho seja também uma atividade prazerosa, que corresponda aos nossos anseios e propósitos pessoais. Afinal, como observamos ao trabalhar o conceito *ikigai*, está tudo integrado, pois somos seres únicos, cujas diferentes dimensões da vida devem estar em equilíbrio.

Já dissemos aqui que as pressões infligidas pela sociedade atual podem nos afetar e até nos conduzir a um ou a outro caminho que, embora não coincida com aquilo que almejamos, pode parecer a melhor opção em determinada circunstância. Isso acontece com as escolhas profissionais também. Aliás, você já percebeu que, muitas vezes, o tempo é usado como fator determinante em nossa sociedade, sobretudo quando fazemos escolhas?

Por exemplo, quando uma pessoa com mais de 50 anos de idade diz que tem o sonho de ser veterinária, possivelmente o que ela mais ouve é: “Você não está muito velho para isso?”. Ou, quando um jovem diz que não pretende ingressar na universidade ao final do Ensino Médio, ele é levado a acreditar que não terá outras oportunidades posteriormente. Mas não é bem assim! Às vezes, aquela pessoa cinquentenária pensa em encarar uma guinada profissional, e o jovem quer apenas dar continuidade aos negócios da família. Isso é realização!

Você já parou para pensar que seu desejo profissional, seja qual for, pode ser extremamente rentável? Muitos jovens já têm habilidades técnicas bastante desenvolvidas e se identificam com ocupações que talvez não sejam as mais almejadas ou reconhecidas, mas que podem ser tão rentáveis e prazerosas quanto aquelas tidas pela sociedade como ideais, seja por um suposto *status*, seja pela remuneração que propiciam. Há diversos casos de pessoas que seguiram seus reais desejos e mostraram que é possível realizar-se, em diferentes aspectos, na profissão que lhes agrada.



## Interesses pessoais

Ao refletir sobre sua escolha profissional, é importante conectar-se ao que faz sentido para você, aos seus desejos reais, ao seu *ikigai*. E já pensou se esses interesses pessoais se conectarem às perspectivas para as chamadas profissões do futuro? Já imaginou que a exploração desses interesses e desejos pode levar você a criar uma profissão ainda considerada inusitada? Melhor ainda, não é?

Então, retomando esse assunto, abordado na seção *Primeiros passos*, vamos conhecer 21 profissões que, segundo especialistas, muito provavelmente existirão nas próximas décadas. São elas: detetive de dados, facilitador de tecnologia da informação (TI), oficial de ética de *sourcing*, gestor de desenvolvimento de negócios de inteligência artificial, mestre de *edge computing*, *walker/talker*, conselheiro de compromisso de saúde, técnico de saúde assistida por inteligência artificial, analista de cybercidade, diretor de portfólio genômico, gerente de equipe humanos-máquinas, *coach* de bem-estar financeiro, alfaiate digital, *chief trust officer*, analista de *quantum machine learning*, guia de loja virtual, corretor de dados pessoais, curador de memórias pessoais, construtor de jornadas de realidade aumentada, controlador de estradas, oficial de diversidade genética.

Alguma delas fez sentido para você? São muitos os termos em inglês, não é verdade? E eles parecem reforçar ainda mais a importância da tecnologia e da língua inglesa no mundo futuro.

Que tal saber um pouco mais sobre essas profissões? O texto abaixo mostra como algumas delas seriam descritas em anúncios de emprego, incluindo tarefas e responsabilidades associadas e qualificações necessárias.

### 21 (possíveis) profissões do futuro para conhecer hoje

[...]

Parece ficção científica, mas essas são previsões para a próxima década. [...]

[...]

Descubra quais são essas possíveis novas profissões e que nível de conhecimento tecnológico exigem [...].

[...]

#### #1 Detetive de dados

##### O que este profissional do futuro faz

Investiga mistérios em Big Data. “O que nossos dados estão nos contando? Que segredos contêm?” [...].

##### O que é preciso

Saber sobre finanças, matemática e *data science*, mas ser um cientista de dados não é necessário. Conhecimentos legais são uma vantagem.

[...]

**Diário de bordo:** Com base no artigo de Taís Ilhéu, crie, em seu diário de bordo, um texto sobre como seria a profissão dos seus sonhos. Descreva as funções relacionadas a essa ocupação e indique qual formação deveria ter alguém que desejasse exercê-la.

**genômica:** área de estudo da genética, ciência que estuda o DNA completo de um organismo.

## #6 Walker/Talker

### O que este profissional do futuro faz

Profissional autônomo [...]. Passa tempo com clientes idosos através de uma plataforma *online* para escutá-los e conversar com eles. “Sua principal tarefa como *walker/talker* é ‘prestar atenção’” [...].

### O que é preciso

Qualquer *background* será considerado. É preciso ter mobilidade para visitar clientes em casa quando for necessário.

[...]

## #11 Gerente de equipe humanos-máquinas

### O que este profissional do futuro faz

Desenvolve um sistema de interação para que seres humanos e máquinas conversem melhor, o que aprimora essa equipe híbrida.

### O que é preciso

Ter formação em Psicologia ou neurociência e qualificação posterior em Ciência da Computação, Engenharia ou Recursos Humanos. É preciso ter experiência em áreas relacionadas, como *machine learning* ou interação entre humanos e robôs. [...]

[...]

## #18 Curador de memórias pessoais

### O que este profissional do futuro faz

Contata diversos *stakeholders*, imprensa e fontes históricas para recriar e arquitetar experiências passadas de clientes que perderam suas memórias. Utiliza realidade virtual.

### O que é preciso

Ter perfil criativo e nível excepcional de inteligência emocional, ótimas habilidades de comunicação, empatia, capacidade narrativa e vontade de inovar.

[...]

## #21 Oficial de diversidade genética

### O que este profissional do futuro faz

Facilita a lucratividade e a produtividade da organização e, ao mesmo tempo, cria um ambiente de inclusão genética, operando de acordo com as leis e guias relacionados à força de trabalho geneticamente aprimorada.

### O que é preciso ter

Ter um grau avançado de estudos em Biologia ou **genômica**, anos de experiência com igualdade genética ou similares. Habilidades interpessoais, de gestão e de comunicação também são essenciais.

ILHÉU, Taís. 21 (possíveis) profissões do futuro para conhecer hoje. *Guia do Estudante*, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/carreiras/21-possiveis-profissoes-do-futuro-para-conhecer-hoje>. Acesso em: 11 dez. 2019.



## O poder de um bom planejamento

Você pode ser remunerado por fazer aquilo de que gosta, isto é, aliar realização pessoal e realização profissional. Mas vale lembrar que muitos fatores podem influenciar o sucesso na carreira que você vier a escolher.

É preciso considerar um planejamento cuidadoso desse percurso, estabelecer metas, analisar parâmetros individuais e sociais, ter determinação para seguir o planejamento e colocá-lo em prática, avaliar regularmente sua evolução e as decisões tomadas e realizar algumas pausas estratégicas para replanejamentos, quando necessário.

Nesse contexto, o conhecimento de si e das oportunidades disponíveis é fundamental para assegurar que o projeto de vida seja realmente fundamentado em seus sonhos e desejos e que, assim, sua escolha profissional seja pautada por aquilo em que você acredita e por perspectivas que satisfaçam seus anseios profissionais.

### O que podemos esperar dos profissionais e das profissões do futuro?

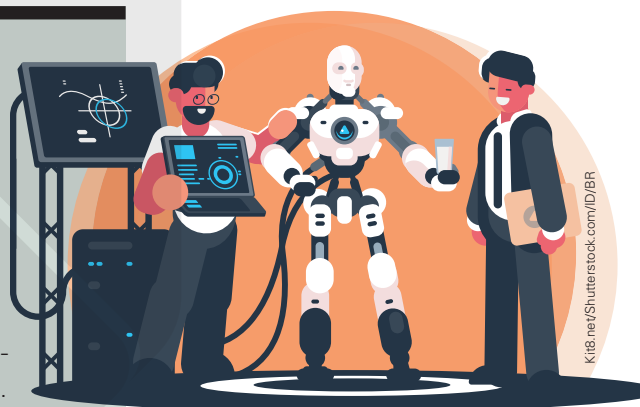
[...]

“Hoje há uma nova percepção em que questões técnicas, formação acadêmica e trajetória profissional são tão importantes quanto saber a motivação e os objetivos de vida de cada um. Logo, é fundamental considerar não apenas se o profissional irá conseguir se adequar à cultura de empresa, mas se aquela companhia fará sentido para ele também”, exemplifica o especialista [Raphael Falcão].

Aos jovens que entrarão em breve no mercado de trabalho, o executivo destaca a importância de não se deixar levar apenas por áreas promissoras sem considerar os interesses pessoais.

“O ideal é escolher uma profissão não como uma tendência mercadológica, mas como uma aptidão dentro das áreas que lhe interessam. As pessoas mais bem-sucedidas não foram aquelas que procuraram as profissões do momento, mas as que eram apaixonadas pelo que faziam”, afirma Raphael.

[...]



O que podemos esperar dos profissionais e das profissões do futuro? Fundação Telefônica, 14 jul. 2017. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/o-que-podemos-esperar-dos-profissionais-e-das-profissoes-do-futuro/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

1. Com base no que você ponderou acerca da importância de equilibrar renda e realização pessoal, como é possível combinar seus desejos pessoais e interesses profissionais? Registre o resultado dessa reflexão em seu diário de bordo.
2. Tendo em mente o que discutimos até agora sobre mundo do trabalho, estabeleça, em seu projeto de vida, uma meta profissional que considere suas possibilidades e oportunidades atuais e seus desejos futuros. Em seguida, planeje o que você fará para garantir a realização dessa meta.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Planejar e organizar uma feira de profissões.
- Desenvolver trabalho colaborativo e de comunicação de resultados.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você e os colegas de turma vão organizar uma feira de profissões aberta à comunidade, contribuindo para a propagação do conhecimento para mais pessoas.

# COLOCANDO EM PRÁTICA

## FEIRA DE PROFISSÕES

A proposta desta seção é que você e os colegas de turma organizem uma feira de profissões aberta à comunidade e façam isso sob uma perspectiva inovadora.

Você já deve saber que as feiras de profissões são, em geral, eventos destinados a jovens e com foco unicamente na formação acadêmica. Também deve saber que nelas são apresentadas opções de cursos e instituições, certo?

A ideia aqui é outra: vocês criarão um híbrido de feira de ciências e feira de profissões. O objetivo é incitar o público a refletir sobre o mundo que vocês imaginam para daqui vinte anos (ou menos) e as profissões que vocês acreditam que existirão nesse tempo e espaço, com base nas reflexões provocadas pelo estudo deste capítulo.

Para isso, sigam os passos abaixo. Além dos textos, as imagens podem inspirar vocês. Desejamos que você e os colegas se entusiasmem para realizar essa feira de profissões!

### Etapa 1. Chuva de ideias

Primeiro, reunindo toda a turma, façam uma “chuva de ideias” sistematizada em mapa mental, organizando em grupos ou em categorias, segundo critérios que lhes parecerem pertinentes, as profissões que vocês pretendem abordar. Podem ser profissões já existentes e que possivelmente vão se popularizar nos próximos anos ou mesmo aquelas por ora citadas apenas em previsões.

Feito isso, organizem-se em diferentes times de alunos, de forma que cada time fique responsável por aprofundar a reflexão e preparar uma apresentação sobre uma ou mais profissões listadas pela turma. As etapas 2 e 3 serão realizadas pelos diversos times separadamente.

### Etapa 2. Profissões

Inspirados no exercício criativo feito na atividade final da seção *Explorando o caminho* (na página 121), listem as competências técnicas e socioemocionais requeridas para seguir a profissão escolhida pelo time.



Participantes da Campus Party Brasil, feira de tecnologia e ciência realizada em São Paulo (SP). Foto de 2017.

Bruno Santos/Folhapress

### Etapa 3. Materiais de divulgação

Chegou a hora de produzir os materiais que serão apresentados e/ou distribuídos durante a feira. Façam uma seleção de recursos informativos relacionados às profissões que já existem e pesquisem conteúdos sobre o universo de atuação de cada uma das profissões que ainda não existem e sobre as quais o time pretende tratar.

Depois, sistematizem as informações coletadas e criadas e elaborem um folheto que apresente as profissões de forma clara e detalhada. Esse material servirá de apoio para a apresentação de vocês e poderá ser entregue ao público que visitar a feira.

#### DICA

É possível que o público de vocês seja diversificado e originário de diferentes realidades. Por isso, procurem preparar um folheto didático, de modo que possa ser compreendido por todos. Busquem, desde o início do planejamento, ter clareza dos impactos que desejam causar na comunidade. Por certo, em razão de apresentar ideias inovadoras, esse evento se mostrará bem interessante!



Luis Lima Jifotorena

Feira de Tecnologia para a Indústria (Feissecre), em São José dos Campos (SP), expõe produtos e serviços para o setor industrial. Foto de 2017.

### Etapa 4. Organização

É hora de organizar a feira. Planejem em qual espaço, data e horário ela ocorrerá, quem serão os responsáveis pela organização das diversas etapas do evento, quem o divulgará e como isso será feito, etc. Utilizem-se dos conhecimentos adquiridos na organização de eventos anteriores relacionados ao projeto de vida e nas feiras que já produziram ao longo do percurso escolar de vocês.

#### DICA

Lembrem-se de consultar as redes de apoio de vocês para identificar possíveis interessados em contribuir para o evento. Essas pessoas podem, por exemplo, contar um pouco sobre a profissão que exercem, compartilhar uma pesquisa sobre inovação, tratar de algum assunto ligado à psicologia e à escolha de profissão... Enfim, tópicos que dialoguem com a proposta da feira idealizada por vocês. Essas colaborações podem enriquecer muito o evento!



Roberto Casimiro/Fotorena

A Feira *Guia do Estudante* é um evento, realizado em São Paulo (SP), que apresenta informações sobre instituições, cursos e carreiras de Ensino Superior. Foto de 2017.

### Etapa 5. Divulgação

A turma toda deve pensar com cuidado na divulgação da feira para a comunidade. Quais instrumentos e estratégias vocês utilizarão? Entre possíveis ações, está a elaboração de *flyers*, cartazes, mensagens em estações de rádio e de TV locais, *banners* eletrônicos enviados para grupos nas redes sociais, etc. Sejam criativos e avaliem formas de despertar o interesse de todos.

Não escreva no livro.

#### Para explorar

##### Festival Path

Este é um evento de grandes proporções que acontece anualmente na cidade de São Paulo (SP) e abrange tecnologia, empreendedorismo, educação, música, conteúdo audiovisual, comunicação, *games*, arte, diversidade, propósito, agroinovação, comportamento, urbanismo. Nele, são realizadas feiras com temas variados, entre outras atividades. Saiba mais sobre o festival consultando a programação da edição 2019 desse evento, disponível em <https://www.festivalpath.com.br/programacao/mais?data=sabado-1-de-junho>. Acesso em: 27 dez. 2019.



**PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO**

- Fazer o exercício de autoavaliação.
- Conhecer a matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) ao executar trabalho colaborativo.
- Avaliar a feira de profissões.

**JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO**

Nesta seção, você vai dar mais um passo rumo ao autoconhecimento e ao desenvolvimento da comunicação, da cooperação e da empatia, por meio de avaliação individual e coletiva das atividades realizadas ao longo deste capítulo.

**COMPARTILHANDO**

**AVALIANDO TALENTOS E DESEMPENHO**

Chegamos ao valioso momento de avaliar as aprendizagens favorecidas pelo conteúdo abordado até aqui. Foi um capítulo bastante desafiador, concorda? Não é nem um pouco fácil, ao menos não para a maioria das pessoas, traçar seu *ikigai* e refletir sobre ele. Mais desafiador ainda é colocá-lo em prática cotidianamente... Você acredita ter realizado um trabalho satisfatório? Está contente com os resultados que obteve até agora? Esperamos que sim.

O primeiro passo que lhe convidamos a dar nesse sentido é o de retomar os principais objetivos do capítulo, na página 110, e verificar quais foram alcançados e quais ainda precisam ser mantidos no radar. Neste segundo caso, será necessário traçar um plano para cumprir tais objetivos até o fim do percurso do projeto de vida ou além. Faça seus registros no diário de bordo.

Agora, dando continuidade ao exercício de autoavaliação, contaremos com o apoio de um instrumento chamado matriz **FOFA**, sigla de "Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças", também conhecida por análise SWOT (sigla correspondente em inglês). Essa matriz é bastante usada no mundo empresarial como forma de analisar os riscos e os potenciais de uma ação, por exemplo. Mas esse instrumento de análise pode servir para diversos contextos, incluindo o educativo, que é o nosso caso. Observe o modelo abaixo. Você pode copiá-lo em seu diário de bordo e, então, preenchê-lo.

	<b>FATORES INTERNOS (CONTROLÁVEIS)</b>	<b>FATORES EXTERNOS (INCONTROLÁVEIS)</b>
<b>Pontos fortes</b>	<p><b>Forças</b></p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	<p><b>Oportunidades</b></p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
<b>Pontos fracos</b>	<p><b>Fraquezas</b></p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>	<p><b>Ameaças</b></p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>

Funciona assim: primeiro, individualmente, você lista suas forças e fraquezas; depois, em grupos, os integrantes pensam em oportunidades e ameaças. Com isso, cada um terá condições de completar a avaliação, que tem como foco sua relação com o município onde vive.

Percebam que a matriz trata de fatores internos e externos, o que pode se conectar diretamente aos parâmetros individuais e sociais tratados neste capítulo, e de muitas outras reflexões realizadas. Para o preenchimento dessa matriz, sugerimos que retomem as anotações feitas no diário de bordo durante o estudo do capítulo.

## AVALIANDO A FEIRA DE PROFISSÕES

Com a mediação do professor, reservem um momento para avaliar a feira de profissões. Desta vez, vocês mesmos vão escolher e/ou criar o método pelo qual vão avaliar a organização e a execução do evento. Fiquem à vontade para utilizar a matriz FOFA ou pensar em outro recurso. Lembrem-se de incluir, aqui, a avaliação das competências socioemocionais desenvolvidas nesse processo. É muito importante que vocês considerem, na autoavaliação:

- como se sentiram nas diferentes etapas;
- de que modo cada um participou delas;
- como foi a condução do evento;
- se existe algo que vocês buscariam melhorar;
- o que cada um aprendeu sobre si durante as diversas etapas de organização e também no dia do evento;
- impressões gerais, tanto individuais quanto coletivas.

Outra dica é retomar as propostas de autoavaliação feitas nos capítulos anteriores. Elas podem inspirá-los nesse momento.

Nas reuniões de definição do recurso avaliativo, retomem os procedimentos recomendados para debates saudáveis e construtivos, como o uso da comunicação não violenta.

Por fim, anotem suas percepções e conclusões no diário de bordo, como fizeram em outras ocasiões. Esse registro é importante para que vocês possam acompanhar os processos de autoconhecimento e de construção do projeto de vida.



Rawpixel.com/Shutterstock.com/ID/BR

# CAMINHOS A PERCORRER

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Identificar possíveis caminhos para alcançar a profissão almejada.
- Refletir sobre cursos que podem lhe proporcionar realização pessoal, levando em consideração suas metas e seus desejos profissionais.

## JUSTIFICATIVA DO CAPÍTULO

Neste capítulo, você vai refletir sobre os caminhos que nos levam aos nossos sonhos e às nossas metas profissionais. Nesse sentido, é preciso olhar para as diferentes possibilidades de formação e qualificação para o mundo do trabalho para, assim, sentir-se apto a fazer escolhas condizentes com o que realmente deseja.

Você já ouviu falar em **corrida de aventura**? É um tipo de competição que envolve múltiplas modalidades de esporte, como corrida, natação, ciclismo de montanha, escalada e canoagem. Os atletas precisam traçar um trajeto que varia em extensão, mas que necessariamente deve estar marcado em mapas e cartas topográficas fornecidos pela organização do evento.

Qual a ligação dessa atividade com o projeto de vida? O fato de que, na vida, também é preciso traçar caminhos, às vezes ainda nem imaginados por nós - para chegar a um mesmo destino.



Competição noturna de orientação realizada em Tartu, na Estônia. Foto de 2018.

1. Você já precisou usar os instrumentos que aparecem nessa foto? Compartilhe suas experiências com a turma.
2. Você já utilizou um mapa para traçar algum caminho que precisasse percorrer? Teve de recorrer a quais instrumentos para se guiar pelo mapa?
3. A essa altura do percurso em seu projeto de vida, quais são os pontos de parada, após a conclusão do Ensino Médio, que você considera obrigatórios?
4. Ainda pensando sobre seu projeto de vida, qual é o ponto mais alto que você vislumbra, incluindo a esfera profissional, para os próximos cinco e dez anos?

M Paris Photo/Shutterstock.com/DYBR



# PRIMEIROS PASSOS

## A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

No capítulo anterior, dialogamos sobre o futuro e as possíveis profissões que farão parte do mundo que vislumbramos para daqui dez ou vinte anos. Para prosseguir com o debate sobre profissões e obter ainda mais argumentos para responder à pergunta que tematiza a unidade (“Para onde vou?”), vamos iniciar as discussões deste capítulo buscando entender quais são os possíveis caminhos para chegar à profissão almejada.

Para isso, começaremos com algumas provocações: quais são os pontos positivos de ter formação universitária? Esse tipo de formação é essencial para vida profissional de todo indivíduo? Por que a formação acadêmica é tão valorizada em nossa sociedade?

Que tal contextualizarmos brevemente a criação das universidades e reconhecer sua função social?

### PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Conhecer algumas universidades.
- Identificar possibilidades de cursos universitários.

### JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai identificar o que gostaria de aprender sobre aquilo que almeja para a vida profissional, considerando seus interesses acerca do futuro.



Joá Souza/Futura Press

Vista do portão de entrada do campus Ondina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador (BA). Foto de 2019.

## PARA AQUECER

1. Há instituições de Ensino Superior no município onde você vive? Que cursos elas oferecem? Faça uma pesquisa sobre esse assunto. Para ajudar na sistematização das informações coletadas, copie a tabela a seguir em seu diário de bordo, completando-a com os dados que encontrar. Compartilhe sua tabela com os colegas e observe as deles, complementando os registros que fizeram. Essa etapa é importante para que vocês conheçam a oferta de Ensino Superior no município onde vivem, favorecendo o planejamento dos respectivos projetos de vida. Caso nenhuma instituição próxima ofereça a formação que você almeja, busque opções nos municípios vizinhos ou mesmo em outros estados.

Nome da instituição			
Cursos oferecidos			
Informações para contato (endereço, e-mail, telefone, site, etc.)			
Trajetos da minha casa até a instituição			
Instituição pública ou particular?			
Método de ingresso (vestibular, Enem, etc.)			
Curso que eu faria nessa instituição			

### AS ORIGENS DAS UNIVERSIDADES

Pesquisas históricas apontam que a primeira universidade ocidental nasceu em Bolonha, na Itália, ainda no século XI; no entanto, existem evidências históricas da presença de universidades na China e em países como Tunísia e Marrocos, na África, alguns séculos antes. No Brasil, o Ensino Superior se estabeleceu apenas no século XIX, com a chegada, em 1808, da Família Real portuguesa. Dom João VI, então príncipe regente, criou no Rio de Janeiro a Escola de Cirurgia, as academias militares, a Escola de Belas Artes, o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico.

Esses aparatos, construídos no século XIX, marcam o início da produção, pesquisa e divulgação científica em nosso país. Antes disso, os brasileiros que quisessem ingressar no Ensino Superior tinham de ir a Portugal, o que implica dizer que esse tipo de formação era restrito aos membros da elite econômica.

As primeiras faculdades brasileiras ofereciam cursos de medicina e de direito e cursos politécnicos, e a primeira universidade foi criada em 1920, no Rio de Janeiro, com cursos de diversas áreas do conhecimento. No século XX, dado o processo de industrialização no Brasil, houve a necessidade de mão de obra mais bem qualificada, o que foi viabilizado por instituições de ensino técnico e pelas universidades e faculdades do país.

É importante mencionar que, a despeito de oferecerem cursos com características técnico-profissionais, as universidades são consideradas locais onde prevalece a produção científica e de conhecimento social de caráter coletivo. Muitos de nossos avanços na ciência médica, como os relacionados ao desenvolvimento de vacinas, na engenharia ambiental e no próprio estudo sistemático da educação básica vêm das universidades.



Vestígios da Universidade de Nalanda, na Índia, um grande centro de estudos budistas que funcionou entre os séculos V e XII. Para muitos pesquisadores, trata-se de uma das universidades mais antigas do mundo. Foto de 2016.

Nicolas Economou/NurPhoto/Getty Images

## O Ensino Superior e a ideia de sucesso

Será que, hoje, ter um diploma de Ensino Superior garante “sucesso” profissional? E será que a educação ofertada pelas universidades garante qualificação para as novas profissões que estão surgindo e as que ainda surgirão?

Como discutimos no capítulo anterior, competências técnicas e cognitivas são importantes, mas, para a sociedade do século XXI, marcada pela tecnologia da informação e por desafios socioculturais e ambientais, devemos considerar as competências socioemocionais parte essencial de um ensino de qualidade. Isso porque o mercado de trabalho vem mudando rapidamente e requer do profissional não só competências técnicas, mas habilidades que garantam autonomia e protagonismo para a resolução de problemas, bem como o trabalho em equipe. Por esse motivo, a graduação não é a única forma de construir uma carreira e, apesar de muito importante, precisa ser vista como um passo para um caminho formativo bem mais longo. Há também uma diversidade de cursos e de vivências que não estão vinculados às universidades e que ajudam na qualificação necessária a algumas carreiras profissionais.

Vamos explorar essas questões ao longo deste capítulo.

- 
- 1. Lembra-se de seu *ikigai*, explorado no capítulo 5? Você já sabe que, antes de estabelecer metas em seu projeto de vida, é preciso fazer uma análise criteriosa para identificar quais delas de fato fazem sentido para você e possivelmente lhe trarão satisfação. Tendo isso em vista, propomos uma reflexão sobre sua perspectiva dentro do mundo acadêmico. Para tanto, responda às perguntas a seguir.**
    - a) Você gostaria de frequentar algum curso universitário? Qual?
    - b) O que chama seu interesse para esse curso?
    - c) Para você, de que maneira essa formação dialoga com seu projeto de vida?
  - 2. Agora recomendamos uma atividade de pesquisa que envolverá pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Registre sua pesquisa e suas conclusões no diário de bordo.**
    - Você já consultou a grade curricular do curso de seu interesse? Independentemente de sua resposta ser positiva ou negativa, neste momento é importante que você eleja uma universidade que oferece o curso almejado. Acesse o *site* da instituição e encontre a grade curricular desse curso, ou seja, as disciplinas que devem ser cursadas obrigatoriamente a cada semestre e aquelas que, em geral, são ofertadas como eletivas ou optativas (essa nomenclatura varia de acordo com a instituição de ensino). Conte com o apoio do professor para sanar suas dúvidas durante essa pesquisa.
    - Leia as ementas de algumas disciplinas que mais tenham chamado sua atenção. Ementa é um documento que indica a grade horária da respectiva disciplina, a quantos créditos ela equivale dentro do currículo, quais leituras requer e quais métodos avaliativos serão utilizados, entre outras informações. O importante é você começar a se aproximar mais do universo acadêmico e buscar compreender como (ou se) você se vê dentro dele.
    - Vamos à parte criativa da pesquisa. Com base nas disciplinas ofertadas, quais delas você escolheria cursar? O convite é para que você faça o exercício de criar uma possível grade curricular que lhe interesse percorrer, caso se matricule nesse curso. A ideia é listar os nomes das disciplinas e organizá-las por semestre, caso o curso seja semestral, por exemplo.



## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Conhecer diferentes possibilidades formativas e preparatórias para o mundo do trabalho.
- Refletir sobre ofertas de cursos e vivências que proporcionem a você qualificação profissional e realização pessoal.
- Elaborar uma trilha curricular que possa apoiá-lo em sua realização pessoal e profissional.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai conhecer de forma abrangente diferentes caminhos de formação e de qualificação profissional, levando em consideração possíveis ajustes em seus sonhos e desejos pessoais em prol do fortalecimento de sua responsabilidade e proporcionar abertura para novas possibilidades de escolhas futuras.



# EXPLORANDO O CAMINHO

## O UNIVERSO ACADÊMICO

Muitos jovens sonham ingressar em uma universidade ao final do Ensino Médio; alguns almejam inclusive seguir a carreira acadêmica, geralmente em uma instituição pública. Na maioria dos casos, o caminho até a concretização dessa meta se revela árduo, afinal a concorrência é bastante grande e o processo seletivo demanda muito estudo e dedicação. E, não raro, no caso das instituições privadas mais renomadas, os valores de mensalidade são inacessíveis para a maior parte da população.

Ainda hoje, o diploma universitário facilita o acesso a determinadas oportunidades profissionais e é obrigatório para carreiras específicas, como medicina e direito, ou para lecionar, como no caso das licenciaturas. Cabe destacar que há uma infinidade de especializações, mestrados, doutorados e outros cursos de pós-graduação oferecidos para quem tem interesse em estender a formação.

A universidade também garante acesso a conhecimentos diversos e oportunidades de pesquisa, além de ser reconhecida como fator de aumento salarial para quem a frequenta. Em pesquisas recentes, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que, em média, as pessoas que concluíram um curso de Ensino Superior ganham até três vezes mais do que as que não têm diploma universitário. Atualmente, há um movimento no sentido de tornar o mundo acadêmico mais acessível à população em geral, com eventos abertos a toda a comunidade. Existe alguma universidade perto de onde você mora? Ela oferece algum programa ou evento que você possa frequentar para conhecer melhor o ambiente acadêmico? Essa é uma boa maneira de se aproximar da realidade da universidade.

Convém lembrar que existem diferentes caminhos possíveis para que o sonho da vida acadêmica seja alcançado. Eles devem ser analisados cuidadosamente, conforme os interesses e as possibilidades socioeconômicas de cada estudante. Vamos pensar sobre alguns desses caminhos?



A Universidade Nacional de Cingapura, na foto ao lado, é considerada uma das melhores universidades do continente asiático. Cingapura, 2016.

K.D.P/Shutterstock.com/ID/BR

## Cursinhos preparatórios

Os  **cursos preparatórios**, chamados de  **cursinhos**, são um meio de aprofundar e de fortalecer conhecimentos, possibilitando uma preparação mais significativa e focada nos exames de ingresso às universidades, como os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além disso, constituem uma boa alternativa para aqueles que pretendem se preparar para o ingresso em um curso que exige conhecimentos específicos, direcionados para a área em questão, ou mesmo para os jovens que ainda não se decidiram por um curso, mas gostariam de seguir fortalecendo as aprendizagens para futuro ingresso no mundo acadêmico.

É importante saber que há diversos cursinhos populares, os quais são mais baratos ou gratuitos e contam com professores voluntários e/ou estudantes universitários que atuam como monitores. Caso tenha interesse, procure por esses cursos no município ou região onde você mora, lembrando que eles são oferecidos por diversas universidades públicas e institutos federais de educação.

## Enem e vestibular

Existem diferentes formas de ingressar em cursos superiores, as mais conhecidas são o Enem e os vestibulares específicos para cada universidade. Além disso, há instituições nas quais é possível candidatar-se a esses cursos mediante apresentação do histórico escolar do Ensino Médio; a análise desse documento possibilita averiguar se o candidato tem condições de acompanhar tais estudos. Os vestibulares são provas que podem acontecer em um ou mais dias e exigem os mais diversos conteúdos abordados no Ensino Médio; cada universidade tem sua própria forma de organizar essas provas. O Enem foi criado em 1998, a princípio para avaliar a qualidade da educação na etapa do Ensino Médio; depois, passou a ser critério de entrada em centenas de universidades no país e até fora dele.

Você sabia que a nota no Enem também é aceita para ingressar em universidades de Portugal? Além disso, as notas obtidas nesse exame são muito importantes para o acesso a bolsas de estudos em universidades privadas, por intermédio de programas governamentais de fomento à educação superior, como o Fies e o ProUni.



Sergio Ranall/PixUser/Imagens

Candidatos aguardam a realização de vestibular em sala de universidade em Londrina (PR). Foto de 2019.

## Sistemas de financiamento estudantil

O governo federal desenvolveu duas frentes de apoio aos estudantes de baixa renda para ingresso em instituições de Ensino Superior privadas: o Programa Universidade para Todos (Prouni), que oferece bolsas de estudo de até 100% do valor das mensalidades, e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que custeia o curso universitário, dando ao estudante a oportunidade de começar a pagar o financiamento depois de concluída a formação.

Não escreva no livro.

## Políticas de ações afirmativas (cotas)

No final do século XX e no início do século XXI, a sociedade brasileira compreendeu que precisava democratizar o Ensino Superior, de modo que pessoas sem acesso a essa etapa da educação pudessem vivenciá-la. Já tratamos aqui da importância do diploma universitário para quem busca melhores oportunidades de emprego e maior renda. Nesse sentido, para fomentar a diminuição da desigualdade no país, foram implementadas políticas de ações afirmativas que ficaram conhecidas como “cotas”.

Essas políticas, vigentes em todas as instituições públicas de Ensino Superior, garantem que metade das vagas seja destinada a estudantes vindos de escolas públicas e a pessoas negras ou pardas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 2019, 70% dos estudantes de Ensino Médio do país estudam em escolas públicas e quase 55% da população brasileira se declara negra ou parda; no entanto, foi somente em 2019 que as universidades federais registraram igualdade racial na ocupação das vagas oferecidas. E veja que informação interessante: de acordo com dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), quando comparamos o desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas, é possível perceber que a média das notas dos dois grupos e a taxa de permanência (ou seja, aqueles que entram na universidade e de fato se formam) são muito similares. Esses estudos demonstram que, depois de entrar nas universidades, muitas vezes os estudantes cotistas acabam tendo desempenho acadêmico até melhor que o de alunos não cotistas.

Entre as vagas destinadas para as cotas estão as destinadas a pessoas de comunidades quilombolas e de povos indígenas, com o intuito de diminuir as desigualdades e cumprir o que diz a Constituição Federal em seu artigo 5º, que garante o direito igualitário de acesso à educação (e permanência nela) para todas as pessoas.

Thaiana Rodrigues/Acervo pessoal



A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) foi a primeira instituição de Ensino Superior brasileira a adotar o sistema de cotas, em 2000. Na foto ao lado, de 2018, Thaiana Rodrigues, que fez parte das primeiras turmas que ingressaram na Uerj via políticas afirmativas.

## Bolsas acadêmicas

Tanto em universidades privadas quanto em universidades públicas, existem diversos tipos de bolsa por mérito acadêmico ou para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão universitária. Embora os valores e os critérios de seleção para essas bolsas variem muito, elas são importantes não apenas para apoiar financeiramente os estudantes, mas também para que eles tenham acesso a uma formação qualificada no decorrer do curso de graduação, durante o qual terão a possibilidade de vivenciar pesquisas e projetos relacionados com sua futura prática profissional, sendo orientados por professores capacitados.



## Assistência estudantil

Algumas instituições, em especial as universidades públicas, oferecem bolsas que garantem a permanência dos estudantes na universidade. Isso ocorre porque, por vezes, passar no vestibular é só a primeira dificuldade que muitos estudantes enfrentam. Inúmeros jovens não podem contar com o apoio financeiro de suas famílias para estudar, o que pode ser um impeditivo ainda maior para aqueles que precisam morar em outras cidades para cursar a graduação que escolheram. Por isso, existem programas que subsidiam moradia, alimentação, transporte e até o material didático necessário. É importante ressaltar que, nas universidades públicas, não há cobrança de mensalidades.

As universidades geralmente têm um departamento responsável por selecionar estudantes em situação de fragilidade econômica que precisem desse apoio. Portanto, se essa é sua situação, saiba que ela não é motivo para desistir de seus sonhos. O acesso à educação é um direito de todos, e é dever da sociedade e do Estado brasileiros garantir que estudantes das classes mais baixas conquistem seu diploma universitário.



João Prudente/Pulsar Imagens



Giuliane Gavet/Folhapress

Na foto à esquerda, alojamento estudantil no *campus* da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, em 2013.

Na foto à direita, restaurante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2019.

## Muitas possibilidades

Como se pode perceber, as vias de acesso ao universo acadêmico são variadas; por isso, é preciso planejar cuidadosamente cada passo até conquistar o ingresso em um curso superior e mesmo depois dele. Informação é essencial para entender as possibilidades e ver quais caminhos são viáveis para cada pessoa. Solicitar financiamento estudantil ou pleitear uma bolsa, por exemplo, requer tempo e dedicação, e é necessário estar atento a critérios, prazos e documentos requeridos.

**1. E agora? Qual universidade escolher? Que tal pesquisar o *ranking* das melhores universidades brasileiras? Todo ano, diversos especialistas se unem para, baseados em critérios internacionais, apontar quais são as melhores universidades do país.**

- Faça uma pesquisa e registre em seu diário de bordo quais foram as melhores universidades no *ranking* deste ano.
- Agora, anote em seu projeto de vida uma meta acadêmica e as diferentes ações que deverá desenvolver para alcançá-la.

### Para explorar

#### Universidade pública: cobrar ou não cobrar mensalidade?

Para se aprofundar na questão do pagamento de mensalidade em universidades públicas, veja o programa produzido pela TV UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wQJutMEMa-U>. Acesso em: 28 dez. 2019.

## As possibilidades além da universidade

Hoje, as tecnologias e as demandas sociais têm desenhado um cenário profissional mais dinâmico, aberto e passível de construção a diferentes mãos. A premissa é estabelecer metas e buscar qualificar-se para que elas sejam atingidas, mantendo-se atento às oportunidades, acompanhando as tendências do mercado e trabalhando fortemente as próprias competências e habilidades socioemocionais.

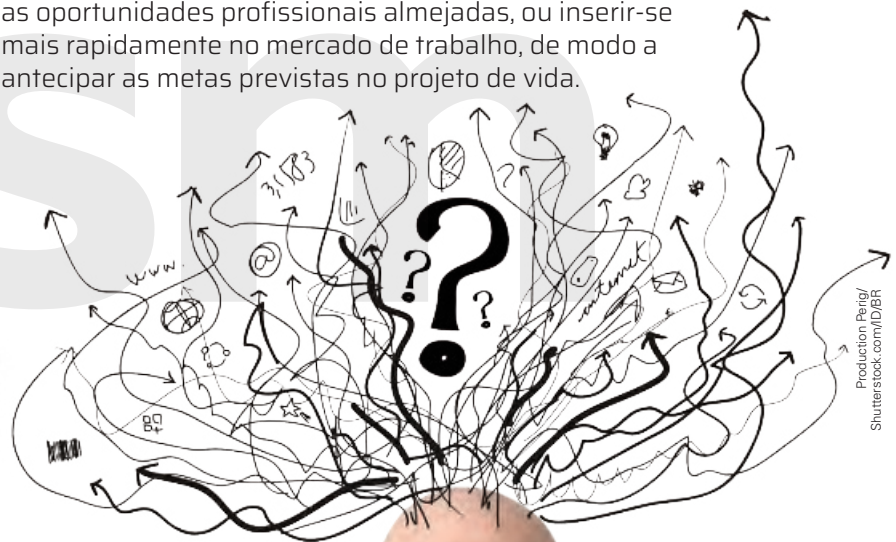
Por diversas questões, muitas vezes de cunho financeiro, parte dos jovens não ingressa nas universidades, mas se especializa em cursos chamados técnicos, profissionalizantes e livres. A saber, os cursos técnicos e livres são, na prática, profissionalizantes, de aperfeiçoamento ou de aprofundamento em determinada área de atuação e formam profissionais para desenvolverem atividades pontuais ou atuarem em áreas técnicas.

Ofertados sob diversas modalidades, esses cursos têm menor duração (de seis meses a dois anos) que os cursos universitários e podem apresentar alguma flexibilidade curricular, conforme o nível de aprofundamento do que será estudado.

Os cursos livres geralmente não dão diplomas de nível superior ou técnico, apenas certificados. Ao considerar cursar essa modalidade, você faz uma aproximação mais rápida e de menor custo com a área pela qual se interessa, sem deixar de adquirir aprendizagens significativas e condizentes com suas metas e seus objetivos profissionais.

Não muito diferente, porém com possibilidade de aquisição de um diploma reconhecido, os cursos técnicos também são opções de aprofundamento em áreas específicas - ainda que sejam de curta duração (cerca de dois anos) -, com valor geralmente mais acessível que os das universidades ou mesmo gratuitos. Comumente oferecidos por institutos federais ou estaduais de educação, ou mediante bolsas de financiamento estudantil, esses cursos possibilitam ingresso mais rápido no mercado; no entanto, é preciso atenção para as limitações de cada formação, conforme o enfoque dado pela respectiva instituição de ensino.

Por meio desses cursos, é possível qualificar-se e buscar as oportunidades profissionais almejadas, ou inserir-se mais rapidamente no mercado de trabalho, de modo a antecipar as metas previstas no projeto de vida.



Questionamentos podem ampliar o campo de possibilidades.

Optar por cursos livres e/ou técnicos possibilita explorar outras formas de atuação, coordenando e realizando seus objetivos de forma gradual e criativa, conforme suas possibilidades e oportunidades. Muitas vezes, eles também ajudam o estudante a se decidir ou não por um curso superior, servindo de “teste” da própria escolha profissional.



David Augusto/DJBR

## A importância do Ensino Médio

O Ensino Médio é uma etapa muito importante para a formação, já que prepara você para os próximos passos de sua vida acadêmica e/ou profissional. No entanto, no Brasil, é a etapa com maior **evasão** escolar.

O texto a seguir discute esse tema.

**evasão:** desistência, abandono

### O desafio de manter jovens no ensino médio, principal obstáculo à universalização da educação

Garantir que os adolescentes brasileiros permaneçam na escola nos anos finais do ensino médio é o principal desafio para que o Brasil consiga universalizar o acesso à educação básica. Isso porque, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a evasão escolar continua a afetar, sobretudo, jovens na faixa etária dos 15 a 17.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgados na quarta-feira [19 jun. 2019] mostram que no ano passado [2018], 11,8% dos jovens nesta faixa etária estavam fora da escola, o equivalente a 1,1 milhão de pessoas, apesar de o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, ter estabelecido a meta de universalizar o atendimento à população de 15 a 17 anos até 2016. A pesquisa mostra também que a taxa de frequência escolar para alunos no grupo etário aumentou um ponto percentual em relação aos dois anos anteriores, passando para 88,2% em 2018, ou um total de 8,6 milhões de jovens de 15 a 17 anos.

[...]

CARNEIRO, Júlia Dias. O desafio de manter jovens no Ensino Médio, principal obstáculo à universalização da educação. *BBC News*, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48696313>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Não escreva no livro.



- 
1. Você acredita que o desenvolvimento de um projeto de vida pode colaborar para reverter o quadro de evasão escolar durante o Ensino Médio? Explique.
  2. Você já abandonou a escola alguma vez? Conhece alguém que tenha passado por isso? Comente com alguns colegas suas percepções sobre o assunto.
  3. Você já entrevistou alguém? Já assistiu a um programa de entrevista (ou escutou um deles)? Você terá agora a oportunidade de vivenciar esse formato de conversa e coleta de dados. Esta atividade está organizada em duas etapas.
    - a) Forme dupla com um colega para elaborar um roteiro de entrevista a ser realizada com duas pessoas: uma que tenha se especializado por meio de curso profissionalizante e outra que tenha cursado uma faculdade. O objetivo geral desta atividade é levantar dados sobre os dois universos de formação (acadêmico e profissionalizante) e contribuir para a reflexão de vocês acerca das escolhas que planejam fazer quanto ao futuro profissional. Registrem a entrevista do modo que julgarem mais apropriado: áudio, vídeo, texto escrito, *podcast*, etc. O importante é garantir o registro. Explore a criatividade.
    - b) As questões a seguir podem contribuir para o planejamento e a organização da atividade.
      - Quais e quantas perguntas são necessárias para garantir que se cumpra o objetivo da entrevista?
      - Quem pode ser entrevistado? Como será feito o contato com os entrevistados?
      - Onde e quando será realizada a entrevista? Quanto tempo ela vai durar?
      - Qual linguagem deve ser usada?
      - Quais materiais e recursos serão necessários?
      - Como vocês pretendem sistematizar as respostas e compartilhar o resultado da atividade com os colegas de turma?
    - c) Após a sistematização das entrevistas, com a mediação do professor, organizem um momento de partilha desse material entre toda a turma.
    - d) Estabeleçam o tempo de apresentação para cada dupla e façam combinados quanto à participação de todos na etapa de perguntas e discussão.
- 

### Para explorar

#### Veja 6 dicas valiosas de educação financeira para jovens

A educação financeira é importante tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, especialmente quando se considera ser um empreendedor criativo. Para saber mais sobre como garantir o controle das próprias finanças, acesse: <https://financaspessoais.orguarize.com.br/veja-6-dicas-valiosas-de-educacao-financeira-para-jovens>. Acesso em: 28 dez. 2019.

### A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O planejamento financeiro possibilita que projetos futuros sejam mais bem conduzidos, uma vez que a pessoa que controla seus gastos e cuida de suas reservas vê resultados mais rápidos e tem mais segurança para seguir com seus planos. Como vivemos em uma sociedade na qual grande parte das trocas é baseada em dinheiro, saber como investi-lo corretamente, como poupá-lo e como gastá-lo de modo adequado é essencial para uma boa qualidade de vida.

Se você parar para pensar, dependemos de dinheiro para nos alimentar, vestir, locomover, divertir, etc.

O trabalho pode ser uma fonte de realização pessoal, mas trabalhar é uma atividade que realizamos para garantir nosso sustento, já que trocamos nossa capacidade produtiva por uma quantidade de dinheiro que nos possibilita viver e concretizar planos.

Você lembra que, na unidade anterior, dialogamos sobre a desigualdade social? Pois é, no Brasil, nem todos têm acesso à renda adequada para viver. Ou seja, uma parcela importante da população não consegue vender seu trabalho por um preço justo, que possibilite uma vida digna. Isso é agravado por uma série de outros fatores, como a falta de acesso à educação, à

saúde e à moradia. Esse cenário dificulta muito a elaboração de um projeto de vida ou mesmo de um planejamento financeiro. Políticas públicas de distribuição de renda e que gerem emprego e especialização profissional são ações que podem melhorar esse quadro e trazer muitos benefícios para toda a população, pois, ao dispor de uma fonte de renda, as pessoas podem se planejar e consumir, favorecendo o progresso da economia.

Assim, sempre que você tiver acesso a dinheiro (por recebimento de salário ou de mesada, por exemplo), é muito importante planejar o que vai fazer com ele. Para que a educação financeira seja efetiva, são necessárias disciplina e persistência, além de um planejamento cuidadoso, com estabelecimento de metas e prazos, considerando o que se tem, quanto e como se pretende poupar e quanto se quer de retorno (que não necessariamente será financeiro). Também é importante atentar para o consumo consciente e para o corte de despesas supérfluas ou que podem ser substituídas por outras mais baratas. A curto prazo, isso pode parecer um grande sacrifício ou para alguns algo impossível, mas, independentemente do valor que se pode poupar, planejar-se sempre é um bom recurso para quem tem metas e sonhos.

1. **Você costuma planejar e acompanhar seus gastos? Compartilhe suas experiências com os colegas e ouça as vivências deles.**
2. **Façam uma roda de conversa para discutir as questões a seguir.**
  - a) Qual é a importância do dinheiro no dia a dia?
  - b) No momento de escolher uma carreira profissional, qual é o peso que você dá para a remuneração que possivelmente vai receber? Os valores que você poderá ganhar são muito ou pouco importantes? Por quê?
  - c) Em sua opinião, o critério financeiro deve ser o mais importante na escolha da profissão? Explique.



vehimo/Shutterstock.com/IDBR

## E SE O CAMINHO FOR AINDA OUTRO?

Há mais uma grande gama de possibilidades formativas que podem amparar as escolhas relacionadas a seu futuro profissional. Vamos explorar algumas delas?

Por exemplo, há quem siga os passos de seus pais ou responsáveis e deseje apoiá-los em um negócio familiar, e tem quem deseje iniciar um negócio próprio. Para esses casos, é importante considerar e aplicar as aprendizagens e os conhecimentos socioemocionais e cognitivos construídos ao longo da educação básica e refletir sobre quais outros conhecimentos serão necessários ao seu aprimoramento. Portanto, é fundamental dedicar-se continuamente a cursos livres, técnicos ou especializações na área em que se atua e/ou pretende atuar, em uma perspectiva de contribuição efetiva também para a modernização do negócio familiar ou próprio, a fim de que atenda às necessidades da sociedade atual.

Existe também a opção de realizar trabalhos voluntários em ONGs e instituições que desenvolvem iniciativas relacionadas aos desejos e às aspirações que você tem. Essa é uma maneira de experimentar uma ocupação, conhecendo-a de perto para, então, decidir com mais clareza se é o que você espera como profissional.

Há diversas ONGs locais e regionais que atuam nas mais variadas causas: ambiental, social, educacional, etc. Além de favorecer a aproximação com realidades profissionais diversas, voluntariar-se para essas ações é um exercício de cidadania e de formação de capital social e cultural. Fique de olho, pois algumas instituições oferecem subsídios financeiros a seus voluntários, como é o caso da ONU.

Também pode ser que você sinta necessidade de tirar um tempo para pensar melhor sobre as escolhas futuras ou queira explorar alguns caminhos - conhecer novos lugares, pessoas, realidades - para, então, fazer uma escolha mais assertiva. Esse é o seu caso?

Saiba que existem muitas outras possibilidades, entre elas os programas de intercâmbio para estudo combinado com trabalho como o *au pair* (cuidado de bebês e crianças). Um requisito comum para isso é o domínio de idiomas, pois, mesmo que opte por ficar no Brasil, você vai entrar para um universo globalizado e conviver com pessoas de outros países. Essa informação já pode lhe servir de “guia” para os estudos preparatórios, caso escolha seguir algum desses caminhos. Mas atenção: caso se decida por uma rota como essa, conte com pessoas e instituições de sua confiança, as quais o ajudarão a fazer escolhas seguras e assertivas. Não cuide de tudo sozinho! Isso é muito sério!

Por outro lado, pode ser que você já reconheça suas intenções, mas ainda tenha alguma dúvida sobre a decisão correta a ser tomada. Ou você simplesmente ainda não se identifica com nenhum campo profissional e quer ganhar repertório cultural e social e, desse modo, realizar escolhas mais embasadas. Tudo bem se sentir assim.

Ter o discernimento de que ainda não está pronto para uma decisão ou que quer passar por diferentes experiências até optar por um caminho indica maturidade para compreender que as escolhas nem sempre são ou precisam ser definitivas, e que é importante respeitar o próprio ritmo. Essa também é uma alternativa possível.

Independentemente do caminho que você resolve seguir, é preciso convicção quanto a essa decisão e consciência de que ela não é definitiva. Há que se olhar para novos caminhos possíveis e, o mais relevante, considerar seus desejos pessoais e a importância de seguir cuidando de seu projeto de vida. O planejamento financeiro e a busca por novos conhecimentos, como línguas estrangeiras, são fundamentais para garantir que essas experiências alcancem o que realmente se espera: chegar aonde você quer.

O texto a seguir trata de algumas habilidades importantes nesse processo.





## Soft skills no empreendedorismo

As nossas chances de suceder em qualquer atividade que nos dispomos a realizar está ligada a variadas habilidades. Um termo que se utiliza para descrever essas habilidades são os chamados *soft* e *hard skills*. Os *hard skills* dizem respeito essencialmente ao nosso conhecimento sobre o assunto. Então se você é um empreendedor com especialização em finanças, esse é um *hard skill* que você possui. Muita gente acha que isso é o suficiente. Pensam, por exemplo, que ter um curso superior basta para exercer bem uma determinada profissão. Na realidade, o que vemos é que na prática precisamos mais do que apenas conhecimento. Precisamos de outras habilidades.

É aí que entram os *soft skills*. Esses dizem respeito muito mais a habilidades pessoais que são tão determinantes na prática quanto o próprio conhecimento. Entram nesse contexto as habilidades sociais, emocionais, de liderança e a forma de pensar (se você é uma pessoa negativa ou positiva, por exemplo). O conceito de *soft* e *hard skills* se aplica a pessoas e profissionais de todas as áreas. [...]

[...]

O'KEEFE, Juan. *Soft skills no empreendedorismo*. *Revista Empreendedor*, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://empreendedor.com.br/noticia/soft-skills-no-empreendedorismo>. Acesso em: 28 dez. 2019.

1. Na seção *Primeiros passos* deste capítulo, você criou a grade curricular de um curso acadêmico de seu interesse. Ao longo da seção *Explorando o caminho*, as possibilidades se ampliaram, e você pôde perceber como é possível se qualificar por meio de cursos livres, ou técnicos ou mediante outras práticas. Agora, nós o convidamos a elaborar uma espécie de “trilha curricular”, na qual você contemplará cursos e vivências que podem ajudá-lo a alcançar suas aspirações pessoais e suas metas profissionais. Siga as orientações abaixo.
  - a) Momento individual (tenha em mãos seu desenho de projeto de vida e seu diário de bordo, para consulta).
    - Em uma folha de papel avulsa, ilustre uma trilha cujo ponto de partida seja onde você está hoje (finalizando o Ensino Médio) e o de chegada seja uma meta pessoal/profissional para daqui a cinco anos. Estabeleça os pontos de parada, numerando-os e nomeando-os de forma que representem as diferentes ações necessárias ao cumprimento de seu objetivo final.
    - Faça uma legenda para os pontos de parada, justificando como cada um deles, combinado à sua formação, colabora para atingir a meta estabelecida. Lembre-se de contemplar competências cognitivas/técnicas e socioemocionais. Pesquise na internet cursos e atividades que lhe interessem e estejam em sua trilha.
  - b) Momento coletivo: Sob a orientação do professor, realizem um seminário em que cada um, se desejar, possa apresentar sua trilha – e respectivas considerações – a toda a turma. Após cada apresentação, os colegas poderão fazer perguntas, comentários e sugestões que colaborem para que o criador da trilha revise e altere/aprimore, se necessário, alguma escolha que tenha feito.
    - Ao fazer intervenções nas trilhas dos colegas, lembrem-se das práticas de devolutivas (*feedbacks*) que tiveram ao longo do projeto de vida.
    - Caso a turma seja muito numerosa, vocês podem se organizar em grupos e realizar mais de um seminário. Decidam sobre isso coletivamente, com a mediação do professor.

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Revisar seu projeto de vida.
- Analisar o que aprendeu ao longo dos capítulos.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai desenhar seu projeto de vida, considerando o processo constante de aprendizado e de transformação. Revisitar e realizar ajustes nas metas, nos sonhos e nos objetivos são fundamentais para o desenvolvimento do autoconhecimento e da busca pelo *ikigai*.

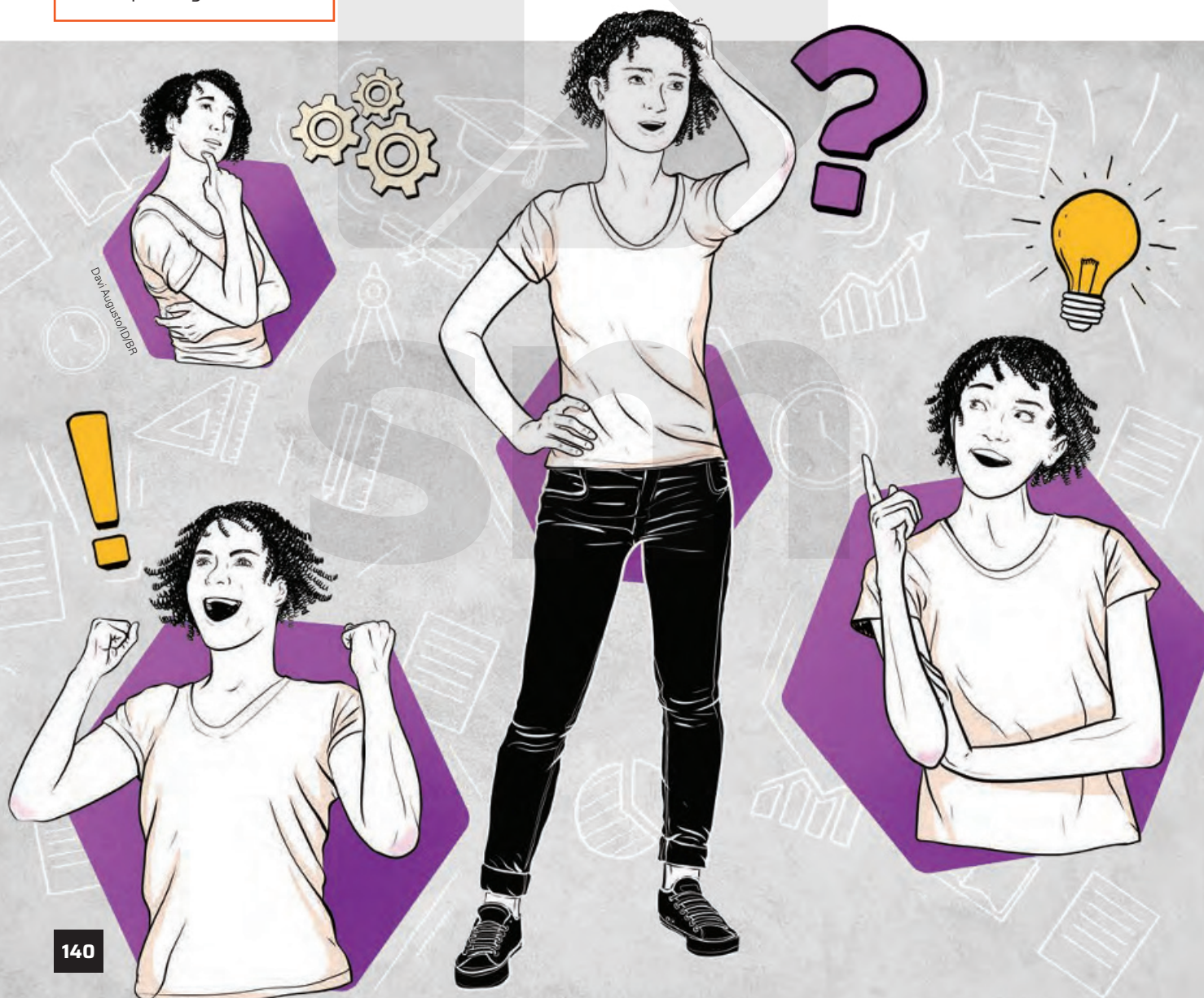
## COLOCANDO EM PRÁTICA

### DESENHO DO PROJETO DE VIDA

Para desenhar seu projeto de vida, você foi incentivado, por meio de atividades diversas, a fazer reflexões individuais e coletivas, a traçar metas concretas e a planejar um passo a passo cuidadoso para atingi-las, considerando meticulosamente cada ação.

Agora, a proposta é que você retome e revise seu Desenho do projeto de vida, fazendo as adaptações necessárias para que fique “pronto”. Usamos aspas para ressaltar que os planos estão em constante transformação.

Você pode passar seu projeto de vida a limpo (caso sinta necessidade), criar uma capa, anexar imagens, etc. A ideia é que, ao fim desse trabalho, você tenha em mãos um documento que lhe dará mais segurança em suas tomadas de decisão, com base nas percepções que você tiver de si nas dimensões pessoal, social e profissional.



Abaixo, retomamos o modelo apresentado na seção *Preparando a mochila* e damos recomendações para o conteúdo de cada uma das colunas, visando apoiá-lo na revisão de seu Desenho do projeto de vida. Detenha-se em cada meta e compare seus registros.

<b>Meta</b>	Espaço para definir suas metas com base nas reflexões realizadas ao longo de todo o percurso em Projeto de Vida.
<b>O que já faço?</b>	Espaço para registrar o que você faz atualmente que alicerça seus futuros passos em direção à meta estabelecida.
<b>O que e como vou fazer: qual é o passo a passo?</b>	Espaço voltado para o desenvolvimento da habilidade de planejar. Aqui você deve registrar cada ação que deverá ser realizada para atingir a meta.
<b>Quem pode me ajudar?</b>	Aqui você deverá identificar sua rede de apoio e indicar com quem pode contar para atingir cada etapa de seu projeto de vida.
<b>Quando começarei e terminarei cada etapa?</b>	Estabelecer prazos para a realização de cada passo e para atingir a meta é fundamental. Atenção: os prazos devem ser coerentes com a complexidade das ações elencadas.
<b>Meus resultados</b>	É importante fazer pausas para registrar as conquistas ao longo do caminho, assim como avaliar se é necessário replanejar alguma ação.
<b>Preciso replanejar?</b>	As pausas periódicas para rever a meta e o passo a passo traçado colaboram na busca por soluções e lhe permitem fazer eventuais adaptações que se mostrem necessárias.

Ainda para apoiá-lo no exercício de revisão e de complementação desse documento, vamos retomar os temas de cada eixo, os quais guiaram a elaboração das metas.

A **unidade 1** corresponde ao eixo “Quem sou eu?”, cujas perguntas iniciais foram: “Como você se define?”, “Quais são as atividades que você mais gosta de fazer?” e “Como você se vê daqui a dez anos?”. A partir dessas provocações, desenrolou-se um caminho intenso de autoconhecimento, não é verdade?

Já na **unidade 2**, referente ao eixo “Onde estou?”, você começou refletindo sobre estas questões: “O que você entende por cidadania?”, “Como seria o mundo em que você gostaria de viver?” e “Em sua opinião, quais mudanças precisam ocorrer com maior urgência em sua comunidade, no Brasil e no mundo? Por quê?”.

Ao fim de todo o aprofundamento em alguns temas ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, vocês mostraram o próprio protagonismo, idealizando uma comunidade sustentável e inclusiva e promovendo ações para torná-la realidade bem aí onde vivem.

Lembra-se das provocações iniciais desta unidade, cujo eixo é “Para onde vou?”? A primeira delas era sobre aquela pergunta que você deve ter ouvido muitas vezes desde a infância: “O que você quer ser quando crescer?”. Volte à página 104, se precisar retomar outras perguntas, e busque em sua memória quais foram as aprendizagens mais marcantes nesta unidade.

Agora, consulte seu diário de bordo, desde as anotações iniciais, e veja, com calma e cuidado, se as metas traçadas em seu projeto de vida dialogam com quem você é e com quem deseja ser, com a forma como você se coloca no mundo e deseja fazer parte da comunidade em que está inserido; com seu *ikigai*.

Faça desse exercício um momento de conexão consigo e com seus sonhos; crie um ambiente agradável interna e externamente que lhe permita um estado quase que meditativo. Mas lembre-se de contar com o apoio do professor, dos familiares, dos amigos e colegas, quando necessário.

Não escreva no livro.



## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Avaliar os conhecimentos e aprendizagens construídos ao longo do capítulo.
- Refletir sobre seu projeto de vida, os caminhos escolhidos para a construção dele e os resultados já observados ou consolidados.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai avaliar e revisar o que julgar que ainda precisa de atenção. Quando isso é feito com o apoio de mais pessoas, a possibilidade de potencializar esse processo é ainda maior.



## COMPARTILHANDO

Este capítulo de fechamento do projeto de vida foi bem intenso, não é verdade?

Nesta jornada coletiva, foi possível sonhar alto em alguns momentos; em outros, foi necessário lidar com alguns choques de realidade, concorda? Certamente, os vínculos entre você e os colegas foram fortalecidos e, desde o **capítulo 1**, todos vocês passaram por um belo processo de amadurecimento, individual e coletivo, que culminou nesse fechamento do Desenho do projeto de vida de cada um.

Pois bem, você hoje se sente seguro para responder às questões “Para onde quero ir?” e “Como posso chegar lá?”. A expectativa é que a resposta seja positiva, pois esse era o principal objetivo a ser atingido por todas as provocações e reflexões mobilizadas ao longo deste último capítulo.



Jovens reunidos em círculo e de mãos dadas.

Agora, chegou a hora de avaliar as aprendizagens!

Você já ouviu falar em **nuvem de palavras**? Trata-se de um instrumento que sistematiza de forma clara, reduzida e visual o que foi mais relevante para os participantes de uma situação de aprendizagem.

As nuvens podem ser construídas de diversas maneiras - por exemplo, com apoio de aplicativos específicos ou mesmo em uma cartolina ou em uma folha grande de papel *kraft* e tiras de papel branco ou colorido. Elas devem ser estruturadas da seguinte forma: quanto mais uma mesma palavra tenha sido registrada pelos participantes, maior a relevância dela e, conseqüentemente, seu tamanho ganhará destaque em relação ao de outras.

Em primeiro lugar, você deve fazer uma lista de palavras/expressões que julgar pertinentes de acordo com as reflexões feitas até aqui. Depois, deve elaborar a nuvem, sistematizando e hierarquizando as palavras/expressões selecionadas. Veja um exemplo:



Para fazer sua nuvem de palavras, reflita sobre estas questões.

1. Após o estudo deste capítulo, você conseguiu completar seu projeto de vida? Liste argumentos que expliquem sua resposta.
2. Você agiria diferente em alguma atividade de construção de seu projeto de vida?
3. O que você aprendeu sobre si ao longo deste capítulo?
4. Como foi seu relacionamento com os amigos e familiares nesse período? Isso influenciou na construção do desenho do seu projeto de vida? De que maneira?

#### DICA

Caso optem por construir a nuvem com o auxílio de um aplicativo, notem que, conforme forem registrando as aprendizagens em forma de palavras, o próprio aplicativo faz a contagem da incidência de cada uma e representa, na nuvem, a respectiva relevância.

Depois, em uma roda de conversa, troque com os colegas as produções individuais para que todos tenham acesso às diversas nuvens. Isso pode estimular a imaginação da turma e também abrir novas possibilidades de registro.

Agora, o segundo momento: vocês vão confeccionar a nuvem coletiva de palavras! Sigam os passos descritos abaixo.

- 1 Cada um deve registrar, em tiras de papel (uma por palavra), as habilidades que julgam ter desenvolvido durante as reflexões propostas.
- 2 Reúnam as tiras e agrupem aquelas que apresentem palavras iguais ou com sentidos similares.
- 3 Construam em uma cartolina ou em uma folha de papel *kraft*, por exemplo, um mural em forma de uma grande nuvem.
- 4 Escrevam as palavras dentro dessa nuvem variando tamanhos (e mesmo fontes) de acordo com o número de ocorrências de cada palavra ou expressão.

Para finalizar, organizem-se em um grande círculo e conversem sobre por que determinada(s) competência(s) ou habilidade(s) é(são) a(s) mais marcante(s) para a turma e identifiquem em que momentos ela(s) foi(ram) trabalhada(s) no decorrer dos **capítulos 5 e 6**. Lembrem-se de cuidar para que todos tenham oportunidade de falar. Além disso, ouçam atentamente uns aos outros.

Não escreva no livro.

# FINALIZANDO A TRILHA

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Conhecer as diferentes formas de aprendizagem do ser humano.
- Planejar, organizar e desenvolver uma oficina de projeto de vida.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

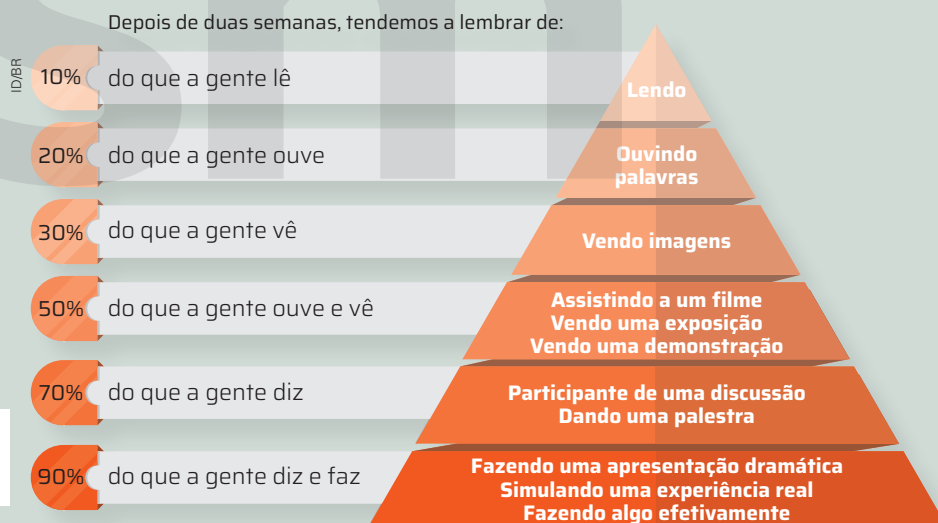
Nesta seção, você vai analisar os conhecimentos construídos ao longo das três unidades deste livro, o que contribui, em grande medida, para o autoconhecimento e para a qualificação do olhar sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Chegamos ao fim desta jornada de projeto de vida!

Nesta terceira unidade, tratamos da importância de harmonizar as escolhas profissionais com as dimensões pessoal e social, discutimos as relações atuais de colaboração no mundo do trabalho e comentamos alguns caminhos que podem levá-lo ao sonho profissional, ou a construir a carreira almejada, sem desconsiderar o retorno financeiro.

A atividade de fechamento deste último capítulo foi a retomada do Desenho do projeto de vida, a fim de que cada um finalizasse o curso tendo esse instrumento bem estabelecido (ainda que futuramente possa ser revisado e adaptado). Por fim, você e os colegas de turma puderam avaliar as aprendizagens com a construção de uma nuvem de palavras.

Por falar nisso, você já ouviu falar na pirâmide de William Glasser, também conhecida como pirâmide de aprendizagem? Observe-a:



Pirâmide de William Glasser ou "Cone da Aprendizagem".

SIQUEIRA, Renatho. Pirâmide de William Glasser ou "Cone da aprendizagem". Disponível em: <https://medium.com/@renatho/pir%C3%A2mide-de-william-glasser-ou-cone-da-aprendizagem-49a4670afc9a>. Acesso em: 13 jan. 2020.



Em resumo, a teoria sistematizada nessa pirâmide defende que, quanto mais nos relacionamos com o conhecimento de forma ativa, mais efetiva é nossa aprendizagem. Então, a escuta e a leitura, por exemplo, que são estilos mais passivos de aprendizagem, trariam em si menor potencial de assimilação de conteúdos pelo estudante. Saiba mais sobre esse tema lendo o texto a seguir.

### **Pirâmide de aprendizagem: William Glasser estava certo?**

[...]

William Glasser (1925-2013) é um psiquiatra norte-americano conhecido por diversos estudos a respeito de saúde mental e comportamento humano. Uma de suas mais famosas pesquisas é a Teoria da Escolha, aplicada até hoje pelo instituto que leva seu nome e por seus seguidores.

Apesar do foco de seu trabalho ser saúde mental, alguns de seus estudos começaram a ser aplicados também na área da educação. A Pirâmide de Aprendizagem é um desses casos.

[...]

A autoria da teoria da Pirâmide de Aprendizagem é bastante controversa. Enquanto alguns textos apontam para William Glasser como criador, outros referem-se a Edgar Dale (chamando o estudo de Cone da Aprendizagem) e até ao National Training Laboratories Institute, um centro de psicologia comportamental. E nessa linha, ao exibir o modelo que dá nome aos estudos, existem variações entre os dados.

[...]

Pirâmide de aprendizagem: William Glasser estava certo? Ludos Pro, 30 ago. 2019.  
Disponível em: <https://www.ludospro.com.br/blog/piramide-de-aprendizagem>.  
Acesso em: 6 jan. 2020.

Bem, existem diversos estilos de aprendizagem, como vimos na **unidade 1**, e essa teoria é apenas uma entre diversos estudos relacionados a esse processo. O importante aqui é saber que ela recebe destaque entre estudiosos e educadores e é uma das bases conceituais das chamadas metodologias ativas, bastante difundidas e praticadas, as quais você experimentou, por exemplo, ao longo de seu percurso com o projeto de vida.

Um ponto que merece atenção nessa pirâmide é o fato de a estratégia com maior potencial de aprendizagem coincidir com o ensino de algo aos outros. Isso porque, para ensinar, é preciso revisar e refletir sobre o que se aprendeu, sistematizando esse conteúdo e planejando como apresentá-lo de maneira didática.

É com base nesse dado que fazemos a proposta de fechamento não só desta unidade, mas também do trabalho com o projeto de vida: vocês estão “oficialmente convocados” a oferecer uma oficina de projeto de vida para a comunidade em que a escola está inserida!

#### **Para explorar**

##### **Como estudar para o Enem usando a teoria de Glasser**

Você pode usar a teoria de Glasser para potencializar seus estudos. Veja dicas para isso no *link*: <https://programaorienta.com.br/enem/organizacao-dos-estudos/como-estudar-para-o-enem-usando-a-teoria-de-glasser>. Acesso em: 28 dez. 2019.

## POR QUE OFERECER UMA OFICINA DE PV?

Para que a educação seja de fato transformadora, é preciso que a escola (ou seja, quem a compõe) dialogue cada vez mais com a comunidade de seu entorno, ampliando, assim, as possibilidades de troca de conhecimentos entre essas duas esferas.

Cabe uma reflexão sobre a disseminação dos conhecimentos aprendidos ao longo desse percurso e diante dos questionamentos a seguir:

- O que as pessoas com as quais você se relaciona pensam sobre projetar metas para a vida e planejar o passo a passo para alcançá-las?
- Alguma dessas pessoas tem o hábito de planejar antes de executar?
- Você sabe o que seus amigos, pais, tios, primos, vizinhos e outras pessoas com quem você interage entendem por projeto de vida?

O trabalho com Projeto de vida nas escolas é uma grande novidade no Brasil. Faz pouco tempo que essa metodologia foi implementada em nosso país, e ela ainda atinge poucas pessoas, geralmente jovens de cursos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio, que é o caso de vocês.

Por isso, percebam a importância de expandir esse exercício de planejamento para além dos muros da escola, abrangendo a comunidade em geral – pessoas de diversas idades, com diferentes experiências e expectativas de vida, sonhos dos mais variados, os quais nem sempre acreditam que possam atingi-los.

Nesse sentido, é importante que vocês percebam a importância dos seguintes pontos:

- A possibilidade de garantir a disseminação de pelo menos uma parte desse conhecimento que adquiriram.
- A chance de colocar em prática o protagonismo de vocês.

Como isso soa para vocês? Então, vamos fazer o planejamento da oficina que será organizada por vocês?



Representação de planejamento.



GaouriLab/Shutterstock.com/ID/BR

O trabalho em equipe requer o diálogo constante com os colegas.

## Planejando e organizando a oficina

O objetivo da oficina é compartilhar com a comunidade escolar a importância do planejamento para os diferentes âmbitos que compõem a vida de um indivíduo: o pessoal, o social e o profissional.

Tendo isso claro, vejamos outros pontos a serem considerados nesse planejamento. Definam:

- com **quem** vão dialogar (familiares, jovens e adultos da escola e da comunidade);
- **onde** e **quando** a oficina será realizada;
- quanto tempo de **duração** ela terá;
- **o que** vocês pretendem comunicar;
- **de que forma** cada uma dessas ideias será proposta ao público, ou seja, quais estratégias pedagógicas vocês utilizarão.

O importante durante o planejamento é manter o diálogo e compreender as expectativas que cada um tem quanto à interação e à participação do público durante o evento.

Na página seguinte, vamos aprofundar o assunto desses pontos, falando sobre “fio condutor”.






## Fio condutor

Para começar a organizar a oficina, vocês podem criar um “fio condutor”, ou seja, um enredo organizado em momentos e em temas no qual são definidos os objetivos e os tempos necessários para cada etapa. Além disso, nesse recurso são indicados quem vai liderar e apoiar cada momento formativo, quais materiais serão utilizados e quais estratégias serão adotadas em cada ocasião.

Este exemplo de organização das informações pode inspirar a produção de vocês.

Sejam cuidadosos ao definir os tempos de duração, para que sejam compatíveis com as estratégias estabelecidas. Lembrem-se de levar em conta as interações com o público.

 Momento/Tema	 Duração	 Objetivos
<b>Acolhimento</b>	13h às 13h30	Receber o público e fazê-lo sentir-se confortável.
<b>O que é projeto de vida</b>	13h30 às 14h	Verificar os conhecimentos prévios dos participantes e sistematizar o que de fato é um projeto de vida.
<b>Avaliação da oficina</b>	(Insira quantas linhas forem necessárias)	Reconhecimento, pelos participantes, das aprendizagens adquiridas. Identificação, pelos organizadores, dos impactos que a oficina teve sobre o público.

Estabelecer os objetivos de cada momento é essencial para a definição de estratégias mais eficazes.



### DICA

Lembrem-se de contemplar atividades lúdicas para mobilizar os participantes a se engajar nos diferentes momentos formativos. Peçam apoio aos professores e façam pesquisas sobre estratégias formativas. E, claro, abusem da criatividade de vocês!



#### Estratégias

Música ambiente e exibição de vídeo

Apresentação dialogada: inicia com o público escrevendo nas tiras o que entende por projeto de vida. Então, os apoios coletam e colam as tiras no cartaz, e a liderança faz a sistematização com base no que os participantes trouxeram e no material previamente preparado.



#### Materiais necessários

Vídeo com fotos dos alunos nas aulas de Projeto de Vida, caixa de som e projetor

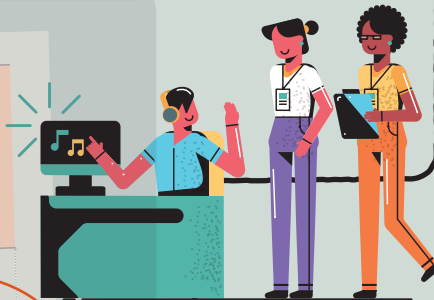
Slides, tiras de papel, canetas coloridas e papel kraft



#### Liderança e apoios

Líder: Pedro  
Apoios: Camila e Lucas

Líder: Luísa  
Apoios: Joana e Cláudio



Significa que Pedro vai liderar o acolhimento. Ele vai cuidar, por exemplo, de colocar a música e verificar se está tudo pronto para receber o público. Camila e Lucas vão apoiá-lo nessa organização do ambiente (por exemplo, na escolha da trilha sonora e durante sua execução).

Nesse tipo de estratégia, o mediador (ou líder do momento) prepara o material com antecedência (no caso, serão usados slides) e o apresenta para o público, reservando momentos de pausa para perguntas e discussões pertinentes.



Assim como vocês sempre são convidados a se autoavaliar ao fim de cada capítulo, reservem um tempo para que o público avalie a própria aprendizagem. Estabeleçam uma estratégia para mensurar o impacto causado na comunidade.





O uso de notas adesivas é um bom recurso para expor ideias.

## Ambiência

É importante pensar no acolhimento do público, planejá-lo e preparar os materiais necessários. Como receber cada participante de forma convidativa, para que ele se sinta no clima do evento?

Para isso, vocês podem acrescentar alguns elementos ao local em que ocorrerá o evento, por exemplo:

- um mural com a exposição de fotografias de vocês realizando atividades nas aulas de Projeto de Vida;
- uma música ambiente;
- uma mensagem escrita na lousa ou cartazes com frases motivadoras;
- oferecer, se possível, café ou chá ou um bombom.

## DICA

**Dica 1:** De acordo com os interesses e as habilidades de cada um, formem times de trabalho para cuidar de cada etapa e ação de organização e elaboração da oficina. Tenham cuidado especial na confecção de materiais de divulgação da oficina, para que atraiam um bom número de participantes!



E quanto ao local onde essa oficina acontecerá? Como vocês pretendem organizar as cadeiras e mesas ou quais serão os mobiliários que utilizarão? Quanto mais acolhedor for o ambiente, mais propício ele se tornará ao bom desenvolvimento daquilo que está sendo proposto.

Lembrem-se de qual é o público-alvo; isso os ajudará a pensar nas possíveis demandas, como cadeiras mais confortáveis para pessoas mais idosas, se possível.

Qual é a estimativa do tamanho do público? A quantidade de pessoas que participarão da oficina vai influenciar não apenas a escolha do espaço físico, mas também o modo como as atividades serão propostas e o volume de materiais utilizados.

Mãos à obra e uma ótima oficina para todos!

## DICA

**Dica 2:** Considerem a possibilidade de firmar parcerias com empresas, comerciantes e prestadores de serviços locais. Isso pode garantir melhor infraestrutura e, talvez, a distribuição de lanches, por exemplo. Também pode ser um meio de custear a divulgação da oficina e de mobilizar a comunidade.



David Augusto/ID/BR

# REVENDO O PERCURSO

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DA SEÇÃO

- Realizar uma autoavaliação com base no desenvolvimento do protagonismo e das competências socioemocionais.
- Avaliar a oficina de Projeto de Vida desenvolvida com a comunidade.

## JUSTIFICATIVA DA SEÇÃO

Nesta seção, você vai identificar as conquistas e os pontos falhos como uma oportunidade de realizar o replanejamento, visando à maior qualidade e apropriação nas próximas ações e movimentos.

A proposta da **unidade 3** foi embasada na pergunta “Para onde vou?”, com o objetivo de ajudá-lo a elaborar respostas conscientes, criativas e que o levassem à prática de seu *ikigai*.

Como você se sente, agora, ao atingir o ponto de chegada do percurso de seu projeto de vida? Está satisfeito com a resposta que deu a essa pergunta? Questionamentos como esse são importantes para analisar o caminho percorrido até aqui.

Esperamos que você se sinta seguro e confortável com as escolhas que fez e esteja confiante em relação a seu futuro!

O diploma é um passo importante para o futuro.



atsarepong lenkrathok/Shutterstock.com/D/BR

## AUTOAVALIAÇÃO

Para iniciar a avaliação final desta unidade (e do livro como um todo), convidamos você a se aprofundar no conceito de protagonismo juvenil e a se avaliar com base nas competências socioemocionais desenvolvidas ao longo desse percurso, bem como na qualidade de sua participação nas atividades aqui realizadas.

Para começar, leia o texto abaixo.

### A ESCADA DA PARTICIPAÇÃO DO JOVEM

**1. Participação manipulada** – Os adultos determinam e controlam o que os jovens deverão fazer numa determinada situação.

**2. Participação decorativa** – Os jovens apenas marcam presença em uma ação, sem influir no seu curso e sem transmitir qualquer mensagem especial aos adultos.

**3. Participação simbólica** – A presença dos jovens em uma atividade ou evento serve apenas para mostrar e lembrar aos adultos que eles existem e que são considerados importantes. A participação é, ela mesma, uma mensagem.

**4. Participação operacional** – Os jovens participam apenas da execução de uma ação.

**5. Participação planejadora e operacional** – Os jovens participam do planejamento e da execução de uma ação.

**6. Participação decisória, planejadora e operacional** – Os jovens participam da decisão de se fazer algo ou não, do planejamento e da execução de uma ação.

**7. Participação decisória, planejadora, operacional e avaliadora** – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução e da avaliação de uma ação.

**8. Participação colaborativa plena** – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução, da avaliação e da apropriação dos resultados.

**9. Participação plenamente autônoma** – Os jovens realizam todas as etapas.

**10. Participação condutora** – Os jovens, além de realizar todas as etapas, orientam a participação dos adultos.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD, 2000. p. 89.



A trajetória escolar é repleta de etapas.



1. Agora, responda à seguinte pergunta em seu diário de bordo: “Em qual degrau você acredita que se encontra neste momento?”. Em sua resposta, argumente em favor de seu protagonismo citando alguma atividade ou momento em que sua autonomia tenha ficado evidente.

#### DICA

Não se cobre estar no degrau mais alto da escada. É importante conhecer essas etapas e ter consciência de onde você pode chegar, pois só assim poderá buscar traçar, no projeto de vida, os passos que lhe permitirão atingir esse alvo.

2. Para finalizar, em roda de conversa mediada pelo professor, siga as orientações:
  - Conte aos colegas a forma como o protagonista se manifesta em você. Escute-os também.
  - Discutam quais ações e aprendizagens vocês acreditam que ainda podem fortalecer rumo ao protagonismo pleno, caso ainda não se vejam nessa condição.
  - Anote as estratégias que possam contribuir para a contínua construção de seu protagonismo para além desse curso.

## É chegado o momento de nossa última pausa avaliativa!

Vamos agora avaliar a oficina de projeto de vida? Para isso, em uma roda de conversa mediada pelo professor, reflitam e comentem sobre as seguintes perguntas:

- O que vi, ouvi e/ou senti na oficina que mais me marcou?
- Que aspecto do processo de planejamento e organização vou levar para a vida?
- Dentre as contribuições que ofereci antes da oficina e no decorrer dela, quais foram mais significativas?

Para concluir essa avaliação, conversem sobre as influências da oficina na vida dos participantes. Registrem no diário de bordo os pontos principais dessa conversa.

Este é o ponto de chegada da trilha de seu projeto de vida. Parabéns pela conquista! Foi muito bom ter desfrutado da sua companhia até aqui! Como você se sente ao finalizar o percurso? O que leva na mochila ao fim dessa jornada? De certo, você carrega consigo muitas aprendizagens e grandes amigos, além de seu Desenho de projeto de vida e também do diário de bordo, não é?

Estamos certos de que agora vocês seguem rumo a outras trilhas, com atitude protagonista e munidos de muitas ferramentas que lhes possibilitarão fazer escolhas assertivas e conquistar grandes metas!



A avaliação final é a conclusão do percurso realizado com os colegas.

GaudiLab/Shutterstock.com/IDBR

# PARA EXPLORAR MAIS

Veja as referências bibliográficas para você pesquisar e consultar.

UNIDADE  
1

## QUEM SOU EU?

ACNUR BRASIL. *Dados sobre o refúgio no Brasil*. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

A Acnur é uma agência para refugiados da Organização das Nações Unidas (ONU). Na página dessa agência, é possível saber o número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado registradas no Brasil.

ALCALDE, Emerson (org.). *Negritude*. São Paulo: Autonomia Literária, 2019 (Coleção *Slam*).

O livro reúne poemas de 10 *slammers* de diversas localidades do Brasil, que tratam de um dos principais temas presentes nas batalhas de poesias faladas: a questão racial. De caráter eminentemente social, essa obra leva os leitores a refletir sobre a negritude e a forma como os jovens se expressam artisticamente.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Segundo consta na introdução da BNCC (p. 7), esse é um documento “de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)”.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/Diceí, 2013.

O documento reúne “as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. São estas

diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras”. (p. 4)

BRASIL. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 nov. 2018. Seção 1, p. 21-24.

A resolução do Ministério da Educação atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as quais, de acordo com seu artigo 2º, “[...] articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e contemplam os princípios e fundamentos definidos na legislação para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das instituições ou redes de ensino públicas e privadas que ofertam o ensino médio”.

CRUZ, Heloisa de Faria. Direito à memória e patrimônio documental. *História & Perspectivas*, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, n. 54, p. 23-59, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/download/35388/18587/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

O artigo da historiadora Heloisa Cruz aborda as relações entre a historicidade das lutas pelo direito à memória no Brasil e a necessidade de se preservar os documentos da história recente do país. A pesquisa dela está em sintonia com os encaminhamentos internacionais e com as demandas públicas da população brasileira.

FERREIRA, Luciana Neves; ANASTÁCIO, Fernando Dório. Adolescência e algumas questões existenciais. *De um curso a um discurso* - Revista de Psicologia, Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paima, p. 39-41, 30 maio 2011. Disponível em: <http://blog.newtonpaima.br/psicologia/wp-content/uploads/2012/06/pdf-e3-10.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

O artigo trata da relação da adolescência com os conceitos de liberdade, responsabilidade e dimensão corporal, com base em um caso clínico. A perspectiva teórica adotada pelos autores é calcada na abordagem fenomenológico-existencial.



LINS, Paulo. *Desde que o samba é samba*. São Paulo: Planeta, 2012.

O romance de Paulo Lins resgata momentos da cultura brasileira, ao tratar da ancestralidade a partir da tradição musical de origem africana que culminou no samba. Para isso, o autor conduz o leitor a uma jornada por morros, favelas e espaços de convivência da população negra no Rio de Janeiro da década de 1920.

MIRANDA, Simão de. *Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários*. Campinas: Papirus, 2018. v. 1. *E-book*.

Indicado para diversos profissionais, incluindo gestores educacionais e docentes, esse manual ressalta a importância da comunicação no trabalho, na escola e nas relações interpessoais. Traz exercícios práticos para trabalhar as relações humanas e fortalecer a construção de conhecimento sobre si próprio e o próximo.

Resolução que autoriza uso de nome social é homologada pelo Ministério da Educação. Portal do MEC, 17 jan. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/59221-resolucao-que-autoriza-uso-de-nome-social-de-travestis-e-transexuais-e-homologada-pelo-mec>. Acesso em: 20 jan. 2020.

O texto trata da importância dessa medida, aprovada em 2017 pelo Conselho Nacional de Educação e que, segundo o então ministro da Educação Mendonça Filho, “representa um princípio elementar do respeito às diferenças, do respeito à pessoa humana e ao mesmo tempo de um combate permanente do Ministério da Educação contra o preconceito, o *bullying*, que muitas vezes ocorrem nas escolas de todo o país. É um passo relevante para o princípio do respeito às diferenças e o combate aos preconceitos”. (Trecho do texto)

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 2015.

Nesse livro, o antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) trata da formação cultural do povo brasileiro, além de apresentar o processo de colonização do Brasil e as diferentes formas que a mestiçagem ocorreu no país.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

O filósofo francês Jean-Paul Sartre se baseou na palestra *O existencialismo é um humanismo*,

realizada em Paris, em 1946, para escrever um ensaio de mesmo nome, no qual ele afirma o modo como concebia a existência e a subjetividade humanas, definindo os seres humanos por suas ações.

## UNIDADE 2 ONDE ESTOU?

ARAÚJO, Maria Carolina Cosenza. *O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar*. 2002. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253447>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Esse texto acadêmico sobre o autoconceito na adolescência relaciona a formação da autoestima e da autoimagem às interações estabelecidas com a família, a sociedade e a escola. O texto aborda teorias psicológicas que consideram a adolescência um período no qual a identidade se consolida e o indivíduo se prepara para a vida adulta.

Boal. Disponível em: <http://augustoboal.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2020.

O site oficial do diretor de teatro e dramaturgo Augusto Boal (1931-2009) contém vasto e rico acervo, como suas principais ideias e inovações, fotos, textos de diversos tipos, documentos históricos e até um banco de teses que foram escritas sobre Boal e o Teatro do Oprimido.

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 7 jan. 2020.

Lei que, em seu artigo 3º, estabelece que “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, [...] assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. [...] sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem”.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2018.

Esse livro traz conceitos da psicologia ambiental enfocando temas aplicados à realidade brasileira. Também aborda nossa relação com os diferentes ambientes em que vivemos e como eles influenciam nossas escolhas e nosso modo de vida.

DANTAS, Talita. Primeiros passos para a comunicação não violenta. Rede de Inovação no Setor Público - InovaGov, 26 set. 2018. Disponível em: <http://inova.gov.br/primeiros-passos-para-a-comunicacao-nao-violenta>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Essa matéria aborda os fundamentos da comunicação não violenta (CNV), como a autorresponsabilidade, a necessidade de não julgar as pessoas e o modo de pedir algo de forma clara e positiva, o que possibilita estabelecer relações interpessoais saudáveis e produtivas.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 32-36, dez. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009). Acesso em: 20 jan. 2020.

Com dados de pesquisas feitas no Brasil e no exterior, esse artigo trata de temas como a identificação do adolescente vulnerável ao uso de drogas, as formas de tratamento para a dependência, os problemas de saúde gerados pelo consumo de algumas drogas e seus fatores de risco.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 20 jan. 2020.

Nesse relatório, são explorados e discutidos, entre outros temas: os Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser); a demanda por uma aprendizagem que se estenda por toda a vida; os desafios vividos pela educação em tempos de globalização e de mudanças rápidas e constantes nas sociedades; a necessidade de flexibilizar os sistemas educativos; as demandas do mundo tecnológico (para o indivíduo, para a educação e para o trabalho).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 20 jan. 2020.

A Educação para a Cidadania Global (ECG) pauta-se em valores e habilidades “que promovam o respeito mútuo e a coexistência pacífica. Além de habilidades e conhecimentos cognitivos, a comunidade internacional tem instado por uma educação que contribua para a resolução dos desafios globais já existentes e emergentes que ameaçam o planeta e, ao mesmo tempo, ajude a aproveitar com sabedoria as oportunidades que essa educação oferece” (p. 8). O objetivo desse documento é promover a discussão sobre como construir um mundo mais justo, inclusivo, seguro e sustentável, do ponto de vista ecológico e social - processo no qual a educação é ao mesmo tempo um meio para compreender essas questões e uma ferramenta para conquistar esse desafio.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Brasília: Unesco, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Esse guia extenso e pormenorizado traz orientações para incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável às práticas de educação, de modo a sistematizar essas práticas e tornar seu alcance local e também de relevância global. A obra auxilia os sistemas de educação com sugestões pedagógicas em que os modos de abordagem e as atividades visam empoderar os estudantes e desenvolver neles habilidades para a construção de um mundo mais sustentável.

PACHECO, Priscila. Ruas Completas e psicologia: como o ambiente influencia nosso comportamento. WRI Brasil, 16 set. 2019. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/09/ruas-completas-e-psicologia-como-o-ambiente-influencia-nosso-comportamento>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Artigo sobre a psicologia ambiental e o conceito de Ruas Completas, o qual deve considerar “os usos existentes e desejados para a rua, o contexto em que a rua está inserida, os desejos e necessidades das pessoas que vivem ou circulam no local. Todas essas variáveis ajudam a determinar a chamada ‘vocalização da rua’, elemento fundamental para que se estabeleça uma relação positiva entre pessoas e ambiente”. (Trecho do texto)

PACHECO, Priscila; CACCIA, Lara; AZEREDO, Laura. Espaços públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua. WRI Brasil, 7 jun. 2017. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Esse artigo aborda o Project for Public Spaces (PPS), organização sem fins lucrativos voltada para a criação e a manutenção de espaços públicos, e os dez princípios norteadores desse projeto para se estabelecer um espaço público de qualidade.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Pnud). *As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/cartilha-de-perguntas-e-respostas-dos-ods.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Essa cartilha auxilia na abordagem dos ODS em sala de aula e permite conhecer alguns aspectos de cada um deles, esclarecendo as dúvidas mais frequentes e abordando formas de implementação desses objetivos, sempre com ênfase no fato de se tratar de um compromisso que deve ser abraçado por todos os cidadãos do planeta.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Pnud). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

A página do *site* do Pnud apresenta cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas definições, além de trazer *links* para a ampliação de temas ligados aos ODS. “Os ODS trabalham com o espírito de parceria e pragmatismo para fazermos as escolhas certas para melhorar a qualidade de vida, de forma sustentável, para a atual e futuras gerações. Eles oferecem orientações claras e metas para todos os países adotarem em acordo com suas prioridades e desafios ambientais de todo o planeta”. (Trecho da página)

WWF BRASIL. Seu estilo de vida diz tudo. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/pegada\\_ecologica/sua\\_pegada/estilo\\_vida](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/sua_pegada/estilo_vida). Acesso em: 20 jan. 2020.

Texto da página da World Wide Fund for Nature (WWF) – Fundo Mundial para a Natureza, em português –, organização reconhecida internacionalmente que trabalha pela preservação do ambiente

e de espécies ameaçadas. Nesse texto, discute-se nossa relação com cinco áreas para pensarmos em nossa pegada ecológica: água, energia, alimentação, consumo e descarte e meios de transporte.

## UNIDADE 3 PARA ONDE VOU?

BENEVIDES, Rafaelle. *Competências socioemocionais para o mercado de trabalho: 100 perguntas para o aprimoramento pessoal*. São Paulo: Matrix, 2019.

O livro trata das habilidades necessárias para o desenvolvimento profissional na atualidade e para a construção de um bom ambiente de trabalho, como empatia, comunicação e engajamento.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2000.

O livro leva a uma reflexão sobre a importância do papel ativo do jovem na construção de seu conhecimento e de sua participação na sociedade. Discute temas como o estabelecimento do diálogo entre jovens e adultos e traz depoimentos de jovens sobre suas experiências de protagonismo.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

Essa obra de formação para o docente aborda questões sobre a realidade do jovem brasileiro, debate o currículo para o Ensino Médio e trata de temas como trabalho, cultura, ciência e tecnologia segundo as Novas Diretrizes. Destaque para o capítulo “Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro”.

ESCOBAR, Herton. Empreendedorismo: é preciso sonhar para virar unicórnio. *Jornal da USP*, São Paulo, 30 set. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/empreendedorismo-e-preciso-sonhar-para- virar-unicornio>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Esse artigo sobre empreendedorismo traz também vídeos da iniciativa USP Talks. O termo “unicórnio”



designa as *startups* avaliadas em 1 bilhão de dólares ou mais. Uma das ideias gerais do texto e dos vídeos é que “ambição não é sinônimo de ganância. O objeto final não deve ser o dinheiro, mas a realização de um sonho – palavra de quem já chegou lá, e agora quer ajudar outros a fazerem o mesmo”.

GANDIN, Danilo. *Planejamento como prática educativa*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

A obra discute a ação de planejar como um processo de crescimento individual e também educativo, o qual, com as ferramentas e os instrumentos adequados, permite ao estudante participar de forma eficaz na sociedade e em seu trabalho, além de apoiar a organização pessoal.

LOVATO, Antonio; FRANZIM, Raquel (org.). *O ser e o agir transformador: para mudar a conversa sobre educação*. São Paulo: Instituto Alana/Ashoka Brasil, 2017. Disponível em: [https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro\\_Ser\\_Agir\\_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf](https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

Livro voltado não só para docentes e gestores educacionais, mas também para todos que buscam pensar a educação na atualidade. Vale a pena sua leitura integral, com especial atenção aos numerosos exemplos de ações e iniciativas de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e aos depoimentos.

MOGI, Ken. *Ikigai: os cinco passos para encontrar seu propósito de vida e ser mais feliz*. São Paulo: Astral Cultural, 2018.

O autor do livro é um neurocientista formado pela Universidade de Tóquio, no Japão. O livro trata do conceito de *ikigai* (sem correspondente em português), que ajuda a identificar propósitos de vida, algo que, segundo pesquisas, aumenta a saúde, a felicidade e a longevidade.

*O livro da psicologia*. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

A obra aborda os principais autores e os temas da psicologia de uma perspectiva diacrônica e contextualizada. A organização e a amplitude das informações contidas no livro permitem um bom panorama dessa ciência e servem de guia

para pesquisas mais aprofundadas sobre determinado tema ou autor.

*O livro da sociologia*. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

Pertencente à mesma coleção de *O livro da psicologia*, esse livro apresenta pensadores e temas em textos que permitem conhecer os principais conceitos da Sociologia e entender a formação e a relação das sociedades. Temas como cidadania, espaços urbanos, globalização, relações familiares e de trabalho e desigualdade social podem ser explorados de modo abrangente e, ao mesmo tempo, servir de critério para pesquisas complementares.

PEIXOTO, Adão. Razão, corpo, existência e formação em Merleau-Ponty: contribuições para a descolonialidade do fazer pedagógico. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 23, n. 53/1, p. 311-324, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1619>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Artigo que aborda o pensamento de Maurice Merleau-Ponty sobre a razão, o corpo e a existência e a prática pedagógica. “Para esse filósofo, o homem é um ser de totalidade e é dessa forma que deve ser compreendido”. (Trecho do artigo)

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Pnud). *Relatório do desenvolvimento humano 2015: o trabalho como motor do desenvolvimento humano*. Nova York: Pnud, 2015. Disponível em: <http://www.fae.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/Relatório-do-Desenvolvimento-Humano.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Relatório rico em informações e discussões atuais sobre o trabalho no mundo, com um panorama mundial de trabalho/emprego para jovens, informações sobre desemprego juvenil e seus impactos. Destaque para o prefácio, o capítulo 1 (“Trabalho e desenvolvimento humano – relações analíticas”), o capítulo 3 (“O mundo do trabalho em mudança”) e os tópicos “A economia colaborativa”, “*Start-ups*” e “Fornecimento coletivo de trabalho (*crowdworking*)”, nas páginas 101 e 102.

# MANUAL DO PROFESSOR

PROFESSOR



# APRESENTAÇÃO

Cara professora, caro professor,

Em suas mãos está um material elaborado com o cuidado e a responsabilidade que toda tarefa voltada à educação exige.

Pensando nos novos desafios propostos por estes tempos de rápidas mudanças (sociais, tecnológicas, ambientais, políticas) em que vivemos, criamos uma obra centrada na figura do estudante do Ensino Médio, um educando que, em busca de conhecer a si mesmo e o mundo ao redor, age com autonomia, consciência cidadã e desejo de deixar sua marca, tendo o próprio futuro como uma nova terra a ser conhecida.

Este Manual do Professor traz orientações específicas para apoiar seu trabalho em cada unidade, capítulo e seção, sugestões de leituras complementares que expandem temas abordados, bem como reflexões sobre a realidade em que os jovens estão inseridos, as quais podem, se você julgar pertinente, ser trabalhadas também em sala de aula.

Esperamos que nosso esforço se junte ao seu para formar jovens protagonistas – cidadãos comprometidos com o presente e transformadores do futuro, aptos e instrumentalizados para desenvolver suas potencialidades e escolher suas trilhas com autonomia e responsabilidade.

Equipe editorial



# SUMÁRIO

## Orientações gerais

<b>PRINCÍPIOS GERAIS O jovem, a escola e o projeto de vida</b> .....	4
<b>A obra</b> .....	10
Abordagem teórico-metodológica .....	10
Proposta de avaliação.....	15
Estrutura da obra.....	16
Planejamento docente.....	20
Quadro de conteúdos por unidade.....	23
<b>Bibliografia comentada</b> .....	26

## Orientações específicas

<b>PREPARANDO A MOCHILA</b> .....	29
-----------------------------------	----

<b>UNIDADE 1 Quem sou eu?</b> .....	30
-------------------------------------	----

Apresentação .....	30
Em diálogo com a BNCC .....	31
Capítulo 1 - Minha identidade.....	33
Capítulo 2 - Minhas raízes.....	39
Finalizando a trilha .....	47
Revendo o percurso .....	47

<b>UNIDADE 2 Onde estou?</b> .....	48
------------------------------------	----

Apresentação .....	48
Em diálogo com a BNCC .....	48
Capítulo 3 - Ser jovem neste mundo.....	52
Capítulo 4 - Construindo o mundo que eu quero.....	60
Finalizando a trilha .....	71
Revendo o percurso .....	71

<b>UNIDADE 3 Para onde vou?</b> .....	72
---------------------------------------	----

Apresentação .....	72
Em diálogo com a BNCC .....	73
Capítulo 5 - Profissões possíveis.....	76
Capítulo 6 - Caminhos a percorrer.....	83
Finalizando a trilha .....	88
Revendo o percurso .....	88

## PRINCÍPIOS GERAIS – O JOVEM, A ESCOLA E O PROJETO DE VIDA

“

*O projeto de vida bem desenhado é do interesse de todos, porque nos ajuda a propor perguntas fundamentais, a buscar as respostas possíveis, a fazer escolhas difíceis e a avaliar continuamente nosso percurso. Isso dará sentido e prazer ao aprender em todos os espaços e tempos e de múltiplas formas, em cada etapa da nossa vida.”*

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. Disponível em: [www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf). Acesso em: 18 fev. 2020.

José Moran, educador, pesquisador e autor do texto do qual selecionamos o excerto que abre este Manual do Professor, faz um diagnóstico interessante sobre a escola e os dilemas da educação, apontando um caminho possível:

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 9 jan. 2020.

Se, por muito tempo, a escola de Ensino Médio basicamente só se diferenciava da escola de Ensino Fundamental pelos conteúdos transmitidos (que se tornavam mais complexos a cada ano), atualmente, a vivência escolar do jovem exige de educadores e gestores uma nova visão, novas metodologias, adaptações e formações que acompanhem as demandas e potencialidades desse novo estudante.

Mas quem é esse estudante? Aliás, quem é adolescente e quem é jovem? Essa pergunta pode parecer banal ou de fácil resposta, mas o fato é que a diferenciação entre os dois conceitos pode requerer mais que uma abordagem do aspecto meramente etário e, por isso, merece nossa atenção.

### O JOVEM, OS JOVENS, AS JUVENTUDES

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a adolescência pode compreender o período de vida do indivíduo entre 10 e 19 anos de idade (dado que, antes dos 20 anos, o córtex pré-frontal – estrutura cerebral que habilita a pessoa a tomar decisões, a planejar ações e a resistir a impulsos – não está completamente formado). Na psicologia moderna, essa fase pode chegar aos 24 anos.<sup>1</sup> O Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) define como jovem quem tem entre 15 e 29 anos. Para o senso comum, chamar de adolescente alguém com 20 anos deve parecer errado – uma pessoa com essa idade provavelmente será categorizada como “jovem”. Por outro lado, aos 18 anos, no Brasil, o cidadão já é legalmente considerado “adulto” (alguém que pode ser responsabilizado civil e criminalmente por seus atos). Ou seja, mal é possível determinar com alguma exatidão ou generalidade quando começa e quando termina a adolescência ou a juventude. (Por isso, ao longo do Livro do Estudante e do Manual do Professor, os termos “adolescente” e “jovem” são usados basicamente como sinônimos.)

Até o século XX, essas noções nem mesmo existiam: foi G. Stanley Hall (1844-1924), psicólogo e educador, quem primeiro explorou esse tema, em 1904. Antes, “a infância terminava quando a vida adulta começava, numa determinada idade – em geral, aos dezoito anos”<sup>2</sup>.

1 VARELLA, Drauzio. Adolescência, 12 mar. 2018. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/adolescencia-artigo>. Acesso em: 20 dez. 2019.

2 *O livro da psicologia*. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016. p. 47.

Se, por um lado, o aspecto etário ou biológico não dá conta de definir essa fase da vida (seja ela chamada de “adolescência”, seja de “juventude”), por outro, muitos aspectos podem ser considerados para caracterizá-la.

É fato indiscutível que a realidade do jovem hoje é muito diferente da realidade de um jovem de vinte anos atrás (ou mesmo de dez e até de cinco anos atrás). A constante mudança do mundo que o cerca pode, a um só tempo, ser um fenômeno rico e assustador. A multiplicidade de experiências sociais e culturais vividas por esse jovem e o universo de escolhas de grupos e tendências que ele pode abraçar levam a falar em “juventudes”, um plural que congrega sujeitos com valores, interesses, visões e desafios singulares.

O adolescente não é mais visto como um “vir a ser”, como um indivíduo “à espera de se tornar alguém” (um adulto), mas como um sujeito com especificidades, direitos, deveres, autonomia, em busca de sua identidade e de seu lugar no mundo. A propósito, a construção da identidade pessoal é um dos processos mais marcantes dessa fase. Sua vida não se restringe mais à escola e à família, mas ganha locais e dimensões de vivência da casa-mundo (como é abordado no Livro do Estudante), que ele experimenta e transforma.

É justamente o caráter transformador (e também contestador e participativo) das atuais juventudes que chama a atenção de quem se propõe a perceber e a estudar o jovem cidadão de hoje e que constitui um dos desafios a enfrentar nas salas de aula do Ensino Médio.

## E A ESCOLA?

A escola de Ensino Médio deve estar pronta para acolher todas as juventudes, colocando o estudante como protagonista e interlocutor dos conteúdos e métodos nela mobilizados, garantindo ao mesmo tempo a liberdade que ele procura e a orientação de que ele precisa. O preço do não atendimento dessa demanda pode ser a evasão escolar, o desinteresse pela aprendizagem e a deficiência na formação cidadã desse indivíduo.

Conjugar o exercício da autonomia, da inclusão, do diálogo, da escolha de projetos, dos direitos sociais, da inventividade, da transformação do mundo ao redor com uma formação de conhecimentos objetivos que serão exigidos desse jovem (ao prestar vestibulares e concursos, ao ingressar em uma universidade ou no mercado de trabalho) é uma tarefa nada fácil para essa escola. Daí a necessidade de, entre outras questões, pautar o ensino nos quatro grandes pilares de que trataremos mais adiante: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.

Ao aceitar esse desafio e se lançar nele, a escola contribui para que seu estudante trilhe o caminho da educação democrática. Oferecer meios de construir conteúdos para essa jornada, propor atividades de autoconhecimento, de conhecimento do outro e do mundo, possibilitar a aquisição e o exercício de competências e habilidades e motivar a reflexão sobre o futuro são objetivos do Projeto de vida.

Dialogando com o que foi posto até aqui, as Novas Diretrizes para o Ensino Médio, homologadas em 21 de novembro de 2018, atualizam as *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio* e estabelecem que a oferta dessa etapa da Educação Básica deve ser regida pelos seguintes princípios:

- I – formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II – projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- III – pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV – respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V – compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;
- VI – sustentabilidade ambiental;



VII – diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

VIII – indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

IX – indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio*. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Brasília: MEC/CNE, 2018.

Esses princípios acompanham as transformações propostas pela ONU no documento que trata dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para mudar o mundo e estabelece, no ODS 4, que todas as nações devem assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, de modo a promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.<sup>3</sup>

Além disso, estão de acordo com o documento *Educação para a cidadania global*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que afirma a importância de repensar a educação de forma que ela extrapole as habilidades cognitivas e planejar o ensino contemplando habilidades socioemocionais e projetos de vida.<sup>4</sup>

Assim, pautado em orientações e estratégias globais, o governo brasileiro atualizou os documentos federais que regem a educação e criou outros, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O texto da BNCC lista as aprendizagens essenciais para a educação básica, visando à educação integral e à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. É nesse documento também que se fala sobre a importância do projeto de vida na trajetória dos estudantes, colocando esse aspecto como uma das competências a serem desenvolvidas por eles durante parte do ensino básico.<sup>5</sup>

Apesar de a BNCC tratar dos projetos de vida sob uma abordagem transversal, dados recentes apontam melhorias no desempenho de alunos de Ensino Médio que têm na grade curricular uma disciplina voltada a esses projetos.<sup>6</sup> É nesse espaço que os estudantes se dedicam à autoinvestigação e se reconhecem como indivíduos dotados de desejos, anseios, valores, histórias e particularidades e, por meio de práticas pedagógicas ativas, buscam projetar seu futuro, refletindo de forma crítica e significativa sobre questões que permeiam a adolescência e sobre suas escolhas profissionais e pessoais.

Assim, podemos afirmar que há muitos benefícios em incluir no currículo das redes públicas e privadas um componente voltado aos projetos de vida, respeitando a flexibilidade característica do novo Ensino Médio. Aliada a isso, há a necessidade de contar com um material didático que propicie a estudantes e professores situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento dessa disciplina.

Foi pensando nisso que esta obra foi elaborada. Nosso maior propósito é auxiliar os estudantes a desenvolver projetos de vida estruturados em três dimensões – pessoal, social e profissional –, a fim de que eles se tornem cada vez mais autônomos, preparados para fazer escolhas conscientes e criar estratégias para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais sempre visando à construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável, como afirma a **competência geral 6** da educação básica:

3 Nações Unidas Brasil. *17 objetivos para transformar nosso mundo: 4 - educação de qualidade*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>. Acesso em: 2 set. 2019.

4 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 2 set. 2019.

5 A competência geral 6 da BNCC trata dos projetos de vida: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. (BRASIL, 2018, p. 9).

6 No município de Sobral (CE), as aulas de Projeto de Vida têm ajudado a elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) local. Veja matéria sobre o assunto em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8147/a-sobral-que-o-brasil-nao-conhece> (acesso em: 2 set. 2019).

[...] Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 9.

Para que isso seja possível, outra ideia que ocupa lugar central em nossa proposta é o autoconhecimento, ou seja, a capacidade de perceber-se, avaliar-se e transformar-se. De fato, isso é algo que pode ser desenvolvido em qualquer etapa da vida e nos permite descobrir nossas forças e fragilidades, bem como desenvolver estratégias que nos ajudem a avançar em direção aos nossos sonhos e objetivos de vida, com foco em nossos potenciais.

Assim, as competências gerais da Educação Básica prescritas pela BNCC são articuladas ao longo desta obra, com especial destaque para a competência 6 (que aborda objetivamente o conceito de projeto de vida), a competência 7 (que traz elementos sobre a vida profissional) e a competência 8 (cujo foco é o autoconhecimento). Veja, a seguir, o texto completo das competências gerais.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

Nesse sentido, a construção do projeto de vida, proposta como parte integrante do quadro curricular do Ensino Médio, responde às demandas das juventudes e traz para os educadores um meio sistematizado (ainda que dotado de liberdade e adaptável à realidade do estudante) de conduzir as vivências que essa nova escola deve orientar.

Para ajudar o adolescente a organizar as próprias reflexões a respeito de quem é, onde vive, o que espera do futuro, que mundo quer para si e como transformá-lo, as aulas e os materiais didáticos de Projeto de Vida devem dialogar com essa fase da vida, valorizar o protagonismo juvenil e prover subsídios para que o estudante trilhe esse caminho com segurança e autonomia – como uma lanterna a iluminar cada passo seguinte.

Elementos e saberes cognitivos, emocionais, culturais e sociais se combinam nessa tarefa (nas aulas e no material didático), de modo explícito ou não para o estudante; este traz, para essa construção, seus próprios saberes, seus valores, sua história de vida, suas inquietações e sonhos, em diálogo constante consigo mesmo, com os colegas de turma, com a comunidade escolar e com a sociedade.

## ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE PROJETO DE VIDA E ARTIGOS CORRELACIONADOS

Sugerimos, aqui, a leitura de algumas matérias e a navegação por alguns *sites* que podem ser úteis para conhecer histórias de sucesso na implementação de Projetos de Vida em escolas brasileiras e para outras reflexões aplicadas ao tema.

- » Cidadania, autonomia e solidariedade ganham espaço nas aulas de uma escola em São Paulo

Esse texto, publicado no portal do Ministério da Educação (MEC), traz o depoimento de uma diretora de escola de Santo André (SP) que desenvolveu um projeto de vida com seus estudantes: “No primeiro ano do Ensino Médio, o aluno desenvolve um projeto de vida sobre qual profissão pretende exercer. No segundo ano, ele inicia uma espécie de dossiê de como vai concretizar o que projetou. Já no terceiro, tem preparação acadêmica e para o mundo do trabalho.”

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47211-cidadania-autonomia-e-solidariedade-ganham-espaco-nas-aulas-de-uma-escola-em-sao-paulo>.

- » Educação brasileira: o que queremos e como chegar lá
- Página do *Jornal da USP* com diversos *links* de artigos, reportagens e entrevistas que discutem a educação no Brasil.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/especiais/educacao-brasileira-o-que-queremos-e-como-chegar-la>.

- » Escola da Escolha – Um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros
- O Escola da Escolha é um programa do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), sediado em Recife (PE). O programa tem no Projeto de Vida seu eixo e solução central. Explorando o *site*, é possível encontrar bastante material informativo, além de conhecer experiências com a proposta e parceiros que contribuem para que ela alcance as escolas.

Disponível em: <http://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>.

- » Inova Educação: “Projeto de Vida” auxilia em habilidades emocionais
- A matéria, publicada no portal do Governo do estado de São Paulo, traz aspectos gerais da aplicação do Projeto de Vida e informações sobre como se dá a formação dos professores para o programa. “O objetivo do programa [Inova] é aproximar a escola dos sonhos e necessidades dos jovens, por meio do ensino de três componentes, que



serão incorporados à grade curricular: Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas”.

Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/inova-educacao-projeto-de-vida-auxilia-em-habilidades-socioemocionais/>.

» Jovens esperam da escola apoio para construir projeto de vida

Página do portal Porvir, com resultados de uma pesquisa abrangente, intitulada “Nossa Escola em (Re)Construção” e realizada em 2019, que ouviu quase 260 mil estudantes de 11 a 21 anos de todo o país, em parceria com as redes estaduais de educação dos estados do Acre, de Alagoas, Mato Grosso, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal.

Disponível em: <https://porvir.org/jovens-esperam-da-escola-apoio-para-construir-projeto-de-vida/>.

» Programa Escolas Transformadoras

“O programa Escolas Transformadoras é uma iniciativa da Ashoka, a primeira e maior comunidade de empreendedores sociais do mundo. Fruto da crença de que todos podem ser transformadores da sociedade, o programa enxerga a escola como espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar pessoas com senso de responsabilidade pelo mundo.” Vale a pena navegar pelo *site* e conhecer experiências de escolas de várias partes do Brasil e materiais para professores.

Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/o-programa/sobre/>.

» Publicação elaborada pela Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo com informações gerais sobre Projeto de Vida nas escolas.

Disponível em: [https://inova.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/05/PPT-PROJETO-DE-VIDA\\_hotsite.pdf](https://inova.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/2019/05/PPT-PROJETO-DE-VIDA_hotsite.pdf).

» Reflexão sobre projeto de vida atribui sentido à escola

Matéria publicada no boletim *Aprendizagem em Foco* (n. 52, jun. 2019), do Instituto Unibanco, com alguns dados de pesquisas, depoimentos e experiências de Projeto de Vida em Pernambuco, Espírito Santo, Ceará e São Paulo.

Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/52/>.

Acessos em: 20 dez. 2019.

sm

## A OBRA

“

*Começamos a falar acerca da participação democrática quando percebemos que aprender não é escutar e que conviver não é simplesmente obedecer. Para aprender e para conviver é necessário participar da elaboração do conhecimento e das regras que governam a vida em comum. A aplicação desses princípios pedagógicos nas salas de aula e nas escolas é o objetivo básico da educação democrática.”*

PUIG, Josep Maria. In: ARANTES, Valéria; ARAÚJO, Ulisses F.; SILVA, Marco A. M. da. Josep Maria Puig: uma vida dedicada à educação em valores. *Educação e pesquisa*, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945002001>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Visando promover uma experiência educativa integral aos estudantes, a proposta pedagógica desta obra está pautada no desenvolvimento de competências socioemocionais e na prática de metodologias ativas, especialmente a aprendizagem baseada em projetos, tornando os estudantes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Leia mais sobre nossa proposta a seguir.

## ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

A coleção tem como foco principal favorecer o desenvolvimento de competências que coloquem os estudantes em boas condições de elaborar seus projetos de vida compreendendo o presente e se projetando para o futuro, tornando-se cidadãos responsáveis e autônomos, com capacidade para interpretar o mundo de forma crítica e buscar soluções criativas para as questões do século XXI.

Essas competências serão trabalhadas de forma transversal, com a discussão de questões políticas e sociais a elas relacionadas e que colaboram para que os estudantes aprofundem os conhecimentos sobre si e sejam capazes de construir seus sonhos sem perder de vista a realidade em que estão inseridos, exercitando a resiliência e a capacidade de transformar positivamente o próprio mundo.

## EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nossa proposta pedagógica para a coleção se baseia no conceito de educação integral, ou seja, coloca o estudante na centralidade de seu processo de ensino-aprendizagem, visando, em última instância, ao exercício de sua autonomia, de sua autogestão e de seu protagonismo. E essa proposta não é nova, ela tem história.

[...]

A Educação Integral vem sendo construída por um movimento brasileiro que ganhou força no final da década de 1990 como uma concepção que propõe a constituição de políticas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias. Ao posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, reconhecendo-o como sujeito social, histórico, competente e multidimensional, a Educação Integral tem contribuído para reconectar o sentido da escola e da educação com sua vida.

[...]

A concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento.

[...]

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. *O que é educação integral: currículo e educação integral na prática - uma referência para estados e municípios*. Caderno 1. p. 16 e 21. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/part-1-o-que-e-educacao-integral.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Na visão do Centro de Referências em Educação Integral, todo indivíduo é multidimensional, visto que seu desenvolvimento integral envolve cinco dimensões: física; emocional ou afetiva; social; intelectual e cultural. Nesse contexto, é essencial um trabalho pedagógico que contemple o desenvolvimento das competências socioemocionais e das habilidades relacionadas a cada uma delas, com o objetivo de auxiliar os estudantes em seu processo de autoconhecimento, tendo como objetivo específico desta obra que possam gradativamente planejar e pôr em prática seus projetos de vida.

Segundo pesquisa do Instituto Ayrton Senna:

[...] é preciso colocar o aluno no centro do processo e construir estratégias para que ele possa aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer [...]. No que tange aos conhecimentos mais tradicionais, não há dúvidas de que ainda é preciso superar muitos desafios educacionais básicos – como os relacionados à alfabetização, ao numeramento e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais –, mas também devemos reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades como colaboração, persistência e determinação com a mesma intencionalidade que tem para os demais desafios; tanto por serem fundamentais para o desenvolvimento integral quanto por contribuírem com a superação dos complexos desafios educacionais básicos.

[...]

[...] Um dos caminhos que vem se provando valioso para reduzir desigualdades educacionais e ainda garantir a formação plena é o desenvolvimento das competências socioemocionais. A experiência prática de educadores e também inúmeras pesquisas acadêmicas revelam que, quando esse grupo decisivo de competências recebe atenção no contexto escolar, a vida das crianças e jovens é impactada positivamente, influenciando suas decisões dentro e fora da escola.

Valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes em todos os aspectos envolvidos no ensino e aprendizagem. Também não se trata de inserir mais uma obrigação ao extenso conjunto de atividades dos educadores, uma vez que aspectos socioemocionais já estão presentes no dia a dia das escolas – ainda que não sejam desenvolvidos de forma intencional. Destacar boas práticas e proporcionar o ambiente institucional para esse trabalho é um apoio aos docentes nos seus desafios diários.

Por se tratar de um tema que ainda gera muitas dúvidas em todos aqueles que trabalham com educação, é importante que se possa organizar conceitualmente as competências socioemocionais e entender suas implicações no contexto escolar. Há uma grande quantidade de termos e de definições para centenas de aspectos relacionados a essas competências, e muitas linhas de estudos (na Educação, na Psicologia e em outras áreas do conhecimento) possuem propostas variadas para esta organização. A escolha por uma dessas formas de organizar não diminui a validade de haver múltiplas abordagens, já que não existe apenas um caminho correto para essa definição. Contudo, a organização do campo conceitual é importante, tanto para servir de apoio a políticas públicas quanto para o avanço do conhecimento científico sobre o tema.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências para a vida. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/centros/edulab21/compet%C3%Aancias-para-a-vida.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Considerando que as competências gerais da Educação Básica serão trabalhadas de forma transversal em toda a coleção, é pertinente ressaltar que essa matriz não foi concebida com o intuito de normatizar os alunos ou exigir que todos desenvolvam-nas de maneira homogênea e simultânea. O objetivo é que cada um desenvolva as competências **respeitando suas individualidades, seus desejos e suas aspirações**.

Para contribuir com esse processo, nossa proposta se vale de dois elementos muito importantes: a prática das metodologias ativas pelo professor e a prática regular da autoavaliação pelos estudantes. Outro ponto importante que precisa ser garantido no processo de ensino-aprendizagem é que, durante todo o percurso, os estudantes tenham consciência das competências trabalhadas em cada etapa ou atividade sugerida na obra.



Assim, recomendamos que você, professor, dialogue com os estudantes sobre os objetivos de aprendizagem no início do trabalho com uma unidade, um capítulo e uma seção, e os retome ao fim do fechamento de um ciclo, para que todos possam avaliar o que foi alcançado e o que ainda precisa ser mantido no radar. Esse movimento estará mais evidente nos textos sobre a proposta metodológica e conforme forem discutidas as partes específicas do presente manual.

Sobre as competências socioemocionais trabalhadas, vale evidenciá-las aos estudantes sempre que necessário, ao longo do trabalho didático. Dentre elas, destacamos, para a construção do projeto de vida: autoconhecimento; criatividade; comunicação; empatia; cooperação; pensamento crítico; resolutividade e responsabilidade.

## O TRABALHO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

Para que você atue como mediador e crie situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais, propomos que pratique algumas metodologias ativas. Leia, no texto seguinte, algumas considerações relevantes sobre três metodologias que são centrais em nossa proposta.

[...]

Para o professor José Moran, da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador de mudanças na Educação, a tecnologia traz hoje integração de todos os espaços e tempos. O processo de ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada – que se mescla, hibridiza constantemente.

[...]

### ▪ Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas, *project based learning* (PBL), tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. [...]

O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos jovens.

### ▪ Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos (que também é fundamentada na Aprendizagem baseada em Problemas) exige que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que [...] [eles] investiguem como chegar à resolução. Um bom exemplo disso é o movimento *maker*, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer”.

[...]

### ▪ Aprendizagem entre times

A aprendizagem entre times, *team based learning* (TBL), tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o **fazer em conjunto** para compartilhar ideias.

[...]

Para José Moran, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que [...] [eles] se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa.

[...]

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. *Nova Escola*, 25 jun. 2018. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado?gclid=Cj0KCQiA9dDwBRC9ARIsABbedBPOB9TKAUYMfITZQvyU9yFQwhpG9QAduRdoyexsIR2d3U3z2wlr1HlaAssiEALw\\_wcB](https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado?gclid=Cj0KCQiA9dDwBRC9ARIsABbedBPOB9TKAUYMfITZQvyU9yFQwhpG9QAduRdoyexsIR2d3U3z2wlr1HlaAssiEALw_wcB). Acesso em: 7 jan. 2020.

Essas três metodologias são mobilizadas na proposta pedagógica desta obra, cuja principal abordagem teórico-metodológica consiste nas propostas de Fernando Hernández e Montserrat Ventura para a construção de currículos por **projetos de trabalho**.<sup>7</sup>

Pensar a organização por projetos é a principal proposta de Hernández e Ventura, que têm como base as ideias do filósofo pragmático estadunidense John Dewey (1859-1952), estudioso que defende a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática. Segundo Anísio Teixeira, pesquisador da pedagogia de Dewey:

A educação verdadeira deve, porém, levar a criança para além dessa aquisição de certos modos visíveis e externos de ação, provocados por condições também duramente externas. A criança deve associar-se à experiência comum, modificando, de acordo com ela, seu estímulo interno e sentindo, como próprio, o sucesso ou o fracasso da atividade.

É neste sentido que toda educação é social, sendo, como é, uma participação, uma conquista de um modo de agir comum. Nada se ensina, nem se aprende, senão pela compreensão comum ou de um uso comum.

TEIXEIRA, Anísio. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, John. *Vida e educação*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971. E-book.

Assim, a pedagogia de projetos tem como objetivo ressignificar espaços escolares, transformando-os em ambientes de trocas, de experiências, de investigação e de abertura aos aprendizados em todas as suas dimensões e em relação com o contexto histórico e social no qual é desenvolvida.

É preciso, então, ter clareza da importância do exercício das metodologias ativas na prática docente diária, a fim de dinamizar o processo pedagógico e proporcionar aos estudantes a possibilidade de atuarem como responsáveis pela construção de seus conhecimentos, despertando neles o interesse de seguir nessa construção ao longo da vida.

Essa prática é, ainda, fundamental para o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, pois convida os jovens a refletir sobre as habilidades e atitudes necessárias para que sejam autônomos em suas escolhas e percurso – como na educação por projetos, que propicia ao estudante a concretude da teoria e a oportunidade de ser coautor do processo de ensino-aprendizagem.

## AS ETAPAS DE UM PROJETO

Cada unidade do Livro do Estudante (LE) foi planejada para cumprir as etapas de um projeto, assim como cada capítulo fecha em si um ciclo dessas etapas. Ou seja, a unidade consiste em uma macroestrutura na qual cada capítulo figura como elemento semi-independente.

Para organizar as etapas dos projetos, adotamos o seguinte arranjo:

- **Introdução:** ocasião em que são verificados os conhecimentos da turma sobre o tema, por meio de perguntas norteadoras recomendadas no início de cada unidade. Nessa fase, você pode proporcionar situações de aprendizagem – como debates, roda de conversa, etc. – que potencializem as discussões e o diagnóstico dos saberes prévios dos estudantes acerca dos assuntos aprofundados ao longo dos dois capítulos que compõem a unidade. Importante mencionar que, em cada abertura de capítulo, existem outras perguntas norteadoras que colaboram para esse mesmo fim.
- **Preparação:** etapa de pesquisa, leitura, coleta de materiais bibliográficos, realização de atividades e descoberta de informações e dados que amparem as respostas às perguntas norteadoras do projeto e ajudem a ampliar o repertório dos estudantes. Essa fase se dá especialmente ao longo da seção *Explorando o caminho*, presente em ambos os capítulos que compõem a unidade.

<sup>7</sup> HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Penso, 2016.

- **Execução e apresentação:** correspondem à realização do produto final do projeto, que deve responder às perguntas norteadoras, e à apresentação desse produto à comunidade na qual a escola se insere, envolvendo todos os integrantes dessa comunidade.
- **Apreciação:** momento de apropriação de resultados, que consiste na autoavaliação do estudante e do professor; na avaliação, por todos os envolvidos, do processo de elaboração e apresentação do produto final; e, muitas vezes, na revisão ou no desenho de metas para o projeto de vida de cada estudante.

Essas etapas são incorporadas na obra de forma a incentivar o levantamento de hipóteses, a leitura e a pesquisa, a realização de atividades e a produção final, assegurando o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos conjuntamente pelos alunos, conforme a proposta do projeto. Para o trabalho com a produção final de cada projeto, há sugestões que dialogam com a respectiva dimensão (autoconhecimento, expansão, exploração, planejamento futuro) e que envolvem a comunidade na qual os estudantes estão inseridos.

Os temas escolhidos para cada unidade se inter-relacionam criando um fio condutor que permite ao jovem passar pelas dimensões pessoal, social e profissional de forma a progredir no desenvolvimento das competências socioemocionais durante os anos do Ensino Médio, ao mesmo tempo que se aprofunda em temas que integram a grade curricular e o provocam a dar sentido à própria trajetória escolar. Importante dizer que isso é feito mediante o trabalho com textos multimodais, que visam contribuir para o processo de aprendizado na contemporaneidade.

[...]

Deve-se [...] considerar a prática da leitura multimodal não como mero hábito de decodificação de símbolos, cores, gestos, pinturas ou expressões fisionômicas, mas como uma atividade que abarca discursos e traços [...]. Através do contato com o universo da leitura e da linguagem, o ser humano comunica-se com o mundo ao seu redor e exerce o seu poder de persuasão, influenciando ou sendo influenciado.

[...]

As demandas pelo exercício da cidadania, o que acontece por meio da leitura crítica e reflexiva dos textos veiculados na sociedade, têm exigido dos atores sociais uma busca por tipos e níveis satisfatórios de (multi)letramentos. É diante disso que [Roxane] Rojo [professora de Linguística Aplicada] considera que a demanda por multiletramentos é derivada, em grande medida, do recente fenômeno da multimodalidade dos textos contemporâneos, os quais exigem habilidades específicas e distintas para produzir e compreender significativamente cada uma das semioses que compõem textos multimodais. [...]

AZEVEDO, A. P. B. *Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual-discursivas para leitura crítica de imagens e produção de sentidos*. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/627.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Ainda em relação a essas novas práticas e à diversificação da linguagem, faz-se necessário significar, apoiar e fortalecer o desenvolvimento do pensamento computacional dos jovens para que a multimodalidade seja compreendida e praticada de forma intencional e apropriada.

O pensamento computacional não é a capacidade de navegar na internet, mandar *e-mails* ou utilizar as redes sociais, tampouco está necessariamente ligado à programação de computadores ou de outros dispositivos tecnológicos. Antes, é uma estratégia para modelar soluções e resolver problemas de maneira eficiente, identificando, assim, saídas de caráter generalista para classes inteiras de problemas. Divide-se em quatro estágios:

1. **Decomposição:** destrinchar o problema em desafios menores e, portanto, mais facilmente solucionáveis.



**2. Padrões:** identificar as condições que geram o problema.

**3. Abstração:** ignorar os detalhes de uma solução de modo que ela seja válida para as diversas manifestações do problema.

**4. Algoritmo:** estipular a ordem ou sequência de passos que levam à resolução do problema.

Essa forma de pensar permeia a obra de diversas maneiras, como ocorre, por exemplo, na unidade 2, quando os jovens são convidados a aprofundar seus conhecimentos sobre a comunidade da qual fazem parte e a buscar soluções para desafios, criando um projeto de melhoria a ser apresentado ao poder público, com o apoio da comunidade.

Em vista disso e dadas as demandas sociais atuais, esta obra busca garantir o atendimento de tais necessidades por meio da proposição de temas que promovem o letramento multimodal e o pensamento computacional para a resolução de problemas.

## PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

A fim de avaliar o desenvolvimento das competências e dos objetivos de aprendizagem, é sugerido um sistema de avaliação para estudantes e professores baseado em critérios que permitem verificar os aprendizados em todas as dimensões, considerando-se três fases: avaliação diagnóstica, avaliação processual e avaliação final.

A **avaliação diagnóstica** refere-se à verificação dos saberes prévios dos estudantes por meio de perguntas de aquecimento, propostas nas aberturas de unidade e de capítulo. As respostas dos estudantes possibilitam adaptar a proposta didático-pedagógica conforme as necessidades da turma e adequar a própria prática docente levando em conta os interesses coletivos, assim como as demandas formativas específicas de cada contexto.

A **avaliação processual** se dá por meio de reflexões e discussões sobre os aprendizados e também por registros feitos tanto pelo estudante quanto por você. No planejamento de aulas, é importante reservar tempo para pausas avaliativas, algumas das quais estão indicadas no material do aluno e/ou professor. Outras pausas desse tipo se revelarão pertinentes conforme a demanda de cada turma e o contexto escolar.

O Livro do Estudante traz o diário de bordo como instrumento de registro de atividades, percepções e experiências; em outras palavras, trata-se de uma ferramenta pela qual o estudante manterá um memorial do percurso e das sistematizações de aprendizagem. Esse diário deve ser consultado nos momentos de autoavaliação propostos durante o percurso, pois tais registros colaboram muito para o desenvolvimento da autonomia e da autogestão do estudante e, a cada etapa finalizada, fortalece o processo de metacognição requerido na elaboração do Desenho do projeto de vida.

Para você, esse mesmo recurso se mostra eficaz na realização da avaliação processual, pois registrar em uma espécie de diário o desenvolvimento dos estudantes, bem como as atividades e as discussões realizadas, é uma forma de aprimorar continuamente o trabalho e auxiliar aqueles que precisam de mais atenção, por suas fragilidades, ou que representem maiores desafios, por suas habilidades. É essencial que você também se avalie a cada fim de capítulo (ou sempre que julgar pertinente), identificando seus próprios desafios e fragilidades, para que possa, assim, desenvolver também suas competências socioemocionais e qualificar constantemente sua prática docente, traçando estratégias que colaborem para sua formação continuada.

A **avaliação final**, ao término de cada capítulo e unidade, visa à continuidade da autoavaliação dos estudantes e também à ponderação das atividades práticas realizadas, com propostas estratégicas diversificadas destinadas a ampliar o repertório de instrumentos avaliativos tanto dos alunos quanto do corpo docente. A principal finalidade das avaliações finais é verificar o desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas, socioemocionais e procedimentais, de acordo com os objetivos de aprendizagem propostos para cada unidade e capítulo, possibilitando, ainda, que os estudantes tracem estratégias de cumprimento dos objetivos que lhes sejam mais desafiadores.

## ESTRUTURA DA OBRA

### EIXOS NORTEADORES, UNIDADES E CAPÍTULOS

O Livro do Estudante está estruturado em três dimensões principais: **autoconhecimento, expansão e exploração** e **planejamento**.

A primeira dimensão tem como foco incentivar os estudantes a aprofundar seus conhecimentos sobre si, especialmente para que descubram suas habilidades e seus interesses, mas também que reconheçam as próprias dificuldades e tracem estratégias para superá-las. Na segunda dimensão, a intenção é que, munidos de ferramentas conquistadas no processo de autoconhecimento então iniciado, os estudantes possam, mediante a análise crítica do contexto em que vivem, buscar objetivos pessoais e de ação social que dialoguem com a forma pela qual cada um deseja qualificar sua interação com o outro e com o mundo – tendo em vista que, ao fazê-lo, também estarão aprofundando seu autoconhecimento. Por sua vez, a terceira dimensão busca levar os estudantes a planejar o próprio futuro, elaborando estratégias para alcançar seus sonhos com base nos conhecimentos adquiridos e nas reflexões realizadas ao longo de sua trajetória escolar e de vida, e, especialmente, no percurso do Projeto de Vida.

A importância desse triplo eixo estruturante já se fazia presente no documento *Educação: um tesouro a descobrir* – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

#### Pensar e construir nosso futuro comum

Um sentimento de vertigem apodera-se de nossos contemporâneos, divididos entre essa globalização – a cujas manifestações eles são obrigados, às vezes, a se submeterem – e a busca pessoal de suas raízes, referências e filiações.

A educação deve enfrentar esse problema porque, na perspectiva do parto doloroso de uma sociedade mundial, ela situa-se, mais do que nunca, no âmago do desenvolvimento da pessoa e das comunidades; sua missão consiste em permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, **a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal**.

Essa finalidade supera qualquer outra; sua realização, longa e difícil, será uma contribuição essencial para a busca de um mundo mais convivial e justo. Ora, a Comissão [Internacional sobre Educação] faz questão de sublinhar, com vigor, esse aspecto em um momento em que algumas mentes são assediadas pela dúvida relativamente às possibilidades oferecidas pela educação.

[...]

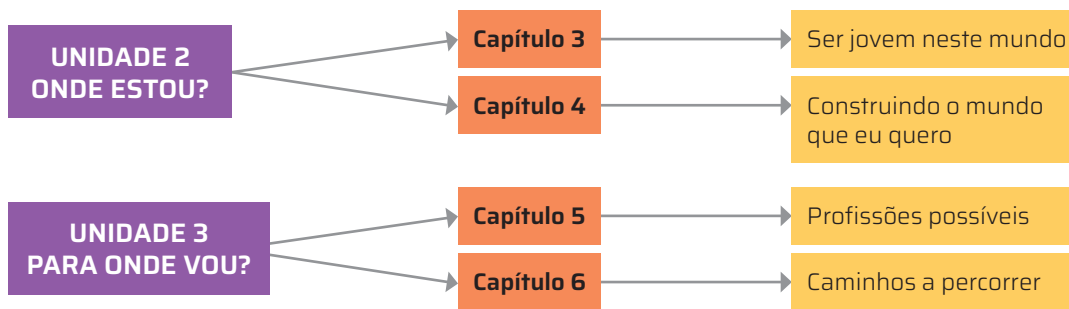
Somos levados, portanto, a revalorizar as dimensões ética e cultural da educação e, nesse sentido, a fornecer os recursos para que cada um venha a **compreender o outro em sua especificidade**, além de **compreender o mundo** em sua busca caótica de certa unidade; mas, previamente, convém começar pela **compreensão de si mesmo em uma espécie de viagem interior**, permeada pela aquisição de conhecimentos, pela meditação e pelo exercício da autocrítica.

[...]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação: um tesouro a descobrir* – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco; Fundação Faber-Castell, 2010. p. 10. (Grifos nossos.) Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 14 jan. 2020.

Assim, a coleção está organizada em três unidades que se relacionam com os eixos anteriormente indicados, conforme mostra o esquema a seguir.





Cada unidade tem como título uma **pergunta norteadora** de um projeto que pode ser anual ou semestral, por exemplo, ou organizado da forma que melhor se adequar à realidade do currículo. Essas perguntas orientam as referências e as pesquisas dos estudantes para que estes criem um **produto final**, o qual sempre envolverá a comunidade.

As unidades se desdobram em dois capítulos que visam discutir com os estudantes temas pertinentes ao cotidiano deles, mobilizando seus conhecimentos, valores e habilidades, a fim de que pensem em soluções criativas para os problemas contemporâneos. Embora cada unidade tenha (como seria de esperar) uma proposta orgânica, internamente concatenada e justificada neste Manual do Professor, salientamos que os conteúdos apresentados e desenvolvidos nos capítulos são um mote para as discussões que você pode estabelecer nas aulas e para o planejamento de debates, visitas culturais, oficinas, etc. que não estejam previstas no material. Portanto, sua autonomia como docente de Projeto de Vida pode ser exercida também quanto à ordem de abordagem desses conteúdos, de acordo com o plano que você elaborou, e em coerência com o contexto escolar.

Na **unidade 1**, o foco é a identidade do estudante de Ensino Médio e de sua história de vida. Para tanto, apresentam-se atividades de autoconhecimento a fim de que ele descubra suas preferências e aptidões, criando um mapa de interesses - um primeiro passo na construção do projeto de vida. O estudante é levado a tomar consciência de que é um indivíduo com especificidades e papel social bem delineados, e não um mero “vir a ser”, como há pouco tempo eram considerados os adolescentes e jovens. Nesse sentido, ele reflete sobre suas raízes e pensa o que é, afinal, ser brasileiro.

Na **unidade 2**, a questão norteadora busca levar o estudante a mergulhar no presente para que reflita sobre o atual contexto histórico, social e ambiental, descobrindo (ou confirmando) as próprias potencialidades e conhecendo jovens que deixam sua marca pessoal no mundo. O protagonismo juvenil é um tema de destaque nessa unidade e um convite ao posicionamento.

Ao fomentar a discussão de trajetórias e perspectivas futuras, a proposta da **unidade 3** é que o estudante aprenda sobre o mundo do trabalho, incluídas suas transformações recentes, e desenvolva estratégias para traçar metas e alcançar objetivos. Esse é um passo fundamental na construção de um projeto de vida para jovens que vivem em um cenário complexo que muda a todo momento.

Os conteúdos dos seis capítulos do Livro do Estudante atendem os quatro pilares da educação preconizados pela Unesco:

**Aprender a conhecer:** “aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento”; “visa não tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento [...]”.

**Aprender a fazer:** “aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis”; desenvolver aptidão para enfrentar situações diversas e para trabalhar em equipe.

**Aprender a viver juntos [...]:** “sem dúvida, esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação”; “a educação deve utilizar duas vias complementares: [...] a descoberta progressiva do outro” e “a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes”, dado que a descoberta do outro passa pela descoberta de si; [...]



Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações. Desenvolver esta atitude de empatia, na escola, é muito útil para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida”; “Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos. Uma nova forma de identificação nasce destes projetos que fazem com que se ultrapassem as rotinas individuais, que valorizam aquilo que é comum e não as diferenças”.

**Aprender a ser:** “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”; todo ser humano “deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida”; “Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino”.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco).  
*Educação: um tesouro a descobrir* – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco; São Paulo: Cortez, 1998. p. 89-100.

Esses pilares têm estreita relação com os propósitos das aulas de Projeto de Vida e estão presentes na estrutura das seções de cada capítulo. Isso contribui para que se cumpra o objetivo de desenvolver a educação integral, uma vez que eles se revelam imbricados com as capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais que devem ser trabalhadas durante todo o ensino básico. Assim, a relação desses pilares com a estrutura da obra pode ser resumida conforme mostra o esquema a seguir.

<b>APRENDER A CONHECER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantamento prévio de hipóteses, discussões, pesquisas, leitura, interpretação de texto e de dados, pensamento crítico.</li> <li>Atividades práticas, produções artísticas, oficinas.</li> </ul>
<b>APRENDER A FAZER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades práticas.</li> <li>Produções artísticas.</li> <li>Oficinas.</li> </ul>
<b>APRENDER A CONVIVER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compartilhamento de ideias e de produções finais.</li> <li>Atividades em grupo.</li> <li>Debates.</li> </ul>
<b>APRENDER A SER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de competências socioemocionais.</li> <li>Atividades de partilha de saberes com a comunidade.</li> </ul>

## SEÇÕES E BOXES

Nas unidades e nos capítulos, os conteúdos são alocados em seções que percorrem esses quatro pilares da seguinte forma:

<b>PREPARANDO A MOCHILA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresenta o que o estudante será convidado a realizar nas aulas de Projeto de Vida.</li> </ul>
<b>ABERTURA DE UNIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Traz uma imagem e algumas questões associadas ao tema discutido na unidade. Também apresenta as principais competências que serão trabalhadas.</li> </ul>

<b>PÉ NA ESTRADA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introduz o tema da unidade, a forma como ele será trabalhado no decorrer dos capítulos e de que modo ele se relaciona ao projeto de vida.</li> </ul>
<b>ABERTURA DE CAPÍTULO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresenta a relação do capítulo com o tema da unidade e propõe perguntas de levantamento de hipóteses sobre o conteúdo do capítulo.</li> </ul>
<b>PRIMEIROS PASSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introduz o tema desenvolvido no capítulo. Além de sugerir questões para reflexão, pode conter um texto, a reprodução de uma obra de arte, etc.</li> </ul>
<b>EXPLORANDO O CAMINHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve e aprofunda o assunto do capítulo e propõe debates e pesquisas para a ampliação de repertório.</li> </ul>
<b>COLOCANDO EM PRÁTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferece atividades práticas sobre os conteúdos do capítulo.</li> </ul>
<b>COMPARTILHANDO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propõe a divulgação do resultado dos trabalhos dos estudantes e a partilha dos aprendizados desenvolvidos durante o estudo do capítulo.</li> </ul>
<b>FINALIZANDO A TRILHA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fecha a unidade com a proposta de trabalho final a ser apresentado à comunidade. Nesta seção, os estudantes retomam os objetivos do projeto para a criação do produto final.</li> </ul>
<b>REVENDO O PERCURSO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orienta a autoavaliação e apresenta um questionário que ajuda os estudantes a relacionar o tema da unidade a seu projeto de vida.</li> </ul>

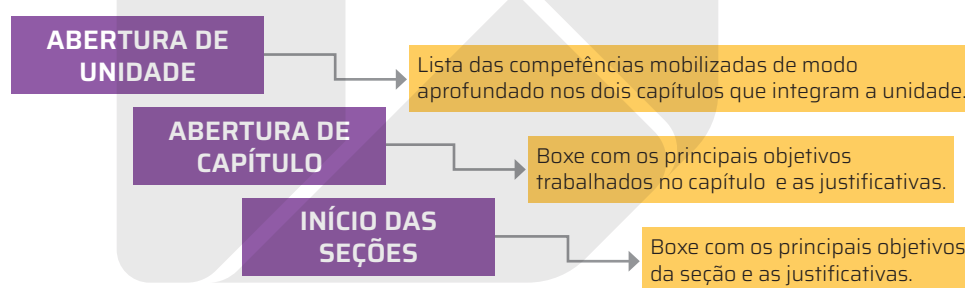
As seções estruturantes também apresentam os seguintes boxes:

<b>OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presente no início de cada capítulo e/ou seção, lista os principais objetivos e justificativas da proposta, explicitando, tanto para o estudante quanto para o docente, o que é esperado da jornada didática.</li> </ul>
<b>PARA AQUECER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propõe atividades voltadas à exploração inicial dos principais assuntos e conceitos abordados na unidade e/ou no capítulo.</li> </ul>
<b>ATIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propõe atividades de análise de textos e imagens, além de reflexões e pesquisas sobre os temas abordados nas diferentes seções.</li> </ul>
<b>CRUZANDO IDEIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aponta relações que se estabelecem entre o projeto de vida e os diferentes componentes curriculares.</li> </ul>
<b>DICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complementa as orientações das atividades com sugestões procedimentais.</li> </ul>
<b>PARA EXPLORAR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresenta sugestões de livros, artigos, vídeos, matérias jornalísticas, <i>sites</i> e outras referências, para que os estudantes ampliem seus conhecimentos.</li> </ul>
<b>GLOSSÁRIO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferece uma breve definição de termos que podem ser desconhecidos dos estudantes.</li> </ul>

## PLANEJAMENTO DOCENTE

O trabalho com Projeto de Vida envolve temas interdisciplinares e essa é uma das grandes riquezas deste material. Você não precisa se sentir intimidado caso um assunto aqui discutido não seja de seu pleno conhecimento, pois pode aprender junto dos estudantes e pedir apoio a colegas professores que atuem na área em questão. Acima de tudo, é importante que você sempre se coloque como um apoio, um mediador das aprendizagens dos estudantes, ou seja, um companheiro de estudos que se distingue pela experiência já adquirida em pesquisa e em autogestão. Nesse contexto, você pode ser modelo e inspiração, despertando nos estudantes uma postura crítica e um olhar científico e curioso.

Nessa proposta, os conceitos deixam de ser transmitidos de docente para estudantes para serem construídos conforme o contexto em que são utilizados, negando o processo de ensino que tem como base a memorização de conteúdos. É por meio dos projetos de trabalho que eles têm a oportunidade de se envolver individual e socialmente com a escola, de forma a alcançar a própria formação global e também a autonomia. Já, como professor, você assume a postura de mediador a fim de garantir aos estudantes que a aprendizagem seja um processo autônomo gradual. Para tanto, cria situações que propiciem, desde o início do percurso, a autogestão dos processos de aprendizagem. Para facilitar esse tipo de abordagem, a obra explicita, para os estudantes, as competências, os objetivos e as justificativas didáticas a cada início de trabalho, compartilhando com eles a intencionalidade pedagógica de cada proposta. Essas informações são evidenciadas da seguinte forma:



É de extrema importância que você, professor, mapeie quanto antes os estilos de aprendizagem de seus estudantes para que possa fazer as adequações necessárias ao longo de seu constante (re)planejamento. Esse conhecimento o ajudará em sua prática mediadora, podendo servir de apoio para que cada estudante elabore, no respectivo projeto de vida, estratégias condizentes com o próprio perfil e capazes de ajudá-los a atingir as metas traçadas.

O planejamento de sua ação em Projeto de Vida consiste em uma atividade absolutamente necessária e valiosa, pois é nela que você poderá: estudar o material; rever suas anotações sobre o andamento de cada turma e de estudantes específicos; avaliar como está sua prática e o desenvolvimento do trabalho com o material (e fazer as adaptações necessárias); pedir apoio de seus pares para assuntos que lhe sejam desafiadores; considerar os tempos previstos para o trabalho com Projeto de Vida e replanejar cada atividade, quando necessário; buscar diversificar as estratégias didáticas adotadas, considerando os estilos de aprendizagem dos estudantes e os interesses mais latentes de cada turma, etc.

Sugerimos ainda que você faça o exercício de registrar o próprio projeto de vida com base na proposta deste material. Assim, você também terá a oportunidade de desenvolver o autoconhecimento e demais competências que lhe sejam interessantes, além de antever desafios que os estudantes possam encontrar ao longo do percurso de elaboração dos respectivos projetos.

Ao elaborar esta obra, procuramos organizar as unidades como projetos de trabalho que podem ser adaptados de acordo com a carga horária das diversas realidades escolares, como cronogramas anuais, semestrais, trimestrais, bimestrais e mensais.

Para inspirar você e a coordenação da escola na organização dos cronogramas, apresentamos algumas possibilidades. Lembre-se de que elas são apenas sugestões. Acreditamos que somente o corpo docente pode deliberar sobre o tema, imerso na realidade escolar da qual faz parte.



## SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO TRIMESTRAL

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
<b>Unidade 1</b> Quem sou eu?	<b>Unidade 2</b> Onde estou?	<b>Unidade 3</b> Para onde vou?
Capítulo 1	Capítulo 3	Capítulo 5
Capítulo 2	Capítulo 4	Capítulo 6
Projeto do trimestre: Organização e realização de um <i>slam</i>	Projeto do trimestre: Teatro Legislativo, escrita e entrega de documento ao poder público	Projeto do trimestre: Oficina de projeto de vida

## SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO BIMESTRAL

1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
<b>Unidade 1</b> Quem sou eu?	<b>Unidade 2</b> Onde estou?	<b>Unidade 2</b> Onde estou?	<b>Unidade 3</b> Para onde vou?
Capítulo 1	Capítulo 3	Capítulo 4	Capítulo 5
Capítulo 2	Realização do projeto: Organização e realização de um <i>slam</i>	Realização do projeto: Teatro Legislativo, escrita e entrega de documento ao poder público	Capítulo 6
			Realização do projeto: Oficina de projeto de vida

## SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO ANUAL

<b>Unidade 1</b> Quem sou eu?	<b>Unidade 2</b> Onde estou?	<b>Unidade 3</b> Para onde vou?
Capítulo 1	Capítulo 3	Capítulo 5
Capítulo 2	Capítulo 4	Capítulo 6
Projeto do 1º ano: Organização e realização de um <i>slam</i>	Projeto do 2º ano: Teatro Legislativo, escrita e entrega de documento ao poder público	Projeto do 3º ano: Oficina de projeto de vida

Para colaborar com o planejamento docente e a personalização do uso deste material, apresentamos algumas explicações e sugestões mais adiante.

Como já dissemos, toda unidade é tratada como um grande projeto. Assim, cada uma apresenta como título uma pergunta-problema que norteará todo o estudo realizado ao longo de sua abertura, dos capítulos que a compõem e de seu fechamento. Mas os dois capítulos que constituem cada unidade também são em si, cada um, um breve projeto (com começo, meio e fim), e ambos auxiliam os estudantes a ampliar seu repertório e a elaborar soluções criativas para os problemas apontados na unidade. Também exploram o engajamento, a empatia e a capacidade de trabalhar em grupo.

Na **unidade 1**, os alunos são convidados a mergulhar em si, em uma jornada de autocohecimento, buscando compreender sua identidade pessoal e social, dialogando sobre suas raízes, sua história de vida, seus costumes, seus gostos e suas particularidades, para que se valorizem, identifiquem os desafios que a vida escolar lhes apresenta e antevejam possíveis enfrentamentos que experimentarão na vida profissional. Como produção final da unidade e proposta de transição dessa dimensão para a seguinte, os estudantes vão planejar, organizar e realizar um evento de *slam* com participação da comunidade.

Na **unidade 2**, os temas remetem ao conceito de juventudes e a questões sociais de maneira relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aqui, as reflexões sugeridas se integram às da unidade anterior no sentido de mobilizar os estudantes a se projetar no futuro e a buscar soluções sustentáveis para comunidade em que se inserem. Para finalizar a unidade e transitar da dimensão expansão e exploração para a de planejamento, tema da última unidade, os estudantes convidarão a comunidade para uma assembleia na qual vão apresentar as reflexões e os processos que vivenciaram e contribuir para a identificação dos temas mais pertinentes para o bem comum. Esse encontro com a comunidade permitirá que, posteriormente, eles redijam uma proposta de melhoria, delineada colaborativamente, a ser entregue ao poder público.

Na **unidade 3**, em que se trabalha a dimensão do planejamento, os estudantes são instigados a projetar o futuro pessoal e profissional de forma interligada, buscando identificar e desenvolver seu *ikigai*, levando em conta todos os conhecimentos que têm acerca de si e do mundo. Então, eles vão se dedicar à “conclusão” do projeto de vida. É nessa unidade que serão discutidos temas como planejamento familiar, ingresso na universidade, profissões do futuro e mercado de trabalho. Ao final da jornada, os estudantes convidarão a comunidade a vivenciar uma oficina de projeto de vida ministrada por eles, na qual colocarão em prática o protagonismo e a cidadania.

Assim, podemos afirmar que a proposta pedagógica da coleção está em conformidade com as novas diretrizes estabelecidas para o Ensino Médio e com a BNCC, uma vez que coloca os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem, respeitando a diversidade de culturas, ideias, anseios e histórias dos jovens brasileiros, além de propor uma educação contextualizada de modo que as aprendizagens se tornem significativas.

Veja adiante o **quadro de conteúdos por unidade**. Ele apresenta, em tópicos:

- os objetivos gerais de cada capítulo;
- os principais contextos mobilizados para que esses objetivos sejam alcançados;
- as competências gerais da educação básica (apresentadas pela BNCC) que são trabalhadas em cada unidade.

Depois do quadro, você vai encontrar a **bibliografia comentada** e as **orientações específicas** para o trabalho didático. Essa segunda parte do manual traz respostas e comentários para as atividades e os projetos propostos no Livro do Estudante, sugestões procedimentais e atividades alternativas e complementares. Você também encontra uma apresentação para cada unidade e as relações da proposta com a BNCC. Há também diversas sugestões de leitura, vídeos, portais digitais e outros materiais que podem enriquecer os encontros de Projeto de Vida. Além disso, o Material Digital do Professor traz um panorama geral de cada unidade da obra.

## QUADRO DE CONTEÚDOS POR UNIDADE

DIMENSÃO AUTOCONHECIMENTO: O ENCONTRO CONSIGO			
Unidade 1 Quem sou eu?	Objetivos	Contextos mobilizados	Competências gerais da BNCC
<b>Introdução</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir criticamente sobre a autoimagem e a própria personalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escuta empática.</li> </ul>	1, 3, 6, 7, 8 e 9
<b>Capítulo 1 Minha identidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer características da própria identidade - valores, necessidades, desejos, sonhos - e relacioná-las ao contexto histórico e sociocultural em que se está inserido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direito ao “nome social” no RG.</li> <li><i>Selfie</i> e <i>meme</i>.</li> <li>Ritmos pessoal e social; a noção de multitarefa.</li> <li>Demandas e padrões impostos pela sociedade e sua influência na composição do eu.</li> <li>FOMO.</li> <li>Inclusão.</li> </ul>	
<b>Capítulo 2 Minhas raízes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer o papel do meio social mais imediato (a família) na conformação da própria identidade.</li> <li>Reconhecer a importância das diversas matrizes culturais na formação da identidade brasileira e estabelecer relação entre a formação étnica do país e o sentimento de pertencimento em relação à chamada brasilidade.</li> <li>Identificar a constante atividade migratória do ser humano, desde o início da nossa história até os dias atuais, no contexto da globalização, e reconhecer algumas consequências desse fenômeno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ancestralidade; crenças e tradições; as diferentes etnias que compõem a população brasileira.</li> <li>Cuidados com a saúde física e mental.</li> <li>A relação com a família e obrigações em casa para o bem comum.</li> <li>Globalização; refugiados; xenofobia.</li> </ul>	
<b>Encerramento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer relações entre o que foi apresentado nos dois capítulos e traçar metas para o projeto de vida que dialoguem com a dimensão em foco.</li> <li>Planejar e realizar um <i>slam</i> que contemple apresentações artísticas de alunos e outras pessoas da comunidade.</li> <li>Fazer uma autoavaliação e buscar responder à pergunta norteadora da unidade: “Quem sou eu?”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Poetry slam</i>.</li> <li>Autoavaliação compartilhada.</li> <li>Devolutiva (ou <i>feedback</i>).</li> </ul>	



## DIMENSÃO EXPANSÃO E EXPLORAÇÃO: O ENCONTRO COM O OUTRO E O MUNDO

Unidade 2 Onde estou?	Objetivos	Contextos mobilizados	Competências gerais da BNCC
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU.</li> <li>Identificar desafios da comunidade local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sustentabilidade, inclusão.</li> </ul>	1, 2, 4, 6, 7, 8, 9 e 10
Capítulo 3 Ser jovem neste mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir criticamente sobre o conceito de juventudes; identificar os desafios e os prazeres de ser jovem neste mundo.</li> <li>Analisar a relação estabelecida com a comunidade em que se vive, a escola, o país e o mundo e refletir sobre o que pode ser melhorado.</li> <li>Conectar a prática da cidadania ao projeto de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade.</li> <li>Comunicação não violenta. Pegada ecológica; consumismo.</li> <li>A força dos coletivos.</li> <li>A busca pela felicidade.</li> <li>Saúde e uso abusivo de drogas.</li> <li>Movimento <i>maker</i>.</li> </ul>	
Capítulo 4 Construindo o mundo que eu quero	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da valorização e da ocupação cidadã do espaço público.</li> <li>Conhecer características de cidades e comunidades sustentáveis e inclusivas e projetar melhorias para a comunidade em que se está inserido, exercendo o protagonismo juvenil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidade como ecossistema social; planejamento urbano;</li> <li>Sustentabilidade; inclusão; psicologia ambiental.</li> <li>Síndrome de Asperger.</li> <li>Meritocracia.</li> <li>Teatro-Fórum; Teatro Legislativo.</li> </ul>	
Encerramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer relações entre o que foi apresentado nos dois capítulos, considerando as reflexões acerca dos ODS 1, 3, 5, 10, 11, 12 e 16.</li> <li>Planejar, organizar e realizar uma assembleia com a comunidade local.</li> <li>Elaborar um documento destinado ao poder público com uma proposta de intervenção na comunidade.</li> <li>Realizar uma autoavaliação que contemple a pergunta norteadora e os objetivos de aprendizagem da unidade.</li> <li>Estabelecer uma ou mais metas no projeto de vida, de acordo com a dimensão em foco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalização da proposta de Teatro Legislativo.</li> <li>Cidadania.</li> <li>Envolvimento da comunidade.</li> <li>Identificação de problemáticas sociais da comunidade.</li> <li>Escrita coletiva de documento oficial.</li> <li>Protagonismo juvenil.</li> </ul>	

## DIMENSÃO PLANEJAMENTO: O ENCONTRO COM O FUTURO E O NÓS

Unidade 3 Para onde vou?	Objetivos	Contextos mobilizados	Competências gerais da BNCC
<b>Introdução</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre o futuro profissional.</li> <li>Conhecer o conceito de <i>ikigai</i> e identificar o próprio propósito de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Futuro profissional.</li> <li>Conceito e construção de <i>ikigai</i>.</li> </ul>	2, 4, 5, 6, 7, 8 e 10
<b>Capítulo 5 Profissões possíveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e refletir criticamente sobre as profissões que já existem, as que deixarão de existir e as que virão a existir.</li> <li>Reconhecer a importância de harmonizar as escolhas para a vida profissional às dimensões pessoal e social.</li> <li>Identificar os parâmetros individuais e sociais que interferem nas metas e nos prazos estabelecidos no Desenho do projeto de vida</li> <li>Reconhecer as relações de hierarquia e de colaboração no mundo do trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revolução tecnológica; inclusão digital.</li> <li>Profissões do futuro.</li> <li>Direitos e privilégios.</li> <li>Empreendedorismo; criatividade; inovação.</li> <li>Liderança.</li> <li>Feira de profissões.</li> <li>Matriz FOFA (ou análise SWOT).</li> </ul>	
<b>Capítulo 6 Caminhos a percorrer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar os caminhos que podem levar ao sonho profissional ou a construir a carreira almejada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cursinho preparatório; Enem; vestibular.</li> <li>Universo acadêmico.</li> <li>Cursos profissionalizantes.</li> <li>Bolsas, assistências e financiamentos estudantis.</li> <li>Educação financeira.</li> <li>Evasão escolar.</li> <li>Nuvem de palavras.</li> </ul>	
<b>Encerramento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer, de forma crítica e reflexiva, relações entre o que foi exposto nos capítulos, concretizando o Desenho do projeto de vida.</li> <li>Planejar, organizar e promover oficina de projeto de vida direcionada à comunidade.</li> <li>Realizar autoavaliação apoiando-se na escada da participação juvenil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pirâmide de William Glasser (ou pirâmide da aprendizagem).</li> <li>O conceito de oficina.</li> <li>Planejamento.</li> <li>Protagonismo juvenil.</li> </ul>	

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARANTES, Valéria; ARAÚJO, Ulisses F.; SILVA, Marco A. M. da. Josep Maria Puig: uma vida dedicada à educação em valores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=51517-97022019000100200&lng=pt&nr=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=51517-97022019000100200&lng=pt&nr=iso&tlng=pt). Acesso em: 5 jan. 2020.

Entrevista com Josep Maria Puig, renomado especialista espanhol em educação, que exerce influência sobre pesquisadores brasileiros da área. No texto, discutem-se questões como a formação ética e moral dos jovens, educação em valores e escola democrática.

ARAÚJO, Maria Carolina Cosenza. *O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar*. 2002. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253447>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Texto acadêmico sobre autoconceito na adolescência e formação da autoestima e da autoimagem. Relaciona essa formação às interações estabelecidas com a família, a sociedade e a escola.

AZEVEDO, Ana P. B. M. de. *Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual-discursivas para leitura crítica de imagens e produção de sentidos*. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/627.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

O artigo apresenta o conceito de multimodalidade e as estratégias possíveis para a leitura crítica na sala aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes nacionais para o Ensino Médio*. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. Brasília: MEC/CNE, 2018. Documento que atualiza as *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio*.

Legislação acerca do Ensino Médio no Brasil. Leitura obrigatória para toda a equipe docente, sendo fundamental para a atualização dos currículos das redes de ensino, elaboração do projeto político-pedagógico da instituição escolar, dos projetos da escola e dos cronogramas de aulas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Documento que define um repertório básico de competências, habilidades e objetos de aprendizagem que deve ser desenvolvido por todos os estudantes do Brasil, durante a permanência deles na educação básica (da Educação Infantil até o Ensino Médio).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/Dicei, 2013.

Documento que reúne “as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. São estas diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras”.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. *O que é educação integral: currículo e educação integral na prática - uma referência para estados e municípios*. Caderno 1. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/part-1-o-que-e-educacao-integral.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

A publicação dialoga sobre os conceitos relacionados à educação integral, como mobilizá-los na construção dos currículos e como eles impactam na prática pedagógica.



DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (org.). *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). Acesso em: 5 jan. 2020.

Obra de formação docente que aborda questões sobre a realidade do jovem brasileiro, debate o currículo para o Ensino Médio e trata de temas como trabalho, cultura, ciência e tecnologia segundo as Novas Diretrizes. Destaque para o capítulo “Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro”.

FANFANI, Emilio Tenti. Culturas jovens e cultura escolar. In: *Escola jovem: um novo olhar sobre o Ensino Médio*, 2000, Brasília. [Anais]. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cult\\_jovens.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cult_jovens.pdf). Acesso em: 5 jan. 2020.

Esse documento aborda os principais problemas advindos das diferenças culturais entre adolescentes/jovens e universo escolar. Aborda questões relacionadas às políticas públicas focadas na “inserção social das novas gerações de adolescentes e jovens latino-americanos tanto no campo da produção como da cidadania ativa”.

FERREIRA, Luciana N.; ANASTÁCIO, Fernando D. Adolescência e algumas questões existenciais. Revista *De um Curso a um Discurso*, Belo Horizonte, Centro Universitário Newton Paiva, p. 39-41, 30 maio 2012. Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/psicologia/wp-content/uploads/2012/06/pdf-e3-10.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Artigo sobre a relação da adolescência com os conceitos de liberdade, responsabilidade e dimensão corporal, com base em um caso clínico. A perspectiva teórica adotada pelos autores é calcada na abordagem fenomenológica-existencial.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. *Nova Escola*, 25 jun. 2018. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado?gclid=Cj0KCQiA9dDwBRC9ARIsABbedBPOB9TKAUYMfiTZQvyU9yFQwhpG9QAduRdoyexsIR2d3U3z2wlr1HlaAssiEALw\\_wcB](https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado?gclid=Cj0KCQiA9dDwBRC9ARIsABbedBPOB9TKAUYMfiTZQvyU9yFQwhpG9QAduRdoyexsIR2d3U3z2wlr1HlaAssiEALw_wcB). Acesso em: 7 jan. 2020. Nesse artigo de divulgação científica, Garofalo apresenta as principais tendências das metodologias ativas na educação e como elas podem enriquecer o trabalho didático.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Obra sobre experiência educativa em Barcelona, na qual professores enfrentaram o desafio de substituir o acúmulo de informações por um sistema de “aprendizagem em espiral”, mais significativo para os estudantes, com flexibilidade curricular, inter-relação entre linguagens e saberes e procedimentos instrumentais e cognitivos.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências para a vida. Disponível em: <https://institutoayrton-senna.org.br/content/dam/institutoayrton-senna/atua%C3%A7%C3%A3o/centros/educab21/compet%C3%Aancias-para-a-vida.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

O artigo aprofunda o diálogo sobre as competências socioemocionais no processo educativo e pode enriquecer a abordagem sobre o Desenho do projeto de vida.

LOVATO, Antônio; FRANZIM, Raquel (org.). *O ser e o agir transformador: para mudar a conversa sobre educação*. São Paulo: Instituto Alana; Ashoka Brasil, 2017. Disponível em: [https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro\\_Ser\\_Agir\\_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf](https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf). Acesso em: 5 jan. 2020.

Publicação em que gestores, especialistas, estudantes e outros atores da comunidade escolar “conversam”, teorizam, falam de suas experiências práticas, dão depoimentos e discutem o papel e os mecanismos da educação para os dias de hoje.

A habilidade transformadora é o centro dessa nova proposta, em que se combinam empatia cognitiva, trabalho em grupo, liderança e transformação da realidade.

MORAN, José. *A importância de construir projetos de vida na Educação*. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020. Artigo de divulgação científica que traz algumas perspectivas para o diálogo sobre a área de Projeto de Vida na Educação, baseadas na experiência do educador José Moran.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: Unesco; São Paulo: Cortez, 1998.

Nesse relatório, são explorados e discutidos os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser); a demanda por uma aprendizagem que se estenda por toda a vida; os desafios vividos pela educação em tempos de globalização e mudanças rápidas e constantes nas sociedades; a necessidade de flexibilizar os sistemas educativos; as demandas do mundo tecnológico (para o indivíduo, para a educação e para o trabalho) e vários outros temas.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 2 set. 2019.

A Educação para a Cidadania Global (ECG) pauta-se na importância de valores e habilidades relacionadas à construção do respeito mútuo e da coexistência pacífica.

O objetivo desse documento é promover a discussão sobre como construir um mundo mais justo, inclusivo, seguro e sustentável (ecológica e socialmente) tendo a educação como meio de compreensão dessas questões e, ao mesmo tempo, como ferramenta para esse desafio.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Material pormenorizado para o alinhamento entre práticas de educação e o desenvolvimento sustentável, buscando tornar essas ações algo sistêmico, de alcance local e também de relevância global.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Pnud). As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/cartilha-de-perguntas-e-respostas-dos-ods.html>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Cartilha que auxilia na abordagem dos ODS em sala de aula e permite conhecer alguns aspectos de cada objetivo, esclarecendo algumas dúvidas mais frequentes e abordando formas de implementação desses objetivos, sempre com ênfase no fato de se tratar de um compromisso que deve ser abraçado por todos.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (Pnud). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Documento detalhado que apresenta e define cada um dos 17 ODS. Traz *links* para a ampliação de temas ligados a esses objetivos.

TEIXEIRA, Anísio. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, John. *Vida e educação*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

Artigo de Anísio Teixeira, cientista da educação que defende ideais de liberdade e democracia aplicados nas diferentes didáticas, considerado um dos principais discípulos de John Dewey no Brasil.

# PREPARANDO A MOCHILA

Essa seção ocorre apenas no início da obra e pode ser retomada sempre que necessário. Por abranger um conteúdo diferente daquele que os estudantes estão acostumados a encontrar em outras disciplinas, propomos nessa seção uma breve explicação do que seria um projeto de vida. Assim, antes de iniciar as reflexões e as atividades propostas, os estudantes vão saber, ainda que de modo introdutório, do que trata esse novo material (“O ponto de partida”), qual é a metodologia utilizada (explicada de maneira não teórica, mas de modo fluente, que os entusiasme – “O mapa do caminho e o registro do percurso”) e onde se espera que eles cheguem ao final do processo (“O ponto de chegada”).

Nessa seção, também sugerimos um modelo para o Desenho do projeto de vida, que será construído à medida que os percursos forem experienciados. Sua mediação para a personalização desse instrumento, assim como para o preenchimento dele, deve ser pausada nas reflexões realizadas a cada seção ou atividade proposta. Faça pausas para retomar o Desenho do projeto de vida sempre que julgar pertinente ou quando indicado na obra. Se necessário, explique aos estudantes que o número de linhas do Desenho será progressivamente personalizado de acordo com as metas estabelecidas para ele.

Aproveite esse início e combine com os estudantes como será o espaço de aula de Projeto de Vida, atentando para a importância de escutar e respeitar o outro, pois esse deve ser um ambiente seguro para trocas e discussões aprofundadas sobre questões sensíveis que instigam o desenvolvimento do autoconhecimento. Não pode haver abertura para ridicularizações, críticas destrutivas ou julgamentos entre os estudantes.

Atente para seu papel de mediador dessas interações, tendo sempre em vista o desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes, sem ultrapassar a linha entre as funções de professor e de psicólogo. Além disso, recorra à coordenação pedagógica e/ou a órgãos competentes para assuntos que não possam ou devam ser cuidados por você. Sua postura de apoio é essencial para criar um vínculo de confiança com a turma, mantendo o cuidado de não assumir responsabilidades que não são suas.

Dê especial atenção à ferramenta **diário de bordo**, que será mencionada e revista em toda a obra. Sugerimos que dedique uma aula à discussão e à confecção do diário de bordo. Oriente a turma no desenvolvimento desse material, convidando os estudantes a pensar em possíveis suportes: uma pasta, um caderno, um fichário, etc. Esclareça a importância desse registro na construção das aprendizagens dos estudantes, orientando-os quanto à organização dos pensamentos, à clareza e às formas de registro para além da escrita. Cabe ressaltar também a relevância desse tipo de registro para toda a vivência escolar, pessoal e social do estudante.

**Preparando a mochila**

Você gostaria de saber como preparar para a construção de seu projeto de vida? Como começar a escrever e organizar os seus pensamentos? Não precisa ter medo de escrever, basta escrever e o registro do percurso se constrói sozinho.

- o ponto de partida;
- o mapa do caminho e o registro do percurso;
- o ponto de chegada.

Conheça um pouco mais sobre esse livro.

**O PONTO DE PARTIDA**

O que é o ponto de partida de vida? Por que trataremos disso aqui?

O ponto de partida é um período de análise importante na vida do estudante. É o momento em que você começa a pensar sobre a sua vida. Quando você começa a pensar sobre a sua vida, você começa a pensar sobre o futuro. É o momento em que você começa a pensar sobre o futuro. É o momento em que você começa a pensar sobre o futuro.

É importante saber que o ponto de partida de vida não é um ponto de partida de vida. É um ponto de partida de vida. É um ponto de partida de vida. É um ponto de partida de vida. É um ponto de partida de vida.

**O MAPA DO CAMINHO E O REGISTRO DO PERCURSO**

O mapa do caminho e o registro do percurso são ferramentas importantes para o estudante. O mapa do caminho é um mapa que mostra o caminho que você está percorrendo. O registro do percurso é um registro de tudo o que você faz e sente durante o processo.

**O PONTO DE CHEGADA**

O ponto de chegada é o momento em que você termina o seu projeto de vida. É o momento em que você termina o seu projeto de vida. É o momento em que você termina o seu projeto de vida.

**Desenho do projeto de vida**

O desenho do projeto de vida é uma ferramenta importante para o estudante. É uma ferramenta que ajuda o estudante a organizar os seus pensamentos e a construir o seu projeto de vida.

UNIDADE	TÍTULO	OBJETIVOS	CONTÊNDOS	ATIVIDADES	RECURSOS	TEMPO
01	PREPARANDO A MOCHILA	Conhecer o projeto de vida e o ponto de partida.	O ponto de partida.	Atividade de reflexão sobre o ponto de partida.	Cartão de ponto de partida.	15 min
02	O MAPA DO CAMINHO	Conhecer o mapa do caminho e o registro do percurso.	O mapa do caminho e o registro do percurso.	Atividade de construção do mapa do caminho.	Mapa do caminho e registro do percurso.	15 min
03	O PONTO DE CHEGADA	Conhecer o ponto de chegada e o projeto de vida.	O ponto de chegada e o projeto de vida.	Atividade de construção do ponto de chegada.	Cartão de ponto de chegada.	15 min



# QUEM SOU EU?

## 1

### UNIDADE

## APRESENTAÇÃO

A unidade 1 contempla o conteúdo e a abordagem previstos no chamado módulo 1 do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021:

**1.2.1.1.** Autoconhecimento (descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais): o encontro consigo, com ênfase na dimensão pessoal.

[...]

**1.2.4.1.1.** O autoconhecimento deve ser entendido como busca contínua pela compreensão de si mesmo, o que envolve aprender a se aceitar, a se valorizar, desenvolvendo assim a capacidade de confiar em si, de se apoiar nas próprias forças e de crescer em situações adversas, sendo resiliente e autônomo, estabelecendo objetivos, de forma planejada, para a sua vida.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Secretaria de Educação Básica. *Edital de convocação n. 3/2019*. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021. p. 71. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-contudos/publicacoes/category/124-livro-didatico?download=13562:minuta-edital>. Acesso em: 30 dez. 2019.

O **objetivo** desta unidade é levar os estudantes a um **processo de autoconhecimento** como o primeiro passo para construir um projeto de vida. Essa etapa é de fundamental importância para que eles possam ter consciência da própria identidade e percebam como suas interações e experiências constroem esse “eu” complexo que reconhece de modo mais concreto sua existência no mundo.

As capacidades intelectual e laboral dependem não só desse autoconhecimento, mas também da autoavaliação, que serão feitas em uma fase marcada por dúvidas, angústias e descobertas, em que os adolescentes se veem diante do que por muito tempo se considerou o “começo da vida” – como se apenas o que importasse fossem a fase adulta, suas conquistas e responsabilidades, sem a devida valorização dos jovens como protagonistas de si mesmos e como cidadãos capazes de atuar em seu meio.

Esta unidade parte de reflexões ancoradas na pergunta **Quem sou eu?**, para levar os estudantes ao segundo instante de autoconhecimento, que é a busca das próprias raízes na família (independentemente de sua configuração), na ancestralidade e em seu lugar na sociedade. A autovalorização é trabalhada ao mesmo tempo que se busca o exercício da empatia: o “eu” e o “outro” são as colunas que sustentam a compreensão do tecido social e que seguem se construindo e reconstruindo mutuamente.

Como produto final desta unidade, propõe-se a organização de um evento (um *slam*) em que a poesia e a participação da comunidade sejam os instrumentos catalisadores desse processo. A atividade é seguida da avaliação e da autoavaliação, além da sistematização da aprendizagem, cujos resultados vão compor o projeto de vida.

## EM DIÁLOGO COM A BNCC

Esta obra, como abordado na parte geral deste manual, tem como norteadoras as **competências gerais** da educação básica **6** e **7**, apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sem que, no entanto, deixe de contemplar as demais competências.

Além das competências prioritárias, a unidade trabalha com destaque a **competência geral 8** e promove a mobilização parcial das **competências gerais 1, 3 e 9**.

Essas competências são desenvolvidas em ambos os capítulos da unidade (1 e 2), por exemplo, quando os estudantes são levados a refletir sobre sua realidade social, suas raízes étnicas e culturais e seu bem-estar emocional e físico, exercitando a autoestima e a empatia e conhecendo modos de atuar criticamente na comunidade em que vivem. Questões de autoimagem e de ancestralidade também são abordadas nesse sentido, promovendo a construção de percepções positivas sobre si e sobre os grupos sociais dos quais os estudantes fazem parte.

As reflexões estimuladas pelas abordagens da casa-corpo, da casa-teto e da casa-mundo, bem como pelos vários textos (artísticos, jornalísticos ou informativos) selecionados para esta unidade e presentes no Livro do Estudante pontuam o desenvolvimento dessas competências e também abrangem temas contemporâneos, como educação ambiental, educação alimentar e nutricional, saúde, vida familiar e social e diversidade cultural.

### ABERTURA DE UNIDADE

As imagens e as questões que abrem a unidade iniciam o trabalho de estímulo ao autoconhecimento, levando os estudantes a pensar na diversidade de “eus” (um olhar para a multiplicidade de configurações das identidades alheias) e na definição do próprio “eu”.

Além de explorar as questões da abertura, você pode perguntar aos estudantes, por exemplo, se costumam se voltar “para dentro de si”, buscando saber quem são de fato, se esse tipo de reflexão é recorrente na vida deles e se isso costuma ser motivo de angústia ou de contentamento.

Se alguns deles mostrarem interesse em compartilhar a própria vivência na busca do autoconhecimento, deixem que se expressem livremente. Garanta que sejam ouvidos de modo respeitoso pelos colegas, lembrando-os dos combinados feitos e coibindo quaisquer atitudes de crítica ou de ridicularização. No entanto, cuide para que esse momento não se torne uma sessão terapêutica. O texto a seguir pode subsidiar os diálogos propostos.

► páginas 10 e 11 do LE



### Leitura complementar

#### O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar

O conceito de si mesmo tem uma influência decisiva em como a pessoa percebe os acontecimentos, os objetos e os outros indivíduos em seu ambiente. O autoconceito é, portanto, um produto da experiência do indivíduo e pode ser entendido em termos de como ele se define, uma vez que se refere aos conhecimentos, ideias, crenças e atitudes de si mesmo. Para tanto, utiliza-se de dois processos cognitivo-afetivo associados: um componente descritivo, a autoimagem, e um avaliativo, a autoestima.

[...]

Na prática, o termo autoconceito é mais empregado para se referir à dimensão avaliativa da autopercepção, daí decorrendo uma confusão terminológica entre autoconceito, autoestima, autoimagem, imagem de si mesmo, enfim, todos usados como sinônimos.

[...]

O tema vital mais importante na adolescência é o da construção do “*Eu*” e da *Identidade Pessoal*. Esses termos se referem a um núcleo do indivíduo, que rege outros comportamentos, e que está presente na consciência do próprio sujeito, em forma de representações a respeito de si mesmo, projetos de futuro, coordenação das próprias experiências e apresentação de si diante dos outros.

ARAUJO, Maria Carolina Cosenza. *O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar*. 2002. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

## PRIMEIRAS IDEIAS

• página 10 do LE •

### Respostas e comentários

Respostas pessoais. As respostas dadas às questões podem ser retomadas ao longo dos estudos propostos na unidade. Os estudantes podem revisitá-las para observar se, após as reflexões sobre si mesmos, alguma resposta se alterou ou foi aprofundada.

## PÉ NA ESTRADA

• páginas 12 e 13 do LE •

A seção apresenta, de modo geral, o que os estudantes vão estudar nos capítulos 1 e 2 e introduz a ideia de que nem mesmo um espelho ou uma fotografia são totalmente objetivos, pois o modo como nos vemos depende muitas vezes de sutilezas que são reveladas pela subjetividade. Ao fazer a leitura do trecho de um conto de Guimarães Rosa, os estudantes são levados a extrapolar o conceito de espelho físico para pensar em espelhos capazes de revelar algo mais.

As questões propostas tratam dessa subjetividade que está no autoconceito e também na imagem que as outras pessoas têm de nós. Isso é explorado na atividade prática sugerida, que visa também desenvolver os multiletramentos por meio do exercício da expressão corporal, da escuta ativa, da oralidade, da escrita e do desenho, promovendo em cada estudante a percepção de como a interação com o outro pode colaborar para a construção do conhecimento de si próprio.

### PARA AQUECER

• páginas 12 e 13 do LE •

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos percebam que o texto explora duas ideias de espelho: uma objetiva, referente ao utensílio material; e outra subjetiva, referente à multiplicidade de nossas identidades. Aproveite o diálogo para incentivar os estudantes a realizarem observações honestas sobre si mesmos, desafiando-os a não se depreciarem ou se superestimarem. Os questionamentos propostos também incentivam a reflexão inicial sobre como os outros enxergam o “eu” manifesto.
2. A dinâmica de trabalho em duplas mobiliza a ideia de espelho e favorece o desenvolvimento da empatia e das noções de alteridade. Acompanhe a realização das propostas, cuidando para que os estudantes se sintam confortáveis durante a execução da dinâmica. Se julgar conveniente, incentive-os a formar duplas com colegas com os quais não tenham muito contato, enriquecendo a atividade.

### DIÁRIO DE BORDO

• página 13 do LE •

- » Se julgar conveniente, peça às duplas que mostrem seus desenhos à turma, explicando suas escolhas artísticas e estéticas para registrar observações físicas e psicológicas (por exemplo, desenhar a pessoa lendo um livro seria uma observação da ordem psicológica; desenhar a pessoa com cabelos compridos e soltos, seria uma observação da ordem física; etc.).



## ABERTURA DE CAPÍTULO

O capítulo se inicia com a apreciação da obra *Arqueólogos*, do pintor grego Giorgio de Chirico. O objetivo é levar os estudantes a refletir que a identidade de um indivíduo é construída pela combinação de inúmeros elementos e é, ao mesmo tempo, um retrato (um instantâneo) e um processo constante de formação. O texto a seguir pode embasar os diálogos sobre o tema.

▶página 14 do LE◀



## Leitura complementar

[...]

Pode-se analisar que o momento da adolescência traz consigo o momento de compreender melhor vivências que perpassam pela vida do sujeito. Nessa fase, é importante compreender como o adolescente se confronta com sua vivência, [...] a forma como ele percebe seu corpo, suas escolhas, sua liberdade e sua responsabilidade diante de sua vida.

Fazer com que o adolescente possa compreender seu processo de existência é [...] [lhe possibilitar] uma maior reflexão diante [de] sua posição como autor, diretor e ator de sua própria história. Perceber que mesmo na trama da adolescência já se constitui um ser capaz de escolher por si só a direção de sua existência, passar então a assumir com responsabilidade suas ações perante [...] ele próprio e [...] [o] mundo. É encarar que todos, independente[mente] da idade, já escolhemos, e que essas escolhas vão afetar minha história e a das demais pessoas que me cercam. Perceber isso é compreender que não existe justificativa ou culpa pelo pelas consequências de minhas escolhas. Assim permitirá que, mesmo na adolescência, o sujeito possua a mesma responsabilidade pelos seus atos do que uma pessoa adulta. É compreender que não existem fases ou períodos de nossa vida que nos façam mais [responsáveis] ou menos responsáveis pelos nossos atos [...].

FERREIRA, Luciana Neves; ANASTÁCIO, Fernando Dório. Adolescência e algumas questões existenciais. *De um Curso a um Discurso* - Revista de Psicologia, ed. 3, Rio de Janeiro, Centro Universitário Newton Paiva, 30 maio 2012. Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/psicologia/wp-content/uploads/2012/06/pdf-e3-10.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

## ATIVIDADES ▶página 14 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem que veem duas formas humanas sentadas no sofá e, no colo delas, diversos elementos da cultura material que remetem ao passado.
2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilhar de que modo preencheriam a própria forma humana e a relacionar essa proposta ao conceito de identidade. Deixe-os falar livremente sobre suas impressões. Esse é um momento de avaliação diagnóstica de conhecimentos prévios, que lhe permitirá adaptar a abordagem de tal conceito conforme as necessidades da turma.
3. Resposta pessoal. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que anotem, em folhas de papel avulsas, suas hipóteses sobre a definição de identidade e fixem-nas em um mural na sala de aula. Retome essas definições no fim da unidade, incentivando-os a complementá-las, reescrevê-las ou mesmo descartá-las, de acordo com os processos e as descobertas de cada um. Cuide, no entanto, para que valorizem a experiência de formular hipóteses e, depois, verificar se elas procedem ou não, incentivando-os a seguir o pensamento científico, ainda que relacionado à autoanálise.

▶ **PARA AQUECER** ▶ páginas 15 e 16 do LE◀

**Respostas e comentários**

1. a) Espera-se que os estudantes exponham seus conhecimentos sobre os documentos oficiais de identificação. Esses documentos comprovam a identidade formal de uma pessoa e permitem que ela tenha acesso a direitos assegurados por lei. Se julgar necessário, complemente a questão perguntando-lhes quais são os problemas que uma pessoa pode enfrentar se não tiver os documentos oficiais de identidade. Espera-se que os estudantes respondam que essa pessoa pode não ser reconhecida legalmente como cidadã, ficando impossibilitada, por exemplo, de se matricular em escolas, de acessar vagas de emprego com carteira assinada, de votar, de viajar em transportes coletivos a outros países ou estados do Brasil, entre muitos outros problemas.
  - b) Respostas pessoais. Se necessário, apresente aos estudantes os principais documentos oficiais, como certidão de nascimento, carteira de identidade, título de eleitor e carteira de trabalho.
  - c) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a expor suas ideias sobre o conceito de identidade discutido na questão. É importante que eles percebam a diferença entre identidade formal – como somos reconhecidos pela sociedade – e identidade subjetiva, isto é, quem somos, nossas características pessoais, como nos reconhecemos, etc. Essas percepções serão retomadas ao longo do capítulo e da unidade.
2. Respostas pessoais. O diálogo sobre as fotos em documentos oficiais favorece reflexões sobre a autoimagem e a importância das *selfies* em nossa sociedade. Essa temática também será aprofundada ao longo do capítulo.
  3. Respostas pessoais. A proposta da atividade é que os estudantes conheçam melhor as expectativas e as aspirações dos colegas, ao mesmo tempo que refletem sobre si (seu autoconceito e sua imagem). Além disso, possibilita que exponham uma de suas aspirações para o futuro.
  4. a) Resposta pessoal. O nome social é o nome pelo qual a pessoa travesti ou transexual escolhe ser socialmente reconhecida.
  - b) Resposta pessoal. A atividade aborda uma importante questão nos dias de hoje: o direito de travestis e transexuais se registrarem oficialmente com o nome social em seus documentos. O nome social respeita a escolha dessas pessoas e sua identidade de gênero. Para ampliar o alcance da questão proposta (direitos e visibilidade de pessoas trans), podem ser discutidos o reconhecimento e a visibilidade conquistados por essa comunidade. Para isso, confira duas matérias recentes que podem servir de exemplo:
    - MINUANO, Carlos. Quadrinhos trans saem do armário e invadem a CCXP; conheça. *Universa*, 3 dez. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/12/03/quadrinhos-trans-saem-do-armario-e-invadem-a-ccxp.htm>.
    - PICHONELLI, Matheus. Autora de sucesso juvenil conta histórias LGBT com final feliz: “Merecemos”. *Universa*, 2 dez. 2019. Disponível em: <https://matheuspichonelli.blogosfera.uol.com.br/2019/12/02/autora-de-sucesso-juvenil-conta-historias-lgbt-com-final-feliz-merecemos/>.

## DIÁRIO DE BORDO › página 15 do LE◀

### Respostas e comentários

- » Composição artística. Incentive os estudantes a compor autorretratos com as técnicas que melhor lhes convier, de acordo com as habilidades artísticas de cada um e a disponibilidade de materiais. Ao final, promova a exposição dos autorretratos para que apreciem as obras dos colegas e dialoguem sobre a própria composição.

## ▶ PARA AQUECER › página 17 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Se julgar conveniente, promova o preenchimento coletivo do quadro, favorecendo a troca de ideias entre a turma. Sugestão de resposta:

IDENTIDADE	PERSONALIDADE
Características que distinguem um indivíduo dos outros (como nome, ancestralidade, números dos documentos oficiais, etc.).	Características psicológicas que definem um indivíduo (como temperamento, gostos e preferências, talentos e desafios, etc.).

2. Respostas pessoais. O diálogo proposto pode ser feito em uma roda de conversa. Verifique se as definições de identidade e personalidade ficaram claras para os estudantes e quais relações estabelecem entre as duas expressões. Se necessário, retome o texto de Jorge Elói.

## DIÁRIO DE BORDO › página 17 do LE◀

### Respostas e comentários

- » Resposta pessoal. Esse momento de registro das percepções sobre si mesmo é fundamental para o processo de autoconhecimento. Pode ser interessante que você também compartilhe com os estudantes reflexões sobre sua identidade e personalidade, como forma de incentivá-los por meio da empatia.

## EXPLORANDO O CAMINHO › páginas 18 a 25 do LE◀

### ATIVIDADES › páginas 18 e 19 do LE◀

#### Respostas e comentários

1. A atividade de pesquisa e apresentação (em seminário, por exemplo) é mais uma oportunidade de integração entre os estudantes e de trabalho colaborativo, no qual devem prevalecer o respeito, a divisão de tarefas, a responsabilidade e o senso coletivo. Se julgar pertinente, faça uma pesquisa pessoal prévia sobre Freud e o nascimento da psicanálise, para levantar questões que não tenham sido abordadas nas pesquisas dos estudantes. Como Freud é geralmente o nome citado quando se fala de psicanálise e de seus principais conceitos (como neurose, psicose, ego, superego, etc.), pode ser interessante informar aos estudantes que esse campo do conhecimento continuou se desenvolvendo e expandindo em diversas correntes de pensamento e de estudo. Sua pesquisa prévia pode proporcionar um breve panorama sobre isso.
2. Respostas pessoais. Esta atividade tem o objetivo de levar os estudantes a refletir sobre práticas cotidianas, relacionando-as com o conceito de *selfie*. Nas atividades de reflexão sobre a *selfie* e nas atividades práticas relacionadas a esse conceito, sua mediação e o convite aos estudantes para confrontar o tema contribuem para que os estudantes entendam o impacto da *selfie* para eles e para a sociedade atual.



## DIÁRIO DE BORDO ▶ páginas 18 e 19 do LE◀

### Respostas e comentários

- » Respostas pessoais. A atividade de pesquisa e a atividade de organização das informações incentivam os estudantes a adotar posturas de responsabilidade e protagonismo em seus processos educativos. Acompanhe a realização dos registros e, se julgar conveniente, combine uma data para que possam compartilhar os resultados das pesquisas e o modo como organizaram as tabelas individuais.

## ATIVIDADES ▶ página 21 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Saliente para a turma dois aspectos fundamentais abordados nos textos citados e que fazem parte da realidade dos adolescentes e jovens: **a liberdade de escolha e a responsabilidade pelas escolhas feitas**. A consciência e o exercício desses dois aspectos são essenciais à construção do projeto de vida do estudante. A tira de Calvin trata do existencialismo de forma bem-humorada e, ao mesmo tempo, leva os estudantes a refletir sobre a importância de se ter espaço para falar sobre questões filosóficas, inclusive no ambiente escolar. É como se o desejo de Calvin de “resolver essa questão” estivesse sendo atendido, o que pode incentivar os estudantes a valorizar ainda mais esse espaço de diálogo.
2. Nesta atividade, a turma é convidada a um amplo exercício de pensamento filosófico, em que conhecimentos prévios (de conteúdos próprios da filosofia) podem ser bastante aproveitados. O objetivo principal, porém, é a troca de ideias e de reflexões sobre temas que abarcam o autoconhecimento, a ética, a empatia e a responsabilidade social. Caso queira trazer uma abordagem filosófica para a discussão da função do corpo na existência humana, indicamos como apoio a leitura do texto a seguir, que trata do assunto sob a ótica da fenomenologia concebida pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty.

## ■ Leitura complementar

### A concepção de corpo no pensamento de Merleau-Ponty

O corpo não é coisa e nem obstáculo, mas dimensão da totalidade do ser humano. O meu corpo não é uma coisa que eu possuo. Eu sou meu corpo. Sobre isso, Merleau-Ponty [...] afirma: “[...] eu não estou diante do meu corpo, estou em meu corpo, ou antes, sou meu corpo”. Eu me revelo pelas minhas manifestações corporais. É por isso que, ao observarmos o movimento de alguém, por exemplo, não percebo como uma simples coisa em movimento, como simples movimento mecânico, como uma máquina, mas como gesto expressivo, o que possibilita a expressão da unidade entre pensamento e ação, entre a dimensão física e psíquica. O agir aqui tem seu pensamento, não é agir mecânico, destituído de sentido, mas fonte de significação. Assim, o gesto nunca é movimento de uma coisa, não é expressão apenas corporal, mas expressão de uma pessoa; é comunicação que revela a interioridade da pessoa. A expressão facial pode revelar desprezo, raiva, amor, acolhida, rejeição. O meu corpo e o corpo do outro não são uma coisa qualquer, são corpo humano. Nossa primeira comunicação com os outros e com o mundo, quando nascemos, é pelo corpo: gestos que revelam que estamos com dor, fome, frio. Antes de sermos um ser que conhece, somos um ser que vive e sente.

É com o corpo que participamos de todas as atividades de nossa vida: do trabalho, do lazer, do sexo, da arte. O trabalho humano, por exemplo, é o processo por meio do qual interferimos na natureza e a modificamos, adequando-a às nossas necessidades. Isso é feito não só pela força física, pela ação do corpo, mas também pela ação do pensamento, que projeta e orienta a ação do corpo. Com isso, ao mesmo tempo em que transformamos a natureza nos transformamos também.

PEIXOTO, Adão. Razão, corpo, existência e formação em Merleau-Ponty: contribuições para a descolonialidade do fazer pedagógico. *Revista de Educação Pública*, v. 23, n. 53/1, p. 311-324, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1619>. Acesso em: 5 dez. 2019.

A discussão sobre as questões que abordam o livre-arbítrio e os conceitos de certo e errado deve ser mediada com bastante cuidado, para que se evitem lugares-comuns e abordagens moralistas sobre o assunto. O mais importante é escutar os estudantes, problematizar suas concepções e ampliar a visão de mundo deles. Para isso, sugerimos que você faça uma pesquisa prévia e traga para a turma alguns exemplos de possíveis abordagens sobre esses temas, em uma perspectiva filosófica sobre ética. Você pode expor esses estudos em sua fala ou ainda apresentar materiais preparados por você com base nas pesquisas feitas.

Seguem algumas dicas de artigos a serem consultados:

- LEONARDI, Ana Carolina. Você usa 5 critérios para decidir se algo é certo ou errado. Revista *Superinteressante*, 13 dez. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/voce-usa-5-criterios-para-decidir-se-algo-e-certo-ou-errado/>.
- Livre-arbítrio. In: Portal do Estudante de Filosofia. Disponível em: <https://www.estudantedefilosofia.com.br/conceitos/livrearbitrio.php>.
- Livre-arbítrio. Revista *Superinteressante*, 31 ago. 2006. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/livre-arbitrio/>.

Acessos em: 30 dez. 2019.

## ATIVIDADES ▶ página 23 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Antes de iniciar a atividade, proponha aos trios que reflitam sobre os textos da página 22 e os memes da página 23 do Livro do Estudante. Pratique sua escuta ativa, compreendendo como os estudantes, de forma geral, estão se relacionando com o ritmo da sociedade atual. Aproveite para registrar, em suas anotações pessoais, pontos de atenção sobre algum estudante com dificuldade de engajamento com o mundo que o cerca. Esses registros podem contribuir para qualificar sua mediação na construção do projeto de vida desse estudante. Um texto interessante sobre Byung-Chul Han e sua obra *Sociedade do cansaço* é o artigo de Cesar Gaglioni, “Por que vivemos na sociedade do cansaço, segundo este filósofo”, publicado no *Nexo Jornal* e disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/08/27/Por-que-vivemos-na-sociedade-do-cansaço-segundo-este-filósofo> (acesso em: 8 nov. 2019). Nesse texto (informativo e analítico), são discutidas questões relevantes que podem ser abordadas em sala de aula e ajudar os estudantes a refletir ainda mais sobre o próprio projeto de vida.

Avalie a melhor forma de conduzir as atividades com a turma, procurando incentivar os estudantes a formar grupos diferentes em cada momento de reflexão, o que possibilita mais trocas de ideias e amplia a diversidade de experiências interpessoais.

## ATIVIDADES ▶ página 25 do LE◀

### Respostas e comentários

1. O foco desta atividade é levar os estudantes a pensar sobre **autogestão e formas de comunicação atuais** e como há regras que ainda não estão socialmente estabelecidas, o que torna ainda mais urgente que o diálogo e os combinados sejam feitos dentro dos grupos que frequentamos. Você pode incentivá-los a estabelecer algumas regras sobre o uso do celular, tanto em sala de aula quanto em outras situações de interação social. O texto de Joyce Macedo, “Uso do celular: será que você incomoda os outros ao ser um pouco ‘folgado?’”, disponível em <https://canaltech.com.br/smartphone/Dicas-de-etiqueta-no-uso-de-celular> (acesso em: 3 dez. 2019), pode servir de base para a discussão e o levantamento de algumas regras de **etiqueta no uso do celular**.

Como um dos pontos importantes para a construção de um ambiente escolar harmonioso e inclusivo, pode ser bastante pertinente uma discussão sobre **bullying**, um assunto presente na vida de crianças e jovens no ambiente escolar. O texto “21 perguntas e respostas sobre *bullying*”, do *site Nova Escola*, disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola#> (acesso em: 5 dez. 2019), trata desse

assunto de forma detalhada e didática, abordando também a inclusão, e pode ser usado por você como material de orientação para os estudantes ou mesmo ser trabalhado em sala de aula.

## COLOCANDO EM PRÁTICA ▶ páginas 26 e 27 do LE◀

A comparação entre um plano de ação e o projeto de vida, proposta nesta seção, tem o intuito de partir de um objeto menos complexo para um de maior complexidade. Assim, os três passos para montar um plano de ação devem servir de base para a construção do projeto de vida, que tem muito mais campos a serem preenchidos.

Para que cada estudante possa se concentrar em questões como quem é e qual é sua meta, se julgar pertinente, realize a atividade em outro ambiente. Pode ser um lugar tranquilo, como a biblioteca da escola ou um jardim, onde os estudantes possam pensar com mais tranquilidade e você possa circular entre eles, estimulando reflexões quanto a metas, estratégias, recursos e prazos estabelecidos no projeto de vida de cada um.

Oriente-os também na construção da rede de apoio e nos possíveis componentes dela, convidando-os, por exemplo, a pesquisar em livros e em *sites* o que é rede de apoio e como montá-la.

## ATIVIDADES ▶ página 27 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Acompanhe a criação do esquema da rede de apoio e, depois, dos registros na proposta de Desenho do projeto de vida. No decorrer da composição dos textos, crie momentos para dialogar individualmente com cada estudante, a fim de dirimir eventuais dúvidas práticas e acompanhar os processos deles em suas buscas.

## COMPARTILHANDO ▶ páginas 28 e 29 do LE◀

De forma geral, os exercícios propostos nesta seção visam ao desenvolvimento das seguintes competências: autoconhecimento, comunicação, empatia e cooperação. Auxilie a turma na organização da **roda de conversa**, buscando deixar os estudantes confortáveis e levando-os a discutir sobre as aprendizagens e os pontos de vista que desenvolveram ao longo do capítulo. Combine com os estudantes que, no momento da autoavaliação, o ambiente seja silencioso e acolhedor, favorecendo a reflexão e a análise individual.

O objetivo da seção é que os jovens possam identificar o percurso vivenciado até aqui e refletir sobre os conhecimentos adquiridos e como isso poderá contribuir de forma significativa para a construção de seus projetos de vida. Faça a mediação da discussão e seja provocativo no momento da autoavaliação, lembrando com a turma pontos que julgar importantes e que não tenham sido levantados/recordados pelos estudantes.

A roda de conversa é um recurso metodológico que permite uma comunicação direta entre estudantes e professores, aproximando esses atores no processo de aprendizagem. Antes de iniciá-la, procure estabelecer alguns combinados com a turma, como o limite de tempo para cada fala, um sistema de ordenação das falas, se haverá algum tipo de registro dos resultados da conversa, entre outros. Você pode dar início à dinâmica da roda de conversa com perguntas provocadoras ou com alguma imagem ou algum texto que suscite um debate ou, então, lançando um tema para o grupo e deixando que o fluxo das ideias conduza o andamento da atividade.

## AUTOAVALIAÇÃO ▶ página 29 do LE◀

O objetivo da autoavaliação é apoiar os estudantes na identificação do que aprenderam (e do que ainda precisam aprender) sobre si e sobre a própria responsabilidade na construção do conhecimento. Para isso, se necessário, levante outras questões que julgar pertinentes.



## ABERTURA DE CAPÍTULO

►página 30 do LE◄

Como segunda etapa do exercício de **autoconhecimento** proposto aos estudantes, o capítulo aborda temas como a ancestralidade, o meio social mais imediato (a família) na conformação da identidade, a relação entre a formação étnica da população brasileira e o sentimento de pertencimento à chamada brasilidade. Produções artísticas variadas, como artes plásticas, dança e música, ilustram e servem de base para discussões sobre os temas abordados. A busca pelas raízes, desenvolvida no capítulo, abraça a empatia ao abordar o racismo e a xenofobia.

A abertura do capítulo traz uma ilustração da artista plástica Elisa Carareto visando à sensibilização dos estudantes para os temas que serão tratados. A ideia da casa se interconecta com o conceito de raiz familiar como eixo, vínculo e origem do indivíduo. Essa relação é levantada nas questões iniciais.



### ATIVIDADES ►página 30 do LE◄

#### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a imagem retrata a relação entre o indivíduo e a casa.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes estabeleçam relação entre a imagem e a árvore genealógica.
3. Resposta pessoal. O objetivo da questão é incentivar os estudantes a pensar em seus lares atuais, suas raízes e suas expectativas para o futuro.

## PRIMEIROS PASSOS ►páginas 31 a 33 do LE◄

### ► PARA AQUECER ►página 31 do LE◄

#### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a noção de ancestralidade com a genealogia e também com as raízes deles próprios de forma mais abrangente, por exemplo, como parte do povo brasileiro.
2. Resposta pessoal. Ao abordar em sala de aula temas ligados à conformação familiar, é necessário ter cautela para não ferir a sensibilidade de estudantes que, porventura, façam parte de famílias não biológicas. Além de promover a inclusão e o acolhimento desses estudantes, valorizar os laços familiares, em vez dos laços de consanguinidade, faz prevalecer um sentido de família mais abrangente, adequado à noção atual de que este é o primeiro núcleo de socialização do indivíduo e de construção de sua personalidade. Ademais, a ocorrência de famílias nucleares formadas por casais não heterossexuais deve ser tratada de modo natural e inclusivo.

### ► PARA AQUECER ►página 32 do LE◄

#### Respostas e comentários

- 1 e 2.** Respostas pessoais. Nesse momento, pede-se aos estudantes que mergulhem em suas emoções e percepções sobre a própria família. Cuide para que se sintam confortáveis em registrar suas descobertas, respeitando a privacidade dos registros e também colocando-se à disposição para dialogar com eles, caso queiram.

3. Resposta pessoal. Caso algum(ns) estudante(s) demonstre(m) interesse em incluir em seu projeto de vida a busca por suas raízes familiares, dê-lhe(s) mais orientações sobre o processo de montagem da árvore genealógica. Essa pode ser uma boa oportunidade de estreitamento de laços entre o estudante e seus familiares, uma vez que completar a árvore genealógica da família requer conversas, revisita de memórias e até mesmo pesquisas que extrapolam o conhecimento dos familiares. Atualmente, com a ajuda da internet, é possível conseguir muitas informações sobre a origem de várias famílias, encontrar registros de imigração e contratar serviços especializados para essa finalidade. O importante, acima de tudo, é que os estudantes entendam que conhecer os antepassados pode ajudá-los a entender quem são hoje.

## CRUZANDO IDEIAS

↳ página 33 do LE

### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Se houver algum tipo de dança que seja popular na comunidade, convide os estudantes a apresentá-lo ou a assisti-lo (em vídeo ou ao vivo, de acordo com a disponibilidade).
2. Pode ser interessante apresentar à comunidade escolar o resultado do trabalho da turma. Esse pode ser um momento de diálogo cultural entre os estudantes, colegas de outras turmas, funcionários da escola e demais participantes da comunidade. Embora o estilo de dança seja totalmente livre, você pode, se julgar pertinente, orientar uma pesquisa para que os estudantes conheçam melhor modos de expressão corporal relacionados à cultura do lugar em que vivem.

## EXPLORANDO O CAMINHO

↳ páginas 34 a 41 do LE

### ATIVIDADES

↳ página 34 do LE

#### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Ao abordar a casa-corpo, a “primeira casa” do indivíduo, alguns pontos importantes podem ser explorados. Um deles é a alimentação. A adolescência/juventude é uma fase em que os estudantes acabam, muitas vezes, abusando de *junk food*, não apenas pela atração que esses produtos exercem nesse público (a publicidade de cadeias de lanchonete e de marcas de salgadinhos e refrigerantes, por exemplo, passam a ideia de que *junk food* é “legal”), como também pelo fato de que as lanchonetes se tornam ponto de encontro e de interação dos jovens. A indústria alimentícia desse segmento, principalmente nos Estados Unidos, tem procurado incorporar ingredientes mais saudáveis a seus produtos, tornando-os mais “funcionais” e menos prejudiciais à saúde, mas isso ainda é incipiente no Brasil e de todo modo talvez não consiga ter, entre os jovens, o mesmo apelo que os produtos originais. Sobre esse assunto, leia mais informações na reportagem de Diogo Sponchiato, “*Junk food quer ser saudável*”, publicada na revista *Galileu* e disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI331608-17773,00-JUNK+FOOD+QUER+SER+SAUDAVEL.html> (acesso em: 5 dez. 2019).

Outro ponto importante de cuidado com o corpo nessa faixa etária é a higiene. Na adolescência, a intensa produção de determinados hormônios pode gerar odores e secreções que causam sensações desagradáveis e até mesmo problemas inflamatórios ou infecciosos na pele, de modo geral, e no pênis e na vagina. Pés e axilas também merecem atenção. Tais problemas podem não apenas afetar a saúde física dos jovens, como também ser motivo de dificuldade nas interações sociais e afetivas, com reflexos na autoestima do indivíduo. Abordar questões relativas à higiene pessoal pode ser uma tarefa difícil fora das aulas de Ciências da Natureza. Nas aulas de Projeto de Vida, certas dúvidas ou conversas podem até mesmo tomar um caráter pessoal, e os estudantes podem buscar, de algum modo, orientações sobre isso. A higiene íntima é um

caso à parte nessa tarefa. Ao abordar esse assunto com a turma, se você perceber problemas, dificuldades ou muitas dúvidas dos estudantes, pode ser interessante conversar com os professores de Ciências da Natureza para que reforcem em suas aulas pontos relacionados a esse conteúdo ou mesmo convidar um profissional da área médica para um encontro com os estudantes, em forma de palestra ou roda de conversa.

A saúde mental deve ser outro ponto a explorar no cuidado com a casa-corpo. Questões como depressão e suicídio entraram de vez na pauta do cuidado com os adolescentes. Séries de televisão como *13 reasons why* ou *Euphoria* têm ajudado a debater assuntos sérios e bastante espinhosos que pareciam ficar à margem desse cuidado, como se a adolescência/juventude fosse apenas uma fase em que o indivíduo se torna impicante e problemático (o chamado “aborrescente”) e faz certas loucuras, e depois tudo passa ao iniciar a fase adulta (basta pensar na diferença entre essas duas séries e filmes como *Curtindo a vida adoidado*). Hoje, o adolescente/jovem tem sido visto como um indivíduo complexo, repleto de dúvidas e também protagonista de muitas descobertas; uma pessoa que ao mesmo tempo busca a própria força interna e pode estar suscetível aos mais nocivos estímulos externos; um cidadão que está começando a entender seu lugar no mundo e está ávido por saber quem realmente é. Sobre a depressão na adolescência, recomendamos o texto e o vídeo do médico oncologista e escritor Drauzio Varella, respectivamente disponíveis em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/depressao-na-adolescencia-artigo> e <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/drauzio-comenta/depressao-na-adolescencia-comenta-03> (acessos em: 8 dez. 2019).

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes no preenchimento dos campos do Desenho do projeto de vida.

## ATIVIDADES ▶ página 35 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Ao tratar do ambiente doméstico, é importante levar os estudantes a refletir e expressar suas concepções sobre a necessidade de promover a boa convivência, o cuidado e a manutenção no trato com os familiares. Para isso, sugira uma roda de conversa partindo das questões propostas nesta atividade. Na discussão, é importante acolher as respostas, respeitando o turno de fala daqueles que se sentirem à vontade para externar suas relações pessoais na casa-teto. O objetivo é fazer um levantamento de ações cotidianas comuns que podem ser estabelecidas em prol de uma convivência agradável com as pessoas do núcleo familiar. Os pontos levantados por eles podem ser anotados na lousa, favorecendo, assim, a criação de possibilidades de melhorias na relação com os familiares e respeitando as particularidades de cada lar.

## ATIVIDADES ▶ página 37 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Ao introduzir o tema da memória, que se expandirá para a discussão sobre o conceito de **brasilidade** e o **sentimento de pertencimento** (ao povo brasileiro, às etnias que o formam, etc.), apresentamos a letra da canção “Mufete”, do *rapper* Emicida, e a foto da obra *Copo d’água*, da artista plástica Luise Weiss. São duas realidades pessoais e artísticas bastante distintas, mas que trazem em comum a busca pelas próprias raízes.

A letra da canção traz dois trechos interessantes que podem ser tema para discussão com os estudantes: “a África não é um país” e “Ligue a pele preta a um riso contente”. Em relação ao primeiro trecho, hoje, a história da África ministrada nas escolas e o retrato contemporâneo do continente têm ajudado a desfazer a impressão de uma África “igual de norte a sul”, como se não fosse um continente vasto e tão cheio de diferenças. Em um único país africano, pode haver diferenças enormes de forma-



ção étnica (lembrando que os limites políticos oficiais de muitos países africanos foram impostos por colonizadores que não respeitaram os limites antes estabelecidos pelos povos locais), de línguas e dialetos, de paisagem natural, etc. Desse modo, Emicida, ao ir à África e constatar essa realidade, chama a atenção para a visão distorcida que muitos ainda podem ter (de uma África “homogênea”) em razão do desconhecimento da realidade socioeconômica e cultural que caracteriza cada país africano.

O segundo trecho aborda a visão, também distorcida, de que na África existem apenas miséria e tristeza. Ao dizer “Ligue a pele preta a um riso contente”, Emicida revela que viu alegria por lá, confirmando o trecho anterior: “Esquece o que o livro diz, ele mente”. O artigo indicado no Livro do Estudante (página 36) traz um relato mais amplo e detalhado dessa experiência do compositor.

A trajetória de Luise Weiss em busca de suas raízes é mais ligada à própria família (saiba mais no texto a seguir). A relação material com a ancestralidade fica clara na obra *Copo d'água*. O link sugerido no Livro do Estudante (página 37) é de um texto que apresenta um panorama de alguns conjuntos de obras da artista. No boxe *Cruzando ideias* (página 37), por sua vez, é apresentado o movimento griô, que hoje é mais do que um resgate: a valorização dessa tradição cultural oral passou a ser instrumento pedagógico e objeto de estudos acadêmicos. É um universo muito rico, que se conecta de modo intrínseco com o debate sobre a ancestralidade e a memória do povo brasileiro.

## ■ Leitura complementar

### **Luise Weiss lança o catálogo de sua mostra “Labirinto e Memória”**

“Certo dia tentei lembrar com detalhes e também representar o rosto do meu avô paterno. Notei as dificuldades da memória, as facilidades do esquecimento. Foi quando surgiu uma busca mais que arqueológica de familiares (fotografias, álbuns, cartões-postais, documentos, desenhos, livros etc.). Como resultado, os painéis, cobertos de retalhos de tecidos bordados, de camiseta, toalhas, luvas, enfim, desses elementos que contam histórias individuais, constituem a base da pintura”, explica Luise Weiss.

Luise Weiss lança o catálogo de sua mostra “Labirinto e Memória”. *Flertai*, 2 jun. 2017. Disponível em: <http://flertai.com.br/2017/06/luise-weiss-lanca-o-catalogo-de-sua-mostra-labirinto-e-memoria/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

## **ATIVIDADES** ▶ página 38 do LE ◀

### **Respostas e comentários**

- 1. a)** Espera-se que os estudantes percebam que tanto a obra de arte como a letra da canção expressam perspectivas sobre a diversidade da população (e da cultura) brasileira.
- b)** Resposta pessoal. Conduza o diálogo de modo que os estudantes possam refletir sobre o conceito de brasilidade e expressar suas opiniões. Cuide para que valorizem a diversidade, aspecto essencial das culturas populares de diferentes comunidades brasileiras. Quanto à formação do povo brasileiro, o trecho da letra da canção “Etnia”, de Chico Science e Lúcio Maia, aborda a questão da miscigenação e a chamada cultura de periferia, que, ao longo do tempo, deixou de ser apenas uma referência às expressões culturais de comunidades distantes do centro das metrópoles para se tornar algo mais amplo: uma voz das camadas sociais geralmente mantidas afastadas do que é alçado à condição de grande arte e que se identificam com determinada etnia. Sobre esse assunto, leia o trecho a seguir, que pode ser bastante útil principalmente se sua escola se inserir nesse contexto.

## Leitura complementar

[A palavra periferia] assume um sentido para além daquela que é designada como uma relação de distância geográfica a partir de algum centro. Periferia assume um conjunto de representações simbólicas que congrega aspectos relacionados à classe, à etnia, ao lugar de moradia e à condição de jovem na metrópole. Para esses grupos, tornou-se uma espécie de categoria social capaz de dar conta de alguns cruzamentos identitários assumidos na vivência de sua condição.

[...]

A questão da cor, apontada no Manifesto [de Antropofagia Periférica] [...] como um dos elos da periferia, não demonstra apenas a identidade étnica assumida por esses grupos, mas sua forma de compreender o que chamam de arte. Para diversos coletivos de periferia, a literatura periférica tem suas origens no poeta negro pernambucano Solano Trindade. O escritor é uma das principais referências de suas ações, pois, para esses grupos, não é possível fazer arte sem relacioná-la com suas vidas, assim como fez Solano. Sua poesia incomodava, pois tratava de racismo, preconceito, negritude, num contexto histórico em que, nos discursos oficiais, o Brasil era guiado pelo mito da democracia racial. Não por acaso, esse é o nome de uma biblioteca comunitária na Cidade Tiradentes, extremo leste da cidade [de São Paulo], organizada por jovens, em sua maioria negros, de um coletivo chamado Núcleo Cultural Força Ativa. [...]

Nesse sentido, para esses coletivos que produzem arte periférica não há arte pela arte. Ela torna-se ação política à medida que, nas suas práticas, não se pode produzi-la sem relacioná-la à sua inserção social, ao seu “jeito de estar no mundo”, à sua identidade. A arte não está em um plano etéreo ou num campo teológico, pura, nos termos utilizados por Walter Benjamin, mas inserida nas experiências de vida de seus produtores. [...] A obra de arte sai de uma condição de impalpável, sagrada, para se inserir no cotidiano e na vida das massas. [...]

ALMEIDA, Renato Souza de. Cultura de periferia na periferia. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 2 ago. 2011. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/cultura-de-periferia-na-periferia/>. Acesso em: 8 dez. 2019.

- c) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a consultar os registros feitos no diário de bordo para embasar a resposta. A retomada das anotações sobre esse assunto pode enriquecer o processo de autoconhecimento.
- d) Resposta pessoal. Se necessário, retome as reflexões sobre o conceito de brasilidade e os diálogos sobre as obras, a fim de que os estudantes possam reconhecer se elas expressam suas identidades.

## ATIVIDADES ▶ página 39 do LE

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes analisem com criticidade a influência de diferentes povos e culturas em sua construção como indivíduo. Provoque-os a refletir sobre a formação do povo brasileiro e sobre a origem de seus costumes e tradições pessoais.
2. Respostas pessoais. Nessa atividade, seu papel de mediador é fundamental para que todos possam se manifestar e para que as ideias e opiniões sejam respeitadas.
- 3 e 4. Respostas pessoais. As atividades buscam aprofundar as reflexões sobre a identidade nacional, a pluralidade cultural que caracteriza o povo brasileiro e as desigualdades intrínsecas a essa identidade coletiva. Para privilegiar o diálogo sobre os povos indígenas do Brasil, muitas vezes apagados da história oficial, sugerimos as seguintes leituras complementares:

- Daniel Munduruku: “Eu não sou índio, não existem índios no Brasil”. *Nonada*, 21 nov. 2017. Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2017/11/daniel-munduruku-eu-nao-sou-indio-nao-existem-indios-no-brasil>. Acesso em: 8 dez. 2019.

Reportagem interessante e provocadora sobre identidade, arte e literatura indígenas, que inclui uma entrevista com o doutor em Educação e pós-doutor em Literatura, Daniel Munduruku.

- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.  
O livro é uma adaptação de duas conferências e uma entrevista que o líder indígena, ambientalista e escritor Ailton Krenak realizou em Portugal, entre 2017 e 2019.
- MEDEIROS, Jotabê. O som que vem das tribos. *Carta Capital*, 25 nov. 2019. Disponível em: <https://farofafa.cartacapital.com.br/2019/11/25/o-som-que-vem-das-tribos>. Acesso em: 8 dez. 2019.  
O artigo apresenta os principais nomes da atual produção musical indígena que fizeram parte da programação do primeiro festival desse gênero no Brasil.

## ■ Atividade complementar

Para incentivar os estudantes a refletir mais sobre brasilidade, identidade e formação do povo brasileiro, você pode levantar outras questões, como as sugeridas a seguir.

- Como brasileiros, falamos a mesma língua, porém não temos todos a mesma cultura. Cada região do país tem um aspecto cultural diferente. Pense em sua família: De que região ela é? Quais aspectos culturais mais caracterizam essa região?
- Quando você pensa em sua família e suas raízes, sente orgulho de ser brasileiro? Por quê?
- Você alguma vez se sentiu descontente por morar no Brasil? Algum aspecto ou história de seus ancestrais colabora para esse sentimento? Você pensa em morar em outro país?
- Como suas histórias de família podem contribuir para tornar o Brasil um lugar melhor?
- Seu projeto de vida está relacionado à sua visão do que é ser brasileiro? Comente.

### ATIVIDADES ▶ página 40 do LE ◀

#### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Essas questões preparam a discussão sobre preconceitos e xenofobia, que virá adiante, e questionam até que ponto podemos pensar em “estrangeiros”, se viemos do mesmo berço ancestral e compartilhamos experiências culturais.

### ATIVIDADES ▶ página 41 do LE ◀

#### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o fato de que a formação dos povos é um fenômeno dinâmico, que não cessa. A formação do povo brasileiro, por exemplo, tem como origem três matrizes étnicas (indígena, europeia e africana) e foi influenciada pelas grandes levas de imigrantes que chegaram ao Brasil na primeira metade do século XX; no entanto, o intercâmbio cultural e a miscigenação podem se ampliar ainda mais com a vinda recente de refugiados para o país.
2. Resposta pessoal. A questão dos refugiados é bastante recorrente em noticiários, que costumam destacar o drama vivido por aqueles que tentam entrar na Europa vindos da África, da Ásia e do Oriente Médio. Como comentado sobre o trecho do livro *Sapiens: uma breve história da humanidade*, somos todos, afinal, irmanados e migrantes em nossas origens. Todavia, hostilizar o estrangeiro, sobretudo quando isso significa condená-lo a ficar sem refúgio e sem condições de sobrevivência, tem sido a prática de muitos países. Milhões de pessoas em todo o mundo têm sofrido por causa disso, e o drama e a questão da xenofobia são bons ganchos para discutir com os estudantes sobre solidariedade e empatia (pessoal e institucional). Para obter dados sobre os refugiados no Brasil, leia o artigo “Quem são e de onde vêm os 11 mil refugiados que estão no Brasil”, disponível em <https://exame.abril.com.br/brasil/quem-sao-e-de-onde-vem-os-11-mil-refugiados-que-estao-no-brasil/> (acesso em: 8 dez. 2019). O texto a seguir traz algumas informações sobre esses deslocamentos.

## Leitura complementar

### Número de pessoas deslocadas no mundo chega a 70,8 milhões, diz ACNUR

[...]

O número de pessoas fugindo de guerras, perseguições e conflitos superou a marca de 70 milhões em 2018. Este é o maior nível de deslocamento forçado registrado pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) em suas quase sete décadas de atuação – o organismo internacional foi criado em 1950.

Dados divulgados nesta quarta-feira (19) [de junho de 2019] no relatório Tendências Globais – publicação anual [...] [da] ACNUR – revelam que 70,8 milhões de pessoas estão em situação de deslocamento forçado no mundo. O número representa um aumento de 2,3 milhões na comparação com 2017 e se aproxima das populações de países como Tailândia e Turquia. O contingente também equivale ao dobro dos deslocados forçados registrados 20 anos atrás.

[...] [A] ACNUR estima ainda que, no ano passado, 13,6 milhões de pessoas tiveram de se deslocar devido a conflitos e perseguições. Isso significa que em 2018, a cada dia, 37 mil pessoas tiveram que abandonar o lugar onde residiam em busca de segurança. [...]

Os 70,8 milhões de deslocados forçados no mundo são uma estimativa conservadora, sobretudo porque o número reflete apenas parcialmente a crise na Venezuela. Cerca de 4 milhões de venezuelanos já saíram de seu país desde 2015, tomando essa uma das mais recentes e maiores crises de deslocamento forçado do planeta. Embora a maioria dessa população necessite de proteção internacional para refugiados, apenas meio milhão tomou a decisão de solicitar refúgio formalmente.

[...]

#### ▪ Decifrando os números do deslocamento forçado

[...]

De acordo com a publicação [...] [da] ACNUR, mais de dois terços de todos os refugiados vêm de apenas cinco países:

Síria – 6,7 milhões;

Afganistão – 2,7 milhões;

Sudão do Sul – 2,3 milhões;

Mianmar – 1,1 milhão;

Somália – 900 mil.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/numero-de-pessoas-deslocadas-no-mundo-chega-a-708-milhoes-diz-acnur/>. Acesso em: 8 dez. 2019.

3. Se necessário, proponha à turma que pesquise quais são as etapas necessárias e os materiais usados para fazer um *podcast*. Saiba mais sobre esse tema no *site*: <https://rockcontent.com/blog/podcasts/> (acesso em: 14 fev. 2020). Caso não seja possível realizar a gravação de um *podcast*, adapte a proposta para um programa de auditório ao vivo ou a encenação de uma gravação de um programa de rádio.

## COLOCANDO EM PRÁTICA

• páginas 42 e 43 do LE •

A elaboração de um mapa mental é uma proposta de atividade que visa dar aos estudantes mais um instrumento de sistematização de ideias, o que pode contribuir não apenas para a construção do projeto de vida, mas também para a realização de outras atividades escolares e para a ordenação do pensamento de modo geral.

Ao realizar essa atividade, os estudantes têm a oportunidade de retomar reflexões e descobertas feitas ao longo do capítulo, bem como de refletir novamente sobre sua identidade. A montagem de um acervo pessoal do modo como é realizado pelo Museu da Pessoa é mais uma atividade em que eles podem relembrar suas raízes, perceber sua



trajetória de vida até aqui e estreitar seus laços familiares. O *site* do Museu da Pessoa é o resultado de uma iniciativa muito interessante, que dá relevância à história pessoal como parte da história da humanidade. Para entender melhor a proposta do museu (que vai ao encontro do trabalho de construção do projeto de vida e da proposta da unidade) e a atividade sugerida no Livro do Estudante, leia o texto a seguir.

## ■ Leitura complementar

### O que é o Museu da Pessoa

O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. Está aberto a toda e qualquer pessoa que queira registrar e compartilhar sua história de vida. Nosso acervo reúne quase vinte mil delas, sem contar as fotografias, documentos e vídeos. Conheça e participe. O Museu da Pessoa é seu também.

Se cada pessoa compreender que todo ser humano importa e que a história de vida de cada um é tão relevante a ponto de ser patrimônio de um museu, teremos uma sociedade conectada por experiências de vida, sentimentos e emoções em contraposição às diversas formas de intolerância.

Esta é a crença do Museu da Pessoa. Não por outra razão, elegeu como missão valorizar cada pessoa ao tornar sua história de vida patrimônio da humanidade. Para tanto, trabalha ativamente para ser reconhecido como um museu da humanidade, que combate a intolerância ao conectar pessoas por meio de suas experiências e sentimentos.

[...]

No Museu da Pessoa, além de visitante, toda pessoa pode tornar-se parte do acervo ao registrar a história da sua vida; assim como também ser um curador, na medida em que pode criar suas próprias coleções de histórias, imagens e vídeos.

O que é o Museu da Pessoa. Disponível em: <https://www.museudapessoa.net/pt/museu-da-pessoa>. Acesso em: 9 dez. 2019.

## COMPARTILHANDO ▶ páginas 44 e 45 do LE◀

No passo 1 - **Autorreflexão** -, converse com os estudantes sobre as relações possíveis nesta etapa. As atividades desenvolvidas para o processo de construção do projeto de vida têm a função de gerar reflexões para que eles percebam a conexão entre o que desejam para o futuro e a forma de influenciar criticamente e positivamente seu contexto sociocultural. As perguntas sugeridas têm essa função. Os estudantes, porém, podem apresentar dificuldades para estabelecer relações entre essas questões e as experiências vivenciadas no capítulo.

Dialogar sobre alguns pontos desenvolvidos neste capítulo pode colaborar para essa correlação. Saliente a importância do contexto familiar na construção da identidade e oriente-os a olhar para si próprios como parte de um contexto sociocultural que permite ações de empatia. O modo como se expressam e se comunicam pode apontar caminhos para solucionar problemas com criatividade e protagonismo e contribuir para a construção da cidadania (como na proposta de elaboração de *podcast*).

No passo 2 - **Compartilhamento** -, organize o espaço da sala de aula para a realização da atividade em duplas. Peça aos estudantes que sigam as orientações desta etapa e incentive-os a compartilhar a autorreflexão sem julgamentos ou receio de errar. Oriente-os sobre como fazer esse compartilhamento: no primeiro momento, um membro da dupla lê e comenta sua resposta e o outro promove o *feedback*. Ao final, no passo 4, essa estrutura se inverte.

Durante o passo 3 - **Devolutiva** -, peça aos estudantes que leiam atentamente o texto do box para que possam registrar as intervenções no diário de bordo. Incentive-os a dialogar sobre as respostas para que haja oportunidade de ampliarem a aprendizagem. É um novo momento de exercitar a comunicação oral, o respeito mútuo e a empatia.

No passo 4 - **Fechamento** -, inverte-se a estrutura de devolutiva das duplas, garantindo a participação de ambos os estudantes no processo, proporcionando interação, maior conhecimento do outro e aprendizagem.

## FINALIZANDO A TRILHA

▸ páginas 46 a 49 do LE ▸

Reforce para os estudantes a importância da participação ativa e da opinião de cada um deles, além da importância de ouvir e ser ouvido, de trabalhar de modo colaborativo, de exercer liderança e também de ser parte dos liderados. Incentive-os a apresentar os poemas e a usar a criatividade nessa apresentação, bem como a pensar nas estratégias para organizar o *slam*. Caso se sinta à vontade, participe também desse evento. Mostre aos estudantes que a relação de troca e de aprendizagem com eles pode ser horizontal.

A proposta desta seção possibilita aos estudantes fortalecer sua identidade, desenvolver habilidades de comunicação, de expressão e de criatividade, além de auxiliar na construção das competências leitora e escritora.

Para a realização do evento, organize alguns grupos (comissões) para que fiquem responsáveis por providências específicas. Por exemplo:

- preparação do espaço;
- arranjos relacionados ao som;
- inscrição dos estudantes nos intervalos de aula;
- curadoria (para que não sejam apresentadas poesias que desrespeitem o outro e incentivem o racismo, a homofobia e outras expressões de preconceito e violência);
- divulgação do evento;
- apresentações dos participantes (estudantes que tenham desenvoltura para falar em público podem apresentar os poetas e as poetisas ao público);
- seleção de jurados (a banca pode ser integrada por professores e estudantes).

Para saber mais sobre o *slam* e o potencial dessa ferramenta de expressão levada como projeto para o ambiente escolar, sugerimos a leitura complementar da reportagem “Diário de escola: professora adota o *slam* para ensinar português em escola da Zona Leste de São Paulo”, de Filipe Gonçalves (Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2019/09/30/diario-de-escola-professora-adota-o-slam-para-ensinar-portugues-em-escola-da-zona-leste-de-sp.ghtml>). Acesso em: 9 dez. 2019). O foco da matéria jornalística é a adoção do *slam* no ensino de Língua Portuguesa em uma escola da cidade de São Paulo (SP). Essa matéria faz parte de uma série de reportagens sobre projetos implementados em escolas públicas para aumentar a participação da comunidade escolar na gestão educacional e no combate à evasão e à violência escolar. As escolas que apareceram nessa série estão obtendo bons resultados.

## REVENDO O PERCURSO

▸ páginas 50 e 51 do LE ▸

O objetivo desta seção é que os estudantes reflitam sobre suas aprendizagens ao longo da unidade e sobre como elas os estão ajudando a formar o projeto de vida, analisando especialmente as conquistas socioemocionais desenvolvidas no percurso até aqui. Para isso, é importante que você levante questões como: “Você se considera um estudante colaborativo? Se sim, em que momento(s) se percebeu assim?”; “Quando algum colega trouxe opiniões diferentes ou contrárias às suas, como você se sentiu? Que habilidade você acha que desenvolveu a partir daí?”.

A terceira parte desta seção traz uma sugestão de encaminhamento para fortalecer a retomada das aprendizagens ao longo dos capítulos e que pode ser realizada em sala de aula ou em casa. Os estudantes podem também destacar as aprendizagens que esperavam alcançar, mas que ainda não desenvolveram, e pensar em como fazer para atingi-las.

# ONDE ESTOU?

## 2

UNIDADE

### APRESENTAÇÃO

A unidade 2 aborda as dimensões **expansão** e **exploração** (o encontro com o outro e o mundo). Após o processo de autoconhecimento proposto na unidade 1, esta unidade pretende abordar a relação do indivíduo com o meio que o cerca, levando-o a se conscientizar de que é um cidadão e, por isso, tem direitos e deveres.

As reflexões desta unidade, guiadas pela pergunta **Onde estou?**, pretendem levar os estudantes a conhecer melhor a comunidade em que vivem, alguns dos problemas que o mundo tem enfrentado e o modo como essas duas esferas de interação (a comunidade, de modo mais imediato, e o mundo, de modo mais abrangente) podem ser beneficiadas pela atuação protagonista dos jovens. Para isso, alguns dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, serão os norteadores das discussões e das propostas de intervenção que vão ser trabalhadas. Para a conclusão da unidade, os estudantes serão incentivados a planejar e a organizar um *workshop*, definindo o tema, a programação e os convidados, e a engajar a comunidade escolar a participar desse evento.

Sugerimos que você leia o documento *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197> (acesso em: 12 dez. 2019). Esse é um material extenso e pormenorizado para o alinhamento entre as práticas de educação e o desenvolvimento sustentável, buscando tornar essas ações algo sistêmico e de alcance local e global. Em vários momentos deste manual, vamos recorrer a esse documento como fonte de orientação e de ideias de abordagem em sala de aula.

### EM DIÁLOGO COM A BNCC

Nesta unidade, além das **competências gerais 6 e 7** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteiam esta obra de Projeto de Vida, há a abordagem aprofundada da **competência geral 10** e o trabalho parcial com as **competências gerais 8 e 9**, no capítulo 3, e com as **competências gerais 1, 2 e 4**, no capítulo 4.

No capítulo 3, os estudantes vão ter contato com temas como a comunicação não violenta, os padrões sociais, o empoderamento de meninas negras e a igualdade de gênero (competências 8 e 9 da BNCC); a força do coletivo (competência 10); e os problemas ligados ao uso de drogas, em especial o consumo abusivo de álcool (competência 8).

No capítulo 4, destacamos temas como a importância da ocupação e da valorização do espaço público, a busca por cidades e comunidades sustentáveis, o exercício da inclusão social, a redução da desigualdade e o combate à pobreza (competência 1). Além disso, o protagonismo juvenil em projetos socioambientais e de direitos humanos reforça a

abordagem da competência 7; a elaboração de um discurso e a escrita de artigo de opinião exercitam a competência 4; e a elaboração imaginativa da cidade ideal e a proposta de intervenção na comunidade abrangem a competência 2.

## ABERTURA DE UNIDADE

▶ páginas 52 e 53 do LE

A imagem e as questões propostas na abertura da unidade buscam antecipar os temas gerais que serão tratados e exercitar o pensamento por um mundo melhor e as formas de construí-lo.

A noção de cidadania percorrerá toda a unidade, com destaque para ações protagonizadas por adolescentes de várias partes do mundo.

A esse respeito, recomendamos a leitura do texto a seguir, que traz um panorama dessa nova geração e seu espírito ativista e introduz outros assuntos que serão abordados na unidade, como consumismo, ações ambientais, pobreza, sustentabilidade, o papel da mulher como agente e como parte vulnerável nessa nova configuração global e a necessidade de dar voz a indígenas e a quilombolas.



### Leitura complementar

#### As crianças tomam conta do mundo

[...]

A luta contra o aquecimento global é hoje liderada por garotas de vários países do mundo. Estudantes secundaristas, a maioria. Mulheres muito jovens, carregando um novo espírito do tempo no mundo sem tempo, em que só há 12 anos para tentar impedir que o planeta aqueça mais do que 1,5 grau Celsius e o futuro logo ali seja uma vida muito ruim para todos, impossível para os mais pobres e os mais frágeis. Jovens mulheres com muito pânico porque os pais e avós ferraram o planeta em que vão viver e se comportam como gente mimada e egoísta que faz apenas o que quer sem se preocupar com as consequências nem mesmo para seus próprios filhos e netos. Uma parcela da espécie humana chegou a um nível de individualismo que nem mesmo protege a prole naquilo que é fundamental – e o presente se torna absoluto. [...]

[...]

A novíssima geração de humanos teve a extrema má sorte de nascer num momento histórico em que os pais não conseguem lidar com a questão do tempo. Os adultos atuais cresceram bombardeados pelo imperativo do consumo que prometia prazer imediato, reiniciado a cada ato de compra, num *looping* infinito. O tempo passou a ser um presente estendido. Tudo o que existe é o agora do qual é preciso arrancar o máximo. É este o mundo em que cidadãos foram convertidos em consumidores. É este o funcionamento dos adultos atuais num momento histórico em que o aquecimento global, comprovadamente causado por ação humana, se não for barrado, mudará a face do planeta.

[...]

“Todos acreditam que podemos resolver a crise (climática) sem esforço nem sacrifício”, escreveu Greta Thunberg em um de seus artigos. [...] com 16 anos, ela demonstra a lucidez que falta na maior parte dos líderes mundiais. Este é um ponto importante do movimento dos estudantes pelo clima. Apesar de apontar a dificuldade dos adultos para mudar a vida cotidiana, assim como suas escolhas e a relação fundamental com o tempo, as crianças e



[os] adolescentes sabem que esta transformação não pode ser reduzida apenas à decisão de cada indivíduo. Os estudantes têm concentrado sua pressão sobre as autoridades públicas de cada país. São essas as lideranças que têm poder para barrar as grandes corporações, taxar os poluidores, determinar políticas capazes de interromper a escalada de destruição.

[...]

Nunca houve nada parecido na história. Em nenhuma história. Os filhotes tentam salvar o mundo que os espécimes adultos destroem sistematicamente. Para além dos efeitos concretos sobre o futuro da humanidade, serão necessários muitos anos de estudos para compreender os efeitos desta inversão sobre a forma de compreender o mundo e seu lugar no mundo daqueles que serão adultos amanhã. Mas, para isso, é preciso antes ter amanhã.

[...]

Se as novas gerações (e também as velhas) dos povos da floresta fossem escutadas, elas poderiam dar aula para os estudantes que se rebelam pelo clima na Europa. Também na Amazônia o protagonismo das mulheres nas lutas de indígenas, quilombolas e beiradeiros é cada vez maior – e as lideranças são cada vez mais jovens. [...]

Sem a maior floresta tropical do mundo, a vida humana no planeta não tem nenhuma chance. No Brasil, como nos outros países amazônicos da América Latina, os povos da floresta estão lutando quase sozinhos para mantê-la em pé. E morrendo. Os filhos destes lutadores têm precisado assumir a luta dos pais assassinados. As jovens garotas que lideram a rebelião dos estudantes pelo clima na Europa têm o desafio de fazer a ponte com as jovens garotas da floresta amazônica, o centro geográfico onde o futuro próximo está sendo disputado. E vice-versa.

[...]

Num mundo em que as decisões ainda são majoritariamente tomadas por homens, as garotas levantaram a voz. Os milhares de meninos de sua geração que vão para a rua com elas não parecem ter problemas com o protagonismo feminino dos protestos. Meninas como Greta, Anuna [De Weve] e outras tantas, porque elas são muitas, não querem ocupar o lugar dos adultos. Não é disso que se trata. O que elas querem talvez seja ainda mais difícil. Ao denunciar a infantilização dos governantes, elas reivindicam que os adultos se “adultizem”.

[...]

BRUM, Eliane. As crianças tomam conta do mundo. *El País*, 27 fev. 2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/27/opinion/1551290093\\_277722.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/27/opinion/1551290093_277722.html). Acesso em: 10 dez. 2019.

## PRIMEIRAS IDEIAS

### Respostas e comentários

Respostas pessoais. As perguntas desta seção têm como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, para que você mapeie os alinhamentos que serão necessários antes de iniciar o trabalho com as reflexões propostas nesta unidade.

## PÉ NA ESTRADA

▶ páginas 54 e 55 do LE ◀

Nesta seção, os estudantes começam a ter contato com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** formulados pela ONU, que serão estudados na unidade. Se julgar oportuno ler para a turma o preâmbulo da Carta das Nações Unidas, comente sobre a importância da criação da ONU no contexto pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Os 17 ODS são pertinentes para a elaboração do projeto de vida, pois sintetizam as preocupações e as metas (globais e locais) que farão parte dos próximos anos dos estudantes, dentro e fora da escola. No entanto, é necessário fazer alguns recortes para adequar os textos à realidade dos estudantes. Ao apresentar aos estudantes os 17 objetivos e orientá-los a refletir sobre quais objetivos são mais pertinentes à realidade deles, você cria a oportunidade para que o contato com os ODS se amplie para além do material didático, repercutindo nos projetos de vida dos estudantes. Comente com eles que os ODS

interligam **crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente** e devem ser alcançados por todos os países, tanto os considerados desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento.

Uma sugestão de atividade complementar é organizar a turma em 17 grupos, de modo que cada um fique responsável por um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Cada grupo deverá fazer um cartaz (em cartolina, por exemplo) com a representação desse objetivo (pode ser a da página 54 do Livro do Estudante ou outra imagem que ilustre o ODS) e escrever, em letras grandes, o texto que identifica o ODS. Os cartazes podem ser afixados nas paredes da sala de aula ou na parede de um dos corredores da escola, de modo que os estudantes e as demais turmas tenham esse material sempre à vista e possam se familiarizar com os 17 ODS.

A respeito da importância do diálogo social e da contribuição dos jovens no estabelecimento dos ODS, sugerimos a leitura do texto “Meu mundo: mais de 7 milhões de pessoas participam de pesquisa global da ONU sobre o futuro do planeta”, disponível em <https://nacoesunidas.org/meu-mundo-mais-de-7-milhoes-de-pessoas-participam-de-pesquisa-global-da-onu-sobre-futuro-do-planeta> (acesso em: 10 dez. 2019). Publicado pela ONU, o texto apresenta uma ampla pesquisa feita com pessoas do mundo todo para o estabelecimento das metas de desenvolvimento global pós-2015.

▶ **PARA AQUECER** ▶ página 55 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Ao realizar a leitura dos ODS com os estudantes, verifique se todos compreenderam o propósito de cada objetivo. Em seguida, apresente as atividades. Depois da roda de conversa, você pode propor aos estudantes que se reúnam em trios para eleger, entre os objetivos listados, os três que consideram mais importantes. Peça a eles que justifiquem o motivo da escolha.
2. Resposta pessoal. Para auxiliar os estudantes, promova uma dinâmica que pode ajudá-los a perceber possíveis áreas de atuação social após a identificação dos desafios da comunidade. Para isso, prepare previamente algumas frases que dialoguem com os ODS e que ajudem os estudantes a conhecer o posicionamento dos colegas sobre elas. Assim, eles podem formar grupos de acordo com a afinidade de interesses. Veja algumas sugestões:
  - Você pensa em trabalhar em alguma área que seja ligada ao combate à pobreza?
  - Você acha que precisa mudar seus padrões de consumo?
  - Você considera importante que todos tenham consciência sobre as consequências de seu padrão de consumo?
  - Sempre que possível, você e sua família dão preferência a alimentos produzidos em um sistema de agricultura sustentável (como alimentos orgânicos ou de agricultura familiar)?
  - Quem acha que a xenofobia, a discriminação e o *bullying* afetam a saúde de quem é vítima dessas práticas?
  - Você acha que a desigualdade de gênero tem diminuído?
  - Em sua casa ou em sua comunidade, você ajuda em tarefas que seriam consideradas responsabilidade de um gênero diferente do seu?
  - Você acha que a preservação dos recursos hídricos e o cuidado em economizá-los devem ser preocupação apenas do poder público, das indústrias e das grandes propriedades rurais?
  - A carreira dos seus sonhos está ligada de alguma maneira a algum dos ODS?
  - Você acha que a desigualdade socioeconômica afeta da mesma maneira homens e mulheres?
  - Quem acha que indivíduos e grupos têm papel importante na defesa da justiça, da inclusão e da paz?

## ABERTURA DE CAPÍTULO

▸ página 56 do LE ◀

As imagens e as questões que abrem o capítulo têm o objetivo de levar os estudantes a pensar sobre o que é ser jovem nos dias de hoje. Conforme mencionado na parte geral deste manual, é difícil delimitar o início e o fim da adolescência ou juventude, e essas fases não têm marcos objetivos. O que importa nesse momento é distinguir adolescência/juventude da infância e da idade adulta e frisar aos estudantes que o jovem de hoje tem acesso a uma quantidade de informação inimaginável há duas décadas, o que o leva a ter cada vez mais consciência de seus direitos e deveres. Hoje, o mundo da escola é indissociável do “mundo da vida”: a realidade sociocultural dos estudantes passou a fazer parte do currículo escolar.



## ATIVIDADES ▸ página 56 do LE ◀

### Respostas e comentários

- 1 a 3.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que as juventudes são múltiplas. Ajude-os a identificar quais delas estão presentes no contexto da escola. O artigo “Juventudes, no plural”, disponível em <https://educacao.estadao.com.br/blogs/educacao-e-etc/juventudes-no-plural> (acesso em: 24 nov. 2019), pode servir de apoio para a discussão.

## PRIMEIROS PASSOS ▸ páginas 57 a 59 do LE ◀

### ▮ PARA AQUECER ▸ página 59 do LE ◀

### Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes compreendam que a prática da comunicação não violenta possibilita atenuar diversas formas de violência em prol de sociedades pacíficas, conceito essencial para o ODS 16 trabalhado nesta seção.
2. Espera-se que as sugestões dos estudantes remetam a respostas como: “Quando você passou por mim no corredor há pouco e não me cumprimentou, eu fiquei sem graça, porque estava sorrindo para você e esperava um sorriso em troca. Você está bem? Aconteceu alguma coisa?”. Oriente os estudantes a levantar hipóteses para explicar os motivos pelos quais o amigo não devolveu o cumprimento. Por exemplo: ele estava distraído e não percebeu o cumprimento; ele estava com pressa, precisando resolver um assunto urgente; ele estava muito chateado por algo que havia acabado de acontecer e não tinha condições de interagir com alguém. Reforce que iniciar o diálogo de maneira não violenta possibilita que a outra pessoa se expresse com tranquilidade ao explicar o que aconteceu; assim, ambos os interlocutores compreendem que houve um mal-entendido e não entram em conflito.
3. A consciência sobre a diversidade, o desenvolvimento do respeito mútuo e o exercício da empatia marcam esta proposta que tem na comunicação não violenta um dos instrumentos para a promoção da paz e de debates saudáveis – essas habilidades devem estar presentes na construção do projeto de vida e dialogam com o ODS 16.

## ■ Atividade complementar

Como atividade complementar, sugerimos que os estudantes confeccionem cartas de baralho com sentimentos e necessidades. Estas cartas podem ser retomadas ao longo do ano letivo, sempre que julgar necessário.

A seguir, no item 1, há orientações sobre a confecção do baralho. No item 2, há orientações sobre como jogar. Elas podem ser adaptadas e aplicadas de acordo com a realidade escolar e com os contextos em que serão utilizadas.

### 1. Modo de fazer

Você pode organizar a turma em grupos. Cada grupo pode ficar responsável por confeccionar determinado número de cartas ou mesmo um baralho inteiro, para que a turma tenha mais de um baralho disponível para jogar. É importante que haja uma boa diversidade de cartas (cerca de 40 cartas de sentimentos e 40 cartas de necessidades, ou mais) em cada baralho.

As cartas devem ser confeccionadas em papéis retangulares de mesmo tamanho (por exemplo, 6 cm x 9 cm) em cartolina ou em outro tipo de suporte que seja mais encorpado que uma folha de papel sulfite. Uma alternativa pode ser aproveitar cartas de baralho convencional e colar nelas as cartas feitas pelos estudantes (neste caso, as cartas podem ser feitas em papel não tão encorpado, uma vez que serão coladas em um suporte mais rígido). O verso das cartas de sentimentos deve ser diferenciado do verso das cartas de necessidades, de modo que haja dois “montes” distinguíveis.

### 2. Como jogar

Os modos de jogar são diversos. Sugerimos aqui uma dinâmica para o jogo, mas você e os estudantes podem criar maneiras de jogar que considerarem mais adequadas. O objetivo não é ganhar, mas, sim, conhecer a si mesmo e ao outro.

Para jogar, a turma pode ser organizada em grupos ao redor de mesas. O baralho deve ser distribuído igualmente entre os jogadores do grupo, de modo que cada jogador tenha o mesmo número de cartas de necessidades e o mesmo número de cartas de sentimentos.

Cada jogador (um por vez) vai criar uma situação hipotética, como a apresentada na atividade 2 (página 59), e narrá-la ao restante do grupo ou falar de uma situação vivida (é fundamental que haja um ambiente de empatia e de acolhimento entre os estudantes, sobretudo se as situações narradas forem reais). A cada situação narrada, os demais jogadores devem buscar nas próprias cartas quais são os sentimentos e as necessidades que elas despertaram. As cartas devem ser colocadas sobre a mesa, de modo visível a todos, e cada jogador deve explicar por que escolheu tal necessidade e tal sentimento. As cartas funcionam como uma projeção da personalidade ou da psicologia de cada estudante, que, ao escolhê-las, toma consciência do que o move em dada circunstância.

Postas e explicadas as cartas relacionadas à situação narrada, elas podem ser agrupadas por semelhança (por exemplo, “raiva”, “ansiedade” e “descontentamento” podem ser agrupadas de um lado, enquanto “insegurança”, “medo” e “tensão” podem ser agrupadas de outro lado). O jogo pode terminar quando não houver mais cartas nas mãos dos jogadores ou quando cada jogador tiver apresentado uma situação.

Os baralhos podem ficar à disposição da turma inclusive para serem usados de modo individual, caso algum estudante queira analisar seus sentimentos e suas necessidades pessoais ao viver determinada situação. Se houver interesse, os baralhos também podem ser disponibilizados para que (sob sua supervisão e organização) os estudantes os levem para casa e joguem com seus familiares ou amigos.

Essa proposta de autoanálise busca levar os estudantes a pensar o modo como se comunicam com o outro e como essa comunicação pode ser melhorada.



## EXPLORANDO O CAMINHO ▶ páginas 62 a 71 do LE◀

### DIÁRIO DE BORDO ▶ página 62 do LE◀

- » Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a produção de lixo, os padrões de produção atuais e o consumo sustentável.

### ATIVIDADES ▶ página 63 do LE◀

#### Respostas e comentários

- 1 e 2.** A charge da página 62 ilustra o que já foi mencionado neste manual e também abordado, direta ou indiretamente, no Livro do Estudante: o legado que a atual geração jovem está recebendo de seus pais/antecessores. O debate proposto deve tratar não só dessa problemática (os níveis atuais de consumo - com o consequente esgotamento dos recursos naturais - e de produção de lixo), mas também do modo como os adolescentes/jovens devem encarar o desafio de conviver com essa situação e combatê-la. Durante o diálogo, você pode levantar questões como: “O poder público, a mídia, as instituições e as empresas têm algum papel nesse contexto (seja como agentes causadores dos problemas, seja como agentes de transformação positiva)?”; “Vocês acham que as propagandas de produtos veiculadas na televisão, na internet, pelos *influencers*, etc., interferem em seus hábitos de consumo? Se sim, de que modo?”; “Você espera deixar para as próximas gerações um mundo melhor?”.

### ATIVIDADES ▶ página 64 do LE◀

#### Respostas e comentários

- 1.** Resposta pessoal. A dimensão da intervenção humana no planeta é explicitada no texto sobre o Antropoceno, um conceito relativamente recente (foi cunhado na década de 1980). Para os cientistas que defendem esse conceito, alguns sistemas necessários aos ecossistemas dos quais dependemos já foram tão perturbados pela ação humana que nossa própria sobrevivência como espécie está ameaçada. “Estamos começando a desestabilizar nosso próprio sistema planetário de suporte à vida [...]”, disse o professor Will Steffen, que liderou uma pesquisa feita por um grupo internacional de pesquisadores em nove sistemas naturais do planeta e noticiada na reportagem “A aurora do ‘Antropoceno’, a era dos humanos”, disponível em <https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/a-aurora-do-antropoceno-era-dos-humanos-15065680> (acesso em: 12 dez. 2019).

### ATIVIDADES ▶ página 65 do LE◀

#### Respostas e comentários

- 1.** Respostas pessoais. Sua mediação neste momento de discussão e troca é fundamental para promover o aprofundamento do tema, provocar reflexões e identificar possíveis situações de *bullying*. Garanta que todos da turma possam expor suas ideias e sejam respeitados em suas colocações. Se julgar oportuno, leia para a turma o texto do ODS 3 na íntegra, disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3/> (acesso em: 12 dez. 2019).

### ATIVIDADES ▶ página 67 do LE◀

#### Respostas e comentários

- 1.** Resposta pessoal. Para o estabelecimento do debate em cada trio, oriente seus integrantes a apontar os pontos comuns entre o trabalho desempenhado pelo coletivo do texto 2 e os ODS 12 e 5, criando, assim, as pautas que serão discutidas. Circule pela sala de aula para auxiliar os trios no encaminhamento do debate.
- 2.** Resposta pessoal. É importante que os estudantes definam critérios para elegerem os pontos que deverão ser direcionados para a produção da cena teatral e para a criação das personagens e dos diálogos dessa cena.

## ATIVIDADES ▶ página 69 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que as charges tratam da importância do percurso na busca pela felicidade.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não, já que é difícil parametrizar o conceito de felicidade para além da subjetividade emocional. O objetivo da questão é levá-los a questionar a ideia de um estado de felicidade que deve ser alcançado, evitando ansiedades, expectativas infundadas e eventuais frustrações pela busca por ideais que são subjetivos.
3. Resposta pessoal. Conduza o diálogo de modo que os estudantes possam expor suas ideias sobre o que é a felicidade e a forma como a buscam. Durante a conversa, procure mostrar que cada um tem uma ideia de felicidade e que devemos ter cautela para não “comprarmos” um ideal que não nos diz respeito, ou seja, que não contempla objetivos, talentos e afinidades pessoais. Por exemplo: o objetivo de ter uma casa no campo pode não ser coerente para uma pessoa que aprecia o movimento das áreas urbanas ou que quer trabalhar com atividades concentradas nos centros das cidades. Dessa forma, os alunos instrumentalizam a relatividade do conceito de felicidade.

## ATIVIDADES ▶ página 71 do LE◀

### Respostas e comentários

1. a) Resposta pessoal. Aproveite para retomar as reflexões que os estudantes fizeram sobre as atividades anteriores a esta, complementando e aprofundando a noção de relatividade das ideias sobre a felicidade.  
b) De acordo com os textos, é possível depreender que a falta de perspectivas, as frustrações e a solidão podem levar à fuga da realidade por meio do uso abusivo de drogas.  
c) e d) Respostas pessoais. Se julgar oportuno, leia para a turma o texto do ODS 3 na íntegra, disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods3> (acesso em: 12 dez. 2019), em especial o item 3.4, que trata da promoção da saúde mental e do bem-estar, e o item 3.5, que aborda a questão do uso abusivo de drogas entorpecentes.  
e) O diálogo sobre o uso abusivo de drogas é um momento importante para aprofundar as reflexões sobre saúde mental. Retome com os estudantes as conversas a respeito da busca pelos padrões de beleza, do consumo e de estilo de vida, repassando a ideia de casa-corpo (abordada no capítulo 2), o respeito por si e pelos outros e a perspectiva de que a diversidade de corpos e de condições faz parte da existência humana. Elabore na lousa uma tabela com pontos fortes e pontos fracos das campanhas contra as drogas. Esse registro pode ser retomado na realização da próxima atividade.

Este também pode ser um momento para abordar a questão do *bullying*, um dos fatores que leva muitos jovens a buscar o entorpecimento. Procure deixar claro para os estudantes o modo como questões como consumismo, padrões de beleza e *bullying* podem estar interligadas. Leve-os a discutir esses conceitos e a concluir que não é o que compramos ou a nossa aparência que define quem somos. Destaque a existência da indústria da propaganda e das pressões sociais que introjetam a ideia de que devemos ser ou nos comportar de determinado modo. Hoje, a consciência sobre isso parece estar mais desenvolvida e os jovens têm bons exemplos de pessoas conhecidas (celebridades, artistas, *influencers*, formadores de opinião, etc.) que contestam esses padrões; ainda assim, eles podem ser um alvo fácil para a “indústria da beleza”, para o mundo *fitness*, etc. Quem não se encaixa nesses padrões (ou por ter algum tipo de deficiência ou por simplesmente não seguir os padrões preestabelecidos de forma física ou de aparência em geral) pode ser alvo de chacotas e discriminação, práticas que, se forem habituais, podem configurar *bullying*.

Ser vítima de *bullying* pode trazer consequências sérias a um jovem. Baixa autoestima, isolamento e depressão são algumas dessas consequências, mas uma pessoa vítima de *bullying* também pode se tornar agressiva e violenta com outras pessoas ou até mesmo buscar o suicídio como um meio de pôr fim a seu sofrimento. Caso haja, na turma, vítimas de *bullying* e/ou adolescentes que deem sinais de comportamento violento ou depressivo, converse com os familiares e outros profissionais da escola (como coordenador pedagógico, diretor e, sobretudo, psicólogo, se houver) e relate o caso, de modo que esse jovem possa ter o amparo necessário. O texto “21 perguntas e respostas sobre *bullying*” é bastante esclarecedor sobre o assunto. Destacamos, a seguir, alguns trechos.

## ■ Leitura complementar

### 1. O que é *bullying*? Confira a definição

*Bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais estudantes contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

“É uma das formas de violência que mais cresce no mundo”, afirma Cléo Fante, educadora e autora do livro *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz* [...]. [...]

[...]

### 10. O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. “Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

[...]

21 perguntas e respostas sobre *bullying*. *Nova Escola*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Nos textos indicados a seguir você encontra mais informações sobre como lidar com transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, na escola.

- GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=52175-50272017000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=52175-50272017000100007).
- NWABASILI, Mariana Queen. Depressão: a ameaça invisível. *Nova Escola Gestão*, 13 jun. 2017. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1834/quando-a-ameaca-e-invisivel>.
- Os sinais que podem identificar depressão nos adolescentes. *Época*, 28 jan. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2019/01/os-sinais-que-podem-identificar-depressao-nos-adolescentes.html>.

Acessos em: 12 dez. 2019.

Outros alvos comuns de preconceito e discriminação são as jovens (o preconceito contra a mulher pode ter início na idade escolar, por influência de colegas ou mesmo de membros da própria família) e aqueles cuja orientação sexual não se encaixa no padrão heterossexual ou que são não binários (sua identidade de gênero não está atrelada às definições de masculino e feminino).

Reforce para os estudantes que a busca pela igualdade de gênero é algo tão importante hoje que constitui uma das metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5), pois não pode mais ser negligenciada se quisermos uma sociedade mais justa e pacífica. O artigo “7 fatos sobre gênero que você deveria saber”, disponível em [https://www.huffpostbrasil.com/2017/05/17/7-fatos-sobre-genero-que-voce-deveria-saber\\_a\\_22095069/?ncid=other\\_huffpostre\\_pqylmel2bk8&utm\\_campaign=related\\_articles](https://www.huffpostbrasil.com/2017/05/17/7-fatos-sobre-genero-que-voce-deveria-saber_a_22095069/?ncid=other_huffpostre_pqylmel2bk8&utm_campaign=related_articles) (acesso em: 12 dez. 2019), traz informações muito interessantes sobre gênero, inclusive do ponto de vista histórico e cultural, além de uma galeria de fotos de momentos marcantes da luta da comunidade LGBT no Brasil. O texto pode também ser indicado para a leitura dos estudantes.

2. O uso de drogas ilícitas e o abuso de álcool são temas muito presentes na vida dos jovens e exigem uma abordagem cuidadosa. É preciso combater sem disseminar o discurso fácil e a visão estereotipada do jovem como uma pessoa difícil, desestruturada e até mesmo delinquente. Muitos são os fatores que podem predispor os adolescentes/jovens ao uso de drogas, e a própria curiosidade por novas sensações pode ser determinante para quadros de abuso e dependência de certas substâncias. Ao longo desta obra (tanto no Livro do Estudante quanto no Manual do Professor), temos procurado incentivar atitudes positivas de autoconhecimento e de relacionamento com o outro e com a sociedade e esperamos que, ao exercitar essas atitudes, cada estudante individualmente e a turma como um todo estejam se tornando mais atentos às próprias necessidades e aos próprios sentimentos, desejos e conflitos, tornando-se mais responsáveis por si mesmos e por aqueles que lhes são próximos. Destacamos, assim, que a empatia e o acolhimento são fundamentais para o enfrentamento de problemas. A questão do uso de drogas ilícitas e do abuso de álcool é complexa e envolve aspectos psicológicos, socioeconômicos, culturais e familiares. Por isso, assim como na prevenção e na detecção de casos de depressão, sugerimos que, se houver indícios em sua turma que evidenciem problemas com drogas, você consulte e acione profissionais ou grupos de apoio que possam orientá-lo sobre como agir.

A seguir, indicamos algumas leituras que podem ser úteis para o entendimento da questão, além de trazer alguns pontos de partida para outras pesquisas que beneficiem seu trabalho de auxílio a esses estudantes, tendo como metas a saúde mental e o bem-estar emocional deles.

- MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009).  
Bastante informativo e de linguagem acessível, esse artigo científico trata da identificação do adolescente de risco, das abordagens de tratamento, dos problemas de saúde gerados pelo consumo de algumas drogas e dos fatores de risco para o uso, além de apresentar dados de pesquisas feitas no Brasil.
- BETIM, Felipe. Sou da favela, quero ser parte do debate sobre a guerra às drogas. *El País*, 12 set. 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/07/politica/1504800465\\_660787.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/07/politica/1504800465_660787.html).

A reportagem aborda as profundas questões sociais envolvidas no consumo e no tráfico de drogas e mostra que os moradores das comunidades e da periferia da cidade do Rio de Janeiro (RJ) querem ser vistos como parte da solução, e não apenas do problema.

Acessos em: 12 dez. 2019.



Para que a turma coloque em prática as reflexões e as experiências proporcionadas no desenvolvimento das atividades deste capítulo, propomos a elaboração de um *workshop*. Esse recurso didático trabalha habilidades de comunicação e de organização, além de promover espaço para o exercício da autonomia e do protagonismo dos estudantes.

A função do *workshop* é reunir seus participantes em atividades práticas e palestras sobre determinado assunto, expandindo a compreensão sobre ele ao associar aspectos teóricos a experiências pessoais e dinâmicas de grupo. Cada etapa de organização e de execução do evento, apresentada no Livro do Estudante, deve ser mediada por você. Forme grupos que ficarão responsáveis por organizar e desenvolver o *workshop*. O texto “Como agrupo meus alunos?”, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1475/como-agrupar-meus-alunos> (acesso em: 12 dez. 2019), pode ajudá-lo nessa tarefa.

Elencamos, a seguir, alguns comentários para facilitar sua organização e a execução do *workshop*, com base nas etapas indicadas no Livro do Estudante:

### **1. Escolher um tema e as estratégias que serão utilizadas para discuti-lo**

Para mediar essa etapa, faça um *brainstorm* (chuva de ideias) com a turma, selecione temas que possam ser trabalhados no *workshop* e promova uma votação. Finalize essa etapa apresentando aos estudantes os assuntos que foram eleitos, para que possam refletir sobre as atividades que serão desenvolvidas no evento.

### **2. Definir o público-alvo**

O público-alvo sugerido no Livro do Estudante são estudantes de 8º e/ou 9º ano do Ensino Fundamental, mas você pode conversar com a turma para que esse ponto seja avaliado. Estudantes do Ensino Médio também podem ser um público interessante, principalmente os do 3º ano, que provavelmente estão definindo opções de carreira e pensando no mercado de trabalho.

### **3. Determinar o tempo de duração do evento e se haverá pausas ou não**

Defina com a turma um grupo que ficará responsável por elaborar um cronograma, definindo a duração do *workshop* e de cada atividade.

### **4. Identificar quem vai ministrar o curso e quem dará assistência a essa pessoa**

Para desenvolver essa etapa, é importante considerar os diversos saberes dos estudantes. Além disso, o aprendizado em grupo pode promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como cooperação e respeito.

### **5. Organizar a lista de materiais necessários à realização do evento e definir o espaço em que ele ocorrerá**

A organização de um evento como um *workshop* precisa de cuidado especial para que os recursos sejam utilizados de forma adequada. Com a turma, defina um grupo de estudantes que será responsável por articular a demanda de materiais. Apresentamos, a seguir, algumas questões que podem ajudar na hora de listar os materiais necessários.

- Como serão feitas as inscrições? Será necessário papel para isso? Haverá necessidade de uma impressora?
- Como serão organizados os espaços? Serão necessárias cadeiras ou mesas? Precisaremos de um projetor?
- Haverá uma pausa para lanche? Se sim, o que será preciso providenciar? Teremos um parceiro (uma padaria local, por exemplo) para essa etapa?
- Será desenvolvida alguma atividade lúdica? Quais materiais serão necessários?

Esse grupo pode ficar responsável por conversar com os grupos que farão as apresentações no *workshop*, a fim de estabelecer os itens da lista, bem como a forma como serão providenciados. A comunidade pode auxiliar fornecendo parte dos materiais.

## 6. Divulgar o evento

Nessa etapa, os grupos responsáveis pela divulgação precisam pensar em como apresentar o *workshop* de forma objetiva e ao mesmo tempo criativa. Faça a mediação, incentivando os grupos na construção do material de divulgação, garantindo que seja dada especial atenção ao tema e às palestras e atividades que constituirão o evento.

## 7. Preparar o espaço para receber o público

Oriente o grupo responsável por receber o público a verificar o espaço onde ocorrerá o *workshop* e a definir tarefas que garantam a boa organização do evento.

## 8. Pedir ao público que avalie o evento

O momento da avaliação é muito importante para verificar a opinião do público e os detalhes que podem ser ajustados e para potencializar o processo de aprendizado em um próximo *workshop* ou em uma atividade semelhante. Oriente os grupos que ficaram responsáveis pela organização a distribuir aos participantes do evento perguntas de avaliação por escrito (em pequenas fichas, por exemplo) ou a fazer as perguntas oralmente e escrever as respostas em um relatório geral. Outra ideia é entregar as fichas previamente ao público, no início do evento, e recolhê-las no final das atividades.

## 9. Entregar o espaço

Como alternativa à sugestão apresentada no Livro do Estudante (em que um grupo específico fica responsável por essa etapa), você pode organizar um mutirão com todos os estudantes para fazer a limpeza dos espaços utilizados no *workshop* e organizá-los da forma como estavam antes da realização do evento. Para saber mais sobre como organizar um espaço *maker* de baixo custo, leia o artigo “5 dicas para inspirar a criação de um espaço *maker* na sua escola”, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/17320/5-dicas-para-inspirar-a-criacao-de-um-espaco-maker-na-sua-escola>. Você também pode conhecer uma escola pública com espaço *maker* em Joinville (SC) lendo o texto disponível em <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/escola-de-joinville-inaugura-primeiro-espaco-maker-da-rede-municipal-de-ensino> (acessos em: 12 dez. 2019).

## COMPARTILHANDO ▶ páginas 74 e 75 do LE◀

O objetivo desta seção é levar os estudantes a avaliar suas aprendizagens e retomar conteúdos para a construção do projeto de vida deles. Para avaliar o *workshop*, sugerimos uma roda de conversa. As questões propostas (página 75) permitem a reflexão sobre o processo de organização e a participação no evento. Se julgar pertinente, acrescente questões que julgar relevantes para a avaliação da atividade. Permita que os estudantes falem e valorizem suas colocações, mesmo quando há críticas. Após essas discussões iniciais, os estudantes devem registrar em seu diário de bordo uma meta para seu aprimoramento pessoal. Traga para o diálogo a importância das habilidades socioemocionais e leve-os a considerar a vivência no processo de organização e de participação do *workshop* como ponto a ser explorado na meta.

## REVISANDO O PERCURSO

Para que os estudantes se sintam seguros para avaliar o caminho que percorreram com as atividades e os temas do capítulo, se necessário, faça um rápido resumo na lousa, organizado em esquema, recapitulando o que foi desenvolvido e dialogando sobre a importância de avaliar como se dá a aprendizagem de cada um deles.

## MURAL DE AVALIAÇÃO

Nesta etapa, promova um ambiente de fácil circulação e troca, para que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas impressões. Oriente-os a se concentrar nas reflexões e nas respostas que obtiveram e dê tempo para que elaborem e avaliem o conteúdo do mural.

# CONSTRUINDO O MUNDO QUE EU QUERO

# 4

CAPÍTULO

## ABERTURA DE CAPÍTULO

No capítulo 4, o objetivo é levar os estudantes a construir uma relação ainda mais concreta e significativa com a comunidade. Para isso, propõem-se discussões sobre: a importância do espaço público na vida de uma cidade socialmente sustentável; os problemas que o jovem consegue perceber no mundo ao seu redor e suas soluções; e como o protagonismo juvenil tem sido uma marca da nova geração. O percurso da unidade chega ao fim com um trabalho de diagnóstico e a apresentação de propostas para resolver algum desafio urgente da cidade em que os estudantes vivem, que resultarão em um projeto formalmente escrito para ser entregue ao poder público.

A abertura do capítulo traz a foto de uma intervenção urbana realizada pelo Grupo Experimental. Criado em 2016, em Recife (PE), esse espetáculo, cujo nome completo é *Pontilhados - intervenções humanas em ambientes urbanos*, passou em 2018 por São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS) e voltou em 2019 a seu “palco” inaugural, na capital pernambucana. Combinando dança e encenações, o espetáculo conduz o público por ruas e pontos históricos da cidade onde é apresentado para narrar histórias de mulheres e, no caso de Recife, tem como eixo histórias de mulheres dessa cidade: uma que tentou o suicídio, outra que foi marcada pela solidão e a terceira, que foi uma meretriz. Ao discutir sobre a imagem e as questões de abertura do capítulo, os estudantes iniciam o trabalho de valorização do espaço público como lugar de interação social, de manifestação artística e de vivência da cidade - um lugar que deve ser cuidado e ocupado por todos.

Os textos a seguir tratam do conceito de espaço público e mostram que a arte e a convivência são aspectos que fazem parte da “alma” desses espaços. A leitura deles antecipa a compreensão de vários pontos que serão abordados no capítulo.

» página 76 do LE



## Leituras complementares

### Transformações do espaço público

[...] A noção de espaço é um excelente condutor de percepção para que nos aproximemos da obra de arte, e, especialmente, da arte contemporânea. [...] a experiência de espaço é comum a todo e qualquer ser humano [...].

É importante lembrar que a questão do espaço atravessa toda a história da arte até os dias atuais. Desde a mais remota manifestação na parede de uma caverna na pré-história até uma recente intervenção *in situ* (ou, como alguns preferem chamar, *site specific*), passando pelo famoso cubo branco das salas e galerias da modernidade, o espaço não é somente o receptáculo da obra, seu continente, porém, com frequência, um contexto ativo que atua, junto a outros fatores, na sua recepção e no seu entendimento. Toda uma história da arte poderia ser escrita à luz das relações da arte com o espaço.

Há muito tempo o sentido da palavra espaço expandiu-se além do seu significado original platônico, empregado tanto na geometria euclidiana quanto na física clássica. As descobertas da psicologia da percepção e, particularmente, as investigações fenomenológicas deslocaram a noção de espaço de sua exterioridade absoluta para uma interação com o corpo e incorporaram a experiência subjetiva das sensações de espaço. [...]

[...]

São confusas as noções do senso comum sobre espaço público. Normalmente, associam-se a espaço público somente as estradas, as ruas, as praças e os edifícios de propriedade governamental. Na verdade, cinemas e *shopping centers* são espaços públicos tanto quanto um estádio esportivo, um museu ou um centro cultural, não importa o regime jurídico de propriedade.

A obra de arte pública é vista pelo mesmo senso comum como monumentos comemorativos ou homenagens em praças públicas. “Esta ideia de estabilidade e de duração de um valor estético nasce com a cultura latina, na Roma Antiga, onde a arte se afirma para celebrar a glória do Estado. É uma ideia prospectiva da cultura onde valores do presente pretendem sobreviver indefinidamente no tempo futuro. Este é o valor do monumento para a arte clássica romana”. O arco de Constantino (312-15 d.C.) já tinha essas características: era um monumento laico, de caráter eminentemente político, construído para perpetuar a glorificação do imperador. E o leigo imagina, até hoje, a arte pública como se estivesse na Roma de Constantino. [...]

DUARTE, Paulo Sergio. Histórias da arte e do espaço: o projeto. In: ALVES, José Francisco (org.). *Transformações do espaço público*. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2006. p. 12 e 14. Disponível em: [http://www.public.art.br/wordpress/wp-content/uploads/transformacoes\\_DOWNLOAD.pdf](http://www.public.art.br/wordpress/wp-content/uploads/transformacoes_DOWNLOAD.pdf). Acesso em: 16 dez. 2019.

## Espaços públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua

Um bom espaço público é aquele que reflete a diversidade e estimula a convivência entre as pessoas sem esforço, que cria as condições necessárias para a permanência, que convida as pessoas a estarem na rua. É a vitalidade dos espaços que atrai as pessoas e vai fazer com que escolham ou não ocupá-los, e o que garante essa vitalidade é a possibilidade de usufruir dos espaços urbanos de diversas formas. O Project for Public Spaces (PPS), organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar as pessoas a criar e manter espaços públicos, fala sobre o conceito *The Power of 10* (O Poder do 10): um bom espaço público precisa apresentar pelo menos dez possibilidades diferentes de coisas que as pessoas possam fazer nele – dez motivos para estar lá. A falta tanto de uma mescla de usos quanto da apropriação dos espaços pelas pessoas acaba transformando essas áreas em locais de passagem, onde as pessoas não querem estar pelo simples fato de que não há nada que as faça ficar. “A existência de espaços públicos de qualidade e apropriáveis, com maior vitalidade urbana, vai conferir um aumento da percepção de segurança e de democratização desses espaços”, afirma Lara [Caccia, especialista de Desenvolvimento Urbano do WRI Brasil Cidades Sustentáveis].

É uma via de mão dupla: as pessoas estarão na rua se sentirem segurança e a rua será um ambiente mais seguro quanto mais pessoas estiverem nelas. Abaixo, apresentamos dez princípios que devem ser contemplados em um bom espaço público e de que forma beneficiam as pessoas e a cidade. [...]

- 1. Diversidade de usos:** mesclar o uso residencial com áreas de trabalho e usos comerciais, como bares, restaurantes, cafés e comércio local, atrai as pessoas e torna o ambiente mais seguro e amigável. [...]
- 2. Fachadas ativas:** [...] Ruas mais interessantes visualmente são mais utilizadas pelas pessoas. Além disso, essa relação influencia a própria percepção que as pessoas têm da cidade e como a utilizam [...].
- 3. Dimensão social e vitalidade urbana:** como agregador de pessoas, o espaço público tem poder de influência também na dimensão social. [...]
- 4. Escala humana:** megaconstruções podem afetar negativamente a saúde das pessoas. Em seus estudos de campo, [o arquiteto e urbanista dinamarquês] Jan Gehl observou que as pessoas tendem a caminhar mais rápido ao passar em frente a fachadas vazias ou inativas – em contraste com o passo mais lento e tranquilo ao caminharem em ambientes mais vivos e ativos. De forma semelhante ao que acontece com as fachadas ativas [...], construções na escala humana têm um efeito positivo na apropriação dos espaços pelas pessoas por uma razão simples: elas percebem que foram consideradas no processo de planejamento daquele espaço.



- 5. Iluminação:** iluminação eficiente e voltada para as pessoas facilita a ocupação dos espaços públicos também durante a noite, aumentando a segurança. [...]
- 6. Fomento à economia local:** espaços públicos de qualidade não só beneficiam as pessoas, ao oferecer áreas de lazer e convivência, como têm potencial de fomentar a economia da área onde estão inseridos. [...]
- 7. Identidade local:** ambientes públicos devem ser planejados para os pequenos negócios que caracterizam o bairro. [...] Os pequenos comércios e empreendimentos têm efeitos significativos a longo prazo, além de conferirem a personalidade e a identidade do local. [...]
- 8. Ruas Completas:** sempre que possível, as áreas públicas devem ser pensadas seguindo os princípios das Ruas Completas e dos “espaços compartilhados”. O conceito de Ruas Completas define ruas planejadas para garantir a circulação segura de todos os usuários – pedestres, ciclistas, motoristas e usuários de transporte coletivo. [...]
- 9. Áreas verdes:** além de contribuir para a qualidade do ar e ajudar a amenizar as temperaturas no verão, a vegetação tem o poder de humanizar as cidades, atraindo as pessoas para atividades ao ar livre. [...]
- 10. Participação social:** envolver a população na concepção, planejamento e administração dos espaços públicos da cidade ou dos bairros onde moram é essencial para manter a qualidade desses espaços. Os espaços públicos têm usos e significados diferentes em cada bairro e comunidade – ouvir as pessoas no gerenciamento das áreas públicas permite que se apropriem dos elementos presentes nesses espaços para melhorar seu uso. Se um espaço não refletir as demandas e [os] desejos da população local, não será utilizado nem mantido. [...]

PACHECO, Priscila; CACCIA, Lara; AZEREDO, Laura. Espaços públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua. WRI Brasil, 7 jun. 2017. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua>. Acesso em: 5 dez. 2019.

## ATIVIDADES ▶ página 76 do LE◀

### Respostas e comentários

- 1. a 4.** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relacionem a foto de abertura do capítulo à ocupação dos espaços públicos e percebam como os laços sociais são fortalecidos quando as pessoas atuam em rede e se sentem pertencentes à cidade onde vivem, exercendo seus direitos e deveres como cidadãs. Mais uma vez, o jovem estudante deve se reconhecer como indivíduo socialmente atuante e ter a percepção de que pode alterar a realidade à sua volta. É importante conversar com a turma sobre o conceito de ocupação dos espaços públicos e sobre o modo como a população local se relaciona com esses espaços.

## PRIMEIROS PASSOS ▶ páginas 77 a 79 do LE◀

A discussão sobre a importância e o papel do espaço público nas áreas urbanas leva os estudantes a começar a refletir em como deve ser a cidade em que vivem. Para auxiliá-los durante a discussão, são introduzidos os conceitos de **sustentabilidade** e de **inclusão** aplicados ao espaço em que se dá a vida em sociedade. O fato de a maior parte das pessoas do mundo viver em áreas urbanas torna a relação indivíduo-cidade ainda mais crítica. O texto do Livro do Estudante e o excerto da seção (páginas 78 e 79) esclarecem as acepções dadas a essas duas palavras de acordo com a abordagem adotada no capítulo.

Se julgar pertinente, explique aos estudantes, como complemento ao texto do Livro do Estudante, que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (Unesco) usa o termo “**cidadãos da sustentabilidade**” para definir as pessoas que buscam entender o mundo em que vivem e se tornar capazes de modificá-lo de forma positiva, desenvolvendo, para isso, competências e habilidades de caráter cognitivo, afetivo,

volitivo e motivacional. Tais competências e habilidades não podem ser ensinadas, mas devem vir da ação, da experiência e da reflexão dos jovens. Essa noção vem ao encontro do que é proposto e promovido nesta obra: a defesa de que o desenvolvimento sustentável deve buscar a integração entre crescimento econômico (incluindo as questões da pobreza e da desigualdade), inclusão social e preservação ambiental.

Para encerrar este capítulo, os estudantes serão convidados a realizar uma atividade baseada no Teatro Legislativo, na seção *Colocando em prática*. Nesse momento, eles já devem ter feito considerações prévias sobre o que é espaço público e sobre a importância da relação do indivíduo com a cidade e entraram em contato com as ideias de sustentabilidade e inclusão. Assim, a pesquisa servirá como conclusão para essas ideias. Julgue a pertinência de distribuir as etapas da seção *Colocando em prática* conforme seu cronograma de aulas e planeje com antecedência as orientações que serão necessárias para a realização da peça teatral.

## DIÁRIO DE BORDO » página 77 do LE«

### Respostas e comentários

» Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os espaços de convivência cultural no município. Mapear o caminho da casa deles até o local escolhido é importante para reconhecer, inclusive, outros espaços em que acontecem atividades culturais.

## ► PARA AQUECER » página 79 do LE«

### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Essa atividade incentiva os estudantes a se apropriar dos espaços culturais que existem nas áreas urbanas do município onde vivem. Reconhecê-los é uma forma de incentivá-los a usufruir desses espaços.
2. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes no processo de construção de suas comunidades sustentáveis “ideais” e cuide para que os registros feitos nesse momento sejam retomados na próxima seção.

## EXPLORANDO O CAMINHO » páginas 80 a 93 do LE«

Esta seção se divide em quatro grandes blocos: o protagonismo juvenil, a discussão sobre a “cidade ideal”, a questão da pobreza e a da desigualdade socioeconômica.

Ao abordar o protagonismo juvenil, estamos tratando de uma característica dos jovens de hoje, que, desde cedo, aprendem a ser cidadãos da sustentabilidade e têm mostrado vontade de agir. A ideia de pessoas transformadoras entrou de vez nas escolas e na cultura do adolescente, como mostram os exemplos citados no Livro do Estudante. Para aprofundar os diálogos propostos, sugerimos a leitura integral da obra *O ser e o agir transformador: para mudar a conversa sobre educação*, organizada por Antonio Lovato e Raquel Franzim e disponível em [https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro\\_Ser\\_Agir\\_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf](https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf) (acesso em: 16 dez. 2019). Nessa obra, destacam-se os numerosos exemplos de ações e iniciativas de estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como seus depoimentos.

## ATIVIDADES » página 82 do LE«

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Se necessário, peça aos estudantes que pesquisem mais sobre os feitos de Greta Thunberg. O destaque a essa jovem ativista se deve à repercussão de sua conduta. Ao longo do capítulo, outros casos de protagonismo juvenil são citados conforme os contextos abordados.
2. Respostas pessoais. Ao pensar em um discurso dirigido a uma autoridade, os estudantes desenvolvem habilidades necessárias à elaboração do produto final desta unidade: um documento oficial com propostas de melhorias para a comunidade

em que vivem. Nesse momento, você também pode discutir com a turma quem são os responsáveis, em um município, pela criação e votação de leis (os vereadores), que outros agentes públicos podem ser acionados ao se pesquisar ou propor um projeto, entre outras questões. Essa abordagem favorece que os estudantes comecem a cogitar as possíveis personagens do Teatro Legislativo no qual tomarão parte. Se julgar pertinente, desenvolva com eles essa etapa de criação, descrita na seção *Colocando em prática*.

## CRUZANDO IDEIAS

↳ página 83 do LE ◀

No Livro do Estudante, são citados, além da síndrome de Asperger, outros transtornos que podem se manifestar desde a primeira infância. Caso algum estudante aparente ter um desses transtornos, buscar informações adicionais e comunicar os pais ou responsáveis, o coordenador pedagógico e o psicólogo da escola (se houver) são os primeiros passos. Acolher estudantes que tenham condições psicológicas ou psiquiátricas específicas é essencial para o bom rendimento deles em sala de aula e uma oportunidade de exercitar a empatia com toda a turma. A seguir, apresentamos algumas informações sobre os transtornos citados e sugestões de leituras que orientam como praticar a inclusão na escola.

### **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)**

O TDAH é um transtorno neurobiológico que surge na infância e, com frequência, acompanha a pessoa por toda a vida. Os principais sintomas são desatenção, inquietude (agitação, movimentação pelo ambiente, mãos e pés inquietos, falar muito) e hiperatividade-impulsividade, mas também podem ser notados sintomas como falta de atenção em atividades longas, repetitivas ou que não despertem interesse, distração e esquecimento. O TDAH é reconhecido oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e atinge de 3% a 6% do total das crianças. A hereditariedade parece ter um papel importante no desenvolvimento do TDAH (existe uma predisposição genética para o transtorno).

### **Multisseletismo**

É considerado uma disfuncionalidade. Quem tem multisseletismo consegue se comunicar bem somente com algumas pessoas ou em determinadas situações. Pode muitas vezes ser confundido com timidez e estar ligado a quadros de ansiedade.

### **Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)**

É um distúrbio psiquiátrico de ansiedade caracterizado por crises recorrentes de obsessões e compulsões.

Seguem algumas sugestões de leitura sobre como praticar a inclusão, o acolhimento e a empatia em sala de aula com estudantes com transtorno do espectro autista ou com outros distúrbios:

- BARBA, Mariana Della. Asperger: como a escola deve acolher o aluno e os pais. *Nova Escola*, 7 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10102/asperger-como-a-escola-deve-acolher-o-aluno-e-os-pais>.
- Características de jovens e crianças com TDAH. NeuroSaber. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/caracteristicas-de-jovens-e-criancas-com-tdah/>.
- FERNANDES, Elisângela; BIBIANO, Bianca. Inclusão: 7 professoras mostram como enfrentam esse desafio. *Nova Escola*, 1º ago. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1688/inclusao-7-professoras-mostram-como-enfrentam-esse-desafio>.
- *Link* com entrada para vários artigos sobre diferentes transtornos mentais: <https://neurosaber.com.br/tag/transtornos/>.
- VIVALDI, Flávia. Promovendo a inclusão na sala de aula. *Nova Escola Gestão*, 6 maio 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/953/promovendo-a-inclusao-na-sala-de-aula>.

- WINKEL, Sophia. A inclusão de estudantes autistas. *Nova Escola*, 1º dez. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3439/a-inclusao-de-estudantes-autistas>.

Acessos em: 16 dez. 2019.

## ATIVIDADES ▶ página 85 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Diante de casos que se tornam famosos e que são valorizados por sua abrangência, é importante reafirmar aos estudantes que as ações que podem parecer pequenas e que não saem na mídia são igualmente relevantes. Transformar uma única vida ou prestar uma ajuda pontual para alguém já é contribuir para um mundo melhor. Hoje, há diversos *sites* de “boas notícias” que transmitem e valorizam iniciativas locais e pessoais que fazem a diferença, divulgam programas de voluntariado, etc. Alguns deles são:

- Hypheness. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br>.
- Razões para Acreditar. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com>.
- Jornal de Boas Notícias. Disponível em: <https://jornaldeboasnoticias.com.br/tag/boa-acao/>

Acessos em: 16 dez. 2019.

Você pode buscar alguns exemplos nesses *sites* e mostrar à turma de que modo pessoas comuns fazem a diferença. Para alguns estudantes, esses feitos mais próximos da realidade deles podem ser tão motivadores quanto o feito de uma adolescente discursando na ONU. Outra possibilidade que pode ser interessante para os estudantes é o teste “Descubra sua causa”, do *site* Catraca Livre, que ajuda o usuário a saber com que causas ele pode ter mais afinidade e como se engajar nelas. Ao fim do teste, junto com o resultado, são indicados os ODS relacionados ao perfil ativista da pessoa, algumas associações para as quais fazer doações, ONGs às quais se associar e *links* para matérias relacionadas a esse perfil. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/especiais/descubra-sua-causa-na-catraca-livre/> (*link* para a matéria); <https://catracalivre.com.br/descubra-sua-causa/> (*link* para o teste). Acessos em: 16 dez. 2019.

O texto a seguir aborda como o ativismo é uma porta para o protagonismo feminino e para a aceitação da diversidade.

## ■ Leitura complementar

### Jovens lideranças femininas da greve climática global levam para a luta a potência política de suas diferenças

[...]

Greta Thunberg e Anuna De Weve, duas das principais lideranças estudantis na Europa, trazem muitas novidades ao ativismo climático. Greta, a garota que inspirou dezenas de milhares de estudantes a se unir pelo clima, tem diagnóstico de transtorno do espectro do autismo. Embora não tenha sido esse o objetivo, seu ativismo pelo clima mostra a potência política de uma diferença. Em entrevista à revista *New Yorker*, ela disse: “Eu vejo o mundo um pouco diferente, a partir de outra perspectiva. Tenho um interesse especial. É muito comum que as pessoas, no espectro do autismo, tenham um interesse especial. Posso fazer a mesma coisa por horas”. Ou por anos, como já ficou provado.

Anuna é menina na certidão de nascimento, tornou-se menino durante a escola fundamental e hoje se define como “gênero fluido” e prefere os pronomes femininos. Ela relaciona a luta pelo clima diretamente com a identidade de gênero. Aquilo que para muitos é



imutável, para ela é possível mudar, percepção que parte da sua própria experiência de ser. “Ter gênero fluido sendo jovem faz com que eu veja o mundo um pouco diferente”, disse. “Eu não olho para o *mainstream* e o que eles pensam. Começo a ter meus próprios valores, princípios próprios, e penso no que não está dando certo neste mundo e o que posso fazer e melhorar em vez de apenas fechar os olhos.” [...]

BRUM, Eliane. As crianças tomam conta do mundo. *El País*, 12 fev. 2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/27/opinion/1551290093\\_277722.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/27/opinion/1551290093_277722.html). Acesso em: 10 dez. 2019.

## ATIVIDADES ▶página 87 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Comente com os estudantes que os princípios sistematizados por Jan Gehl resumem as metas para uma cidade sustentável.
2. Para abordar o ODS 11, sugerimos como leituras complementares alguns *links* do World Resources Institute (WRI), um instituto internacional de pesquisa voltado à preservação do ambiente, à transformação das cidades e ao bem-estar humano. No *site* do WRI Brasil há muito material e informação sobre cidades sustentáveis do ponto de vista ecológico e social.
  - MAASSEN, Anne. *Blog posts*: cidades sustentáveis. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog-tags/10980>.  
O *blog* traz uma lista de matérias sobre cidades sustentáveis.
  - MAASSEN, Anne; GALVIN, Madeleine. 4 conceitos emergentes que podem transformar cidades. WRI Brasil, 29 jun. 2019. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/07/4-conceitos-emergentes-que-podem-transformar-cidades>.
  - PACHECO, Priscila. Antes e depois: medição de impacto em 3 cidades que estão implementando Ruas Completas. WRI Brasil, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/06/antes-e-depois-medicao-de-impacto-em-3-cidades-que-estao-implementando-ruas-completas>.
  - PACHECO, Priscila. Ruas completas e psicologia: como o ambiente influencia nosso comportamento. WRI Brasil, 16 set. 2019. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/09/ruas-completas-e-psicologia-como-o-ambiente-influencia-nosso-comportamento>.
  - TANSCHKEIT, Paula. Como mudanças de legislação permitiram que as pessoas ajudassem a transformar suas cidades. WRI Brasil, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/03/como-mudancas-de-legislacao-permitiram-que-pessoas-ajudassem-transformar-suas-cidades>.

Acessos em: 16 dez. 2019.

Retome com os estudantes as discussões iniciais sobre a importância da ocupação dos espaços públicos e como esse processo transforma os laços comunitários nas cidades. A mobilidade urbana, a segurança pública, a interação e troca de experiências (ao facilitar o encontro entre as pessoas) e até mesmo a saúde geral da população (saúde física – ao incentivar caminhadas, por exemplo – e psicológica) são positivamente afetadas quando os cidadãos tomam para si a melhoria e a vida desses espaços.

## ATIVIDADES ▶página 89 do LE◀

### Respostas e comentários

- 1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ao abordar os temas pobreza e desigualdade, é preciso considerar a realidade socioeconômica em que a escola está inserida: eles podem tanto fazer parte do cotidiano dos estudantes (que podem vivenciar esses problemas na prática) como fazer parte de uma realidade mais distante, ainda que conhecida. Também é

possível que ambas as realidades convivam na escola e que sua abordagem precise fomentar o diálogo e a empatia entre os diferentes grupos sociais que a compõem. De todo modo, consideramos que essa sensibilidade já deve estar incorporada à sua prática pedagógica cotidiana e que a integração entre estudantes de uma mesma turma e entre as turmas da escola seja um objetivo comum a todos da comunidade escolar.

A desigualdade e a pobreza são temas recorrentes em estudos de Geografia e História, que oferecem dados pontuais e panoramas diacrônicos sobre eles, relativos ao Brasil e ao mundo. Nesta obra de Projeto de Vida, uma das propostas é levar os estudantes a pensar sobre essa realidade e a buscar maneiras de transformá-la. Para tanto, durante a realização dessas atividades, é fundamental que você os instigue a refletir sobre as possíveis causas da desigualdade e da pobreza e a sugerir ações para superá-las ou ao menos minimizá-las.

Espera-se que eles considerem em suas reflexões assuntos como racismo, desigualdade de gênero, questões políticas que interferem em investimentos, dívida externa, educação, consumismo, agricultura local, entre outras. O objetivo é despertar nos estudantes a reflexão sobre temas relevantes à sociedade e levá-los a se perceber como possíveis atores de mudanças do quadro atual. Os ODS da ONU podem contribuir muito para essas discussões e para a tomada de decisões por parte de todos (poder público e coletividade, bem como do setor privado e demais agentes sociais).

Comente com os estudantes que o combate à pobreza pode se concentrar em cada um de seus aspectos – por exemplo, a desnutrição, pois uma boa alimentação garante, desde a gestação, o crescimento físico e intelectual do indivíduo, o desempenho escolar, o desempenho no trabalho, etc. Outro aspecto no qual os alunos podem se concentrar é a falta de acesso à educação, uma vez que, muitas vezes, os pais ou responsáveis não conseguem reconhecer a importância da educação na formação das crianças e dos jovens, levando, desde cedo, os filhos a ajudar na renda da família, permitindo o trabalho precário em situações de abuso criminoso da mão de obra infantil. Por isso, investimentos em educação, em projetos que garantam às famílias a permanência de crianças e de jovens na escola e a melhoria na alimentação, podem ser cruciais no combate à pobreza em países como o Brasil.

Dessa forma, mostre aos estudantes que iniciativas simples, que podem ser encabeçadas por eles, como prover uma família de cestas básicas com regularidade (“apadrinhar” uma família), pode ser um projeto bastante viável para ser realizado na comunidade em que vivem.

## **CRUZANDO IDEIAS** ▶ página 91 do LE◀

### **Respostas e comentários**

- » Respostas pessoais. Retome com os estudantes os procedimentos de debate e da comunicação não violenta para garantir que o diálogo seja produtivo. Inicialmente, você pode solicitar a eles que pesquisem o significado de meritocracia em um dicionário. Depois, oriente-os a confrontar a definição com os dados que sinalizam a desigualdade social no Brasil. Esse aprofundamento pode auxiliá-los a identificar as contradições econômicas e sociais de nosso país, notando como isso influencia nos projetos de vida dos jovens.

## **DIÁRIO DE BORDO** ▶ página 92 do LE◀

### **Respostas e comentários**

- » Respostas pessoais. A foto mostra duas realidades coexistentes: no primeiro plano, há moradias improvisadas; no segundo plano, há construções de alto padrão. A imagem pode ser considerada um retrato da desigualdade econômica e social do Brasil, especialmente em relação aos grandes centros urbanos. A proposta favorece reflexões

sobre as conjunturas econômicas, sociais e culturais da casa-mundo, com o objetivo de desenvolver a empatia e a capacidade analítica nos estudantes. Como jovens cidadãos, é importante que se percebam como sujeitos capazes de reconhecer o mundo em que vivem e também de transformá-lo, tornando-o mais justo.

## **ATIVIDADES** ▶ página 93 do LE◀

### **Respostas e comentários**

1. Resposta pessoal. O exemplo da iniciativa de Rene Silva mostra como uma ideia simples e aparentemente de pouca abrangência pode virar algo muito maior e se estender pela vida do indivíduo, tornando-se mais que um projeto de vida: uma realização de vida. A história desse ativista pode ser bastante explorada com a turma e, para saber mais sobre ele, acesse o *link* indicado no Livro do Estudante. Para subsidiar a escrita do artigo, você pode propor aos estudantes que façam uma pesquisa sobre outros jovens brasileiros que estejam fazendo a diferença na luta pela igualdade e pelos direitos humanos. No texto da ONU Brasil, “Direitos humanos: jovens fotógrafos retratam uma outra favela” (que pode ser compartilhado com a turma), você encontra mais um exemplo que une protagonismo juvenil e defesa dos direitos humanos. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitos-humanos-jovens-fotografos-retratam-uma-outra-favela>. Acesso em: 16 dez. 2019.

## **COLOCANDO EM PRÁTICA** ▶ páginas 94 e 95 do LE◀

A cena de Teatro Legislativo que os estudantes vão desenvolver como atividade desta seção servirá de ferramenta para o levantamento de ideias que dará início ao processo de troca de propostas com a comunidade e que culminará com a elaboração de um documento formal a ser entregue ao poder público. Na experiência realizada por Boal e sua equipe na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o Teatro Legislativo levou à criação de vários projetos de lei, dos quais mais de dez foram convertidos em lei. De certo modo, é parte dessa experiência que se pretende replicar com essa atividade.

A intenção é unir, ao projeto de vida dos estudantes, o conhecimento e a prática de alguns ODS, a busca de construir uma casa-mundo melhor e o envolvimento da comunidade na vida escolar. Para orientar a turma na realização da atividade, tenha em mente que o Teatro do Oprimido é um instrumento para dar voz aos oprimidos e pode ser praticado de vários modos, não havendo uma receita única de encenação e de exercício de técnicas.

A seguir, apresentamos dois textos complementares: no primeiro, indicamos algumas ideias para conduzir a atividade; no segundo, é apresentada uma das modalidades de prática, o Teatro Fórum.

### **Leituras complementares**

A primeira etapa do Teatro do Oprimido consiste num conjunto de exercícios, jogos e técnicas teatrais que visam à desmecanização física e intelectual de quem o pratica. O Teatro do Oprimido é uma metodologia transformadora e propõe o diálogo como meio de refletir e buscar alternativas para conflitos interpessoais e sociais [...].

Em seguida, se constrói com esses sujeitos cenas teatrais onde expressem sua realidade e seus questionamentos resumidos nas opressões que vivenciam e convida o público, a sociedade, para intervir na cena, realizando um verdadeiro ensaio e intervenção na realidade.

[...]

**PRIMEIRA ETAPA – Conhecimento do Corpo** – Sequência de exercícios em que se começa a conhecer o próprio corpo, suas limitações e suas possibilidades, suas deformações sociais e suas possibilidades de recuperação;

**SEGUNDA ETAPA – Tornar o Corpo Expressivo** – Sequência de jogos em que cada pessoa começa a se expressar unicamente através do corpo, abandonando outras formas de expressão mais usuais e cotidianas;

**TERCEIRA ETAPA - O Teatro como Linguagem** – Aqui se começa a praticar o teatro como linguagem viva e presente, e não como produto acabado que mostra imagens do passado:

- **PRIMEIRO GRAU – Dramaturgia Simultânea:** os espectadores “escrevem”, simultaneamente com os outros atores que representam;
- **SEGUNDO GRAU – Teatro Imagem:** os espectadores intervêm diretamente, “falando” através de imagens feitas com os corpos dos demais atores ou participantes;
- **TERCEIRO GRAU – Teatro – Debate:** os espectadores intervêm diretamente na ação dramática, substituem os atores e representam, atuam!
- **QUARTA ETAPA – Teatro como Discurso** – Formas simples em que o espectador-ator apresenta o espetáculo segundo suas necessidades de discutir certos temas ou de ensaiar certas ações. [...]

BOAL, Augusto. O Teatro do Oprimido: as cinco categorias dos joguexercícios. In: BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 109-110. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477\\_4](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20477/20477_4). PDF. Acesso em: 24 nov. 2019.

## Teatro Fórum

[...]

Prossigamos a entender a técnica (forma) Teatro Fórum. [...] [Ele] surgiu de uma situação em um grupo quando uma participante [de uma oficina] trouxe para o encontro algumas cartas que o marido guardava, cartas essas de sua amante.

Como ela não sabia ler e escrever, ele sempre a enganava dizendo que eram recibos do terreno que estavam comprando. Sempre que se aproximava do marido para conversar, esse, nervoso, mandava ela servir rapidamente o jantar. Ela então levou a situação para o grupo ajudá-la a resolver. Criou-se uma cena de TO [Teatro do Oprimido] e levaram a situação de opressão a público. Uma mulher da plateia se indignou muito e indicava aos atores como queria que fosse a intervenção. Só que nenhum dos atores e atrizes fazia da forma como ela desejava.

Então, após algumas tentativas, quando a mulher da plateia já ia desistindo e saía chateada do encontro, Augusto Boal a indagou por que ela estava se retirando. E a chamou então para subir e ela mesma fazer a cena do jeito que queria. E ela subiu, executou a cena no lugar da atriz, abriu o jogo com o marido, deu-lhe uma surra, o perdoou, e o colocou para servir o jantar. E assim surgiu a primeira intervenção do tipo Teatro Fórum, onde o próprio público é convidado a subir ao palco para realizar a intervenção na realidade que está sendo retratada na cena teatral. Um verdadeiro ensaio para a realidade mesma. O Teatro Fórum vem sempre para responder a uma questão ou um problema que o oprimido e/ou o grupo ainda não sabe como resolver.

[...]

BERGER, William. A árvore do Teatro do Oprimido. In: William Berger: arte teatral, antropologia política e sociedades. Espírito Santo, 13 jan. 2013. Disponível em: <http://williambergerator.blogspot.com/2013/01/a-arvore-do-teatro-do-oprimido.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Na **etapa 1**, sugerimos que, se possível, a pesquisa seja feita com moradores, para que o contato com a comunidade e suas demandas já se inicie nesse ponto. O “rolê social” também é parte importante dessa etapa, para que os estudantes não se atenham apenas a textos e fontes “frias” de informação. Verifique as condições logísticas disponíveis para essas atividades. Você pode ajudar os estudantes a elaborar um roteiro de pesquisa para a observação durante o “rolê” e/ou um roteiro de perguntas a serem feitas aos entrevistados. As próprias famílias dos estudantes podem ser uma fonte preciosa de informação, sobretudo se pais, avós e outros familiares forem moradores de longa data do município.



Na **etapa 2**, o aspecto mais importante é que os estudantes compreendam que devem pensar nos vários lados da questão a ser abordada, daí a criação de personagens que se antagonizem.

A **etapa 3** pode ser a mais difícil de entender ou de realizar, uma vez que ela demanda que o estudante-espectador se coloque assertivamente em posição contrária ou favorável a determinado ponto de vista ou ideia e se exponha como “ator” nesse movimento. Para os estudantes que vão iniciar a cena, esse “peso de atuar” pode ser ainda mais marcante. Procure criar um ambiente de acolhimento para essas manifestações, deixando claro aos estudantes que não se trata de “atuar bem” na cena, mas de tentar simular uma situação de debate entre agentes sociais sobre determinada questão.

Se houver oportunidade e meios para isso, antes dessa etapa, recomendamos que você mostre aos estudantes vídeos com cenas reais de Teatro Fórum e/ou de Teatro Legislativo. Além de servir de inspiração para o processo, a exibição dessas cenas pode ajudá-los a perceber que qualquer pessoa pode participar dessa vivência. Veja algumas sugestões a seguir (são vídeos curtos, de menos de 10 minutos cada um):

- *Movimento cultura, Teatro Fórum*. Produção: IFSC TV. 1 vídeo (4 min 6 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WyYbtG1B8UI>.

O Teatro Fórum em uma experiência vivida por uma turma de Ensino Médio técnico do Instituto Federal de Santa Catarina. O tema é assédio e os estudantes também interpretam a cena em Libras.

- *Teatro do Oprimido e educação*: entrevista com Bárbara Santos. Produção: Faculdade de Educação da Unicamp. 1 vídeo (7 min 25 seg). Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/galerias/1411>.

O vídeo mostra o depoimento de Bárbara Santos, diretora do espaço Kuringa, em Berlim, Alemanha, e difusora do Teatro do Oprimido, para a Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (Unicamp).

Acessos em: 18 dez. 2019.

A **etapa 4** é de sistematização e recolhimento do material desenvolvido na etapa 3. Oriente os estudantes nessa etapa, ainda que ela pareça mais fácil ou objetiva, pois ela dará subsídios à atividade da seção *Finalizando a trilha*. Se houver interesse dos estudantes, a experiência da turma com o Teatro Legislativo pode ser transformada em uma cena “fechada” (aí, sim, com uma dramaturgia predefinida) para ser apresentada à comunidade no encontro proposto na seção *Finalizando a trilha*.

## COMPARTILHANDO

▶ páginas 96 e 97 do LE ◀

De forma geral, os exercícios propostos nesta seção visam ao desenvolvimento contínuo do autoconhecimento dos estudantes.

## AVALIAÇÃO EM GRUPO

É importante sistematizar as avaliações com o objetivo de contribuir para a consolidação das aprendizagens.

Explore formas visuais e criativas para essa sistematização, a fim de ampliar o repertório dos estudantes e, sempre que possível, compartilhar esses produtos com a comunidade escolar, disseminando o conhecimento adquirido pela turma.

Na proposta de avaliação em grupo deste capítulo, você pode propor aos estudantes que façam um resumo contemplando as respostas às perguntas, e um estudante pode apresentar essas aprendizagens em uma rádio da comunidade ou da própria escola, se for a realidade da turma. Mas essa é só uma ideia; escute seus estudantes e crie com eles a sistematização criativa.

## AUTOAVALIAÇÃO

1. Para contribuir para a descrição de evidências de forças e de desafios dos estudantes, tenha em mãos o *Quadro de competências e habilidades*, apresentado no início da obra, e faça perguntas que leve cada um a identificar como foi capaz de desenvolver certa competência em determinada atividade ou situação da qual você se recorde e ele talvez não. Para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, sugerimos o vídeo *Entrevista com Simone André: avaliação da aprendizagem com a BNCC*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MXtTXsXndmA> (acesso em: 19 dez. 2019), que contempla a avaliação de competências socioemocionais.
- 2 e 3. A estratégia de retornar aos objetivos de aprendizagem ao fim de cada capítulo é importante para desenvolver a autonomia dos estudantes, pois contribui para que sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem. Lembre a turma da importância de cada um considerar seu estilo de aprendizagem para identificar a causa de ter ou não atingido certo objetivo e para traçar um plano que permita atingir aqueles ainda não alcançados.

### FINALIZANDO A TRILHA

• páginas 98 a 101 do LE •

Nesta seção, os estudantes vão concretizar a experiência proposta ao longo da unidade, especialmente em relação ao Teatro Legislativo. A etapa prevê a finalização da vivência por meio da construção coletiva de um documento que será enviado ao poder público.

Para isso, os estudantes devem contar com a participação ativa da comunidade escolar, mobilizando a pesquisa e os debates realizados em etapas anteriores do trabalho didático. Acompanhe o desenvolvimento do projeto, acolhendo e orientando os jovens. Contudo, cuide para não se tornar o diretor da proposta. Esse é um momento valioso para incentivar o protagonismo juvenil em uma ação cidadã.

### REVENDO O PERCURSO

• páginas 102 e 103 do LE •

Retome brevemente com os estudantes os temas tratados nesta unidade para que eles possam refletir de forma embasada sobre suas aprendizagens socioemocionais, identificando quais estão fortalecidas e quais precisam de mais atenção.

Para isso, recomendamos que os estudantes tenham claras as competências e habilidades socioemocionais relacionadas à unidade.

Na **etapa 2**, Projeto de vida, o objetivo é que, além da retomada das aprendizagens, cada estudante possa definir uma meta com base nos diferentes temas vivenciados e incorporá-la a seu projeto de vida. Nessa etapa, seu apoio à reflexão é essencial.

Na **etapa 3**, Avaliação dos objetivos de aprendizagem, oriente os estudantes a primeiramente retomar os objetivos e, com base neles, discutir sobre as questões propostas, considerando o processo colaborativo e as diferentes vozes. Leve-os a propor soluções para os objetivos que não puderam ser alcançados, corresponsabilizando-os pela aplicação da(s) ação(ões) pensada(s).

Para saber mais sobre a ferramenta CHA, leia o artigo indicado a seguir, que aborda o modo como ela pode ser utilizada no contexto educacional, mais especificamente quando associada à aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*).

- FREZATTIA, Fábio *et al.* Análise do desempenho de estudantes na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese? *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 10, n. 26, p. 3-19, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2352/235245929002.pdf>.

Acesso em: 19 dez. 2019.

# PARA ONDE VOU?

## 3

UNIDADE

### APRESENTAÇÃO

A unidade 3, última desta obra, tem como **objetivo** levar os estudantes a refletir sobre o mundo do trabalho por meio do **planejamento**. Essa etapa é essencial para que os jovens possam pensar com cuidado sobre o futuro, buscando o desenvolvimento da dimensão profissional que está se descortinando no Ensino Médio.

Para isso, a unidade é guiada pelo questionamento **Para onde vou?**, abordando aspectos atuais e objetivos do mundo do trabalho, mas também levando os estudantes a perceber as possibilidades socioemocionais que este pode lhes proporcionar.

No capítulo 5, os estudantes são convidados a refletir sobre questões como a desigualdade de oportunidades vivida por cidadãos de diferentes realidades socioeconômicas, o balanço entre a escolha profissional e o talento pessoal (aliando realização financeira com autorrealização) e as ocupações e atividades que poderão ser uma realidade no futuro próximo.

No capítulo 6, o objetivo é que os estudantes reflitam sobre os caminhos que podem trilhar para se preparar para a vida laboral, os quais podem passar pela universidade, mas não só. Como produto final, a proposta é que a turma crie uma oficina de projeto de vida para ser oferecida à comunidade. Desse modo, não só eles compartilham os conhecimentos e as habilidades que construíram ou fortaleceram (em uma ação positiva na sociedade), mas também solidificam a própria aprendizagem ao ensinar (ideia ancorada na pirâmide de aprendizagem de William Glasser).

A proposta desta unidade está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, nos seguintes pontos:

[...]

**4.4** Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

**4.5** [...] eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

[...]

**4.7** [...] garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

[...]

Sugerimos que você conheça e explore o documento *Relatório do desenvolvimento humano 2015: o trabalho como motor do desenvolvimento humano*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Todo o relatório é muito rico, tanto em informações como em discussões atuais e pertinentes sobre o trabalho no mundo, mas ressaltamos os conteúdos que podem ser lidos no prefácio, no capítulo 1 (“Trabalho e desenvolvimento humano - relações analíticas”) e na seção “Contribuições especiais”. Nas páginas 68 a 71, você encontra um panorama mundial de trabalho/emprego para jovens, informações sobre desemprego juvenil e seu impacto sobre o jovem (boxe da página 72). Pode valer a pena explorar o sumário da obra e buscar alguns outros capítulos ou itens que mereçam sua leitura. Acreditamos que esses conteúdos possam ajudar a embasar ainda mais suas aulas de Projeto de Vida nesta terceira unidade e, eventualmente, podem servir também de textos adicionais para os próprios estudantes. O texto, escrito em português de Portugal, está disponível em <http://www.fae.br/portal/wp-content/uploads/2016/09/Relatório-do-Desenvolvimento-Humano.pdf> (acesso em: 21 dez. 2019).

## EM DIÁLOGO COM A BNCC

Para estabelecer a relação desta unidade com os preceitos específicos para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), gostaríamos de, antes de abordar as competências gerais desenvolvidas, chamar sua atenção para os seguintes objetivos firmados no documento e que, cremos, estão contemplados na obra como um todo e especialmente nesta unidade:

[...] é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com base nesse compromisso, a escola que acolhe as juventudes deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

Essas experiências, como apontado, favorecem **a preparação básica para o trabalho e a cidadania**, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. [...]



Para isso, os capítulos 5 e 6 foram elaborados de modo a promover o desenvolvimento aprofundado das **competências gerais 2, 6, 7 e 10** da BNCC. Além delas, no capítulo 5, têm destaque as **competências gerais 4, 5 e 8**, e no capítulo 6, é possível observar a mobilização da **competência geral 4**.

No capítulo 5, os estudantes serão convidados a pensar nas ocupações profissionais futuras, em seus desejos e metas para o mercado profissional, considerando o percurso do mercado de trabalho ao longo dos anos, acionando competências, como pensamento crítico, comunicação e argumentação, para refletirem sobre as profissões já extintas ou que possivelmente o serão, sobre os motivos que podem ter levado a isso e como adaptar-se às novas demandas, considerando seus projetos de vida e objetivos pessoais, sociais e profissionais. O capítulo convida também a olhar para a tecnologia e como esse tema tem regido as demandas do século XXI, conectando os jovens ao que propõe a **competência geral 5** da BNCC (cultura digital).

No capítulo 6, a discussão segue em torno do mercado de trabalho, desta vez abordando temas relacionados às possibilidades de preparo para o mundo profissional. Os estudantes são convidados a pensar sobre o que gostariam de fazer, o que os faz felizes e pode realizá-los em diferentes âmbitos, de acordo com suas condições socioeconômicas e seus projetos pessoais, desenvolvendo, assim, o senso crítico, a comunicação clara e argumentativa e a responsabilidade.

Ao final de cada capítulo, os estudantes serão incentivados a promover com a comunidade momentos de socialização dos temas aprofundados, organizando uma feira de profissões e uma espécie de oficina de projeto de vida, fortalecendo e oportunizando o desenvolvimento de competências como trabalho e projeto de vida; comunicação e responsabilidade; e cidadania e ética, além das habilidades que se desdobram dessas competências.

## ABERTURA DE UNIDADE

▶ páginas 104 e 105 do LE◀

As questões introdutórias desta unidade têm como objetivo suscitar reflexões com base em perguntas norteadoras – “Para onde vou?”, “Como posso chegar lá?” e “Em que tempo?” –, fortalecendo o estabelecimento de metas em relação ao futuro profissional dos jovens estudantes.

Para ampliar o diálogo proposto, se julgar conveniente, proponha a leitura da breve matéria sobre Toni Morrison (1931-2019), a primeira mulher negra a ganhar o prêmio Nobel de Literatura. Neste texto, disponível em [https://www.huffpostbrasil.com/entry/toni-morrison-quem-e\\_br\\_5d4c5e7ae4b09e7297432b8d?utm\\_hp\\_ref=br-comportamento](https://www.huffpostbrasil.com/entry/toni-morrison-quem-e_br_5d4c5e7ae4b09e7297432b8d?utm_hp_ref=br-comportamento) (acesso em: 21 dez. 2019), há considerações muito interessantes de Morrison acerca do mundo do trabalho e frases que podem ser instigantes para os estudantes. Se julgar pertinente, anote algumas dessas frases na lousa e peça à turma que as comente.



## PRIMEIRAS IDEIAS ▶ página 104 do LE◀

### Respostas e comentários

**1, 2 e 3.** Respostas pessoais. A imagem retrata um momento de reflexão. Incentive os estudantes a compartilhar as impressões deles, pedindo a eles que falem, por exemplo, em que momentos eles sentem vontade/necessidade de refletir sobre os rumos da própria vida. Para explorar a segunda questão, convide dois ou três estudantes a contar o que desejavam quando crianças no campo profissional, ainda que esses sonhos estivessem no campo apenas da realização pessoal, sem consciência clara ainda sobre o mundo do trabalho. Caso julgue pertinente, você também pode res-

ponder à questão, compartilhando suas experiências com a turma, relatando quais eram seus sonhos em relação a isso quando criança, se eles se concretizaram, se mudaram e por quê. Com base nessas reflexões iniciais, os estudantes podem ser levados a concluir que os adultos são mais do que só trabalho e que eles se definem pelas diversas atividades que exercem e por suas atuações na sociedade. Para ajudar nessa orientação, exercite com a turma a seguinte reflexão: “Como um adulto pode se apresentar para outras pessoas sem falar sobre seu trabalho ou formação acadêmica?”. Se isso costuma ser difícil ou se é quase “automático” que os adultos se apresentem a desconhecidos falando de sua ocupação, é importante orientar os estudantes a se enxergar no futuro para além dessa dimensão. A terceira questão está diretamente ligada aos objetivos e planejamentos buscados na prática do projeto de vida. Incentive a turma a lembrar algumas descobertas já feitas nesse percurso (sobre a própria identidade e a inserção dos estudantes na sociedade como indivíduos transformados por ela e também transformadores) e algumas habilidades de planejamento exercidas ou conquistadas até aqui.

## PÉ NA ESTRADA

•páginas 106 a 109 do LE•

Embora *ikigai* não tenha uma tradução exata para o português e seja um conceito com origem no pensamento oriental, a compreensão de sua essência não deve ser difícil aos jovens ocidentais, dado que combina valores bastante difundidos em nossa cultura e que, de certo modo, têm sido trabalhados inclusive aqui nesta obra (como a busca por autoconhecimento desenvolvida na unidade 1). Caso os estudantes mostrem alguma dificuldade de compreensão desse conceito, oriente-os a pensar no esquema de dentro para fora, refletindo inicialmente sobre os campos “Vida agradável”, “Vida produtiva”, “Vida plena” e “Vida significativa”.

### ▶ PARA AQUECER •página 109 do LE•

#### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Os questionamentos propostos favorecem a troca de percepções entre os estudantes sobre os próprios processos de autoconhecimento, enriquecendo a experiência.
2. Respostas pessoais. Acompanhe a elaboração das listas, conduzindo diálogos com os estudantes que os requisitarem. No momento de compartilhar as listas, cuide para que as ideias sejam acolhidas de modo amistoso, aproveitando a oportunidade para desconstruir eventuais preconceitos ou estereótipos sobre trajetórias profissionais, caso ocorram.
3. O modelo de mandala que os estudantes devem criar em seu diário de bordo é o apresentado na página 107 do Livro do Estudante. Eles deverão reproduzi-la no diário de bordo, escrevendo as respostas de acordo com as indicações para cada campo. Para ajudá-los a encontrar as próprias respostas, proponha outras questões, como:
  - As pessoas costumam dizer que você tem determinado talento especial? Se sim, qual?
  - Das questões socioambientais que você explorou na unidade 2, qual delas mais o impactou?
  - Você já pensou em alguma profissão em que você poderia ter destaque? Se sim, qual?

Não é necessário que os estudantes preencham a mandala em determinado tempo ou que tenham todas as respostas de imediato. O mais importante é que eles reflitam sobre esse encontro entre autoconhecimento, aspirações, possibilidades e potencialidades. Como observado no Livro do Estudante, eles podem também conversar com familiares e amigos para colher as impressões de pessoas próximas a eles, as quais, talvez, tenham uma visão complementar sobre esses aspectos.

## ABERTURA DE CAPÍTULO

► página 110 do LE\*

Este capítulo tem como objetivo incentivar os estudantes a pensar mais detidamente sobre o próprio futuro, sem deixar de lado a visão social de suas escolhas. Eles são levados a analisar o mundo do trabalho do século XXI que está associado diretamente à tecnologia e à virtualidade. Ao final da apresentação do capítulo, os estudantes são chamados a refletir sobre questões que permeiam o tema central: o futuro.

Esta proposta de atividade pode ser feita em grupo e socializada com o restante da turma ou mesmo em uma roda de conversa, na qual você faça a mediação das reflexões. É interessante que os estudantes possam compartilhar as próprias reflexões, já que eles são parte da geração Z, nativos da era digital e tecnológica, e que serão sucedidos pela geração Alfa.

Essa reflexão sobre as diferenças entre as gerações e suas particularidades pode ser uma ação interessante para que os estudantes compreendam melhor a geração da qual fazem parte e as previsões para ela, seja socialmente, seja economicamente, bem como a relação dessas gerações com a tecnologia.

Os textos a seguir podem ajudar você a aprofundar o diálogo sobre a quarta revolução tecnológica e a ideia de gerações. Além disso, a matéria “O que é a 4ª revolução industrial – e como ela deve afetar nossas vidas”, de Valeria Perasso para a *BBC News*, disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309> (acesso em: 21 dez. 2019), é bastante esclarecedora sobre a Quarta Revolução Industrial, questionando se ela de fato existe ou se estamos apenas vivendo um desdobramento da Terceira. A matéria trata também dos possíveis impactos que essas rápidas mudanças trarão ao mundo do trabalho.



### Leituras complementares

A geração Z, nascida no século XXI, representará 32% da população mundial em 2019, superando a geração conhecida como *millennials*, que responderá por 31,5%. As estatísticas são baseadas em dados da Organização das Nações Unidas (ONU), que utiliza 2000/2001 como divisão geracional.

[...] Eles não conhecem um mundo que não seja digital e, nos EUA, são a geração mais diversa da história do país em termos raciais e étnicos.

[...]

Os *millennials* foram definidos como os nascidos entre 1980 e 2000, enquanto os membros da geração Z foram classificados como aqueles que nasceram a partir de 2001.

[...]

Segundo uma pesquisa anual com jovens, feita pela Deloitte Touche Tohmatsu, “os entrevistados da geração Z esperam ser um pouco mais felizes do que os *millennials*”, com representantes de ambos os grupos inseridos em mercados emergentes mais otimistas sobre o progresso social e econômico do que aqueles que vivem em nações desenvolvidas.

[...]

Geração Z será maioria em 2019. *O Globo*, 26 ago. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/08/geracao-z-sera-maioria-em-2019.html>. Acesso em: 22 dez. 2019.

A temática da quarta revolução industrial vem ganhando espaço nas publicações científicas, desde que a terminologia “Industry 4.0” foi utilizada de forma mais marcante em 2011, na Feira de Hannover (Alemanha) [...]

[...]

A quarta revolução de forma mais ampla possui tecnologias impulsionadoras e categorizadas em: física, formada por veículos autônomos, impressão em 3D, robótica avançada e novos materiais; a digital, com elementos como a computação em nuvem, internet das coisas (IoT) e a inteligência artificial; e por último a biológica, composta pela biologia sintética e engenharia genética [...].

[...]

ANDRADE, Antônio M. V. de; MENDONÇA, Cláudio M. C.; SOUSA NETO, Manoel V. de. Uso da IoT, big data e inteligência artificial nas capacidades dinâmicas. *Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 131-151, jan./mar. 2018.

## ATIVIDADES ▶ página 110 do LE◀

### Respostas e comentários

**1, 2 e 3.** Respostas pessoais. As questões promovem reflexões sobre o uso das tecnologias, seus impactos em nosso cotidiano e as possibilidades de aplicação delas no desenvolvimento pessoal e profissional. Na questão 3, os estudantes farão reflexões iniciais sobre o próprio contexto socioeconômico e as contradições sociais de nosso país, especialmente em relação à inclusão digital.

## PRIMEIROS PASSOS ▶ páginas 111 a 113 do LE◀

Nesta seção, as reflexões se concentram no mundo do trabalho, em uma comparação entre profissões antigas, atuais e futuras, convidando os estudantes a pensar sobre como podem se projetar profissionalmente, considerando até mesmo ocupações profissionais que talvez ainda nem existam, e também, sobre as exigências do mercado de trabalho atual, voltadas mais para o exercício e a apropriação de competências socioemocionais do que as competências técnicas, antes tão exaltadas.

No já referido documento *Relatório do desenvolvimento humano 2015: o trabalho como motor do desenvolvimento humano*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o capítulo 3 (“O mundo do trabalho em mudança”) trata justamente dessas e de outras questões, como globalização, mudanças estruturais e nas relações de trabalho, e traz um panorama mundial dos setores agricultura, indústria e serviços. O boxe “Uma história sintética do trabalho”, que se encontra na página 86 do *Relatório*, apresenta uma visão diacrônica e resumida dessas mudanças. Sugerimos também a leitura dos tópicos “A economia colaborativa”, “Start-ups” e “Fornecimento coletivo de trabalho (*crowdworking*)”, nas páginas 101 e 102. Ao abordar as *start-ups* (página 101), o texto afirma: “Estas pessoas [empresários] (muitas vezes jovens) veem o empreendedorismo como uma alternativa viável aos empregos tradicionais e como um meio de realizar os seus sonhos. O arranque de negócios próprios está a criar raízes tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento”. Se julgar oportuno, sugira aos estudantes, nesse momento da abordagem do capítulo ou em momento posterior, uma pesquisa sobre essas três modalidades de trabalho recém-surgidas: economia colaborativa, *start-ups* e *crowdworking*. Elas se ligam também ao tema do empreendedorismo, que será visto na seção *Explorando o caminho*.

Converse com os estudantes para saber o que eles pensam sobre a importância da formação técnica para ter uma profissão, o domínio das atuais tecnologias e as habilidades socioemocionais para ter sucesso em uma carreira. Relembre com a turma os fatores presentes na mandala do *ikigai*.



Sobre essa visão mais abrangente das capacitações necessárias para o trabalho, sugerimos a leitura do texto completo indicado no box *Leitura complementar* desta e da próxima página, que trata de aspectos que podem ajudar o estudante a pensar sobre suas potencialidades e a construir seu projeto de vida. Com base nessa reportagem, é possível entender certas características muito valorizadas atualmente no mercado de trabalho, que vão além do simples conhecimento técnico-profissional. Se julgar pertinente, faça uma listagem das características citadas nos textos e escreva-as na lousa para que os estudantes reflitam sobre elas e se questionem se eles, hoje, detêm essas habilidades.

► **PARA AQUECER** ▶ página 113 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Atividade de pesquisa e respostas pessoais. É possível encaminhar a pesquisa para ser realizada em outro lugar que não a escola, se isso garantir os recursos que possibilitem uma investigação mais aprofundada. O objetivo das questões é fazer que os estudantes enxerguem o cenário profissional futuro, considerando as ocupações que já existiram, as que existem e as novas que estão por se estabelecer, buscando se enxergar nesse novo cenário concomitantemente com seus desejos profissionais. Comente com eles que ocupações como agente de viagens e de seguros, caixas de supermercado e algumas áreas de engenharia estão caminhando para a extinção, em virtude do uso de *softwares* próprios que automatizam muitos processos.

É preciso estimulá-los a fazer pesquisas aprofundadas sobre essas profissões e a pensar como podem adaptar-se a essas e a outras ocupações que venham a ser extintas, de modo a garantir não apenas seu futuro financeiro, como também pessoal. Convidar os estudantes a refletir sobre a influência das redes sociais, por exemplo, pode ser uma boa estratégia para apresentar a importância de aspectos, como comunicação, engajamento, argumentação e protagonismo, para a inclusão e a estabilidade no mercado profissional atual. As redes sociais são, hoje, ferramentas de referência para comércio, relacionamentos, política, economia e até para colocação no mercado de trabalho. Mas, além de ferramentas, elas podem ser uma oportunidade de trabalho em si: chame a atenção dos estudantes para o grande número de pessoas envolvidas profissionalmente no desenvolvimento e na manutenção de aplicativos e *sites*. As *start-ups*, uma tendência mundial geralmente voltada à tecnologia, também se utilizam das redes sociais para seu desenvolvimento. A matéria a seguir pode subsidiar os diálogos nesse sentido.

### ■ Leitura complementar

#### **O que é o QA e por que ele pode ser mais importante que o QI no mercado de trabalho**

Há algum tempo, se você quisesse avaliar as perspectivas de alguém crescer na carreira, poderia considerar pedir um teste de QI, o quociente de inteligência, que mede indicadores como memória e habilidade matemática.

Mais recentemente, passaram a ser avaliadas outras letrinhas: o quociente de inteligência emocional (QE), uma combinação de habilidades interpessoais, autocontrole e comunicação. Não só no mundo do trabalho, o QE é visto como um *kit* de habilidades que pode nos ajudar a ter sucesso em vários aspectos da vida.

Tanto o QI quanto o QE são considerados importantes para o sucesso na carreira. Hoje, porém, à medida que a tecnologia redefine como trabalhamos, as habilidades necessárias para prosperar no mercado de trabalho também estão mudando. Entra em cena então um novo quociente, o de adaptabilidade (QA), que considera a capacidade de se posicionar e prosperar em um ambiente de mudanças rápidas e frequentes.

“O QI é o mínimo que você precisa para conseguir um emprego, mas a QA é indicador de sucesso a longo prazo”, diz Natalie Fratto, vice-presidente da Goldman Sachs em Nova York que se interessou pelo QA enquanto investia em novas empresas de tecnologia. Depois, ela apresentou uma palestra popular na plataforma TED sobre o assunto.

Fratto diz que o QA não é apenas a capacidade de absorver novas informações, mas de descobrir o que é relevante, deixar para trás noções obsoletas, superar desafios e fazer um esforço consciente para mudar. Esse quociente envolve também características como flexibilidade, curiosidade, coragem e resiliência.

[...]

O que é o QA e por que ele pode ser mais importante que o QI no mercado de trabalho. *BBC News Brasil*, 30 nov. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-50429043>. Acesso em: 9 jan. 2020.

2. Respostas pessoais. O compartilhamento das tabelas pode ser feito em uma roda da conversa sobre as profissões. Se julgar conveniente, depois que os estudantes fizerem anotações sobre elas, peça-lhes que se organizem em grupos para trocar ideias sobre os aspectos positivos e negativos de uma das ocupações, enriquecendo suas reflexões.

## EXPLORANDO O CAMINHO

▶ páginas 114 a 121 do LE ▶

Neste capítulo, a seção está dividida em três tópicos, de maneira que os estudantes possam olhar de forma mais aprofundada para suas metas e seus sonhos em relação ao mundo do trabalho. Nessa análise, eles devem considerar suas possibilidades, dentro do contexto social em que estão inseridos, e os diferentes caminhos que podem escolher com base em suas reflexões e em parâmetros individuais e coletivos e do mundo profissional na sociedade moderna, em que profissões ainda desconhecidas demandam conhecimentos específicos prévios e outras bastante conhecidas já têm seu fim fadado – assunto tratado no tópico “De chefe a líder”.

Esta seção ainda convida os estudantes a se desprender de certos preconceitos ditados pela sociedade e a pensar em ocupações profissionais que também lhes tragam realização pessoal, integrando as duas dimensões em seu projeto de vida, como explorado no tópico “Sucesso financeiro e objetivo profissional”.

Os estudantes são incentivados a organizar um debate sobre oportunidades e possibilidades do mundo do trabalho para as diferentes realidades juvenis, considerando os anseios, as metas e os desafios encontrados no momento de planejar os caminhos profissionais e as possíveis alternativas para alcançar essas metas.

Sua orientação no processo de organizar o debate, mediá-lo e provocar reflexões construtivas é de extrema importância para que a turma compreenda as contribuições dessa ferramenta de escuta e troca para a construção do conhecimento e para o exercício de diferentes competências, como colaboração, empatia, pensamento crítico, argumentação e respeito. Relembre aos alunos a importância da comunicação não violenta (CNV), já estudada nesta obra, e da aquisição de aprendizado com a contribuição do outro. Debates são uma ferramenta poderosa para exercitar e conquistar o domínio da própria comunicação, organizar ideias e trabalhar a timidez, habilidades importantes também no mundo do trabalho.

## DIÁRIO DE BORDO ▶ página 115 do LE ▶

### Respostas e comentários

- » Respostas pessoais. A proposta promove a reflexão sobre a diferença entre direito e privilégio. Ela pode ser realizada depois que os estudantes assistirem ao vídeo *Jogo do Privilégio*, sugerido no box *Para explorar* (página 116). Dessa forma, a discussão se torna mais significativa, impactando diretamente no modo como eles vão ler o mundo.

## **ATIVIDADES** ▶página 116 do LE◀

### **Respostas e comentários**

1. Respostas pessoais. Para apoiar a organização do debate, inicie a atividade orientando os estudantes a se aprofundar mais nos temas levantados, a preparar algum tipo de registro sobre seus pontos de vista e defendê-los. No momento do debate, faça a mediação das discussões para manter a intencionalidade pedagógica e garantir que sejam respeitados os diferentes pontos de vista dos estudantes. O debate proposto na atividade busca também fortalecer o olhar deles para os diferentes cenários da juventude brasileira e como eles impactam as oportunidades e os desejos juvenis; cada contexto vivido pelos jovens requer um cuidadoso planejamento de diferentes passos e caminhos para que eles alcancem suas metas.
2. Resposta pessoal. A proposta tem como objetivo convidar os estudantes a antever o futuro em diferentes dimensões da vida deles, considerando seus desejos e suas metas e as características da sociedade brasileira que vêm se desenhando nesta segunda década do século XXI. Provoque-os a se imaginar daqui a alguns anos, sem perder de vista os sonhos que têm hoje, a prever possíveis desafios nesse percurso e a planejar caminhos alternativos e ações que possam auxiliá-los a transpor tais dificuldades, sobretudo em relação à busca de realização profissional.

## **ATIVIDADES** ▶página 117 do LE◀

### **Respostas e comentários**

1. É importante estimular os estudantes a pensar sobre o ambiente profissional em que desejam estar inseridos num futuro próximo e conscientizá-los de que buscar essa realização é um direito. Ressalte para a turma que um bom ambiente de trabalho é parte de uma boa qualidade de vida, uma vez que é nesse ambiente que talvez passemos a maioria das horas do dia em que estamos acordados, de segunda-feira a sexta-feira (em trabalhos de horários regulares).

## **DIÁRIO DE BORDO** ▶página 117 do LE◀

### **Respostas e comentários**

- » Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, enquanto o texto didático aborda as transformações dos papéis da chefia nas organizações contemporâneas, a tira ironiza esses novos modelos de liderança. O autor da tira, Scott Adams, apresenta um retrato possível dessas mudanças, que nem sempre são positivas. Elas podem resultar, por exemplo, em um aumento da responsabilização dos indivíduos em atividades coletivas de trabalho – situação ironizada pelo artista.

## **DIÁRIO DE BORDO** ▶página 120 do LE◀

### **Respostas e comentários**

- » Resposta pessoal. Os textos podem ser compartilhados em uma roda de leitura individual ou em voz alta, de acordo com a disponibilidade de tempo e o desejo dos estudantes. Ao trabalhar com os estudantes as possíveis novas profissões do futuro, incentive-os a pensar em outras e a pesquisar outros exemplos que possam eventualmente ser mais condizentes com seus sonhos e potencialidades. Eles podem descrever essas profissões e estabelecer uma meta profissional, considerando possibilidades e não necessariamente um caminho mais restrito.

## **ATIVIDADES** ▶página 121 do LE◀

### **Respostas e comentários**

- 1 e 2. Respostas pessoais. O objetivo é que os estudantes percebam a integração entre as três dimensões (pessoal, social e profissional) e garantam que, em seu pro-

jeto de vida, elas não estejam dissociadas uma das outras. Reforce a importância da visão integral de si e do autoconhecimento ao se fazer escolhas. Chame a atenção dos estudantes para a pressão da sociedade e a expectativa imposta sobre eles para que escolham atividades profissionais que sejam mais rentáveis e/ou de melhor *status*, mas que não necessariamente atendem a seus desejos pessoais quanto à realização profissional. É preciso incentivá-los a pensar em seus reais desejos e em suas metas de projeto de vida, para assim planejarem seus objetivos de trabalho. É muito comum que no 2º ou no 3º ano do Ensino Médio os estudantes comecem a ser pressionados a definir seu futuro profissional com base nesses parâmetros (rentabilidade e *status*). Esse tipo de “peso” colocado sobre o jovem é um elemento que pode atrapalhar seu ritmo de decisão, torná-lo confuso e desviá-lo do caminho que estiver sendo trilhado em seu projeto de vida. Mais uma vez prezando pelo protagonismo e pela autonomia, oriente-os, se necessário, comentando que em geral essas pressões podem ser resultado de uma boa intenção das outras pessoas, e até mesmo um gesto de preocupação e carinho com o futuro deles, mas que eles são os principais atores dessas reflexões e escolhas. Ao final, os estudantes devem ser orientados a iniciar o estabelecimento de metas profissionais objetivas relacionadas aos meios necessários para chegar à profissão desejada, como conteúdos a serem estudados, cursos disponíveis para a área escolhida, planejamento financeiro, etc.

## COLOCANDO EM PRÁTICA

▶ páginas 122 e 123 do LE

Neste capítulo, os estudantes já refletiram sobre como planejar os caminhos para a elaboração de seu projeto de vida, as profissões que o século XXI pode ainda ver nascer e os aspectos socioculturais e práticos que devem ser considerados na escolha de uma profissão ou carreira (mandala *ikigai*). Para a atividade desta seção, oriente o processo de organização da feira, para que ela seja um espaço de aprendizagem significativa e de interação com a comunidade. Essa é uma excelente oportunidade para que pais, responsáveis e comunidade se aproximem da realidade escolar, valorizando o trabalho dos estudantes e da escola. Converse com os gestores da escola para articular os espaços destinados à feira de profissões e para tratar de outras questões logísticas que envolvam outras dependências da escola.

Na **etapa 1**, oriente os estudantes a diversificar as profissões escolhidas, evitando repetições. Selecione e passe para a turma alguns exemplos que facilitem a pesquisa e solicite aos estudantes que resgatem as reflexões e atividades desenvolvidas ao longo do capítulo.

Na **etapa 2**, ajude-os a levantar aspectos das profissões que possam ser mostrados na feira, como: o perfil de quem costuma exercer essa profissão; se ela demanda curso superior ou não; a remuneração média de quem exerce essa ocupação; se ela está em alta ou em baixa no mercado de trabalho atual, etc. Oriente-os a buscar fontes confiáveis de informação. Reforce a importância e a valorização das competências socioemocionais no mercado de trabalho.

Para o desenvolvimento da **etapa 3**, além da elaboração do material físico, os estudantes podem também pensar na possibilidade de trazer colaboradores para a feira, como profissionais que já exercem as profissões elencadas, de modo que eles façam uma explanação sobre a carreira, respondam a perguntas dos participantes, etc. Essa opção deve, no entanto, manter o papel de protagonista do estudante, que pode fazer a ponte entre o público e o profissional convidado, atuar como entrevistador desse profissional, etc.

Quanto ao material físico que será entregue aos participantes da feira ou exposto nos estandes, ressalte o cuidado que deve ser tomado com a elaboração: além de um visual atraente, ele deve conter textos que primem pela clareza e pela correção gramatical. Você pode buscar uma parceria com os professores de Língua Portuguesa para que colaborem com os grupos, garantindo a qualidade dos textos. Um formato de panfleto bastante utilizado em eventos desse tipo é o fôlder; se julgar necessário, mostre aos estudantes exemplos reais de fôlderes, que podem ser conseguidos em academias de ginástica, clínicas médicas, *petshops*, agências de viagem e muitos outros estabelecimentos comerciais. Para a



confeção dos fôlderes, cartazes, *banners* e outros materiais, os grupos podem buscar a participação de suas redes de apoio (pessoas que trabalhem com *design* gráfico, estabelecimentos que façam cópias ou impressões rápidas, etc.).

Na **etapa 4**, é necessário definir os grupos responsáveis pelas etapas da organização da feira. Em cada turma deve haver equipes que cuidem, por exemplo, dos seguintes aspectos:

1. Espaços (organização e montagem dos estandes)
2. Divulgação do evento
3. Recepção da comunidade
4. Apoio para o dia do evento (por exemplo, estudantes que fiquem de prontidão para resolver questões de última hora ou tomar providências durante a feira)
5. Registro do evento em vídeos e fotos

Os estudantes que farão parte da organização podem ter uma identificação como um crachá ou uma camiseta de cor específica de acordo com as regras da escola.

A divulgação da feira, que compõe a **etapa 5**, também pode ser uma etapa em que os grupos acionem suas redes de apoio. Oriente os estudantes sobre formas de utilização das redes sociais para a divulgação do evento, pois é necessário ter cuidado com a linguagem que será empregada e saber quem terá acesso a esse tipo de divulgação.

## COMPARTILHANDO

▸ páginas 124 e 125 do LE ◀

O Livro do Estudante traz uma metodologia que é utilizada no meio empresarial e no terceiro setor e que pode servir de instrumento para analisar o percurso: SWOT/FOFA, sigla dos termos *strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).

Construa com os estudantes o significado dessa metodologia, estabelecendo relações com a realidade do cotidiano escolar e da elaboração do projeto de vida. Apresente, na lousa, uma sistematização objetiva e contextualizada dessa metodologia:

**Forças:** converse com os estudantes sobre as forças que estão envolvidas na escolha do projeto de vida, quais vantagens existem que facilitam esse processo. Podem ser elencadas as atividades desenvolvidas nas aulas de Projeto de Vida, o apoio da família, cursos, os interesses pela área de conhecimento da profissão selecionada e outros que sejam relevantes apresentar como exemplos.

**Fraquezas:** solicite a um ou dois estudantes que reflitam sobre as dificuldades que enfrentam na escolha do projeto de vida; utilize como exemplo a fala desses estudantes ou compartilhe com a turma suas próprias experiências com relação a esse processo.

**Oportunidades:** reflita com a turma sobre quais oportunidades podem ser evidenciadas nesse processo de escolha de uma profissão. Podem ser elencados o acesso a universidades, as novas profissões que estão surgindo e se fortalecendo, os interesses e as potencialidades individuais ou coletivos.

**Ameaças:** converse com a turma sobre os aspectos que podem impedir ou dificultar a definição do projeto de vida. As reflexões e os diálogos sobre as “ameaças” são uma forma de olhar criticamente o processo, mas evite que os estudantes foquem o fracasso: os entraves devem ser analisados como meios de planejar ou replanejar possíveis estratégias que superem essas dificuldades.

Para saber um pouco mais sobre o método SWOT/FOFA, leia os artigos a seguir, que, embora aplicados a outros objetivos, diferentes dos abordados aqui, ainda assim servem de exemplo prático e trazem informações gerais adicionais:

- Use a matriz F.O.F.A. para corrigir deficiências e melhorar a empresa. Portal Sebrae. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corrigir-deficiencias-e-melhorar-a-empresa,9cd2798be83ea410VgnVCM2000003c74010aRCRD>.

## ABERTURA DE CAPÍTULO

O objetivo do capítulo 6 é apresentar aos estudantes alguns caminhos possíveis para conseguir uma formação para a vida profissional. A **competência geral 2** da BNCC é explorada, por exemplo, na atividade proposta na seção *Primeiros passos* e expandida na atividade da página 133, na seção *Explorando o caminho*. A **competência geral 4** é fundamental sobretudo na atividade de entrevista, na criação da “trilha curricular” e no debate sobre evasão escolar, em *Explorando o caminho*. A atividade de oficina de projeto de vida, que fecha não só a unidade 3, mas esta obra, em *Finalizando a trilha*, exercita as **competências gerais 4 e 10** ao levar os estudantes a desenvolver diferentes modalidades de linguagem, lidar com o público e criar momentos de convivência com a comunidade.

A expectativa é que os estudantes, ao entrar em contato com os conteúdos deste capítulo e ao construir as aprendizagens encaminhadas, possam, por fim, dar ainda mais significado às demais aprendizagens adquiridas ao longo da obra e ter um projeto de vida elaborado com consistência e consciência, correspondendo ao proposto nas Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (conforme explicitado na parte geral deste manual) e tenham consolidado as **competências gerais 6 e 7**.

### ATIVIDADES ▶página 126 do LE◀

#### Respostas e comentários

- 1. e 2.** Respostas pessoais. A ideia é que os estudantes reflitam sobre a necessidade de escolher o melhor caminho antes de se locomoverem de um ponto a outro ponto desconhecido. É provável que eles digam que usam aplicativos de celular para orientá-los no caminho a ser percorrido. Nesse caso, provoque-os a se imaginarem perdidos em um cenário hostil e sem conexão, o que lhes impossibilitaria o uso desses aplicativos: Como poderiam se orientar?. Faça comparações/metáforas com o cotidiano dos estudantes, ao comentar sobre os instrumentos de localização e de apoio que podem usar para se locomover na rota que eles mesmos traçam.
- 3.** Resposta pessoal. A proposta é que os estudantes reflitam sobre possíveis cursos e sobre a trajetória profissional com base nas reflexões realizadas no capítulo 5.
- 4.** Resposta pessoal. A reflexão deve considerar as grandes metas de vida dos estudantes, e as respostas devem estar pautadas no *ikigai* que eles traçaram também no capítulo 5. A proposta é que todas as reflexões e atividades já realizadas sirvam de suporte para a construção dos projetos de vida, momento favorável para que eles considerem quem são, onde estão e para onde vão, seguindo escolhas e desejos de forma consciente e planejada.

▶página 126 do LE◀



## PRIMEIROS PASSOS

▶páginas 127 a 129 do LE◀

Se julgar pertinente, reflita com a turma se as instituições de Ensino Superior têm considerado as demandas do século XXI, se ofertam cursos que preparam os estudantes para o mercado de trabalho atual e se desenvolvem estudos e pesquisas em assuntos relacionados às necessidades da sociedade. Aproveite para retomar com a turma os conteúdos acerca dos ODS, abordados na unidade 2.

Caso alguns estudantes não tenham ideia de que tipo de curso ou de área gostariam de seguir ou se o que pretendem fazer não se encaixa em nenhuma opção pesquisada,

eles podem apresentar currículos e cursos fictícios, unindo disciplinas de mais de um curso, por exemplo. Como as possibilidades são muitas, mesmo uma ideia aproximada dessas metas pode ajudar a afunilar as opções existentes.

### ▶ **PARA AQUECER** ▶página 127 do LE◀

#### **Respostas e comentários**

1. Atividade de pesquisa. O objetivo é que os estudantes descubram as possibilidades que existem em suas comunidades e fora delas e, assim, possam realizar as escolhas adequadas a seus projetos de vida, especialmente no quesito profissional.

### ■ **Atividade complementar**

Essa pesquisa pode ser complementada com a visita guiada a um ou mais dos espaços acadêmicos e/ou profissionalizantes pesquisados pelos estudantes. O estudo do meio pode ser bastante significativo nesse momento, já que proporciona a apropriação desses locais pela turma. Além disso, as visitas guiadas contribuem para a ampliação e a materialização das possibilidades dos estudantes em relação ao que almejam para o futuro.

### **ATIVIDADES** ▶página 129 do LE◀

#### **Respostas e comentários**

1. Respostas pessoais. Nesse momento, os estudantes vão refletir, de modo sistematizado, sobre seus sonhos e suas expectativas e projeções em relação ao que farão quando o curso de Ensino Médio se encerrar. As respostas podem ser anotadas no diário de bordo e, se julgar conveniente, compartilhadas em uma roda de conversa.
2. Respostas pessoais. Se necessário, antes de os estudantes iniciarem a pesquisa proposta, explore diferentes cursos que são oferecidos no universo acadêmico e dê à turma um panorama de algumas disciplinas que compõem alguns currículos. Nos *sites* das universidades e também de alguns principais vestibulares do país, é possível encontrar muita informação para você orientar os estudantes. Explorar algumas opções de universidades locais – públicas ou privadas – pode ser importante para as resoluções que eles terão de tomar, pois, para muitos, talvez seja difícil (sobretudo por razões financeiras) saírem da casa ou da cidade onde moram para cursar universidades em outras regiões do país. Para aqueles que não desejam ou não têm expectativa de ingressar na universidade, estimule-os a imaginar a situação se pudessem escolher o que estudar e em que área se aprofundar. A proposta geral, portanto, é que todos os estudantes consigam se aproximar de uma grade curricular e compreender qual o raciocínio por trás da organização de um percurso formativo. Essa reflexão será aprofundada ao longo da próxima seção.

### **EXPLORANDO O CAMINHO** ▶páginas 130 a 139 do LE◀

As pesquisas e reflexões propostas nessa seção possibilitam aos estudantes reconhecer diversas opções de trajetórias para garantir a formação mais adequada para aquilo que buscam em relação ao futuro profissional. A abordagem sobre a universidade e as formas de acessá-la e também as possibilidades que estão além dela oferecem aos jovens um panorama amplo, evidenciando a multiplicidade de opções após o Ensino Médio.

### **ATIVIDADES** ▶página 133 do LE◀

#### **Respostas e comentários**

1. Respostas pessoais. Nesta atividade, retome com os estudantes as pesquisas feitas em momentos anteriores sobre as universidades. Circule entre os estudantes e oriente-os a relacionar suas metas do projeto de vida com seus *ikigais*. Instigue-os a considerar as possibilidades atuais e a pensar em ações presentes e futuras que eles possam desenvolver para alcançar seus objetivos. É interessante que, durante

a atividade, os estudantes realizem pesquisas mais aprofundadas sobre valores de instituições acadêmicas, oferta do sistema de cotas e de créditos e bolsas estudantis. Se julgar oportuno, compartilhe sua experiência na escolha da instituição de ensino em que você ingressou. No caso dos estudantes que não têm o objetivo de estudar em uma universidade, oriente-os a realizar os mesmos registros, mas sobre a formação de que vão precisar para se tornar os profissionais que almejam ser, como cursos técnicos, formações especiais, etc.

## ATIVIDADES ▶ página 136 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam a relevância do projeto de vida para que uma pessoa identifique as possibilidades de futuro e o que precisa fazer para alcançar aquilo que almeja.
2. Respostas pessoais. Dialogue com os estudantes sobre os dados da pesquisa do IBGE que apontam para a diferença salarial entre pessoas com curso superior e as demais, como forma de entusiasamá-los a concluir o Ensino Médio e a buscar formações depois dessa etapa. Para isso, leia os artigos a seguir.
  - COSTA, Daiane. No Brasil, quem tem diploma ganha mais que o dobro do trabalhador com Ensino Médio. *O Globo*, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/no-brasil-quem-tem-diploma-ganha-mais-que-dobro-do-trabalhador-com-ensino-medio-23279970>.
  - RIVEIRA, Carolina. No Brasil, ter faculdade faz dobrar o salário – por que isso é ruim. Revista *Exame*, 14 out. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/no-brasil-faculdade-dobra-salario-por-que-isso-e-ruim/>.

Acessos em: 13 fev. 2019.

3. Atividade de entrevista. Busque garantir que, entre todos os grupos, haja concordância sobre algumas perguntas-chave, para que depois possam comparar as respostas que obtiveram. Apoie-os na escolha dos entrevistados e procure assegurar que entrevistem pessoas formadas em cursos livres ou técnicos, com posterior ingresso no mundo acadêmico, e pessoas que ingressaram diretamente no Ensino Superior. Isso possibilitará que esses entrevistados contem sobre o que motivou suas escolhas e a ordem em que as executaram, como funciona o curso profissionalizante e as oportunidades profissionais e acadêmicas a partir dele, como um curso livre pode compor com uma formação universitária, etc. Incentive os estudantes a utilizar diferentes recursos para registrar a entrevista. Organize um momento de partilha dos resultados da pesquisa, cuidando para que o local tenha uma boa acústica e todos apresentem suas entrevistas, abrindo espaço para discussão e dúvidas sobre os cursos/entrevistados. Apoie-os para que debatam sobre as apresentações, tendo as perguntas-chave como linha mestra.

## CRUZANDO IDEIAS

▶ página 137 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre as diferentes maneiras de organizar o planejamento financeiro, como o uso de planilhas, aplicativos, etc. Mostre aos estudantes algumas delas, de acordo com a realidade escolar.
2. Respostas pessoais. Ressalte que a educação financeira é uma questão crucial durante toda a vida, não apenas durante o período da vida focado nos estudos (desse modo, os estudantes estarão exercitando a competência de resolução de problemas e a criatividade). Durante o Ensino Superior, é comum que as pessoas contraiam dívidas com as universidades, o que acaba gerando impactos na vida pessoal de modo geral. Gerir o próprio dinheiro é uma habilidade que vai além do



conhecimento de alguns conceitos de matemática financeira ou da análise da conjuntura econômica do momento. Trata-se, sobretudo, de uma tomada de consciência sobre a importância de lidar racionalmente com o dinheiro e de uma aquisição (ou mudança) de comportamento para que seja possível planejar e organizar ganhos e gastos pessoais. Até mesmo a cultura familiar do estudante deve ser levada em conta nesse aprendizado – desde cedo, a criança observa o que os pais ou responsáveis priorizam na hora de gastar, percebe se seus desejos e caprichos (os itens pedidos aos pais ou responsáveis) são satisfeitos ou não, se os pais ou responsáveis respondem afirmativa ou negativamente a um pedido, etc. Isso, de certo modo, já é uma experiência financeira e molda hábitos do indivíduo ao longo da infância e da adolescência. No momento em que o jovem passa a ganhar o próprio dinheiro, essas percepções podem ter um peso importante em suas decisões. É possível que muitos estudantes já tenham de gerir certa quantidade de dinheiro, ganho como mesada dos pais, responsáveis ou de outros familiares ou mesmo como resultado de trabalho remunerado, pois não é raro que adolescentes exerçam algum tipo de trabalho (regular ou não). Os *links* a seguir podem trazer subsídios para sua orientação em relação à educação financeira. Muitos estudantes podem demonstrar interesse especial sobre o assunto e requisitar informações adicionais às que já possuem.

- *Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf).

Desenvolvido pelo Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, a publicação tem como objetivo levar o cidadão “a tomar decisões autônomas, referentes a consumo, poupança e investimento, prevenção e proteção, considerando seus desejos e necessidades atuais e futuras”. Com linguagem clara e conteúdos expressos de modo didático, pode ser compartilhada com os estudantes que quiserem uma cartilha sobre o assunto.

- Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>.

A Enef faz parte de uma política de Estado que visa “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de nove órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – Conef” (Enef. Quem somos. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos>.) Além dos conteúdos pontuais do *site*, no endereço disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>, você encontra, ao longo do texto, *links* específicos sobre como abordar a educação financeira na escola.

Acessos em: 26 dez. 2019.

## ATIVIDADES ▶ página 139 do LE◀

### Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Durante o momento individual, circule entre os estudantes e instigue-os a considerar as possibilidades atuais e a pensar em ações presentes e futuras que permitam alcançar os objetivos traçados. Faça as intervenções individuais e coletivas que julgar necessárias para que haja alinhamento entre as produções deles e a proposta da atividade: colocar no papel o que gostariam de vivenciar como qualificação para a área profissional que pensam em abraçar. Leve-os a identificar os caminhos de desenvolvimento e as possíveis continuidades de estudos para o futuro. Caso julgue necessário, leve-os a um laboratório de informática e apoie-os em suas pesquisas, sugerindo fontes confiáveis. Já no momento coletivo, ajude-os a

organizar o seminário em um clima informal, para que se sintam confortáveis ao realizar as apresentações. Incentive-os a utilizar diferentes linguagens para apresentar as escolhas e anotações que fizeram. Durante as apresentações, colabore para a qualificação do trabalho de cada estudante, fazendo provocações que visem fortalecer a flexibilidade, a perseverança, a autonomia e a resiliência, auxiliando-os a se prepararem para lidar com obstáculos e frustrações.

## COLOCANDO EM PRÁTICA

► páginas 140 e 141 do LE ◀

Os estudantes são convidados a resgatar o Desenho do projeto de vida para que elaborem uma revisão. Esse processo é uma oportunidade de promover reflexão e avaliar os caminhos possíveis para o desenvolvimento do projeto de vida. Retome com a turma o documento e solicite aos estudantes que leiam as indicações de cada coluna da tabela. Como algumas dúvidas podem surgir ao longo da atividade, se julgar pertinente, dê exemplos práticos para as questões que possam ser levantadas ou busque, nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas de projeto de vida, recursos que os auxiliem na análise e revisão.

No Livro do Estudante, há um resumo de cada unidade para que os estudantes relembrem o caminho percorrido até aqui. O diário de bordo é um instrumento essencial para essa revisão. Dialogue com os estudantes sobre a importância de rever cada etapa de construção. Esse momento de revisão e avaliação do documento pode ser feito em outros ambientes da escola, como o pátio ou outros locais que achar conveniente. Como o documento é pessoal e individual, os estudantes podem utilizar a criatividade para deixá-lo único e com características próprias. Ofereça-lhes revistas que possam ser recortadas, lápis de cores variadas e outros materiais e sugira que personalizem o documento. Neste momento, promova um ambiente de aprendizagem significativa com liberdade de criação, incentivando a autonomia e o protagonismo.

## COMPARTILHANDO

► páginas 142 e 143 do LE ◀

Para que os estudantes reflitam sobre as aprendizagens significativas nesta unidade, é importante que a atividade da nuvem de palavras seja cuidadosamente planejada e conduzida. Convide-os a consultar os diários de bordo e a lembrar as atividades e discussões promovidas nas aulas de projeto de vida. Resgate o documento do Desenho do projeto de vida, que foi revisado e concluído na seção *Colocando em prática*. Você pode ajudá-los por meio de um breve resumo dos temas e conteúdos desenvolvidos no capítulo 5 e neste capítulo.

Para a construção da nuvem, analise qual é a melhor ferramenta e inclua a turma nessa decisão e confecção. Essa atividade pode ser desenvolvida individualmente. Sua mediação será muito importante para que todos possam trazer suas contribuições durante a discussão.

Considere a realidade escolar para selecionar os **recursos didáticos** que serão utilizados. Há vários **programas específicos** para esse fim, como o que está disponível em [wordclouds.com](http://wordclouds.com) (acesso em: 26 dez. 2019). Embora esteja em inglês, é muito simples usá-lo: basta apertar o botão “Wizard” e, então, “Type or paste text”. O estudante poderá digitar ou colar um texto na janela que será aberta e o programa automaticamente criará a nuvem. Depois de clicar em “Apply”, o usuário ainda pode, por exemplo, clicar em “Shape” para definir um formato para a imagem final.

Caso julgue mais adequado montar a nuvem de palavras em uma folha de papel *kraft*, peça aos estudantes que usem a criatividade para construir as palavras, que podem apresentar desenhos e cores diferentes, formar figuras, etc. A nuvem de palavras pode ser afixada em um espaço comum da escola ou na sala de aula.

## FINALIZANDO A TRILHA

▶ páginas 144 a 151 do LE ◀

Para auxiliar a abordagem do principal aspecto (neste contexto) da Teoria da Pirâmide de Aprendizado, de William Glasser, sugerimos a leitura do texto “5 formas de preparar os estudantes para aprender ensinando”, disponível em <https://cer.sebrae.com.br/aprender-ensinando> (acesso em: 26 dez. 2019). O texto salienta que “a oportunidade de ensinar acaba se tornando uma chance de ter contato com todo o conteúdo novamente, trabalhando em qualquer dúvida que tenha restado”. Os cinco pontos levantados pelo artigo são: “Entenda as dificuldades dos estudantes”, “Escolha os estudantes de seus estudantes”, “Disponibilize um modelo”, “Seja um mentor” e “Reserve um tempo para reflexão”.

Para a realização da **oficina de projeto de vida**, para além das orientações contidas no Livro do Estudante, sugira aos estudantes, no tópico “Fio condutor”, que pesquisem sobre metodologias ativas, andragogia, expressão ludocriativa, entre outras. Faça pessoalmente uma pesquisa antes e indique para a turma *sites* que julgar interessantes para eles. É importante ajudá-los a identificar momentos nos quais você utilizou com eles alguma das metodologias que estão sendo pesquisadas.

Confira a indicação do artigo abaixo sobre o tema.

- BECK, Caio. Metodologias ativas: conceito e aplicação. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodologias-ativas/> (acesso em: 27 dez. 2019).

## REVENDO O PERCURSO

▶ páginas 152 a 155 do LE ◀

Esta é a seção de fechamento de todo o percurso do projeto de vida, por isso, o convite é que os estudantes se autoavaliem com base no conceito de protagonismo juvenil, o objetivo maior a ser atingido ao final desta jornada. Para iniciar essa atividade, prepare algumas perguntas provocadoras para estimular os estudantes a retomar, na memória e nos diários de bordo, momentos que você acredita terem sido cruciais para o exercício e o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo deles, personalizando essas provocações, se necessário, para cada turma que acompanhar.

Sugerimos que, se possível, leia a obra completa da qual foi extraído o excerto da página 153, para a compreensão do contexto em que está proposta a escada da participação do jovem.

### ■ Atividade complementar

Depois da revisão do projeto de vida, da avaliação das aprendizagens durante o percurso e a organização da oficina de projeto de vida, sugerimos **fechar as atividades com um relato**.

Para assegurar a intencionalidade dessa atividade, que permite aos estudantes refletirem sobre o percurso feito ao longo das três unidades, é importante a construção sistemática e planejada de um passo a passo com a turma. Desse modo, os estudantes terão a oportunidade de identificar a importância do relato como registro de aprendizagem significativa. Oriente-os a escrever uma carta ou a registrar, em áudio ou vídeo, um relato de incentivo a quem vai iniciar o curso de Projeto de Vida (para as futuras turmas), contando como essa trajetória escolar impactou a vida deles. Esse registro será entregue pelos professores aos estudantes que ainda terão seu primeiro contato com o curso. Orientações para serem passadas aos estudantes:

- Busque trazer, em seu relato, dicas de como você acredita que os estudantes das próximas turmas poderão aproveitar ao máximo sua jornada no curso de Projeto de Vida, com base na própria experiência.
- Lembre-se de fazer um registro detalhado e acolhedor, que impacte positivamente o jovem que será seu interlocutor e o mobilize a se dedicar à proposta do componente.

É preciso garantir um espaço/lugar ou mídia digital para guardar os registros até que sejam entregues à próxima turma; a comunicação acolhedora desses relatos; um ambiente tranquilo e silencioso que estimule a escrita e os materiais necessários conforme a ferramenta escolhida.





2 0 6 2 0 4

ISBN 978-85-418-2736-2



2 90002 062045